



ATUALIZAÇÃO DO

# **Diagnóstico Social**

DO CONCELHO DE LOURES

| **2014** |

## Ficha Técnica

---

### COORDENAÇÃO TÉCNICA:

Maria Eugénia Coelho – Presidente do Conselho Local de Ação Social de Loures / Câmara Municipal de Loures

### EQUIPA TÉCNICA:

Ana Vitor – Secretariado Técnico da Rede Social de Loures

Paula Lousão – Secretariado Técnico da Rede Social de Loures

Rosa Passinhas – Secretariado Técnico da Rede Social de Loures

### ELEMENTOS DOS GRUPOS DE TRABALHO

Américo Reinaldo – Representante da CSIF de Loures, Lousa, Fanhões e Bucelas

Ana Carla Assunção – Conselheira Municipal para a Igualdade

Ana Ribeiro – Técnica de Apoio e Acompanhamento da Comissão Social de Freguesia de camarate, Unhos e Apelação

Ana Silva – Creche Popular de Moscavide

Anabela Antunes – Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a Comunidade Integrada de Concelho de Loures

Ângela Silva – Instituto da Segurança Social, I.P.

Artur Serafim – Polícia de Segurança Pública da Divisão de Loures

Carla Toscano – Câmara Municipal de Loures / Departamento Coesão Social e Habitação / Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde / Área Social

Cecília Teixeira – Câmara Municipal de Loures / Departamento Coesão Social e Habitação / Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde / Área de Apoio à Infância e Seniores

Conceição Antunes – Câmara Municipal de Loures / Departamento Coesão Social e Habitação / Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde / Área de Promoção da Saúde

Doroteia Bambusch – Conselheira Municipal para a Igualdade

Elisa Santos – Câmara Municipal de Loures / Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística / Divisão de Planeamento Municipal de Ordenamento do Território e Reabilitação Urbana

Eugénia Correia – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Gisela Fontes – Câmara Municipal de Loures / Equipa Multidisciplinar de Desenvolvimento Económico, Turismo e Promoção do Emprego / Serviço de Apoio à Criação de Empresas e Emprego

Hugo Cardoso – Câmara Municipal de Loures / Departamento de Coesão Social e Habitação / Unidade de Igualdade e Cidadania

Isabel Gonçalves – Técnica de Apoio e Acompanhamento da CSUF de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela

Jorge Francisco – Instituto do Emprego e Formação Profissional

Liliana Rodrigues – Agrupamento dos Centros de Saúde VI de Loures e Odivelas – Núcleo Executivo

Lina Lopes – União Geral de Trabalhadores

Lúcia Santos – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loures

Margarida César – Creche Popular de Moscavide

Margarida Oliveira – Associação Pró-Infância O Saltarico – Núcleo Executivo

Maria Espinho – Técnica de Apoio e Acompanhamento da CSUF Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Miguel Aguiar – Instituto da Segurança Social, I.P.

Miguel Alexandre – Instituto Profissional de Transportes

Norberto Rodrigues – Câmara Municipal de Loures / Departamento de Coesão Social e Habitação / Divisão de Habitação

Patrícia Rodrigues – JI Nossa Senhora dos Anjos

Raquel Silva – Câmara Municipal de Loures / Departamento de Educação / Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

Rita Geraldo – Câmara Municipal de Loures / Departamento de Educação / Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

Rita Rosado – Técnica de Apoio e Acompanhamento da CSIF de Loures, Lousa, Fanhões e Bucelas

Rui Lima – Câmara Municipal de Loures / Equipa Multidisciplinar de Desenvolvimento Económico, Turismo e Promoção do Emprego / Serviço de Informação e Pesquisa Económica

Rute Costa – Associação Comunitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Sacavém

Sónia Parola – Técnica de Apoio e Acompanhamento da CSUF de Moscavide e Portela

Teresa Henriques – Instituto da Segurança Social, I.P. – Núcleo Executivo

Teresa Abreu – Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a Comunidade Integrada de Concelho de Loures

Vanda Jerónimo – Técnica de Apoio e Acompanhamento da CSUF de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela

Zita Neves – Técnica de Apoio e Acompanhamento da CSUF de Santo Antão e São Julião do Tojal

## Índice Geral

Índice Geral .....	4
Nota de Abertura – Presidente do CLAS .....	5
Lista de Abreviaturas e Siglas .....	6
Capítulo I – Introdução .....	9
1.1. Considerações Iniciais .....	9
1.2. Metodologia .....	11
Capítulo II – Caracterização do Concelho .....	15
2.1. Enquadramento Territorial .....	15
2.2. Dinâmicas Sociodemográficas .....	16
2.3. Famílias .....	19
Capítulo III – Indicadores de Atualização do Diagnóstico Social .....	24
3.1. Caderno Temático Dinâmicas Económicas .....	24
3.1.1. Área do Emprego .....	24
3.2. Caderno Temático Cenário Sócio Educativo .....	48
3.2.1. Área da Educação .....	48
3.3. Caderno Temático Estrutura Habitacional .....	94
3.3.1. Área da Habitação .....	94
3.4. Caderno Temático Panorama da Saúde .....	107
3.4.1. Área da Saúde .....	107
3.4.1.1. Saúde Mental .....	134
3.5. Caderno Temático Grupos em Situação de Vulnerabilidade .....	136
3.5.1. Área Temática de Crianças e Jovens em Situação de Risco .....	136
3.5.2. Área da Imigração .....	142
3.5.3. Área da Deficiência e Incapacidades .....	149
3.5.3.1. Serviço de Atendimento Integrado .....	163
3.5.4. Área do Envelhecimento .....	177
3.5.5. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo .....	181
Capítulo IV – Informação Qualitativa .....	189
Capítulo V – Considerações Finais .....	202
Índice de Quadros .....	203
Índice de Gráficos .....	208
Índice Lista de Figuras .....	209
Índice de Anexos .....	209

## **Nota de Abertura – Presidente do CLAS**

---

O concelho de Loures apresenta, de acordo com o presente Diagnóstico Social, um conjunto de características demográficas, sociais e culturais, que fazem de Loures um concelho ímpar.

A elaboração do Diagnóstico Social de Loures assenta numa base fundamental de valores, centrada no desenvolvimento social do concelho. Este documento reflete uma ótica de trabalho em parceria, o que resulta num documento estratégico, que permite conhecer o concelho, no sentido de valorizar e intensificar as potencialidades existentes e, dessa forma, intervir de maneira mais acertada, seja através de ações, projetos ou programas, que visem o desenvolvimento deste território e sobretudo dos seus habitantes.

Entendemos que o trabalho de todas as instituições que aqui operam e que, direta ou indiretamente, através da partilha das suas experiências e saberes, contribuíram para este diagnóstico. Nesse âmbito, poder-se-á dizer que este documento corresponde a uma compreensão alargada da realidade social existente no concelho, a qual permite responder de forma mais eficaz e eficiente aos problemas sociais e humanos.

Olhar e conhecer o concelho permitir-nos-á, a todos, traçar planos de desenvolvimento local, objetivando um concelho mais justo, mais inclusivo e, também culturalmente mais rico, pois potenciará todos e cada um dos habitantes de Loures.

Com vista a um concelho socialmente coeso, publicamos o presente Diagnóstico, com a certeza que valorizará o trabalho em prol de uma sociedade mais justa, que todos os atores desenvolvem quotidianamente em Loures.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

- ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal;
- ACES VI – Agrupamento dos Centros de Saúde da Grande Lisboa VI;
- AFID – Associação Nacional Famílias para a Integração das Pessoas Deficientes;
- ANACED - Associação Nacional Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência;
- ANACED – Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência;
- APECDA – Associação de Pais e Educadores do Cidadão Deficiente Auditivo;
- APECDA – Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas;
- APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental;
- APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo;
- ARSLVT, I.P. – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Instituto Público;
- AUGI – Áreas Urbanas de Génese Ilegal;
- CAO – Centro de Atividades Ocupacionais;
- CATUS – Centro de Atendimento e Tratamentos Urgentes;
- CC – Centro de Convívio;
- CD – Centro de Dia;
- CEF – Curso de Educação e Formação;
- CERCIPÓVOA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL.
- CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade;
- CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego;
- CLAS – Conselho Local de Ação Social;
- CNCJR – Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco;
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- CREACIL – Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a Comunidade Integrada do concelho de Loures;
- CSF – Comissão Social de Freguesia;

CSIF – Comissão Social Interfreguesias;

CSP – Centro de Saúde Permanente;

DGRN – Direção Geral dos Registos e do Notariado;

EB – Escola Básica;

ECCI – Equipa Cuidados Continuados Integrados;

ERPI – Estrutura Residencial Para Idosos;

ESMC – Equipa de Saúde Mental Comunitária;

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional;

IIS, I.P. – Instituto da Segurança Social, Instituto Público;

INE – Instituto Nacional de Estatística;

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social;

IRHU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana;

IRN – Instituto dos Registos e Notariado;

JI – Jardim de Infância;

MAC – Maternidade Dr. Alfredo da Costa;

NACJR – Núcleos de Acompanhamento de Crianças e Jovens em Risco;

NEE – Necessidades Educativas Especiais;

NIC – Núcleo de Intervenção Comunitária;

NLI – Núcleo Local de Inserção;

OMS – Organização Mundial de Saúde;

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa;

PER – Programa Especial de Realojamento;

PLPA – Plano Local de Promoção da Acessibilidade;

PLPA – Plano Local de Promoção da Acessibilidade;

PME – Pequenas e Médias Empresas;

PNAI – Plano Nacional para a Inclusão;

RCM – Resolução do Conselho de Ministros;

REDES – Centro Comunitário de Apoio Psicológico e Pedagógico;

RSI – Rendimento Social de Inserção;

SAASIL – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado de Loures;

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário;

SAD7 – Serviço de Apoio Domiciliário Alargado;

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências;

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências;

SIM-PD – Serviços de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade;

UCC – Unidade de Cuidados Continuados;

UCCPO – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa;

UCF – Unidades Coordenadoras Funcionais;

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Partilhados;

UF – União de Freguesias;

URAP – Unidade de Recursos Assistenciais partilhados;

USF – Unidade de Saúde Familiar;

USP – Unidade de Saúde Pública.

## Capítulo I - Introdução

---

### 1.1. Considerações Iniciais

O Diagnóstico Social assume-se como um documento estratégico a nível local, um instrumento de trabalho dinâmico que permita uma atualização periódica do conhecimento da realidade social nas freguesias, contribuindo para uma melhor compreensão da realidade social concelhia, através de uma análise criteriosa para identificação das necessidades existentes no terreno, deteção dos problemas prioritários de intervenção, respetivas causalidades e subsequentes estratégias de intervenção, bem como identificar os recursos e potencialidades locais já existentes, que se operacionalizam em oportunidades para o desenvolvimento social local.

Pretendeu-se a realização de um documento concretizado em parceria, apelando à intervenção direta e ativa dos diversos parceiros locais, tendo em consideração a experiência daqueles que mais próximo estão dos problemas e de quem os vive, por forma a facilitar a interação e comunicação entre as diferentes entidades que operam no terreno, bem como dos serviços internos da autarquia. Esta participação conjunta e concertada, tornou-se parte integrante no processo de recolha e análise da informação atualizada, relativamente às diferentes áreas temáticas, potenciando condições institucionais para o delinear de estratégias de intervenção em prol do sucesso da intervenção social, com o propósito de definir e adequar as respostas às atuais necessidades do concelho.

A atualização deste instrumento de planeamento surge, nesta fase, como uma necessidade em função das alterações socioeconómicas que nos levam a refletir e planificar sobre as novas abordagens e estratégias de intervenção social local, as quais, num contexto de crise económica, deverão ser cada vez mais integradas e rentabilizadas mediante parcerias a efetuar com os diversos parceiros sociais que operacionalizam a sua ação/intervenção em território concelhio.

Neste contexto, pretende-se com o presente documento, atualizar o anterior elaborado em 2011, apresentando como principais objetivos:

1. Analisar e interpretar a realidade social concelhia, identificando necessidades e problemas, como também os recursos e potencialidades existentes, de forma a permitir a definição das áreas prioritárias de intervenção;
2. Construir um instrumento que permita a tomada de decisões concertadas e estratégicas;
3. Contribuir para a consolidação das parcerias locais.

Realça-se a decisão dos Parceiros envolvidos, relativamente às áreas temáticas que foram atualizadas neste processo, escolha essa justificada pelo conhecimento que cada um obtém na sua prática diária, o que faz um todo em forma de partilha. É este o simples significado de trabalho em rede.

As Áreas Temáticas trabalhadas em 2014 foram 9, sendo 8 de atualização relativa ao Diagnóstico Social 2011 e a Área Temática População Sem-Abrigo, trabalhada pela primeira vez em sede de Diagnóstico Social.

A informação disponível para as três Áreas Temáticas que não foram atualizadas neste documento, a saber: Igualdade de Oportunidades para o Género, Criminalidade e Segurança e Equipamentos continuará a ser possível consultar no Diagnóstico Social 2011.

Este documento, Atualização do Diagnóstico Social 2014, está estruturado mediante 4 capítulos, em que o **primeiro capítulo** é relativo à caracterização do Concelho ao nível do Enquadramento Territorial Concelhio, às Dinâmicas Sociodemográficas e Estrutura e Dinâmica da População e Famílias.

Mediante as Áreas que foram decididas atualizar em Plenário de CLAS de 17 de fevereiro, temos por conseguinte no **segundo capítulo** a apresentação das mesmas, à exceção da Área Temática: Ação Social/Famílias que, pese embora tenha sido atualizada, aguarda-se permissão para disponibilização dos dados, pelo que os mesmos serão apresentados logo que possível.

2.1. **Caderno Temático Dinâmicas Económicas – Emprego** – esta Área inclui o número de desempregados, desemprego da população qualificada, a baixa qualificação profissional e escolar e a existência de trabalho precário.

2.2. **Caderno Temático Socioeducativo – Educação** – esta Área inclui problemas de analfabetismo, baixas habilitações, fraca participação parental, retenção, absentismo e abandono escolar, falta de formação profissional como resposta ao ensino regular e sobrelotação das escolas.

2.3. **Caderno Temático Estrutura Habitacional do Concelho – Habitação** – engloba os problemas de existência de habitações precárias, mercado de arrendamento e compra muito elevado, parque habitacional degradado, existência de barreiras arquitetónicas, existência de habitações sobrelotadas e existência de AUGI.

2.4. **Caderno Temático Panorama da Saúde – Saúde** – abrange os problemas de comportamentos aditivos e/ou de risco.

2.5. **Caderno Temático Grupos em Situação de Vulnerabilidade** – tal como o nome indica, apresenta dados relativos a vários grupos em situação de vulnerabilidade, estando contidos problemas de isolamento, físico e social, da população idosa, precariedade económica das famílias, pessoas com deficiência e/ou dependência física sem respostas adequadas, desocupação de jovens adultos, número significativo de população em situação ilegal, existência de crianças em risco por vários motivos de desorganização familiar e população em situação de Sem-Abrigo, a saber:

2.5.1. **Crianças e Jovens em Situação de Risco;**

2.5.2. **Imigração;**

2.5.3. **Deficiência;**

2.5.4. **Envelhecimento;**

2.5.5. **População Sem-Abrigo.**

No **terceiro capítulo** encontram-se os dados qualitativos, resultantes da Reunião de Trabalho Alargada com todos os Grupos de Trabalho referente a todas as Áreas Temáticas trabalhadas.

O **quarto capítulo** é referente à priorização dos problemas identificados por Área Temática, fatores associados, definição das prioridades e linhas de intervenção estratégicas ao nível do concelho.

O **quinto capítulo** diz respeito às considerações finais, que, em jeito de conclusão, se considerou pertinente incluir.

A atualização do Diagnóstico Social 2014 do Concelho de Loures assenta no pressuposto de que a informação aqui disponível não é estanque, na medida em que se irá atualizando a mesma, conforme alteração relevante de dados, das áreas temáticas em causa.

## 1.2. Metodologia

A metodologia adotada para atualização da informação constante no presente documento, baseou-se no método da investigação-ação, considerando que *esta modalidade torna o ator investigador e conduz a ação para considerações de investigação. O seu ponto de partida é particular, já que fundamenta a sua dinâmica sobre a ação, e considera os atores não como objetos passivos de investigação, mas como sujeitos participantes* (Guerra, 2007). Pretendeu-se com esta metodologia, um processo continuado e integrado de conhecimento, identificando como ponto de partida uma situação/problema e uma prática real e concreta da realidade social local.

Esta metodologia, bem como a definição das áreas temáticas a trabalhar e constituição dos grupos de trabalho, foram apresentados e aprovados pelos parceiros de CLAS, em sede própria, realizada a 17 de fevereiro de 2014.

Foram constituídos, neste mesmo plenário, os grupos de trabalho por área temática, por elementos de Núcleo Executivo, Técnicas de Apoio e Acompanhamento às CSF/IF e técnicos de instituições parceiras, para investigação e recolha de informação, cuja experiência, conhecimento e sensibilidade técnica, foram fundamentais para reflexão acerca das especificidades relacionadas com as diversas temáticas.

A prossecução deste trabalho decorreu entre março e junho de 2014, com base em três técnicas de recolha de informação, a saber: análise documental (recolha de informação estatística junto de fontes oficiais e de instituições locais que atuam no terreno), criação de grupos de trabalho e a realização de uma reunião de trabalho alargada com o intuito de se proceder à priorização dos problemas elencados, promover o debate, participação e reflexão conjunta, para definição das prioridades de intervenção ao nível do concelho e respetivas freguesias. Importa referir que, os dados apresentados são exclusivamente aqueles que à data, eram conhecidos nas entidades ou serviços indicados como fonte.

Cada grupo de trabalho procurou recolher junto dos diversos organismos, informação diagnóstica (quantitativa e qualitativa), para atualização dos indicadores chave de cada área temática. Neste seguimento, a compreensão da realidade social do concelho teve por base as seguintes áreas temáticas:

1. Ação Social / Famílias;
2. Deficiência;
3. Educação / Crianças e Jovens;
4. Emprego;
5. Envelhecimento;
6. Habitação;
7. Imigração;
8. Saúde;

9. Sem-Abrigo

Os grupos de trabalho foram constituídos pelas seguintes entidades parceiras:

Quadro N.º 1 – Constituição dos Grupos de Trabalho para atualização do Diagnóstico Social Concelhio	
ÁREA TEMÁTICA	ENTIDADE PARCEIRA
Ação Social/Famílias	CML/DCSH/DISPS/AS
	ISS, IP
	UGT
Deficiência (*)	CML/DCSH/DISPS/APS
	CPCJ
	CREACIL
	CSIF Loures, Lousa, Fanhões e Bucelas
Educação/Crianças e Jovens	CML/DE/DPEGRE
	DGESTE
	Conselheira Municipal para a Igualdade
	CPCJ
	Representante das IPSS's – Associação O Saltarico
Emprego	CML/EMDETPE/SIPE
	CREVIDE – Creche Popular de Moscovide
	IEFP
	IPTRANS
Envelhecimento	Centro Social e Paroquial da Bobadela
	CML/DCSH/DISPS/AAIS
	CSIF Loures, Lousa, Fanhões e Bucelas
	ISS, IP
Habitação	CML/DCSH/DH
	CSF Sta. Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela
	J.I. Nossa Senhora dos Anjos
	Junta de Freguesia de Sto. António Cavaleiros e Frielas
Imigração	CML/DCSH/DISPS/UIC
	CREVIDE – Creche Popular de Moscovide
	CSF Camarate, Unhos e Apelação
Saúde	ACES VI Loures e Odivelas
	CML/DCSH/DISPS/APS
	CSF Sta. Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela
Sem-Abrigo	Conselheira Municipal para a Igualdade
	Junta de Freguesia de Sto. António Cavaleiros e Frielas
	ISS, IP

(\*) No decorrer dos trabalhos, verificaram-se alterações na constituição deste grupo de trabalho, mediante a saída de alguns elementos do grupo.

O período temporal para análise dos indicadores reportam aos anos de 2011, 2012 e 2013, pese embora alguma dessa informação não tenha sido possível obter, verificando-se em algumas áreas temáticas, um desfasamento temporal relativamente a alguns indicadores.

Foram realizadas várias reuniões por áreas temáticas/grupos de trabalho<sup>1</sup>, tendo a primeira reunião sido realizada com a presença de um elemento do Secretariado Técnico para apresentação da metodologia e documento base de trabalho, indicadores a atualizar e esclarecimento de questões sobre o desenvolvimento de todo o processo, bem como, as várias etapas necessárias para identificação das prioridades de intervenção.

A metodologia adotada permitiu que fossem os Grupos de Trabalho a efetuar a atualização dos indicadores quantitativos e qualitativos, cabendo ao Secretariado Técnico da Rede Social o acompanhamento dos trabalhos, bem como a compilação da informação atualizada e uniformização da mesma.

Cada um dos grupos de trabalho analisou e refletiu acerca dos indicadores inscritos no anterior Diagnóstico, novos indicadores a incluir e/ou atualizar, tendo alguns dos grupos procedido à introdução de novos indicadores que não tinham sido alvo de análise no anterior documento. De salientar que, a área temática dos sem-abrigo, não tendo sido objeto de investigação aprofundada no concelho, emergiu a necessidade de conhecer esta realidade, sendo necessário proceder à definição de indicadores a recolher e fontes de informação. Para tal, além das fontes estatísticas, foi necessário recorrer às entidades locais que operam em território concelhio, no sentido de obter informação adicional para caracterização deste grupo-alvo. Este grupo de trabalho sentiu necessidade de elaborar um questionário para enviar às Juntas de Freguesia para recolha de informação, identificação de situações sinalizadas e serviços de apoio existentes no concelho, cuja resposta fosse dirigida a esta população.

Após a 1ª fase de pesquisa, receção, compilação e análise da informação estatística, os Grupos de Trabalho procederam à elaboração dos indicadores qualitativos, sendo necessário identificar as respostas sociais existentes e os constrangimentos sentidos pelas entidades locais. Assim, foi necessário realizar individualmente por cada um dos grupos de trabalho, o levantamento e/ou atualização dos problemas identificados com e sem resposta, para, de seguida, chegar à definição de prioridades em relação aos problemas apresentados, em função da sua pertinência/urgência e respetivas pistas de intervenção, de forma a permitir delinear estratégias e linhas orientadoras para a ação.

Tratando-se de temáticas distintas, os grupos de trabalho realizaram as reuniões que entenderam necessárias para obtenção da informação quantitativa, recolha e compilação de dados justificativos dos problemas identificados, fatores associados e pistas de intervenção, para de seguida, procederem ao preenchimento de grelhas de trabalho<sup>2</sup>, uniformes a todos os grupos, no sentido de aferir os dados qualitativos referentes a cada uma das áreas temáticas, por forma a possibilitar a elaboração de uma grelha final, contendo informação relativa às 9 áreas temáticas.

Tendo por base uma metodologia participativa, de forma a produzir um diagnóstico participado e integrado através do envolvimento de todos os agentes implicados neste processo, foi realizada uma Reunião de Trabalho Alargada, cujo objetivo era apresentar os principais problemas identificados no concelho, agrupados por área temática, para se

---

<sup>1</sup> Anexo 1 – Calendarização das Reuniões dos Grupos de Trabalho

<sup>2</sup> Anexo 2 – Grelha Identificação de Problemas

proceder à sua priorização. Pretendeu-se envolver nesta reunião, não apenas os elementos constituintes dos grupos de trabalho, como também todos os parceiros de CLAS e entidades locais, como estratégia de promover a cooperação e a participação de todas as entidades na promoção do desenvolvimento social do concelho.

Este processo teve por base o preenchimento de uma grelha coletiva<sup>3</sup> mediante a compilação de toda a informação constante nas grelhas por área temática, elaborada pelo Secretariado Técnico da Rede Social, e apresentada a todos os elementos dos Grupos de Trabalho, na Reunião de Trabalho Alargada.

Na Reunião de Trabalho Alargada, procedeu-se novamente ao preenchimento de uma grelha<sup>4</sup> para priorização de todos os problemas elencados e a intervir urgentemente, por grupos de trabalho constituídos no local, com elementos de cada uma das áreas temáticas anteriormente trabalhadas, no total de 5 grupos. O seu preenchimento teve como objetivo a atribuição de pontuação relativamente a 2 critérios de análise, a saber: *Dificuldade de Resolução e Gravidade do Problema*, numa escala de 1 a 5, considerando que, o valor 5 correspondia a “o mais difícil de resolução” e “o mais grave”, respetivamente. De seguida, foi apresentada uma nova grelha<sup>5</sup> com a classificação final atribuída pelos 5 grupos, relativamente aos 48 problemas inicialmente elencados, apresentando a média global de cada problema e a média das médias, esta com o valor de 3,846 (numa escala de 1 a 5).

Após efetuado o cálculo da média das médias, referente ao total dos 48 problemas identificados, foram considerados 28 problemas como prioritários de intervenção, cujo valor era igual ou superior à média das médias 3,846 (conforme exemplificado no capítulo referente aos dados qualitativos). De referir a aglutinação do problema “*Abandono Escolar ao nível do 2º e 3º Ciclo*” (identificado pelo grupo de trabalho: Educação/Crianças e Jovens) ao problema “*Absentismo/Abandono Escolar*” (identificado pelos grupos de trabalho: Ação Social/Famílias e Educação/Crianças e Jovens), tendo permanecido como prioritário de intervenção: “*Absentismo/Abandono Escolar ao nível do Ensino Básico*”, conforme apresentado na grelha final<sup>6</sup> dos problemas priorizados e respetivas pistas de intervenção.

Com a atualização do Diagnóstico Social concelhio, pretendeu-se criar um documento de utilidade social, adaptável à realidade do concelho e orientador de linhas prioritárias de intervenção, possível de concretizar através do verdadeiro e efetivo conhecimento, envolvimento e articulação das entidades parceiras locais. Este trabalho foi realizado através duma metodologia concreta, objetiva e participada de forma a espelhar a realidade do território concelhio. De referir que é um documento aberto e contínuo, considerando que a realidade social encontra-se em permanente alteração, sendo necessário a atualização constante do mesmo.

Importa salientar os constrangimentos e a dificuldade sentida pelos grupos de trabalho no processo de recolha de informação junto das entidades identificadas como fonte de informação, bem como a reduzida presença dos parceiros de CLAS e entidades locais convidados a participar na Reunião de Trabalho Alargada, realizada no dia 26 de maio do corrente ano.

---

<sup>3</sup> Anexo 3 – Grelha Final Auxiliar de Problemas

<sup>4</sup> Anexo 4 – Grelha de Análise para Priorização dos Problemas

<sup>5</sup> Anexo 5 – Grelha Ponderação Média Global

<sup>6</sup> Anexo 6 – Grelha de Problemas Priorizados e Pistas de Intervenção

Assim sendo, os problemas priorizados, apontam diversas pistas de intervenção, que refletem o retrato atual da realidade concelhia, por forma a delinear o planeamento do próximo Plano de Desenvolvimento Social Concelhio, tendo em consideração os recursos existentes que possam contribuir para a concretização dos objetivos propostos.

## Capítulo II - Caracterização do Concelho

---

### 2.1. Enquadramento Territorial

O concelho de Loures, integrado na Área Metropolitana de Lisboa, possui uma área de cerca de 167 Km<sup>2</sup> com 194 494 residentes<sup>7</sup>. Contém dez freguesias, sete vilas e duas cidades: Loures e Sacavém. A reorganização administrativa das freguesias situadas no território do município de Loures<sup>8</sup> teve reflexos na agregação de freguesias, passando de dezoito para dez freguesias, bem como ajustes nos limites administrativos decorrentes da saída de uma parte do território de Moscavide e de Sacavém para o concelho de Lisboa.

Das freguesias com maior dimensão, destacam-se Bucelas com cerca de 34 Km<sup>2</sup>, Loures com 32,8 Km<sup>2</sup> e a União das Freguesias de Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal com 28,4 Km<sup>2</sup>; a União das Freguesias de Moscavide e Portela, com cerca 1,6 Km<sup>2</sup>, é a mais pequena do Concelho.

De acordo com o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), Loures enquadra quatro unidades territoriais distintas: Estuário do Tejo, Eixo Sacavém – Vila Franca de Xira, Arco Urbano Envolvente Norte e Interior Norte Agrícola.

– **Interior Norte Agrícola** apresenta um extenso espaço agrícola, com características próprias e áreas de elevado interesse paisagístico. Trata-se de um território com tradição na oferta de produtos de qualidade como o vinho, as hortaliças e os queijos. Esta unidade territorial corresponde basicamente à zona do concelho a norte da CREL.

– **Arco Urbano Envolvente Norte** comporta rede viária que permite uma estruturação a partir de plataformas organizadoras de atividades e serviços, com relevância do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), servido pela CREL e pela Via de Cintura.

---

<sup>7</sup>Os Censos de 2011 (INE) davam ao concelho de Loures 205 054 residentes, distribuídos pelas dezoito freguesias. Este recenseamento foi realizado com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) de 2012.

<sup>8</sup> A implementação oficial da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) é de Julho de 2013 e inclui as alterações registadas nos limites administrativos de freguesias/municípios/distritos do Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, assim como as alterações na Lei n.º 56/2012 de 8 de Novembro respeitante à reorganização administrativa de Lisboa.

– **Eixo Sacavém – Vila Franca de Xira** contém extensos cordões industriais e é um canal privilegiado para a passagem de infraestruturas que ligam o centro da AML ao Vale do Tejo e ao Norte. Esta unidade territorial corresponde basicamente à zona oriental do concelho de Loures.

– **Estuário do Tejo** é um espaço central da AML, de importância estratégica em termos naturais, pela sua dimensão, variedade de ecossistemas, estando classificado como Reserva Natural e Zona de Proteção Especial para avifauna. Inclui a zona de sapal, na frente ribeirinha de Loures.

O concelho de Loures encontra-se numa localização privilegiada face a um grande conjunto de infraestruturas estruturantes da AML: A1, A8, CREL, CRIL, IC2 e o Eixo Norte-Sul. Na ligação Lisboa-Margem Sul destaque para a Ponte Vasco da Gama e a Ponte 25 de Abril e ainda à sua grande proximidade com o aeroporto e Gare do Oriente.

## 2.2. Dinâmicas Sociodemográficas

Quadro N.º 2 – Indivíduos Residentes (n.º) por freguesia, desagregados por sexo			
Freguesia	Indivíduos Residentes	Homens	Mulheres
Bucelas	4663	2243	2420
Fanhões	2801	1403	1398
Loures	26769	12787	13982
Lousa	3169	1511	1658
Santo Antão e São Julião do Tojal	8053	3947	4106
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	28052	13346	14706
Camarate, Unhos e Apelação	34943	16966	17977
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	44331	21424	22907
Sacavém e Prior Velho	24822	11880	12942
Moscavide e Portela	21891	9991	11900
<b>Concelho</b>	<b>199494</b>	<b>95498</b>	<b>103996</b>

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

O novo mapa administrativo das freguesias, tanto ao nível da agregação de freguesias como da passagem de território para o município de Lisboa (uma parte de Moscavide - Parque das Nações e de Sacavém), demonstra que o quantitativo populacional do município de Loures sofreu uma redução: passou a ter 199 494 residentes, menos 5560 pessoas recenseadas pelos censos de 2011.

A União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela é a que reúne maior número de residentes, ultrapassando os 44 mil indivíduos.

As freguesias de Fanhões e Lousa passam a ser as menos populosas do concelho de Loures.

Verifica-se o predomínio do sexo feminino em relação ao masculino (mais 8498 mulheres). Fanhões é a única freguesia do município onde se regista maior número de homens em relação às mulheres.

Quadro N.º 3 – Escalões Etários Funcionais (n.º de indivíduos) por Freguesia			
Freguesia	Indivíduos 0-14 anos	Indivíduos 15-64 anos	Indivíduos 65 e + anos
Bucelas	595	3011	1057
Fanhões	428	1830	543
Loures	4132	18334	4303
Lousa	408	2073	688
Santo Antão e São Julião do Tojal	1180	5211	1662
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	4953	19741	3358
Camarate, Unhos e Apelação	6031	23627	5285
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	6471	30043	7817
Sacavém e Prior Velho	4109	16538	4175
Moscavide e Portela	2437	13368	6086
Concelho	30744	133776	34974

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

A população com idades mais avançadas (65 e + anos) ultrapassa os efetivos jovens (0-14 anos), facto mais notório na união de freguesias de Moscavide e Portela: 11,1 % de jovens e 27,8% de idosos.

Na união de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas e na de Camarate, Unhos e Apelação a percentagem de jovens é superior à de idosos.

Quadro N.º 4 – Índice de Envelhecimento (%), por Freguesia	
Freguesia	Índice de Envelhecimento
Bucelas	177,6
Fanhões	126,9
Loures	104,1
Lousa	168,6
Santo Antão e São Julião do Tojal	140,8
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	67,8
Camarate, Unhos e Apelação	87,6
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	120,8
Sacavém e Prior Velho	101,6
Moscavide e Portela	249,7
Concelho	113,7

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013; CMLoures/DPMOTRU

O índice de envelhecimento do município de Loures é de 113,7, sendo mais notório na união das freguesias de Moscavide e Portela (249,7). As freguesias mais jovens são Santo António dos Cavaleiros e Frielas e a união das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.

Quadro N.º 5 – Índices de Dependência (%), por Freguesia			
Freguesia	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência Total
Bucelas	35,1	19,8	54,9
Fanhões	29,7	23,4	53,1
Loures	23,5	22,5	46
Lousa	33,2	19,7	52,9
Santo Antão e São Julião do Tojal	31,9	22,6	54,5
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	17	25,1	42,1
Camarate, Unhos e Apelação	22,4	25,5	47,9
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	26	21,5	47,6
Sacavém e Prior Velho	25,2	24,8	50,1
Moscavide e Portela	45,5	18,2	63,8
<b>Concelho</b>	<b>26,1</b>	<b>22,9</b>	<b>49</b>

Fonte: INE: Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

A relação de dependência de idosos (número de pessoas de idade superior a 65 anos por cada 100 ativos) é de 26,1; na união das freguesias de Moscavide e Portela esse índice é mais expressivo (45,5).

A relação de dependência de jovens (número de jovens por cada 100 ativos) é de 22,9 ao nível concelhio, verificando-se o valor mais baixo na união das freguesias de Moscavide e Portela.

A relação de dependência total (somatório dos índices de dependência anteriores) é de 49.

Quadro N.º 6 – População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo						
Freguesias	Nível de Escolaridade Completo					
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
Bucelas	1452	672	732	599	27	346
Fanhões	818	391	475	356	25	210
Loures	5893	3198	4885	4529	281	3610
Lousa	979	467	480	405	24	226
UF Santo Antão e São Julião do Tojal	2427	1137	1301	964	50	565
UF Santo António dos Cavaleiros e Frielas	4663	3477	5891	5200	351	3810
UF Camarate, Unhos e Apelação	10023	5420	6236	3878	235	1349
UF Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	11840	5445	8017	6967	469	4287
UF Sacavém e Prior Velho	5619	2852	4289	3875	236	3467
UF Moscavide e Portela	4352	1856	3203	3749	176	5630
<b>Concelho (total)</b>	<b>48066</b>	<b>24915</b>	<b>35509</b>	<b>30522</b>	<b>1874</b>	<b>23500</b>

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

Em todas as freguesias predomina o 1º ciclo do ensino básico, com exceção da união das freguesias de Moscavide e Portela, onde sobressai o ensino superior (29,6%), e da união das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas com destaque para o 3º ciclo do ensino básico (25,1%).

Quadro N.º 7 – Indivíduos Residentes a Frequentar o Ensino Superior (Nº.), por freguesia	
Freguesia	Indivíduos a Frequentar o Ensino Superior
Bucelas	108
Fanhões	88
Loures	1107
Lousa	89
Santo Antão e São Julião do Tojal	194
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	1247
Camarate, Unhos e Apelação	715
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	1530
Sacavém e Prior Velho	895
Moscavide e Portela	971
<b>Concelho</b>	<b>6944</b>

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

Após análise ao quadro supra, verifica-se que do total dos 6.944 indivíduos residentes no concelho, a União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela é a que apresenta um maior número de estudantes a frequentar o ensino superior (1.530).

### 2.3. Famílias

Quadro N.º 8 – Tipo de Famílias (Nº.), por freguesia		
Freguesia	Famílias Clássicas	Famílias Institucionais
Bucelas	1893	1
Fanhões	1098	6
Loures	10384	20
Lousa	1268	3
Santo Antão e São Julião do Tojal	3013	7
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	10675	1
Camarate, Unhos e Apelação	13086	11
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	17219	11
Sacavém e Prior Velho	9897	2
Moscavide e Portela	9715	4
<b>Concelho</b>	<b>78248</b>	<b>66</b>

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

A união das freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, a mais populosa, apresenta maior número de famílias clássicas: 22% do total do concelho.

Quadro N.º 9 – Dimensão das Famílias Clássicas (N.º), por freguesia			
Freguesia	Com 1 ou 2 Pessoas	Com 3 ou 4 Pessoas	Com 5 ou + pessoas
Bucelas	1105	704	84
Fanhões	612	423	63
Loures	5644	4215	525
Lousa	740	463	65
Santo Antão e São Julião do Tojal	1636	1162	215
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	5522	4375	778
Camarate, Unhos e Apelação	6943	4989	1154
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	9197	7165	857
Sacavém e Prior Velho	5747	3518	632
Moscavide e Portela	6444	2923	348
<b>Concelho</b>	<b>43590</b>	<b>29937</b>	<b>4721</b>

Fonte: INE, Censos 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

Verifica-se o predomínio das famílias compostas por 1 ou 2 pessoas (55,8%), seguido das famílias compostas por 3 ou 4 elementos (38,2%). As famílias de maior dimensão são em menor número: 6% de famílias alargadas (5 ou + pessoas); em 2001, eram 7,6%.

A dimensão média da família decresceu de 2001 para 2011, passando de 2,8 para 2,5 elementos.

Quadro N.º 10 – Famílias com Idosos e Jovens no Município (N.º), por freguesia		
Freguesia	Famílias Clássicas com Pessoas com 65 e mais anos	Famílias Clássicas com Pessoas com menos de 15 anos
Bucelas	743	428
Fanhões	385	277
Loures	2853	2934
Lousa	463	289
Santo Antão e São Julião do Tojal	1088	788
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	2468	3454
Camarate, Unhos e Apelação	3711	3931
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	5312	4594
Sacavém e Prior Velho	2952	2792
Moscavide e Portela	4353	1757
<b>Concelho</b>	<b>24328</b>	<b>21244</b>

Fonte: INE: Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

Do total de famílias clássicas, 31% têm pessoas com 65 e mais anos, ao passo que 27,1 são pessoas com menos de 15 anos.

Quadro N.º 11 – Proporção das Famílias Clássicas Unipessoais de Pessoas com 65 e + anos	
Freguesias	Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais de Pessoas com 65 e + anos (%)
Apelação	5,62
Bobadela	10,14
Bucelas	12,41
Camarate	8,96
Fanhões	12,39
Frielas	6,85
Loures	7,91
Lousa	11,83
Moscavide	15,07
Portela	8,72
Prior Velho	7,98
Sacavém	8,70
Santa Iria de Azóia	7,84
Santo Antão do Tojal	10,36
Santo António dos Cavaleiros	6,12
São João da Talha	6,34
São Julião do Tojal	9,44
Unhos	7,49
Concelho	8,69

Fonte: INE: Censos de 2011<sup>9</sup>, CMLoures/DPMOTRU

Famílias com uma só pessoa com 65 e mais anos atingem os 8,69%; Moscavide, Bucelas e Fanhões são as freguesias com maior proporção de famílias unipessoais com 65 e mais anos, em particular Moscavide que ultrapassa os 15%.

<sup>9</sup> Não existem dados desagregados à CAOP2013.

Quadro N.º 12 – Famílias sem e com desempregados (N.º), por freguesia, concelho de Loures			
Freguesia	Famílias sem Desempregados	Com 1 Desempregado	Com + de 1 Desempregado
Bucelas	1710	171	12
Fanhões	978	105	15
Loures	9117	1125	142
Lousa	1135	123	10
Santo Antão e São Julião do Tojal	2578	377	58
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	8898	1539	238
Camarate, Unhos e Apelação	10506	2170	410
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	14870	2074	275
Sacavém e Prior Velho	8351	1289	257
Moscavide e Portela	8708	922	85
<b>Concelho</b>	<b>66851</b>	<b>9895</b>	<b>1502</b>

Fonte: INE: Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

As famílias com pessoas em situação de desemprego atingem os 14,5%, sendo que 12,6% são famílias com 1 desempregado e cerca de 2% com mais de 1 desempregado.

A união das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação é aquela que apresenta maior número de famílias em situação de desemprego.

Quadro N.º 13 – Núcleos Familiares no Município (N.º), por freguesia	
Freguesia	Núcleos Familiares
Bucelas	1517
Fanhões	857
Loures	8298
Lousa	981
Santo Antão e São Julião do Tojal	2463
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	8487
Camarate, Unhos e Apelação	10470
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	14161
Sacavém e Prior Velho	7441
Moscavide e Portela	6960
<b>Concelho</b>	<b>61635</b>

Fonte: INE: Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

Do total de famílias clássicas, 61 635 correspondem a núcleos familiares residentes no município de Loures.

Quadro N.º 14 – Núcleos Familiares no Município (n.º), por freguesia		
Freguesias	Núcleos Familiares Monoparentais	
	Pais com Filhos	Mães com Filhos
Apelação	65	355
Bobadela	52	350
Bucelas	32	147
Camarate	165	1044
Fanhões	23	92
Frielas	20	84
Loures	176	1114
Lousa	22	117
Moscavide	91	583
Portela	108	584
Prior Velho	55	325
Sacavém	130	885
Santa Iria de Azóia	116	661
Santo Antão do Tojal	39	158
Santo António dos Cavaleiros	217	1471
São João da Talha	102	672
São Julião do Tojal	40	176
Unhos	60	502
<b>Concelho</b>	<b>1513</b>	<b>9320</b>

Fonte: INE: Censos de 2011<sup>10</sup>, CMLoures/DPMOTRU

Do total de núcleos familiares, 17,5% são monoparentais, com destaque de mães com filhos (86%).

<sup>10</sup>Não existem dados desagregados à CAOP2013.

## Capítulo III – Indicadores de Atualização do Diagnóstico Social

---

### 3.1. Caderno Temático Dinâmicas Económicas

#### 3.1.1. Área do Emprego

Num período marcado por uma profunda crise económico-financeira e social que afeta de um modo geral todos os territórios, assumindo contornos que possibilitam defini-la como uma crise mundial, os habitantes do concelho de Loures são necessariamente também abrangidos por esta situação, pelo que importa perceber os efeitos que tem esta sobre a população, de modo a que se possam definir posteriormente estratégias com vista à sua superação ou, pelo menos, à diminuição da sua intensidade.

É necessário ressaltar a importância que assumem as matérias relativas ao emprego e aos rendimentos na definição das estratégias de coesão e inserção social. Apesar da noção clara da pertinência de análise desta temática, e envidados esforços no sentido de obter dados atualizados sobre estas matérias, nem sempre foi possível conseguir, por diversos motivos, pelo que os dados apresentados são os factíveis mas com a garantia de que não serão necessariamente, por uma questão de quantidade de indicadores trabalhados ou inacessibilidade a fontes privilegiadas, os desejáveis.

O presente capítulo tem como finalidade traçar o retrato socioeconómico do concelho de Loures através de uma análise do perfil económico e da atividade económica da população residente, bem como do mercado de trabalho à escala do Município, na sua relação com o emprego, desemprego e rendimentos.

Foram reunidos uma série de dados que permitissem, por um lado, traçar o perfil socioeconómico da população e, por outro, atualizar as fragilidades encontradas no concelho de Loures ao nível de eventuais problemáticas económicas.

Quadro N.º 15 – População residente empregada por sector de atividade económica (n.º), concelho de Loures, 2011												
Zona Geográfica	Total		Primário		Secundário		Terciário					
							Total		Serviços de natureza social		Serviços relacionados com Atividades Económicas	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Loures	12890	6416	201	122	2254	1561	10435	4733	3794	1177	6641	3556
Lousa	1411	723	41	26	401	276	969	421	314	68	655	353
União das Freguesias de Moscavide e Portela	11303	5525	29	16	1447	1021	9827	4488	3336	1072	6491	3416
União das Freguesias de Sacavém, Prior Velho	11076	5436	12	6	1791	1334	9273	4096	2841	853	6432	3243
União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	19753	9887	28	19	3793	2817	15932	7051	5083	1390	10849	5661
União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal	3286	1687	41	24	796	593	2449	1070	818	267	1631	803
União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	13029	6256	28	17	1991	1492	11010	4747	3781	1056	7229	3691
União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	13804	6772	21	13	2969	2440	10814	4319	3509	800	7305	3509
Fanhões	1267	655	11	7	278	198	978	450	348	112	630	338
Bucelas	2034	1108	44	23	584	464	1406	621	474	142	932	479
Loures Concelho (total)	89853	44465	456	273	16304	12196	73093	31996	24298	6937	48795	25059

Fonte: INE, Censos 2011

Verificamos que em 2011, 81% da população do Concelho de Loures se dedica a atividades do sector terciário, sendo que destes 27% estão ligados a serviços de natureza social e 54% a serviços relacionados com atividades económicas.

Ao contrário do que se verificava em 2010, apenas 18% da população se dedica a atividades do setor secundário. De um modo geral, a maioria das freguesias do concelho seguem a mesma tendência, sendo o setor com reduzido número de população o que está ligado a atividades do setor primário.

Quadro N.º 16 – População residente empregada segundo grupos de profissões, com base na Classificação Nacional das Profissões (C.N.P.) (n.º), por freguesia, concelho de Loures, 2011											
Zona Geográfica	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0
		C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	Forças Armadas
Bucelas	2034	147	187	192	213	361	34	429	156	303	12
Fanhões	1267	93	102	157	134	262	11	249	51	204	4
Loures	12890	1050	1867	1991	1782	2642	139	1318	586	1400	115
Lousa	1411	111	104	131	166	264	30	267	100	228	10
União das freguesias de Moscavide e Portela	11303	1434	3677	1709	1000	1748	24	579	184	877	71
União das freguesias de Sacavém e Prior Velho	11076	899	1978	1774	1331	2131	31	1060	368	1418	86
União das freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela	19753	1289	2173	2703	2763	4379	74	2403	1122	2707	140
União das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal	3286	213	285	338	373	626	40	566	204	616	25
União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	13029	746	1843	1922	1766	3253	49	1208	559	1580	103
União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	13804	461	647	1032	1388	3448	63	2388	857	3448	72
<b>Loures Concelho (total)</b>	<b>89853</b>	<b>6443</b>	<b>12863</b>	<b>11949</b>	<b>10916</b>	<b>19114</b>	<b>495</b>	<b>10467</b>	<b>4187</b>	<b>12781</b>	<b>638</b>

Fonte: INE, Censos 2011

<sup>1</sup>Grande Grupo 1 do C.N.P.: Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa.

<sup>1</sup>Grande Grupo 2 do C.N.P.: Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas.

<sup>1</sup>Grande Grupo 3 do C.N.P.: Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário.

<sup>1</sup>Grande Grupo 4 do C.N.P.: Pessoal Administrativo e Similares.

<sup>1</sup>Grande Grupo 5 do C.N.P.: Pessoal dos Serviços e Vendedores.

<sup>1</sup>Grande Grupo 6 do C.N.P.: Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas.

<sup>1</sup>Grande Grupo 7 do C.N.P.: Operários, Artífices e Trabalhadores Similares.

<sup>1</sup>Grande Grupo 8 do C.N.P.: Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem.

<sup>1</sup>Grande Grupo 9 do C.N.P.: Trabalhadores Não Qualificados.

Ao analisar-se a população empregada residente no concelho de Loures segundo os grupos de profissões, verifica-se que o primeiro lugar é ocupado pelas profissões do grupo do pessoal de serviços e vendedores (5), o segundo pelas profissões do grupo de especialistas das profissões intelectuais e científicas (2) e, em terceiro, as profissões do grupo dos trabalhadores não qualificados (9). Na União das freguesias de Moscavide e Portela o grupo de profissões que se destaca é o grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas, esta situação já era evidente em 2010 na freguesia da Portela e deverá de algum modo estar relacionada com o facto de a população desta antiga freguesia possuir a população com nível académico mais elevado, em comparação com as restantes.

De salientar que a União das freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, a União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas e a União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação são as que mais contribuem para a alteração do grupo de profissões relativamente a 2010.

Relativamente a 2001 constatamos que houve uma quebra de 9% da população empregada.

Quadro N.º 17 – Taxa de emprego (Série 2011 – %), por Local de Residência (NUTS – 2002), por Sexo, Nacional e Grande Lisboa, 2011 a 2013									
Local de Residência	2013			2012			2011		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Portugal	60,6	63,5	57,9	61,4	64,5	58,5	63,8	67,7	60,1
Continente	60,9	63,7	58,2	61,6	64,7	58,7	64,0	67,8	60,3
Norte	58,7	62,9	54,8	60,4	65,0	56,0	62,9	68,6	57,5
Centro	64,8	67,8	62,0	64,3	68,0	60,8	65,7	70,2	61,4
<b>Lisboa</b>	<b>60,4</b>	<b>61,6</b>	<b>59,4</b>	<b>61,2</b>	<b>61,6</b>	<b>60,8</b>	<b>63,8</b>	<b>65,0</b>	<b>62,8</b>
Alentejo	60,9	64,1	57,6	61,1	64,7	57,4	64,2	68,4	59,9
Algarve	61,9	63,0	60,9	62,0	63,5	60,6	64,2	66,4	62,1
Região Autónoma dos Açores	55,7	59,5	51,8	57,1	63,5	50,6	60,6	67,5	53,6
Região Autónoma da Madeira	56,6	58,4	55,0	57,8	59,0	56,7	61,7	63,7	59,8

Fonte: INE, Censos 2011, Inquérito ao Emprego

**NOTA:** A taxa de emprego permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

Em 2011, a Região de Lisboa, onde se insere o concelho de Loures, registava uma taxa de emprego com valor igual ao registado a nível nacional, situando-se em 63,8%. Contudo, durante o período em análise, verifica-se uma diminuição da taxa de emprego, apresentando em 2013 o valor de 60,4%, tendência semelhante a nível nacional, que em 2011 apresentava uma taxa no valor de 63,8%, sofrendo um decréscimo para 60,6%, valor esse, registado em 2013. No global, a taxa de emprego da Região de Lisboa apresenta sempre valores muito aproximados aos registados a nível nacional.

Analisando os dados por sexo, verifica-se que, na sua maioria, a taxa de emprego nos homens é sempre superior à das mulheres.

Quadro N.º 18 – Taxa de atividade (Série 2011 – %), da população residente com 15 e mais anos de idade por local de residência (NUTS 2002), por Sexo, Nacional e Grande Lisboa, 2011 a 2013									
Local de Residência	2013			2012			2011		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Portugal	59,3	65,1	54,1	60,2	66,3	54,7	60,5	67,1	54,6
Continente	59,3	65,0	54,2	60,2	66,2	54,8	60,5	67,0	54,7
Norte	59,7	66,1	53,9	61,2	68,0	55,2	61,4	68,5	55,0
Centro	60,4	66,5	54,9	60,5	66,8	54,9	60,9	68,1	54,6
<b>Lisboa</b>	<b>58,8</b>	<b>63,0</b>	<b>55,2</b>	<b>59,3</b>	<b>63,8</b>	<b>55,4</b>	<b>59,8</b>	<b>64,8</b>	<b>55,5</b>
Alentejo	55,7	62,2	49,7	56,1	63,2	49,6	56,6	64,1	49,8
Algarve	60,0	65,1	55,4	61,5	67,0	56,5	62,1	67,9	56,7
Região Autónoma dos Açores	58,4	67,7	49,5	58,9	69,9	48,5	59,3	69,6	49,5
Região Autónoma da Madeira	60,2	66,6	54,8	61,1	67,9	55,3	61,7	68,4	55,9

Fonte: INE, Censos 2001, Inquérito ao Emprego

**NOTA:** A taxa de atividade permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Verifica-se que, a taxa de atividade da população residente em idade ativa tem vindo a decrescer desde 2011 (60,5%), cifrando-se no ano de 2013, no valor de 59,3%. A Região de Lisboa apresenta valores semelhantes, verificando-se uma diminuição gradual ao longo dos três anos, corroborando o atrás exposto.

Quadro N.º 19 – População residente que trabalha ou estuda noutro município (%), Nacional, Grande Lisboa, Concelho de Loures, 2011	
Localização Geográfica	Percentagem da população residente que trabalha ou estuda noutro município, por local de residência (%)
Grande Lisboa	43,79
Concelho Loures	56,39
Bucelas	43,38
Fanhões	41,82
Loures	<b>50,46</b>
Lousa	48,88
União das Freguesias de Moscavide e Portela	71,07
União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho	62,96
União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	53,76
União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal	39,58
União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	57,09
União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	54,39

Fonte: INE, Censos 2011

Em 2011, a percentagem da população residente no concelho de Loures que trabalhava ou estudava noutro município era de 56,39%, média esta superior à média registada na Grande Lisboa, que era de 43,79%. Esta situação, à semelhança do que já se verificava em 2001 evidencia que mais de metade da população residente no concelho necessita sair da sua área geográfica de residência para ir estudar ou trabalhar. Levanta-se aqui a questão se o concelho de Loures não possui uma oferta atrativa para os seus residentes, que por esse motivo sentem necessidade de sair do concelho para trabalhar ou estudar, ou se estes movimentos se prendem com outras questões.

Quadro N.º 20 – População residente, por local de residência, sexo e principal meio de vida (nº), Nacional, Grande Lisboa, concelho de Loures, 2011																						
Localização Geográfica	Trabalho		Reforma/Pensão		Subsídio de Desemprego		Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional		Rendimento Social de Inserção		Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc)		Rendimento da Propriedade ou da empresa		Apoio Social		A cargo da Família		Outros		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	2281243	2054613	1089177	1370161	146829	152318	11814	7172	40930	64981	14626	36581	19727	21006	15190	24432	517363	865473	105702	150511	4242601	4747248
Grande Lisboa	443553	454846	190076	250560	25319	24838	1247	998	7066	10307	1996	6621	4048	5210	2518	3786	101965	142972	22966	27494	800754	927632
Loures (total)	45318	45584	19805	23346	2829	2538	148	101	688	1013	210	720	323	354	298	448	10035	14549	2105	2586	81759	91239
Bucelas	1092	959	579	623	44	50	1	3	4	7	13	7	7	9	4	6	166	398	37	59	1947	2121
Fanhões	654	598	290	331	38	22	0	2	6	7	4	8	3	5	2	5	139	196	37	26	1173	1200
Loures	6543	6529	2365	2879	239	265	22	12	45	82	20	91	51	41	46	76	1315	1863	279	385	10925	12223
Lousa	723	683	355	441	41	28	1	1	3	6	3	13	4	5	2	2	140	236	28	46	1300	1461
União das freguesias de Moscavide e Portela	5463	5722	3092	4185	232	237	14	12	43	44	21	77	67	81	18	28	1111	1657	169	285	10230	12328
União das freguesias de Sacavém e Prior Velho	5612	5715	2281	2863	395	329	20	11	98	101	16	98	29	34	39	53	1309	1719	302	322	10101	11245
União de freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela	10091	9842	4855	5171	621	629	31	23	118	166	54	156	74	79	48	77	1872	3133	320	500	18084	19776
União das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal	1735	1627	921	1093	109	80	7	4	26	37	11	16	12	19	12	23	376	557	128	80	3337	3536
União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	6388	6800	1868	2256	382	401	14	12	69	116	17	110	25	34	43	63	1649	2158	318	376	10773	12326
União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	7017	7109	3199	3504	728	497	38	21	276	447	51	144	51	47	84	115	1958	2632	487	507	13889	15023

Fonte: INE, Censos 2011

O quadro da população residente por principal meio de vida, relativo aos dados publicados pelo INE nos Censos de 2011, possibilita que se tenha uma visão clara da forma como são obtidos os rendimentos dos residentes no concelho de Loures e respetivas freguesias.

Começando por analisar os dados globais do concelho de Loures, obtêm-se as seguintes conclusões:

O trabalho é, de entre todos os meios de vida, aquele que reúne o maior número de pessoas, dependendo do trabalho para viver 45318 homens e 45584 mulheres, num total de 90902 residentes, representando percentualmente 52,55% da população total do concelho, ou seja, mais de metade da população à data da obtenção dos dados. Atente-se o facto de o número de homens e de mulheres a viver do trabalho ser muito próximo ao contrário do que se verificava em 2001.

O segundo meio de vida mais verificado respeita às pessoas que vivem da Reforma/Pensão, num total percentual de 24,94% face à população total do concelho. Verifica-se ainda que o número de mulheres a viver de Reforma / Pensão é superior em 7,52% à dos homens do mesmo meio de vida.

O número de pessoas que vivem a cargo da família, que estava como segundo meio de vida em 2001, passaram na análise dos censos de 2011, para o terceiro lugar com 14,21% da população do município a viverem a cargo da família.

Em 2011 declararam como principal meio de vida o desemprego (3%) da população do concelho, sendo que 2829 eram homens e 2538 mulheres.

De um modo geral e na presença dos dados apresentados no quadro acima, pode concluir-se que as mulheres, face aos homens, são mais dependentes de rendimentos que provêm de apoios sociais, da família ou outras situações que não estejam relacionadas com os rendimentos provenientes do trabalho.

A análise dos dados das freguesias segue a tendência do que observamos pelos dados gerais do concelho de Loures e do país.

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
Loures (total concelho)	81759	91239	172998
População ativa	51554	51600	103154
Empregados	44465	45388	89853
Desempregados	7089	6212	13301
População inativa	30205	39639	69844
Estudantes	6063	6031	12094
Domésticos	123	5703	5826
Reformados, aposentados ou na reserva	19276	22586	41862
Incapacitados permanentes para o trabalho	983	1083	2066
Outros casos	3760	4236	7996

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro N.º 22 – População residente na freguesia de <u>Bucelas</u> , com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011			
POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
Bucelas	1947	2121	4068
População ativa	1190	1039	2229
Empregados	1108	926	2034
Desempregados	82	113	195
População inativa	757	1085	1839
Estudantes	92	132	224
Domésticos	1	227	228
Reformados, aposentados ou na reserva	553	591	1144
Incapacitados permanentes para o trabalho	32	25	57
Outros casos	79	107	186

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro N.º 23 – População residente na freguesia de <u>Fanhões</u> , com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011			
POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
Fanhões	1173	1200	2373
População ativa	737	672	1409
Empregados	655	612	1267
Desempregados	82	60	142
População inativa	436	528	964
Estudantes	90	70	160
Domésticos	4	91	95
Reformados, aposentados ou na reserva	279	314	593
Incapacitados permanentes para o trabalho	12	11	23
Outros casos	51	42	93

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 24 – População residente na freguesia de Loures, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
Loures	10925	12223	23148
População ativa	7120	7228	14348
Empregados	6416	6474	12890
Desempregados	704	754	1458
População inativa	3805	4995	8800
Estudantes	877	816	1693
Domésticos	15	764	779
Reformados, aposentados ou na reserva	2330	2806	5136
Incapacitados permanentes para o trabalho	106	121	227
Outros casos	477	488	965

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 25 – População residente na freguesia de Lousa, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
Lousa	1300	1461	2761
População ativa	800	754	1554
Empregados	723	688	1411
Desempregados	77	66	143
População inativa	500	707	1207
Estudantes	96	79	175
Domésticos	2	117	119
Reformados, aposentados ou na reserva	331	419	750
Incapacitados permanentes para o trabalho	17	11	28
Outros casos	54	81	135

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 26 – População residente na União de Freguesias de Moscavide e Portela, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
União das Freguesias de Moscavide e Portela	10230	12328	22558
População ativa	6139	6366	12505
Empregados	5525	5778	11303
Desempregados	614	588	1202
População inativa	4091	5962	10053
Estudantes	693	666	1359
Domésticos	13	733	746
Reformados, aposentados ou na reserva	2970	4064	7034
Incapacitados permanentes para o trabalho	76	93	169
Outros casos	339	406	745

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 27 – População residente na União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho	10101	11245	21346
População ativa	6483	6496	12979
Empregados	5436	5640	11076
Desempregados	1047	856	1903
População inativa	3618	4749	8367
Estudantes	1466	750	998
Domésticos	11	537	548
Reformados, aposentados ou na reserva	2233	2793	5026
Incapacitados permanentes para o trabalho	103	126	229
Outros casos	555	543	1098

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 28 – População residente na União de Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
União de Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela	18084	19776	37860
População ativa	11269	11139	22408
Empregados	9887	9866	19753
Desempregados	1382	1273	2655
População inativa	6815	8637	15452
Estudantes	1224	1240	2464
Domésticos	22	1285	1307
Reformados, aposentados ou na reserva	4794	5048	9842
Incapacitados permanentes para o trabalho	174	223	397
Outros casos	601	841	1442

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 29 – População residente na União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal	3337	3536	6873
População ativa	1993	1800	3793
Empregados	1687	1599	3286
Desempregados	306	201	507
População inativa	1344	1736	3080
Estudantes	234	224	458
Domésticos	5	238	243
Reformados, aposentados ou na reserva	892	1054	1946
Incapacitados permanentes para o trabalho	49	57	106
Outros casos	164	163	327

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 30 – População residente na União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	10773	12326	23099
População ativa	7305	7775	15080
Empregados	6256	6773	13029
Desempregados	1049	1002	2051
População inativa	3468	4551	8019
Estudantes	1014	972	1986
Domésticos	23	695	718
Reformados, aposentados ou na reserva	1809	2108	3917
Incapacitados permanentes para o trabalho	107	119	226
Outros casos	515	586	1101

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 31 – População residente na União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (n.º), concelho de Loures, 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	SEXO		Total
	H	M	
União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	13889	15023	28912
População ativa	8518	8331	16849
Empregados	6772	7032	13804
Desempregados	1746	1299	3045
População inativa	5371	6692	12063
Estudantes	1027	1082	2109
Domésticos	27	1016	1043
Reformados, aposentados ou na reserva	3085	3318	6403
Incapacitados permanentes para o trabalho	307	297	604
Outros casos	925	979	1904

Fonte: INE, Censos 2011

No que respeita à população residente no concelho de Loures com mais de 15 anos, segundo a condição perante a atividade económica, verifica-se em 2011 que do total de 172998 residentes que tinham mais de 15 anos, 103 154 tinham atividade económica, sendo que 69844 não tinham, o que representava percentualmente 40,37% desta população. Relativamente à população sem atividade económica, 17,32% deste universo populacional era constituído por estudantes; 8,34% por pessoas que se dedicavam à vida doméstica; mas a maior percentagem – 59,93% dizia respeito às pessoas reformadas, aposentadas ou na reserva.

Uma nota para a representação dos dados deste indicador por sexo, no que respeita à população sem atividade económica, 56,75% de mulheres contra 43,25% de homens.

Esta situação parece mais uma vez contribuir para uma ideia de fragilidade do universo feminino no concelho, ao confirmarmos que a grande fatia de pessoas sem atividade económica e consequentemente sem rendimentos que advenham do trabalho, é constituída por mulheres.

No que concerne à análise por freguesia, verifica-se que, sem exceção, todas seguem a tendência verificada ao nível do concelho, mais população com atividade económica do que sem atividade, mais mulheres sem atividade económica do que homens e mais homens com atividade económica do que mulheres.

### Desemprego e Subsídio de Desemprego

Quadro n.º 32 - Taxa média de Desemprego de longa duração (Série 2011 - %), por local de residência (NUTS 2002 %), a nível nacional (NUTS), 2011 a 2013			
Local de Residência	Taxa média de desemprego de longa duração, por local de residência (%)		
	2013 (%)	2012 (%)	2011 (%)
Portugal	10,1	8,5	6,8
Continente	10	8,4	6,7
Norte	11,1	9,1	7,1
Centro	6,6	6	5,1
Lisboa	11,6	9,7	7,7
Alentejo	10	7,6	6,2
Algarve	9,5	8,3	7,1
Região Autónoma dos Açores	10,6	8,4	5,8
Região Autónoma da Madeira	12,8	11,4	8,8

Fonte: INE, Censos 2011, Inquérito ao Emprego

Os dados do quadro da taxa média de desemprego de longa duração permitem-nos verificar que a Região de Lisboa tem, em média, a segunda taxa mais elevada do País, apenas ultrapassada pela Região Autónoma da Madeira, verificando-se um aumento de 7,7% para 11,6% durante o período de análise de 2011 a 2013. Estes dados permitem-nos perceber que na Região de Lisboa, na qual se insere o concelho de Loures, o tempo de duração das situações de desemprego de longa duração revela bastante preocupação, pois a tendência é de aumento, tendo subjacente uma série de questões que se revelam de grande preocupação económica e social.

Quadro n.º 33 – Taxa de Desemprego (Série 2011 – %), por local de residência (NUTS – 2002) e Sexo, 2011 a 2013

Local de Residência	2013			2012			2011		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Portugal	16,2	16,0	16,4	15,5	15,6	15,5	12,7	12,3	13,0
Continente	16,1	15,8	16,4	15,5	15,4	15,6	12,7	12,3	13,1
Norte	17,1	16,4	18,0	16,0	15,3	16,8	13,0	11,8	14,4
Centro	11,4	11,1	11,8	11,7	10,8	12,7	10,0	9,2	10,9
Lisboa	<b>18,5</b>	<b>19,0</b>	<b>17,9</b>	<b>17,6</b>	<b>19,3</b>	<b>15,8</b>	<b>14,1</b>	<b>15,3</b>	<b>12,9</b>
Alentejo	16,9	15,7	18,1	16,0	15,3	16,7	12,4	11,5	13,4
Algarve	16,9	17,9	15,8	17,6	18,3	16,9	15,4	15,9	14,8
Região Autónoma dos Açores	17,0	19,5	13,7	15,1	16,3	13,5	11,3	11,7	10,8
Região Autónoma da Madeira	18,1	19,4	16,6	17,2	19,5	14,8	13,5	15,1	12,0

INE, Censos 2011, Inquérito ao Emprego

Uma breve análise ao quadro da taxa de desemprego a nível nacional, os dados mostram-se preocupantes, essencialmente porque se verifica que a tendência dos números é para o aumento e não para a sua diminuição, como seria desejável. Verifica-se um aumento gradual comparativamente a todo o período em análise. Relativamente ao concelho de Loures, inserido na Região de Lisboa, a mesma atinge uma taxa de desemprego que se cifra nos 14,1% em 2011, atingindo em 2013 uma taxa de 18,5%, superior à taxa média nacional (16,2%). Comparativamente com as restantes regiões do país, a Região de Lisboa é a que apresenta o valor mais elevado nos anos de 2013 e 2012.

Analisando os dados por sexo, pese embora se verifique que, em 2011, a taxa é, em média, mais alta para as mulheres (13,0%) do que para os homens (12,3%), os dados referentes a 2012 revelam valores muito idênticos, mas de situação inversa, revelando uma taxa de 15,5% para as mulheres e 15,6% para os homens. Em 2013, a taxa de desemprego para os homens sobe para os 16,0% e das mulheres para os 16,4%, verificando-se uma superioridade de mulheres desempregadas face ao número de homens desempregados. De salientar que, a Região de Lisboa apresenta em todos os períodos de análise, uma taxa, em média, mais alta para os homens comparativamente às mulheres.

Quadro N.º 34 – População Inativa, concelho de Loures, 2013		
Freguesia	Indivíduos sem Atividade Económica	Reformados
Bucelas	1839	1144
Fanhões	964	593
Loures	8568	4992
Lousa	1207	750
Santo Antão e São Julião do Tojal	3080	1946
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	8019	3988
Camarate, Unhos e Apelação	12063	6403
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	15452	9842
Sacavém e Prior Velho	8283	5000
Moscavide e Portela	9490	6820
Concelho (total)	68965	41478

Fonte: INE, Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

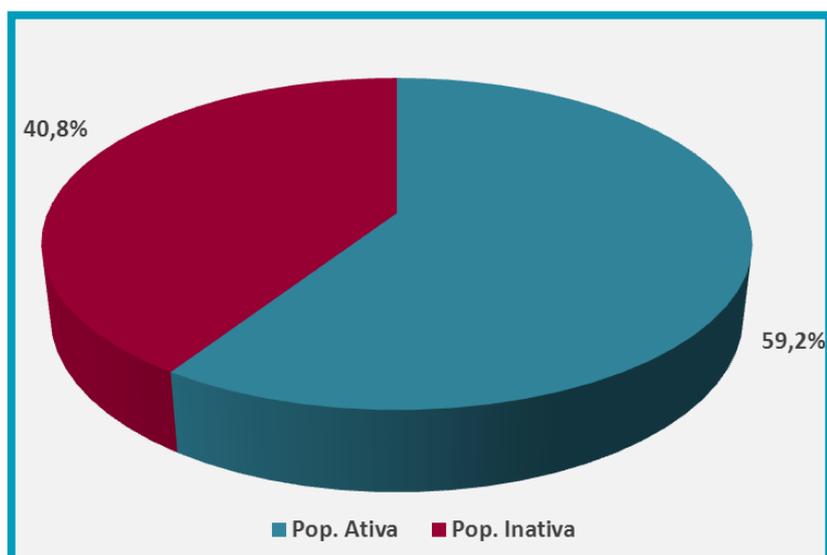
Da população sem atividade económica, são os reformados/pensionistas que assumem valores mais expressivos (60,1%).

Quadro N.º 35 – População Ativa, concelho de Loures, 2013			
Freguesia	Empregados	Desempregados 1º Emprego	Desempregados Novo Emprego
Bucelas	2034	32	163
Fanhões	1267	28	114
Loures	12643	313	1113
Lousa	1411	18	125
Santo Antão e São Julião do Tojal	3286	95	412
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	13029	452	1599
Camarate, Unhos e Apelação	13804	520	2525
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	19753	479	2176
Sacavém e Prior Velho	10559	377	1494
Moscavide e Portela	8866	186	912
Concelho (total)	86656	2500	10633

Fonte: INE, Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

Da população ativa, 13,1% são desempregados e destes cerca de 81% encontram-se na situação de procurar novo emprego.

Figura N.º 1 – População Ativa e Inativa no Município



Fonte: INE, Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

De acordo com a figura, mais de metade da população possui atividade económica (59,2%).

Quadro N.º 37 – População Empregada por Setor de Atividade, concelho de Loures, 2013			
Freguesia	Empregados Setor Primário	Empregados Setor Secundário	Empregados Setor Terciário
Bucelas	44	584	1406
Fanhões	11	278	978
Loures	200	2203	10240
Lousa	41	401	969
Santo Antão e São Julião do Tojal	41	796	2449
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	28	1991	11010
Camarate, Unhos e Apelação	21	2969	10814
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	28	3793	15932
Sacavém e Prior Velho	12	1730	8817
Moscavide e Portela	24	1148	7694
<b>Concelho (total)</b>	<b>450</b>	<b>15893</b>	<b>70309</b>

Quadro N.º 36 – Indivíduos a Estudarem e a Trabalharem no Município de Residência, concelho de Loures, 2013		
Freguesia	Residentes a Estudarem no Município	Residentes a Trabalharem no Município
Bucelas	572	1175
Fanhões	432	740
Loures	4130	6205
Lousa	364	802
Santo Antão e São Julião do Tojal	1303	1942
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	4824	4736
Camarate, Unhos e Apelação	5680	6004
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	6245	8715
Sacavém e Prior Velho	3485	4000
Moscavide e Portela	2103	2959
<b>Concelho (total)</b>	<b>29138</b>	<b>37278</b>

Fonte: INE, Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

O município de Loures é o local de estudo para a grande maioria dos estudantes (76,4%). Cerca de 43% da população empregada trabalha no município de Loures, o que significa que a maioria dos trabalhadores exerce a sua atividade profissional fora de Loures.

Quadro N.º 38 - Desemprego registado segundo o sexo (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013			
PERÍODO DE REFERENCIA	SEXO (N.º)		TOTAL
	H	M	
Jan-11	4858	4110	8968
Jul-11	4731	4050	8781
Dez-11	5462	4568	10030
Jan-12	5756	4786	10542
Jul-12	6144	5051	11195
Dez-12	6409	5432	11841
Jan-13	6694	5724	12418
Jul-13	5903	5382	11285
Dez-13	5750	5319	11069

Fonte: INE, Censos de 2011, CAOP 2013, CMLoures/DPMOTRU

O setor terciário é aquele que engloba mais trabalhadores, com 70 309 ativos, o que equivale a 81,2%. A união das freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela destaca-se com 15 932 empregados neste setor de atividade económica.

Cerca de 18,3% da população empregada encontra-se integrada em atividades ligadas ao setor secundário.

Apenas 0,5% dos ativos trabalham no setor primário. A freguesia de Loures é aquela que apresenta maior número de empregados neste setor.

#### Desempregados inscritos no IIEFP/Centro de Emprego de Loures

Quadro N.º 39 - Desemprego registado segundo a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013			
PERÍODO DE REFERENCIA	Situação Face à procura de Emprego		TOTAL
	1º Emprego	Novo Emprego	
Jan-11	410	8558	8968
Jul-11	403	8378	8781
Dez-11	485	9545	10030
Jan-12	546	9996	10542
Jul-12	578	10617	11195
Dez-12	727	11114	11841
Jan-13	753	11665	12418
Jul-13	795	10490	11285
Dez-13	953	10116	11069

Fonte: IIEFP (consulta página WEB)

Por género, o aumento do número de desempregados verificou-se tanto para homens, como para as mulheres, verificando-se um decréscimo a partir de julho de 2013. De janeiro de 2011 para igual período de 2012, houve um aumento de 604 homens e de 458 mulheres. De janeiro de 2012 para janeiro de 2013, o aumento do número de desempregados por género cifrou-se em mais 938 tanto para homens como para as mulheres.

Em dezembro de 2013 registaram-se menos 944 homens e 405 mulheres, comparativamente com os dados referentes a janeiro do mesmo ano.

Apesar da ligeira redução no número de pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego de Loures verificada em dezembro último face ao mês de janeiro, os homens inscritos no centro de emprego, residentes no concelho de Loures, continuam a representar a maioria dos desempregados, 52% (no mês de dezembro de 2013) contra 48% no caso das mulheres.

Quadro N.º 40 - Desemprego registado segundo o tempo de inscrição (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013			
PERÍODO DE REFERENCIA	Tempo de Inscrição no IEFP		TOTAL
	< Ano	1 Ano e +	
Jan-11	5706	3262	8968
Jul-11	5600	3181	8781
Dez-11	6829	3201	10030
Jan-12	7166	3376	10542
Jul-12	7512	3683	11195
Dez-12	7440	4401	11841
Jan-13	7721	4697	12418
Jul-13	6468	4817	11285
Dez-13	6304	4765	11069

Fonte: IEFP (consulta página WEB)

Os dados do quadro acima evidenciam que a grande maioria dos desempregados residentes no concelho de Loures inscritos no Centro de Emprego de Loures procuravam um novo emprego (o que significa que anteriormente já fizeram parte do mercado de trabalho). Apenas uma minoria procurava o primeiro emprego. Em ambos a tendência é de aumento dos números, quer dos que procuram primeiro emprego, quer dos que procuram novo emprego, contudo, estes últimos sofreram uma redução de 374 desempregados, refletindo um decréscimo de 216 desempregados em dezembro de 2013 comparativamente com julho do mesmo ano, no universo total de inscritos no Centro de Emprego.

Em relação ao tempo de inscrição no Centro de Emprego de Loures registou-se, de Janeiro de 2011 para Janeiro de 2012, um aumento do número de inscritos há mais de um ano (114) e há menos de um ano (1.460), refletindo este último valor os desempregados à procura do 1º emprego. De Janeiro de 2012 para Janeiro de 2013, a tendência em ambos os casos foi de aumento, verificando-se assim um acréscimo de 555 inscritos há menos de um ano e 1.321 inscritos há mais de um ano, constatando-se que os inscritos há menos de 1 ano no período transato continuam à procura de emprego. Contudo, verifica-se um decréscimo de 1.417 inscritos há menos de um ano de janeiro de 2013 para dezembro de 2013, com uma redução de 5%. Por sua vez, em igual período registou-se um ligeiro aumento do número de desempregados inscritos há mais de um ano (68). Estes dados revelam a tendência para o agravamento da situação do desemprego, tendo em conta que se considera a inscrição há mais de um ano como desemprego de longa duração.

Quadro N.º 41 - Desemprego registado segundo os níveis de escolaridade dos desempregados (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013							
Período de referência dos dados	Nível Escolaridade						
	<1º Ciclo EB	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Secundário	Superior	Total
Jan-11	558	1983	1641	2007	2025	754	8968
Jul-11	621	1941	1608	1960	1923	728	8781
Dez-11	614	1989	1765	2215	2500	947	10030
Jan-12	625	2025	1863	2358	2666	1005	10542
Jul-12	656	2149	1998	2518	2817	1057	11195
Dez-12	651	2114	2047	2576	3115	1338	11841
Jan-13	657	2164	2169	2742	3305	1381	12418
Jul-13	633	2177	1902	2279	2929	1365	11285
Dez-13	651	2049	1845	2314	2829	1381	11069

Fonte: IEFP (consulta página WEB)

No que se refere ao nível de escolaridade dos indivíduos inscritos no Centro de Emprego, residentes no concelho de Loures, verifica-se uma distribuição não muito desfasada entre os que possuem como nível de escolaridade o 1.º e o 2º Ciclo do Ensino Básico (totalizando no final de dezembro de 2013, 2049 e 1845 desempregados, respetivamente). Em termos comparativos, analisando os inscritos no final do mês de Janeiro de 2011 e dezembro de 2013, verifica-se, por nível de escolaridade, o que mais cresceu em termos numéricos foi o do ensino secundário, com mais 804 inscritos atualmente com este nível de ensino, do que há 36 meses, seguido do ensino superior com um acréscimo de 627 inscritos em dezembro de 2013. Este último dado parece evidenciar um aumento do nível de escolaridade dos desempregados, o que, apesar da contrariedade inerente à situação de desemprego, não deixa de ser um dado revelador de melhoria.

Quadro N.º 42 - Desemprego registado, segundo a faixa etária dos desempregados (situação no fim do mês respetivo) (n.º), concelho de Loures, 2011 a 2013					
Período de referência dos dados	Grupo Etário				
	< 25 anos	25 - 34 anos	35 - 54 anos	55 anos e +	Total
Jan-11	975	2111	4177	1705	8968
Jul-11	894	2022	4135	1730	8781
Dez-11	1102	2433	4666	1829	10030
Jan-12	1223	2638	4822	1859	10542
Jul-12	1171	2746	5319	1959	11195
Dez-12	1312	2920	5516	2093	11841
Jan-13	1408	3053	5797	2160	12418
Jul-13	1213	2532	5364	2176	11285
Dez-13	1221	2425	5245	2178	11069

Fonte: IEFP (consulta página WEB)

Por escalão etário, verifica-se que o maior volume de desempregados residentes no concelho de Loures pertence ao escalão etário 35-54 anos, situação que se registou em todos os períodos analisados, com um aumento de 1.068 inscritos de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. Salvo raras flutuações, registadas sobretudo no escalão etário com menos de 25 anos, a tendência é para o aumento do número de desempregados em todos os grupos etários. O grupo etário com menos de 25 anos é o que apresenta um menor número de desempregados ao longo dos 36 meses e, simultaneamente, aquele em que o aumento tem sido menos significativo, com um aumento de 246 inscritos durante este período.

Quadro N.º 43 - Desempregados residentes e inscritos no Centro de Emprego de Loures, por motivo de inscrição (movimento ao longo do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013								
Período de referência dos dados	Motivo de Inscrição							
	Ex-inativos	Despedido	Despediu-se	Despedimento mútuo acordo	Fim de trabalho não permanente	Trabalho por conta própria	Outros motivos	Total
Jan-11	152	266	69	38	588	17	201	1331
Jul-11	134	184	37	31	510	5	114	1015
Dez-11	95	197	49	92	566	7	138	1145
Jan-12	175	257	92	67	701	10	216	1518
Jul-12	121	259	45	48	404	13	172	1062
Dez-12	75	263	29	64	305	8	149	<b>893</b>
Jan-13	139	<b>414</b>	48	63	500	18	251	1433
Jul-13	179	152	27	35	530	15	268	<b>1208</b>
Dez-13	112	93	21	43	426	16	257	970

Fonte: IEFP (consulta página WEB)

O principal motivo de inscrição no Centro de Emprego, no que respeita aos inscritos residentes no concelho de Loures é, em todo o período analisado, o “Fim de trabalho não permanente”, situação que ocorre, regra geral, em situação de contratos a termo certo, com um total de 426 inscritos em dezembro de 2013.

De seguida, relativamente ao mesmo período de análise, sobressaem as situações não especificadas, com 257 inscritos e “Ex-inativos” com um total de 112 inscritos.

Quadro N.º 44 - Desempregados residentes e inscritos no Centro de Emprego de Loures, Ofertas Recebidas e Colocações Efetuadas (movimento ao longo do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013							
Período de referência dos dados	Desempregados Inscritos			Ofertas Recebidas	Colocações		
	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total
Jan-11	738	593	1331	113	27	25	52
Jul-11	520	495	1015	110	27	40	67
Dez-11	664	481	1145	66	23	18	41
Jan-12	798	720	1518	155	23	36	59
Jul-12	549	513	1062	100	14	22	36
Dez-12	502	391	893	59	16	35	51
Jan-13	772	661	1433	95	26	29	55
Jul-13	572	636	1208	154	29	30	59
Dez-13	500	470	970	217	19	27	46

Fonte: IEFP (consulta página WEB)

Relativamente ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de Loures, de janeiro de 2011 a dezembro de 2013 e, salvo algumas oscilações, o número de desempregados inscritos tem vindo a decrescer, principalmente nos últimos 6 meses do período em análise, facto esse que não significa um decréscimo do número de desempregados residentes no concelho, considerando que estes dados somente espelham o número real de registos efetuados ao longo do mês, ou seja, os desempregados que se encontram imediatamente disponíveis para integrar o mercado de trabalho.

De forma geral, o número de ofertas de trabalho comunicadas pelas entidades empregadoras ao Centro de Emprego tem vindo a aumentar, com um total de 217 ofertas de trabalho em dezembro de 2013, das quais foram satisfeitas 46 colocações no mercado de trabalho, verificando-se um diferencial de 924 inscritos no Centro de Emprego que continuam a aguardar a sua inserção no mercado de trabalho. Esta situação poderá revelar que, o perfil da pessoa desempregada não reúna as condições inicialmente solicitadas pela entidade empregadora, ou ainda, a desistência da oferta de emprego por parte da entidade empregadora.

Rendimentos

Quadro N.º 45 – Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos (, por município, segundo o setor de atividade e o sexo, 2011

Unidade: €	Total			Setor Primário			Setor Secundário			Setor Terciário		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Grande Lisboa	1 420,28	1 574,37	1 238,65	865,82	906,10	785,58	1 382,90	1 419,12	1 278,25	1 428,42	1 618,09	1 235,67
Amadora	1 249,41	1 463,98	1 046,42	976,52	980,40	...	1 323,13	1 363,61	1 226,50	1 232,88	1 500,53	1 025,19
Cascais	1 171,93	1 241,78	1 092,82	986,85	1 042,29	772,99	1 165,45	1 180,70	1 111,15	1 173,96	1 267,18	1 091,29
Lisboa	1 576,37	1 785,77	1 362,09	1 006,24	1 036,94	948,67	1 713,59	1 761,40	1 588,87	1 566,03	1 789,74	1 352,59
Loures	1 109,30	1 206,41	948,11	770,89	765,64	779,99	1 222,39	1 258,33	1 112,05	1 067,66	1 182,59	912,64
Mafra	888,87	919,82	828,89	702,64	741,07	621,95	900,38	937,22	819,92	888,97	917,68	835,52
Odivelas	914,13	966,44	843,80	1 207,13	1 207,13	//	923,47	932,66	896,06	909,99	987,15	832,85
Oeiras	1 721,20	1 921,25	1 444,60	813,33	788,13	972,90	1 731,61	1 795,24	1 549,45	1 720,35	1 947,07	1 435,77
Sintra	1 159,57	1 269,74	1 009,54	872,76	957,23	753,09	1 241,81	1 279,01	1 135,34	1 122,26	1 265,29	979,96
V. Franca Xira	1 129,54	1 249,95	945,15	889,26	946,92	772,86	1 389,75	1 411,28	1 298,04	1 010,50	1 134,06	882,61

Fonte: INE, Censos 2011, Ministério da Economia e do Emprego, Quadros de Pessoal (CMLoures/EMDETPE/SIPE)

Relativamente ao ganho médio mensal por trabalhador, verifica-se que em 2011, dos 9 concelhos da Área da Grande Lisboa, Loures ocupava a 7ª posição dos concelhos com maior média mensal por trabalhador, com uma média de 1.109,30€ por trabalhador, tendo apenas melhor média que os concelhos de Odivelas e Mafra. Este valor situava-se abaixo da média dos concelhos da Grande Lisboa, que apresenta uma média de 1.420,28€ por trabalhador. Fazendo a análise por sexo relativamente a todos os setores de atividade, verifica-se que, em média, o ganho mensal dos homens (1.206,41€) é superior ao das mulheres (948,11€), à exceção do Setor Primário, no qual se confirma que, a média mensal por trabalhador homem é de 765,64€, oposto ao da trabalhadora mulher que apresenta 779,99€ mensais.

Poder de compra no concelho

Quadro N.º 46 – Poder de compra *per capita* por localização geográfica, 2011

Localização Geográfica	Ano referência dos dados
Portugal	100,00
Continente	100,83
Grande Lisboa	142,41
Amadora	105,74
Cascais	132,01
Lisboa	216,88
Loures	102,38
Mafra	101,63
Odivelas	91,94
Oeiras	193,70
Sintra	101,25
Vila Franca de Xira	100,85

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio (CMLoures/EMDETPE/SIPE)

Uma breve análise ao poder de compra *per capita* permite verificar que, em 2011, Lisboa era o concelho com o poder de compra mais elevado (216,88%) e inversamente, Odivelas apresentava o valor mais baixo (91,94%). O concelho de Loures apresentava um índice positivo (102,38%), contudo muito próximo da base de referência que é 100%.

*Número de Empresas no concelho, por escalão de pessoal ao serviço*

Localização geográfica	Quadro N.º 47 – Empresas (N.º) por Localização geográfica e Escalão de pessoal ao serviço; 2012				
	Escalão de pessoal ao serviço (*)				
	Total	Menos de 10 pessoas	10 – 49 pessoas	50 – 249 pessoas	250 e mais pessoas
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	1062782	1020994	35736	5222	830
Continente	1017697	977618	34264	5012	803
Grande Lisboa	241790	232429	7594	1386	381
Amadora	15432	14998	353	62	19
Cascais	25282	24553	621	99	9
Lisboa	93076	88723	3456	674	223
Loures	18676	17954	608	91	23
Mafra	8782	8483	262	30	7
Odivelas	13571	13221	326	21	3
Oeiras	21586	20610	706	210	60
Sintra	34316	33205	948	139	24
V. Franca de Xira	11069	10682	314	60	13

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (CMLoures/EMDETPE/SIPE)

(\*) PESSOAL AO SERVIÇO – Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por 'recibos verdes').

Efetuada uma análise por número de empresas existentes na área da Grande Lisboa, verifica-se que, em 2012 o concelho de Loures ocupava a 5ª posição relativamente aos 9 concelhos que constituem a área metropolitana de Lisboa, verificando-se a existência de um total de 18.676 empresas localizadas no

concelho, que na sua maioria empregavam menos de 10 trabalhadores (17.954), o que evidencia a predominância de empresas do tipo familiar ou microempresas.

Do total de entidades empregadoras sediadas no concelho, somente 23 abarcavam no seu quadro de pessoal cerca de 250 ou mais funcionários (denominadas de macro empresas), 91 eram médias empresas cujo quadro de pessoal era constituído por um total de 50 a 249 trabalhadores e 608 integravam no seu quadro de pessoal entre 10 a 49 trabalhadores, denominadas de pequenas empresas.

Importa referir que, de acordo com a designação e características para definir PME (Micro, Pequenas e Médias Empresas) pela União Europeia:

- a) As micro, pequenas e médias empresas são definidas em função dos efetivos de que dispõem e também do seu volume de negócios ou do seu balanço total anual.
- b) Uma média empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.
- c) Uma pequena empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não exceda os 10 milhões de euros.
- d) Uma microempresa é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

## 3.2. Caderno Temático Cenário Sócio Educativo

### 3.2.1. Área da Educação

Este *dossier* temático tem como principal objetivo abordar o tema da educação, formação e aprendizagem. Caracterizando, por um lado, os residentes em termos de habilitações escolares e a população escolar, por outro, a rede de equipamentos e serviços sociais na área da educação e formação e, por último, evidenciando as necessidades e os problemas do concelho de Loures presentes neste domínio de intervenção.

Nos termos da Constituição da República, a educação é um direito de todos, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar. O poder local intervém cada vez mais em alguns assuntos da vida da comunidade, nomeadamente no ambiente educativo, ao liderar e planear algumas políticas, ao apoiar os estabelecimentos de ensino, ao implementar e colaborar na concretização de projetos de parceria e ao investir em equipamentos, em técnicos e em infraestruturas (Baixinho, 2006).

Nesse sentido, o sistema educativo procura responder a necessidades resultantes da realidade social, desenvolvendo-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas *“é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”*.<sup>11</sup>

Cabe ao Ministério da Educação e Ciência, a responsabilidade governamental nos termos da Lei de Bases do Sistema Educativo, pela política nacional relativa ao sistema educativo, no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Contudo, às autarquias locais, por via da transferência de atribuições e competências da administração central (Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, Lei n.º 5-A/2002), compete participar no planeamento e na gestão dos equipamentos educativos, nomeadamente:

- Criar, construir e gerir instalações de educação pré-escolar e dos estabelecimentos das escolas do ensino básico;
- Assegurar, organizar e gerir os transportes escolares;
- Apoiar e participar as atividades complementares no âmbito dos projetos educativos.
- Deliberar no domínio da ação escolar, designadamente no que respeita à alimentação e atribuição de auxílios económicos aos estudantes.

---

<sup>11</sup> Lei de Bases do Sistema Educativo, n.º1 do Art.º 1.

- Deliberar sobre a criação dos Conselhos Municipais de Educação e elaborar as Cartas Educativas;

De referir ainda que o Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de Julho, prevê o alargamento das competências dos municípios em matéria de educação, nas seguintes áreas:

- Pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar.
- Componente de apoio à família, designadamente o fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolar.
- Atividades de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- Gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.
- Ação social escolar nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.
- Transportes escolares relativos ao 3.º Ciclo do Ensino Básico.

No caso do Município de Loures, nos termos da legislação suprarreferida, foi formalizado o contrato de execução n.º 194/2009 para a transferência de competências com o Ministério de Educação e Ciência, relativamente às áreas:

- Pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar;
- Atividades de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;

A administração e a gestão dos estabelecimentos de educação e ensino (agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas), prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo (Artigo 48.º da Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto), são asseguradas por órgãos próprios.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril (que revoga o Decreto-Lei n.º.115-A/98, de 4 de Maio), alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo os agrupamentos de escolas enquanto unidades organizacionais, dotadas de órgãos próprios de administração e gestão (o conselho geral, o diretor, o conselho pedagógico e o conselho administrativo), constituídas por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino.

No concelho de Loures estão constituídos 13 agrupamentos de escolas abrangendo a totalidade do território. Das 7 Escolas Secundárias existentes no concelho, verifica-se que 6 estão integradas em agrupamentos de escolas, conforme previsto pelos artigos 6.º e 7.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e calendarizado e clarificado pelo Despacho n.º 5634-f/2012 de 26 de abril. Somente a Escola Secundária de Camarate não se encontra agregada.

De seguida, apresenta-se um quadro síntese da rede escolar pública, com todos os equipamentos de educação e ensino e com a indicação dos ciclos lecionados e da respetiva junta de freguesia.

Quadro N.º 48 – Estabelecimento de Ensino e Educação, por Agrupamento Escolar, concelho de Loures (N.º)			
Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	Valências/Ciclos de Ensino	Juntas de Freguesia
Agrupamento de Escolas da Apelação	Escola Básica da Apelação (Sede)	1.º, 2.º e 3.º ciclos	União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação
	Escola Básica n.º 1 da Apelação	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Jardim de Infância da Apelação	Jardim de Infância	
Agrupamento de Escolas da Bobadela	Escola Básica da Bobadela (Sede)	1.º, 2.º e 3.º ciclos	União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela
	Escola Básica n.º 1 da Bobadela	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica n.º 2 da Bobadela	1.º ciclo	
	Escola Básica n.º 3 da Bobadela	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Jardim de Infância da Bobadela	Jardim de Infância	
Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo (Sede)	3.º ciclo e Ensino Secundário	Junta de Freguesia de Loures
	Escola Básica de Bucelas	1.º, 2.º e 3.º ciclos	Junta de Freguesia de Bucelas
	Escola Básica da Bemposta	1.º ciclo	
	Escola Básica Vila de Rei	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Jardim de Infância de Bucelas	Jardim de Infância	
Agrupamento de Escolas de Camarate	Escola Básica Mário Sá Carneiro (Sede)	2.º e 3.º ciclos	União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação
	Escola Básica n.º 1 de Camarate	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica Nº 2 de Camarate	1.º ciclo	
	Escola Básica Nº 4 de Camarate	1.º ciclo	
	Escola Básica Nº 5 de Camarate	1.º ciclo	
	Escola Básica Nº 6 de Camarate	1.º ciclo	
	Escola Básica da Qtª das Mós	Jardim de Infância 1.º ciclo	
Escola Básica de Fetais	Jardim de Infância e 1.º ciclo		
Agrupamento de Escolas João Villaret	Escola Básica João Villaret (sede)	2.º e 3.º ciclos	Junta de Freguesia de Loures
	Escola Básica do Fanqueiro	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica do Infantado	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica da Manjoeira	1.º ciclo	União de Freguesias de St.º Antão do Tojal e S. Julião do Tojal
	Jardim de Infância da Manjoeira	Jardim de Infância	
	Escola Básica de St.º Antão do Tojal	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de Á-das-Lebres	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Jardim de Infância de Pintéus	Jardim de Infância	
	Escola Básica de S. Julião do Tojal	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica do Zambujal	1.º ciclo	
Jardim de Infância do Zambujal	Jardim de Infância		
Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	Escola Básica Luís Stau Monteiro (Sede)	2.º e 3.º ciclos	Junta de Freguesia de Loures
	Escola Básica de Casalinhos	Jardim de Infância e 1.º ciclo	Junta de Freguesia

Quadro N.º 48 – Estabelecimento de Ensino e Educação, por Agrupamento Escolar, concelho de Loures (N.º)			
Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	Valências/Ciclos de Ensino	Juntas de Freguesia
	Escola Básica de Fanhões	Jardim de Infância e 1.º ciclo	de Fanhões
	Escola Básica do Tojalinho	1.º ciclo	Junta de Freguesia de Loures
	Escola Básica de Á-dos-Cãos	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica da Fonte Santa	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica da Murteira	1.º ciclo	
	Escola Básica N.º2 de Loures	1.º ciclo	
	Escola Básica de Montemor	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de Loures	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de Lousa	Jardim de Infância e 1.º ciclo	Junta de Freguesia de Lousa
	Escola Básica de Cabeço de Montachique	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Jardim de Infância de Salemas	Jardim de Infância	
Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	Escola Secundária Arco-Iris (sede)	3.º ciclo e ensino secundário	União de Freguesias Moscavide e Portela
	Escola Básica Gaspar Correia	2.º e 3.º ciclo	
	Escola Básica Dr. Catela Gomes	1.º ciclo	
	Escola Básica da Quinta da Alegria	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica da Portela	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	Escola Secundária de Sacavém (sede)	3.º ciclo e ensino secundário	União de Freguesias Sacavém e Prior Velho
	Escola Básica Bartolomeu Dias	1.º, 2.º e 3.º ciclos	
	Escola Básica do Prior Velho	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de Sacavém	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica N.º 3 de Sacavém	1.º ciclo	
	Jardim Infância de Terraços da Ponte	Jardim de Infância	
	Jardim Infância da Qt.ª de S. José	Jardim de Infância	
Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	Escola Secundária de S. João da Talha (sede)	3.º ciclo e ensino secundário	União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela
	Escola Básica de Jorge de Barros	2.º e 3.º ciclos	
	Escola Básica N.º 1 de S. João da Talha	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica N.º 2 de S. João da Talha	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de Vale Figueira	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica N.º 4 de S. João da Talha	1.º ciclo	
Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	Escola Básica de St.ª Iria de Azóia (sede)	2.º e 3.º ciclos	União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela
	Escola Básica N.º 5 de St.ª Iria de Azóia	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica do Bairro da Covina	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de Via Rara	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica N.º 6 de St.ª Iria de Azóia	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica do Alto da Eira	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
Escola Básica da Bela Vista	Jardim de Infância e 1.º ciclo		
Agrupamento de Escolas N.º2 de Loures	Escola Secundária J. Afonso (sede)	3.º ciclo e ensino secundário	Junta de Freguesia de Loures
	Escola Básica Maria Veleda	2.º e 3.º ciclos	União de Freguesias St.º António dos
	Escola Básica de Frielas	1.º ciclo	
	Jardim de Infância de Frielas	Jardim de Infância	

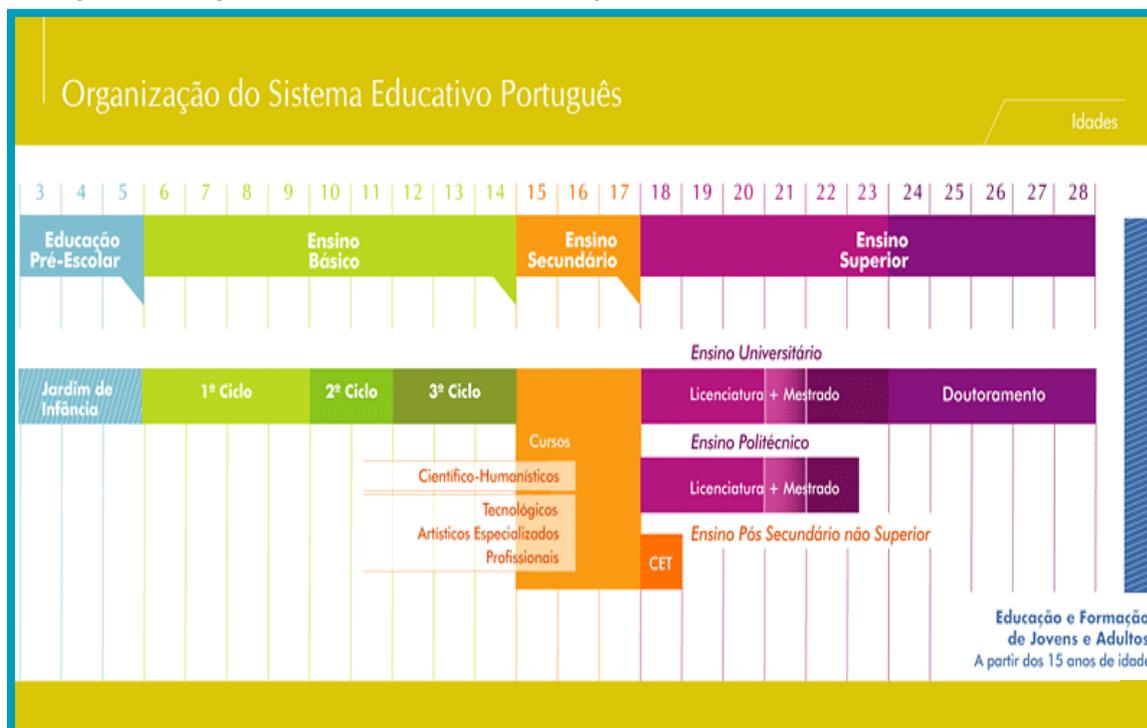
**Quadro N.º 48 – Estabelecimento de Ensino e Educação, por Agrupamento Escolar, concelho de Loures (N.º)**

Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	Valências/Ciclos de Ensino	Juntas de Freguesia
	Escola Básica Fernando de Bulhões	Jardim de Infância e 1.º ciclo	Cavaleiros e Frielas
	Escola Básica da Flamenga	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
<b>Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado</b>	Escola Secundária José Cardoso Pires (sede)	3.º ciclo e ensino secundário	União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas
	Escola Básica General Humberto Delgado	2.º e 3.º ciclos	
	Escola Básica da Qt.ª do Conventinho	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
	Escola Básica de St.º António dos Cavaleiros	Jardim de Infância e 1.º ciclo	
<b>Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos</b>	Escola Básica do Catujal (sede)	2.º e 3.º ciclos	União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação
	Escola Básica N.º 3 de Unhos	1.º ciclo	
	Escola Básica N.º 1 de Unhos	1.º ciclo	
	Escola Básica de Unhos	Jardim de Infância e 1.º ciclo	

**Quadro N.º 49 – Estabelecimento de Ensino e Educação, que não pertence a Agrupamento Escolar, concelho de Loures (N.º)**

Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	Valências/Ciclos de Ensino	Juntas de Freguesia
---	Escola Secundária de Camarate	3.º ciclo e ensino secundário	União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação

Figura n.º 2 – Organização do Sistema Educativo Português



**Demografia e População Escolar<sup>12</sup>:**

População residente no Concelho dos 0-2 anos

Idades	População residente 0- 2 anos
Menos de 1 ano	2238
1 Ano	2096
2 Anos	2140
<b>TOTAL</b>	<b>6474</b>

Fonte: INE - Censos 2011

No seguimento da análise ao quadro n.º 50, constata-se que, em 2011, as crianças com idade entre zero e dois anos representavam aproximadamente 3,1% da população residente no concelho de Loures.

Freguesia	Menos de 1 Ano	1 Ano	2 Anos	Total
Bucelas	37	39	33	109
Santo Antão do Tojal	24	25	31	80
São Julião do Tojal	47	28	39	114
Frielas	20	16	33	69
Loures	300	277	249	826
Lousa	32	19	26	77
St.º António dos Cavaleiros	325	314	313	952
Fanhões	21	34	36	91
<b>Total Zona Norte</b>	<b>806</b>	<b>752</b>	<b>760</b>	<b>2318</b>
Apelação	74	64	73	211
Camarate	232	219	209	660
Santa Iria de Azoia	173	181	176	530
São João da Talha	172	153	139	464
Moscavide	175	170	156	501
Sacavém	226	206	209	641
Unhos	117	93	127	337
Portela	86	96	98	280
Bobadela	94	90	97	281
Prior Velho	83	72	96	251
<b>Total Zona Oriental</b>	<b>1432</b>	<b>1344</b>	<b>1380</b>	<b>4156</b>
<b>Total</b>	<b>2238</b>	<b>2096</b>	<b>2140</b>	<b>6474</b>

Fonte: INE - Censos 2011

<sup>12</sup> De acordo com a Carta Educativa do Concelho de Loures, considerou-se como população escolar, todos os indivíduos entre os 3 e os 19 anos.

Após análise ao quadro n.º 51 verifica-se que a zona oriental do município tem um número mais elevado de crianças residentes dos 0 aos 2 anos de idade (64%). Ainda assim, no cômputo geral, sobressaem as freguesias de Loures e de Santo António dos Cavaleiros, ambas da zona norte, por em 2011 serem as mais numerosas nesta faixa etária.

De forma inversa, as freguesias com menos crianças dos 0 aos 2 anos estão todas situadas na zona norte, a saber, Frielas, Lousa, Santo Antão do Tojal e Fanhões.

*População residente no Concelho em idade escolar*

Quadro N.º 52 – População residente com idade escolar, concelho de Loures, 2011		
Idades/Nível Educação e Ensino	População residente em idade escolar	
	N.º	%
3 – 5 Anos	6268	17,1%
6 – 9 Anos	8422	23%
10-11 Anos	4516	12,3%
12-14 Anos	6376	17,6%
15-17 Anos	6295	17,3%
18-19 Anos	4659	12,7%
<b>TOTAL</b>	<b>36536</b>	<b>100%</b>

Fonte: INE - Censos 2011

Em 2011 verificou-se que os grupos etários entre os 6-9 e 12-14 anos eram aqueles que representavam maior peso percentual (respetivamente 23% e 17,6%) face ao total da população residente com idade entre os 3 e os 19 anos. Comparativamente ao ano 2001 (Censos) verifica-se que a faixa etária entre os 6-9 também era a mais elevada face ao total do universo da população residente em idade escolar, sendo seguida pelo grupo da população residente dos 15-17 anos 19%.

Quadro N.º 53 – População residente em idade escolar, por freguesia, 2011							
Freguesia	População residente em idade escolar						TOTAL
	3-5 Anos	6-9 Anos	10-11 Anos	12-14 Anos	15-17 Anos	18-19 Anos	
Bucelas	119	130	92	145	119	101	706
Fanhões	81	111	64	81	84	66	487
Frielas	62	104	59	64	79	59	427
Loures	755	1137	622	874	872	642	4902
Lousa	73	96	76	86	96	68	495
Santo Antão do Tojal	117	165	107	144	141	100	774
S.A. Cavaleiros	897	1184	636	926	957	671	5271

Quadro N.º 53 – População residente em idade escolar, por freguesia, 2011							
Freguesia	População residente em idade escolar						
	3-5 Anos	6-9 Anos	10-11 Anos	12-14 Anos	15-17 Anos	18-19 Anos	TOTAL
São Julião do Tojal	107	157	73	116	121	112	686
<b>Total Zona Norte</b>	<b>2211</b>	<b>3084</b>	<b>1729</b>	<b>2436</b>	<b>2469</b>	<b>1819</b>	<b>13748</b>
Apelação	176	270	158	234	249	176	1263
Bobadela	230	306	149	188	209	157	1239
Camarate	675	882	486	642	688	485	3858
Moscavide	458	570	233	315	271	199	2046
Portela	280	384	220	276	294	206	1660
Prior Velho	280	365	164	268	226	171	1474
Sacavém	605	731	376	578	529	415	3234
Santa Iria de Azoia	555	780	399	551	534	366	3185
São João da Talha	491	647	361	539	494	418	2950
Unhos	307	403	241	349	332	247	1879
<b>Total Zona Oriental</b>	<b>4057</b>	<b>5338</b>	<b>2787</b>	<b>3940</b>	<b>3826</b>	<b>2840</b>	<b>22788</b>

Fonte: INE - Censos 2011

No quadro supra com os valores desagregados por freguesia, verificava-se em 2011 que 37,7% da população em idade escolar residia na zona norte do Concelho, enquanto 62,3% residia na zona oriental (respetivamente 13.748 e 22.788 crianças/jovens dos 3 aos 19 anos).

Caraterização do nível de escolaridade da população residente

Iremos de seguida analisar o nível de escolaridade mais elevado completo atingido pela população residente no concelho de Loures em 2011 (Censos).

Quadro N.º 54 – População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo, por freguesia, 2011																
Local de residência (à data dos Censos 2011)	Nível de escolaridade mais elevado completo															
	Total		Nenhum		Básico - 1.º ciclo		Básico - 2.º ciclo		Básico - 3.º ciclo		Secundário		Pós-secundário		Superior	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Apelação	5647	100%	1334	24%	1511	27%	891	16%	1107	20%	561	10%	36	0,6%	207	3,7%
Bucelas	4663	100%	835	18%	1452	31%	672	14%	732	16%	599	13%	27	0,6%	346	7,4%
Camarate	19789	100%	4310	22%	5736	29%	3048	15%	3518	18%	2227	11%	143	0,7%	807	4,1%
Fanhões	2801	100%	526	19%	818	29%	391	14%	475	17%	356	13%	25	0,9%	210	7,5%
Frielas	2171	100%	412	19%	569	26%	318	15%	408	19%	311	14%	27	1,2%	126	5,8%
Loures	27362	100%	4448	16%	6036	22%	3275	12%	5017	18%	4640	17%	287	1,0%	3659	13,4%
Lousa	3169	100%	588	19%	979	31%	467	15%	480	15%	405	13%	24	0,8%	226	7,1%
Moscavide	14266	100%	2412	17%	3163	22%	1232	9%	1807	13%	2113	15%	130	0,9%	3409	23,9%
Sacavém	18469	100%	3164	17%	4204	23%	2084	11%	3148	17%	2777	15%	182	1,0%	2910	15,8%
Santa Iria de Azoia	18240	100%	3145	17%	4836	27%	2285	13%	3278	18%	2785	15%	197	1,1%	1714	9,4%
Santo Antão Tojal	4216	100%	818	19%	1241	29%	608	14%	638	15%	519	12%	25	0,6%	367	8,7%
São João da Talha	17252	100%	2903	17%	4862	28%	2283	13%	3134	18%	2630	15%	166	1,0%	1274	7,4%
São Julião do Tojal	3837	100%	791	21%	1186	31%	529	14%	663	17%	445	12%	25	0,7%	198	5,2%
Unhos	9507	100%	2158	23%	2776	29%	1481	16%	1611	17%	1090	11%	56	0,6%	335	3,5%
Portela	11809	100%	1355	11%	1382	12%	792	7%	1638	14%	2088	18%	96	0,8%	4458	37,8%
Bobadela	8839	100%	1258	14%	2142	24%	877	10%	1605	18%	1552	18%	106	1,2%	1299	14,7%
Prior Velho	7136	100%	1450	20%	1428	20%	794	11%	1180	17%	1190	17%	66	0,9%	1028	14,4%
Sto. A. Cavaleiros	25881	100%	4248	16%	4094	16%	3159	12%	5483	21%	4889	19%	324	1,3%	3684	14,2%
<b>Concelho Loures</b>	<b>205054</b>	<b>100%</b>	<b>36155</b>	<b>18%</b>	<b>48415</b>	<b>24%</b>	<b>25186</b>	<b>12%</b>	<b>35922</b>	<b>18%</b>	<b>31177</b>	<b>15%</b>	<b>1942</b>	<b>0,9%</b>	<b>26257</b>	<b>12,8%</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Salienta-se que o quadro em apreço retrata a população residente no Concelho de Loures na sua totalidade, ou seja todas as pessoas dos 0 aos 65 ou mais anos de idade.

Através deste quadro, podemos verificar que em 2011 o 1º ciclo do ensino básico era o nível de escolaridade predominante nas freguesias do Concelho, com exceção de Moscovide e Portela que apresentavam valores elevados no ensino superior, 23,9% e 37,8% respetivamente. No

caso da freguesia de Santo António dos Cavaleiros o nível de escolaridade mais elevado era o 3º ciclo (21%), logo seguido pelo ensino secundário (19%).

No total da população residente do concelho verificou-se que 18% não atingiu qualquer nível de escolaridade, mas salvaguarda-se que que estão incluídos neste valor as crianças que não estão em idade escolar ou os alunos que ainda não concluíram o ensino básico. Adiante será apresentada análise específica sobre a expressão do analfabetismo no Concelho.

No que concerne ao ensino superior, quando comparado com o ano 2001, verificamos um aumento do número de indivíduos que atingiu este grau de escolaridade, passando de 9,7% para 12,8%.

Importa ainda referir que em outubro de 2013, com a reorganização administrativa das freguesias (Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro e Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), o concelho de Loures deixou de incluir o território referente ao Parque das Nações, passando este a integrar o concelho de Lisboa. Logo, verificámos decréscimo de população nas freguesias que incluíam este território (Sacavém e Moscavide). No que concerne ao nível de escolaridade assistimos a uma redução mais expressiva no ensino superior na União de Freguesias de Moscavide e Portela com a diferença de 2237 indivíduos residentes com este nível de ensino.

Quadro N.º 55 – População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo		
		Ensino Superior
<b>Censos de 2011</b>	Freguesia Portela Freguesia Moscavide	<b>7867</b>
<b>CAOP 2013</b>	União de Freguesias de Moscavide e Portela	<b>5630</b>

Ainda assim, a União de Freguesias de Moscavide e Portela continua a ser a freguesia do concelho que apresenta um valor mais elevado no ensino superior.

*Previsão da população a escolarizar*

Em relação à previsão da população a escolarizar, a DPMOTRU efetuou cálculos prospetivos a serem integrados na revisão da Carta Educativa. Para tal, admitiu-se a variação populacional entre 2011 e 2026 (205 054 residentes e 210 735 residentes), decorrente das estimativas populacionais para o Concelho, elaboradas no âmbito da revisão do PDM de Loures. Procedeu-se ao cálculo do peso de cada escalão etário na população estimada, em cada freguesia, para 2026.

Quadro N.º 56 – Estimativas da população em idade escolar por escalão etário, freguesia, concelho de Loures, 2026							
Área Geográfica	Escalão Etário						Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
<b>Zona Norte</b>							
Bucelas	113	123	87	138	113	96	<b>670</b>
Fanhões	85	117	67	85	88	69	<b>512</b>
Loures	794	1196	654	919	917	675	<b>5155</b>
Lousa	69	90	72	81	90	64	<b>467</b>
UF Santo Antão e São Julião do Tojal	229	330	182	265	268	219	<b>1493</b>
UF Santo António dos Cavaleiros e Frielas	984	1322	713	1016	1063	749	<b>5846</b>
<b>TOTAL Zona Norte</b>	<b>2274</b>	<b>3178</b>	<b>1775</b>	<b>2504</b>	<b>2539</b>	<b>1872</b>	<b>14143</b>
<b>Zona Oriental</b>							
UF Camarate, Unhos e Apelação	1221	1641	934	1292	1339	958	<b>7385</b>
UF Moscavide e Portela	740	953	447	585	554	398	<b>3676</b>
UF Sacavém e Prior Velho	923	1141	563	981	788	611	<b>4907</b>
UF Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	1300	1765	925	1300	1259	956	<b>7506</b>
<b>TOTAL Zona Oriental</b>	<b>4184</b>	<b>5500</b>	<b>2869</b>	<b>4158</b>	<b>3940</b>	<b>2923</b>	<b>23474</b>
<b>TOTAL do Concelho</b>	<b>6458</b>	<b>8678</b>	<b>4644</b>	<b>6662</b>	<b>6479</b>	<b>4795</b>	<b>37617</b>

Fonte: INE, Censos de 2011; CMLoures/DPMOTRU (Maio, 2013)

*Análise de dados desagregados por género*

Como Conselheira Local para a Igualdade (RCM n.º 39/2010 de 25 Maio) e, de modo a permitir uma análise dos dados no âmbito das funções desempenhadas na Rede Social (Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho), procedeu-se à sua desagregação por sexo, tendo-se elaborado um novo quadro de dados, em Excel, de modo a possibilitar uma utilização mais dinâmica por parte de todos os elementos do grupo de trabalho referido.

É importante que os dados sejam desagregados por sexo pois possibilita uma análise e reflexão mais aproximada da realidade, podendo assim, constituir uma útil ferramenta do CLAS na definição das estratégias de melhoria das condições globais necessárias ao bom desempenho académico das crianças e jovens do concelho, sendo que deste modo permite-se olhar a realidade de forma mais objetiva, inclusiva e não discriminatória, e daí, retirar eventuais conclusões mais próximas dos problemas identificados.

Conforme preceituado na Lei nº 75/2013 de 12 Setembro – V Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não discriminação 2014-2017, as autarquias devem prover ao incentivo e efetivação de medidas que melhorem os comportamentos sociais e as relações institucionais no âmbito da promoção da igualdade de oportunidades e da não discriminação.

A utilização dos princípios de igualdade de género e não discriminação acima referidos completam-se, entre outros aspetos, com a utilização da linguagem inclusiva em textos, formulários e demais documentos informativos, o que predispõe à alteração dos comportamentos sociais discriminatórios e não inclusivos. Sabe-se que a existência de preconceitos de género, entre outras formas de discriminação, prejudica, a qualidade de vida, a saúde e o desempenho académico das crianças e jovens.

A participação das entidades especialistas nestas matérias, a CIG-Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género ([www.cig.gov.pt](http://www.cig.gov.pt)) e a CITE-Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego ([www.cite.gov.pt](http://www.cite.gov.pt)), ambas tuteladas pela Presidência do Conselho de Ministros, são um precioso recurso disponibilizado às autarquias as quais, em articulação com o/a Conselheiro/a, podem e devem apoiar a autarquia na implementação de ações nas áreas referidas, beneficiando a sociedade, a comunidade escolar em particular e em especial todas/os os/as crianças e jovens em idade escolar.

Entre outras medidas e ações a desenvolver neste contexto, considera-se que a estruturação de novos documentos, formulários, livros e outros veículos de comunicação e informação é uma necessidade, dada a sua importância na generalização dos princípios da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação na educação, base de todas as mudanças.

Considera-se importante realizar a análise deste novo quadro, concretamente o nível de sucesso e insucesso escolar, em correlação com outros dados e fatores, nomeadamente, o rendimento *per capita* das famílias, as condições habitacionais e a natureza da estrutura familiar, o acesso a transporte para a escola, o nível educacional e cultural das famílias, a habitação e a ordenação urbana e condições de vida na sua zona de residência, o acesso à saúde dos alunos e alunas e a qualidade da sua relação familiar, as condições físicas e organizacionais dos estabelecimentos de ensino, a oferta formativa e profissional face ao estatuto social que lhe é atribuído, as expectativas de emprego e a capacidade empreendedora

da sociedade e das famílias, a avaliação e importância que os pais, mães e encarregados de educação dão à escola e a sua maior ou menor participação no apoio aos filhos/as e educandos/as, a violência doméstica e a violência em meio escolar, entre outros fatores de diferenciação social, económica ou cultural que possam verificar-se em meio escolar e que possam influenciar também o aproveitamento e sucesso escolar.

À análise destas questões deve estar subjacente uma abordagem sistémica e contingencial dos problemas identificados, numa perspetiva de melhoria da operacionalidade dos projetos e ações daí decorrentes, tendo em conta que a heterogeneidade e complexidade dos fatores em presença, impõem uma gestão estratégica e o reconhecimento de que os problemas sociais são normalmente multifatoriais, o que induz a uma procura de soluções de visão multidisciplinar.

Do mapa com dados desagregados por sexo podemos inferir que existem certamente muitas diferenças que são necessárias estudar pormenorizadamente no grupo de trabalho para esta temática e apresentados os seus resultados para, de forma concertada com as escolas e com as entidades parceiras da Rede Social, se poderem efetivamente estudar medidas de intervenção.

Consta da informação recebida o seguinte:

- Que o nível de ensino predominante no concelho é o 1º Ciclo do EB, à exceção das freguesias de Moscavide e Portela, com níveis no ensino superior de 23,9% e 37,8% respetivamente, e da freguesia de Sto. António dos Cavaleiros em que o nível mais elevado de escolaridade é o 3º Ciclo do EB, com 21%, logo seguido pelo ensino Secundário, com 19%.
- Que 18% da população do concelho não tem qualquer nível de escolaridade, sendo que a média de Portugal Continental é de 19%, e a média na Grande Lisboa de 16%;
- Que se verificou um aumento da escolaridade de 9,7% para 12,8% entre 2001 e 2011;
- Que 37,7% da população em idade escolar (dos 3 aos 19 anos), reside na zona Norte do concelho e 62,3% na zona Oriental;
- Que em 2009 os níveis de abandono no concelho são de 5,9%, e os de retenção escolar de 0,4%., destacando-se as freguesias de Camarate, Prior Velho, Unhos e São João da Talha; Para 2013 os dados não são conclusivos;
  
- Que a média de alunos/as por sala é de 28. Para as situações em que existam crianças ou jovens com necessidades educativas especiais o máximo legal é de 20 por sala.

**Quadro N.º 57 – População residente por Local de residência, Mulheres e Nível de escolaridade mais elevado completo, concelho de Loures, 2011**

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Nível de escolaridade mais elevado completo								
	Mulheres								
	Nenhum	Completo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior	Bacharelato
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Apelação	709	2153	761	430	549	280	17	116	15
Bucelas	486	1934	744	293	352	327	11	207	23
Camarate	2372	7904	2965	1471	1709	1183	64	512	67
Fanhões	281	1117	413	163	213	195	12	121	18
Frielas	231	852	275	141	185	151	15	85	8
Loures	2426	11865	3232	1466	2381	2411	121	2254	310
Lousa	334	1324	520	210	223	219	11	141	25
Moscavide	1362	6344	1875	561	882	1072	60	1894	202
Sacavém	1752	8009	2346	1044	1512	1332	66	1709	178
Stª Iria de Azoia	1772	7632	2519	981	1505	1442	94	1091	112
Stº Antão do Tojal	463	1656	604	254	294	256	15	233	32
S. João da Talha	1595	7297	2482	1074	1503	1337	68	833	88
S. Julião do Tojal	473	1514	606	233	302	239	14	120	12
Unhos	1169	3670	1352	715	790	573	32	208	25
Portela	703	5589	823	419	883	1012	33	2419	422
Bobadela	702	3909	1163	398	748	774	45	781	87
Prior Velho	720	2846	738	330	528	598	21	631	62
S.A Cavaleiros	2238	11385	2227	1516	2715	2507	145	2275	337
<b>Concelho Loures</b>	<b>19788</b>	<b>87000</b>	<b>25645</b>	<b>11699</b>	<b>17274</b>	<b>15908</b>	<b>844</b>	<b>15630</b>	<b>2023</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro N.º 58 – População residente por Local de residência, Homens e Nível de escolaridade mais elevado completo, concelho de Loures, 2011									
Local de residência (à data dos Censos 2011)	Nível de escolaridade mais elevado completo								
	Homens								
	Nenhum	Completo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior	Bacharelato
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Apelação	623	2162	750	463	558	281	19	91	13
Bucelas	347	1896	708	380	380	273	16	139	21
Camarate	1928	7585	2777	1578	1811	1044	79	296	53
Fanhões	245	1158	405	228	262	161	13	89	14
Frielas	181	907	294	177	223	159	12	42	6
Loures	2010	11061	2811	1813	2637	2228	166	1406	188
Lousa	253	1258	460	257	257	186	13	85	13
Moscavide	1039	5521	1290	673	928	1039	70	1521	142
Sacavém	1399	7309	1862	1040	1639	1447	116	1205	146
Stª Iria de Azoia	1366	7470	2322	1305	1773	1343	103	624	96
Stº Antão do Tojal	353	1744	639	354	344	263	10	134	11
S. João da Talha	1297	7063	2388	1209	1632	1292	98	444	70
S. Julião do Tojal	315	1535	581	296	362	207	11	78	10
Unhos	986	3682	1424	767	823	515	24	129	19
Portela	641	4876	565	376	755	1077	63	2040	273
Bobadela	550	3678	981	481	856	780	61	519	73
Prior Velho	726	2844	692	465	652	592	45	398	55
S.A dos Cavaleiros	1994	10264	1875	1644	2771	2384	179	1411	232
<b>Concelho Loures</b>	<b>16253</b>	<b>82013</b>	<b>22824</b>	<b>13506</b>	<b>18663</b>	<b>15271</b>	<b>1098</b>	<b>10651</b>	<b>1435</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Procedendo à análise dos dados desagregados por sexo, é possível identificar que, sendo o 1º Ciclo o nível predominante de ensino no concelho para a população residente, no total de 48.469 indivíduos, apresentando a seguinte leitura: 11,1% para o sexo masculino (22.824) e

12,5% para o sexo feminino (25.645). Sendo o Ensino Superior o nível predominante de ensino para a população residente nas freguesias de Moscavide e Portela é possível verificar que, na freguesia de Moscavide 17,3% são do sexo masculino (1.521) e 13,3% são do sexo feminino (1.894).

Relativamente à freguesia da Portela, 17,3% são do sexo masculino (2.040) e 20,5% do sexo feminino (2.419). Sendo o 3º Ciclo o nível predominante de ensino para a população residente na freguesia de Santo António dos Cavaleiros é possível apurar que 10,7% dizem respeito ao sexo masculino (2.771) e 10,5% respeitam ao sexo feminino (2.715). Considerando que cerca de 18% da população residente não possui qualquer nível de escolaridade, e procedendo à análise dos mesmos por sexo, no que concerne ao sexo masculino este valor traduz-se em 7,9% da população (16.253) e 9,7% são do sexo feminino (19.788). Após breve análise à população residente com o ensino completo, os dados demonstram que 40,0% da população é do sexo masculino (82.013) e 42,4% é do sexo feminino (87.000).

Não existem dados desagregados por sexo para análise do abandono e retenção escolar.

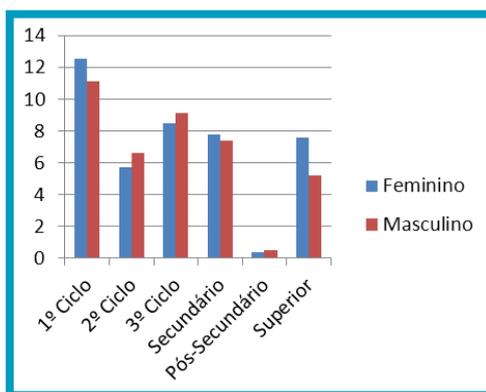
Os dados relativos ao abandono e retenção escolar devem, salvo melhor opinião, ser correlacionados com os dados sobre maus tratos, negligência, violência doméstica ou outros, que venham a ser conseguidos e que possam ajudar a perceber as suas repercussões no abandono e no insucesso escolar. Devem também ser tidos em conta os dados atualizados da CPCJ e os dados da nova Carta Escolar, para além de outros documentos de referência do município no contexto da educação de crianças e jovens.

Relativamente aos restantes dados desagregados por sexo inscritos nos quadros acima, é possível construir um gráfico simples com referência apenas aos níveis de ensino no total da população.

**Quadro N.º 59 – População residente por Sexo e Nível de Escolaridade, concelho de Loures, (à data dos Censos 2011)**

Escolaridade	Feminino	Masculino
1º Ciclo	12,5	11,1
2º Ciclo	5,7	6,6
3º Ciclo	8,5	9,1
Secundário	7,8	7,4
Pós-Secundário	0,4	0,5
Superior	7,6	5,2

**Gráfico N.º 1 – População residente por Sexo e Nível de Escolaridade, concelho de Loures, (à data dos Censos 2011)**



Verifica-se que existe um número mais elevado de crianças e jovens do sexo feminino no 1º Ciclo do Ensino Básico e que esse valor se inverte no 2º e 3º Ciclos, onde se pode observar um valor percentual mais elevado no sexo masculino.

No Secundário a situação volta a inverter-se, verificando-se um valor percentual mais elevado de jovens do sexo feminino.

No ensino Pós-Secundário verifica-se um valor percentual mais elevado do sexo masculino.

No Ensino Superior verifica-se uma significativa diferença entre os dois sexos, sendo predominante o sexo feminino.

Se observarmos todos os valores conseguidos podemos eventualmente querer conhecer quais os índices de abandono escolar para crianças e jovens do sexo feminino entre o 1º e o 3º Ciclo do EB, bem como querer conhecer as razões para um decréscimo do sexo masculino ao nível do Ensino Superior e também porque é mais reduzido o valor de jovens do sexo feminino no ensino Pós-Secundário, este mais relacionado com os cursos profissionais.

De forma ainda muito insipiente acredita-se ter demonstrado a utilidade de se proceder à desagregação de dados por sexo, para se conseguir dar uma resposta mais eficaz aos problemas educacionais identificados.

Sobre a análise à população analfabeta no concelho, apresenta-se o quadro n.º 60.

Quadro N.º 60 – População residente com 10 e mais anos de idade (analfabetos), à data dos Censos 2011 e Sexo, concelho de Loures, 2011							
Freguesias	População Total	HM	% HM	H	% H	M	% M
Apelação	5647	338	5,99%	128	37,87%	210	62,13%
Bucelas	4663	240	5,15%	79	32,92%	161	67,08%
Camarate	19789	962	4,86%	282	29,31%	680	70,69%
Fanhões	2801	136	4,86%	43	31,62%	93	68,38%
Frielas	2171	75	3,45%	22	29,33%	53	70,67%
Loures	27362	838	3,06%	252	30,07%	586	69,93%
Lousa	3169	180	5,68%	63	35,00%	117	65,00%
Moscavide	14266	353	2,47%	60	17,00%	293	83,00%
Sacavém	18469	509	2,76%	112	22,00%	397	78,00%
Santa Iria de Azoia	18240	536	2,94%	132	24,63%	404	75,37%
St.º Antão do Tojal	4216	254	6,02%	76	29,92%	178	70,08%
São João da Talha	17252	570	3,30%	143	25,09%	427	74,91%
São Julião do Tojal	3837	196	5,11%	53	27,04%	143	72,96%
Unhos	9507	466	4,90%	139	29,83%	327	70,17%
Portela	11809	154	1,30%	42	27,27%	112	72,73%
Bobadela	8839	185	2,09%	35	18,92%	150	81,08%
Prior Velho	7136	292	4,09%	117	40,07%	175	59,93%
St.º António dos Cavaleiros	25881	392	1,51%	91	23,21%	301	76,79%
<b>Total Concelho de Loures</b>	<b>205054</b>	<b>6676</b>	<b>3,26%</b>	<b>1869</b>	<b>28,00%</b>	<b>4807</b>	<b>72,00%</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Através do quadro n.º 60 verifica-se que em 2011 a população residente com 10 ou mais anos de idade analfabeta no concelho de Loures era 3,26% (6676 em números absolutos), com especial incidência no grupo das mulheres (72% da população residente analfabeta eram mulheres), com valores claramente superiores aos verificados nos homens (28%). Destacam-se, no que concerne ao sexo masculino, as freguesias de Apelação, Bucelas, Lousa, St.º Antão do Tojal e S. Julião do Tojal por serem aquelas que valores mais expressivos apresentam.

## **Rede Solidária**

### ***Creches da Rede do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social***

A Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto vem consagrar a creche enquanto *um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade.*

De salientar existem creches privadas, porém essas não serão aqui consideradas.

As creches, tuteladas pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, podem assumir duas modalidades:

Creches Familiares – Amas que acolhem nas suas residências crianças a partir dos 3 meses e até aos 3 anos de idade, enquadradas e apoiadas pela Segurança Social, pela Santa Casa da Misericórdia ou por uma instituição particular de solidariedade social (IPSS).

Creche – Estabelecimento de educação que visa o acolhimento de crianças a partir dos 3 meses e até aos 3 anos de idade.

A sua frequência é facultativa, as famílias são comparticipadas pelo Ministério Solidariedade, Emprego e Segurança Social, mediante os seus rendimentos e estão disponíveis a todas as famílias. São objetivos das creches apoiar as famílias, numa tentativa de conciliação da vida familiar com a profissional e promover, simultaneamente, o desenvolvimento pessoal e social da criança em ambiente seguro.

No Município de Loures encontramos as seguintes IPSS que, entre outras, têm a resposta social de creche e creche familiar:

Quadro N.º 61 – Instituições Particulares de Solidariedade Social (Nº), com resposta social <i>Creche</i> e <i>Creche Familiar</i> e nº de crianças inscritas no ano letivo 2012/2013, concelho de Loures					
Freguesias	Equipamento Social	Resposta Social	N.º de Salas	Vagas c/acordo ISS, IP	Frequência 2012-2013
Bucelas	Instituição de Apoio Social da Freguesia de Bucelas	Creche	3	33	40
Loures	Associação Dr. João dos Santos	Creche	6	66	84
	Associação Luís Pereira da Mota	Creche Creche Familiar	6 18 Amas	74 Creche 72 Amas	74 Creche 72 Amas
União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	Associação Pomba da Paz (Catujal/Unhos)	Creche	1	23	23
	Associação Vida Cristã Filadélfia	Creche	4	73	73
	Centro Social e Paroquial Nuno Alvares Pereira	Creche	5	74	74
	Jl Nossa Senhora dos Anjos	Creche	1	15	15
União de Freguesias de Moscavide e Portela	Associação Vida Abundante	Creche	1	25	25
	Creche Popular de Moscavide	Creche	9	Não tem	79
	Creche/Jardim de Infância da J.F. Moscavide e Portela (Moscavide)	Creche	8	Não tem	162
	Centro Social e Paroquial de Moscavide	Creche	3	Não tem	45
	Fundação Obra de Nossa Senhora da Purificação	Creche	2	25	36
União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho	Associação Cantinho da Criança do Prior Velho (*)	Creche	<u>Capacidade</u> 33	33	--
	Associação Pomba da Paz (Urb. Terraços Ponte/Sacavém)	Creche Creche Familiar	2 Salas 10 Amas	41 Creche 40 Amas	41 Creche 40 Amas
	Centro Social e Paroquial de Sacavém	Creche	3	30	40
	Cooperativa Sócio Educativa para o Desenvolvimento Comunitário, CRL - CSEPDC	Creche	3	39	35
União de Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela	Centro Popular Infantil Nascer Sol	Creche	3	52	48
	CPR / Espaço Criança	Creche	3	37	37
	NUCLISOL - Jean Piaget	Creche	6	55	78
União de Freguesias	Associação Beneficente de Ajuda (ABA)	Creche	3	33	33
	Associação O Cantinho da Pequenada	Creche	3	27	27
	Associação "O Saltarico"	Creche	3	40	41

de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Associação Moradores de Stº António Cavaleiros "O Reguila"	Creche	3	27	29
	Centro Cultural e Social de St.º António dos Cavaleiros	Creche	3	43	43
	CSEPCD / O Vale Encantado	Creche	6	66	66
<b>Total Resposta Social Creche</b>			<b>96</b>	<b>898</b>	<b>1.248</b>
<b>Total Resposta Social Creche Familiar</b>			<b>28</b>	<b>112</b>	<b>112</b>

Fonte: CMLoures/DISPS/AAIS

(\*) Nota: Não tendo sido possível contactar a instituição de forma a confirmar o número de crianças que frequentaram o ano letivo 2012/2013, apenas é possível mencionar a capacidade da resposta social Creche e nº vagas existentes com acordo com o Instituto da Segurança Social (ISS, IP).

Após análise do quadro acima, verifica-se a existência de 96 salas de *Creche*, tendo frequentado no ano letivo de 2012/2013 um total de 1.248 crianças nesta resposta social, destas, somente 898 vagas têm acordo com o ISS, I.P, ou seja, 350 crianças que frequentaram o ano letivo 2012/2013, ocuparam lugares de *Creche*, sem qualquer tipo de acordo.

A freguesia que apresenta um maior número de vagas em *Creche* é a UF de Moscavide e Portela (347), das quais somente 50 têm acordo de cooperação. Importa referir que, das 5 instituições localizadas na freguesia, apenas 2 têm acordo de cooperação com o ISS, IP., nesta resposta. A UF de Santo António dos Cavaleiros e Frielas apresenta 6 IPSS's com resposta social *Creche*, todas elas com acordo de cooperação, revelando ser a freguesia com maior número de vagas com acordo de cooperação (266), número superior ao total de frequências no ano em análise (239).

Considerando que, apenas existe na freguesia de Bucelas, uma instituição cuja resposta é dirigida a crianças dos 0 aos 3 anos, esta é a que apresenta um menor número de crianças em *Creche* (40), contudo, 33 têm acordo de cooperação com o ISS, I.P.

No que respeita à resposta social *Creche Familiar*, frequentaram no ano letivo 2012/2013, 112 crianças, tendo-se verificado que todas as vagas foram ocupadas com acordo de cooperação com o ISS, I.P. Verificou-se ainda, que somente as freguesias de Loures e a UF de Sacavém e Prior Velho apresenta esta resposta à população, tendo-se verificado durante o ano de 2012/2013 um total de 72 Amas e 40 Amas, respetivamente.

## Rede Pública

De acordo com a legislação em vigor<sup>13</sup>, o sistema educativo encerra em si a seguinte organização: a educação pré-escolar, escolar e extra-escolar.

### Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é complementar e/ou supletiva da ação educativa da família. A Lei n.º85/2009 de 27 de agosto consagrou a universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 5 anos. A frequência é facultativa, entendendo-se que cabe à família um papel no processo educativo no nível etário a que se destina – crianças com idade compreendida entre os três anos e o ingresso no ensino básico (normalmente aos 6 anos, se não houver pedido de adiamento da escolaridade ou de ingresso antecipado).

### Taxa de cobertura pré-escolar na rede pública e rede privada no concelho de Loures

Grau Ensino	Residentes no Concelho (Censos 2011) em idade de pré-escolar	Estatuto Jurídico	Frequência 2011/12 Nº	Frequência 2011/12 %	Taxa Bruta Escolarização 11/12
PRÉ-ESCOLAR (3-5 anos)	6.268	Rede Pública	2.304	57,3	36,8
		Rede Privada	1.715	42,7	27,4
		Sub-Total	4.019	100,0	64,1

Fonte: INE - Censos 2011; CMLoures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

Na rede pública, a taxa bruta de pré-escolarização tem vindo a aumentar, apresentando no ano letivo 2011/12 o valor de 36,8%. Este aumento deve-se, em parte, ao aumento do número de salas disponíveis para esse efeito, no seguimento do investimento que o Município de Loures tem feito nesse sentido, bem como à universalização da educação pré-escolar para as crianças com 5 anos. No cômputo geral, analisando ambas as redes, pública e privada (compreendendo as instituições de solidariedade social e equipamento particulares e cooperativos), o valor de 64,1% poderá estar ligeiramente deflacionados, pois não se obteve, para o período em apreço, dados relativos a todas as instituições da rede privada.

<sup>13</sup> Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 26/86, de 14 de Outubro, alterada pelas leis nº 115/97, de 19 de Setembro, e 49/2005, de 30 de Agosto.

Rede Pública - Oferta de educação pré-escolar

Quadro N.º 63 – Estabelecimentos JI da Rede Pública do concelho de Loures e n.º de crianças inscritas no ano letivo 2012/2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de crianças inscritas 2012/2013	N.º de Salas de Jardim de Infância	Taxa de Ocupação
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas da Apelação	EB n.º 1 da Apelação	40	2	80%
		Jardim de Infância da Apelação	79	6	53%
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas da Bobadela	EB n.º 1 da Bobadela	25	1	100%
		EB n.º 3 da Bobadela	20	1	80%
		Jardim de Infância da Bobadela	75	3	100%
Junta de Freguesia de Bucelas	Agrupamento de Escolas 4 outubro	EB Vila de Rei	14	1	56%
		Jardim de Infância de Bucelas	47	2	94%
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas de Camarate	EB da Quinta das Mós	65	3	87%
		EB de Fetais	96	5	77%
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento Escolar João Villaret	EB do Fanqueiro	92	4	92%
		EB do Infantado	95	4	95%
União de Freguesias de St.º Antão do tojal e S. Julião do Tojal	Agrupamento Escolar João Villaret	Jardim de Infância da Manjoeira	24	1	96%
		EB de St.º Antão do Tojal	25	1	100%
		EB de Á-das-Lebres	23	1	92%
		Jardim de Infância de Pintéus	15	1	60%
		EB de S. Julião do Tojal	74	3	99%
		Jardim de Infância do Zambujal	40	2	80%
Junta de Freguesia de Fanhões		EB de Casainhos	20	1	80%
		EB de Fanhões	48	2	96%

Quadro N.º 63 – Estabelecimentos JI da Rede Pública do concelho de Loures e n.º de crianças inscritas no ano letivo 2012/2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de crianças inscritas 2012/2013	N.º de Salas de Jardim de Infância	Taxa de Ocupação
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas N.º 1 de Loures	EB de Á-dos-Cães	25	1	100%
		EB da Fonte Santa	75	3	100%
		EB de Montemor	26	1	104%
		EB de Loures	50	2	100%
Junta de Freguesia de Lousa		EB de Lousa	45	2	90%
		EB de Cabeço de Montachique	25	1	100%
		Jardim de Infância de Salemas	25	1	100%
União de Freguesias Moscavide e Portela	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	EB da Quinta da Alegria	25	1	100%
		EB da Portela	90	4	90%
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	EB do Prior Velho	95	4	95%
		EB de Sacavém	47	2	94%
		Jardim Infância de Terraços da Ponte	45	2	90%
		Jardim Infância da Quinta de São José	40	2	80%
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	EB N.º 1 de São João da Talha	45	2	90%
		EB N.º 2 de São João da Talha	20	1	80%
		EB de Vale Figueira	25	1	100%
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	EB N.º 5 de Santa Iria de Azóia	25	1	100%
		EB do Bairro da Covina	22	1	88%
		EB de Via Rara	75	3	100%
		EB N.º 3 de Santa Iria de Azóia	25	1	100%
		EB do Alto da Eira	75	3	100%
		EB da Bela Vista	75	3	100%

Quadro N.º 63 – Estabelecimentos JI da Rede Pública do concelho de Loures e n.º de crianças inscritas no ano letivo 2012/2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de crianças inscritas 2012/2013	N.º de Salas de Jardim de Infância	Taxa de Ocupação
União de Freguesias Stº A dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas Nº2 de Loures	Jardim de Infância de Frielas	45	2	90%
		EB Fernando de Bulhões	90	4	90%
		EB da Flamenga	50	2	100%
União de Freguesias Stº A dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	EB da Quinta do Conventinho	64	3	85%
		EB de Stº A dos Cavaleiros	70	3	93%
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos	EB de Unhos	60	3	80%
<b>Total</b>			<b>2.296</b>	<b>104</b>	<b>88%</b>

Fonte: CMLoures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

Do quadro acima apresentado destacamos a existência de 104 salas de educação pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2012/2013, as quais foram frequentadas por 2296 crianças. Face à capacidade máxima das salas existentes (2600 crianças) verifica-se uma ocupação de aproximadamente 88%, salvaguardando-se que sempre que existem crianças com necessidades educativas especiais a ocupação máxima reduz para 1sala/20 crianças, nos termos da legislação em vigor (n.º 3 do art.º18.º Despacho n.º 5048-B/2013).

Do total das 104 salas de atividades disponíveis, três apenas permitem grupos de um máximo de 20 crianças (EB Vila de Rei, JI da Quinta de S. José e JI de Frielas) por terem dimensões reduzidas.

Rede Solidária - Oferta de educação pré-escolar

Quadro N.º 64 – Instituições Particulares de Solidariedade Social, com capacidade de resposta social Pré-Escolar, no concelho de Loures (Nº)					
Freguesias	Equipamento Social	Resposta Social	Capacidade	Vagas c/acordo ISS, IP	Vagas s/acordo ISS, IP
Bucelas	Instituição de Apoio Social da Freguesia de Bucelas	Pré-Escolar	75	75	--
Loures	Associação Dr. João dos Santos	Pré-Escolar	75	65	10
	Associação Luís Pereira da Mota	Pré-Escolar	200	175	35
União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	Associação Pomba da Paz (Sede – Catujal)	Pré-Escolar	46	46	--
	Associação Pomba da Paz (Unhos)	Pré-Escolar	46	46	--
	Associação Vida Cristã Filadélfia	Pré-Escolar	22	22	--
	Centro Social e Paroquial Nuno Alvares Pereira	Pré-Escolar	100	100	--
	Centro Social e Paroquial Nuno Alvares Pereira (Bº Sto. António)	Pré-Escolar	69	69	--
	Jl Nossa Senhora dos Anjos	Pré-Escolar	40	40	--
	Jl O Nosso Mundo	Pré-Escolar	40	32	--
União de Freguesias de Moscavide e Portela	Associação Vida Abundante	Pré-Escolar	38	36	--
	Creche Popular de Moscavide	Pré-Escolar	35	35	8
	Creche/Jardim de Infância da J.F. Moscavide e Portela (Moscavide)	Pré-Escolar	140	--	135
	Centro Social e Paroquial de Moscavide	Pré-Escolar	145	145	--
	Fundação Obra de Nossa Senhora da Purificação	Pré-Escolar	125	125	--
União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho	Associação Cantinho da Criança do Prior Velho	Pré-Escolar	50	48	--
	Associação Pomba da Paz (Urb. Terraços Ponte/Sacavém)	Pré-Escolar	70	70	--
	Centro Social e Paroquial de Sacavém	Pré-Escolar	60	60	--
União de Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela	Centro Popular Infantil Nascer do Sol	Pré-Escolar	70	69	--
	CPR / Espaço Criança	Pré-Escolar	40	40	--
	NUCLISOL - Jean Piaget	Pré-Escolar	150	84	66
	NHC – Cooperativa de Solidariedade, CRL	Pré-Escolar	21	21	--

Quadro N.º 64 – Instituições Particulares de Solidariedade Social, com capacidade de resposta social <i>Pré-Escolar</i> , no concelho de Loures (Nº)					
Freguesias	Equipamento Social	Resposta Social	Capacidade	Vagas c/acordo ISS, IP	Vagas s/acordo ISS, IP
União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Associação Beneficente de Ajuda (ABA)	Pré-Escolar	41	41	--
	Associação O Cantinho da Pequenada	Pré-Escolar	20	--	20
	Associação "O Saltarico"	Pré-Escolar	60	60	13
	Associação Moradores de Stº António Cavaleiros "O Reguila"	Pré-Escolar	78	78	--
	Centro Cultural e Social de St.º António dos Cavaleiros	Pré-Escolar	72	72	--
<b>Total Resposta Social <i>Pré-Escolar</i></b>			<b>1.944</b>	<b>1.654</b>	<b>290</b>

Fonte: CMLoures/DISPS/AAIS

Não tendo sido possível explicar o número de salas existentes referente à oferta de educação pré-escolar no âmbito da rede solidária, nem o número correto de crianças que frequentaram o ano letivo de 2012/2013 em cada uma das instituições do concelho, optou-se por mencionar a capacidade de resposta existente no concelho, por instituição e freguesia, bem como o número de vagas alocadas com e sem acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social.

Neste sentido, verifica-se no concelho de Loures, a existência de 1.944 lugares em resposta *Pré-Escolar*, sendo que, destes, 1.654 são vagas com acordo com o ISS, IP. e 290 são lugares sem acordo de cooperação.

Ao nível das freguesias, verifica-se que a UF de Moscavide e Portela é a freguesia que apresenta um maior número de ofertas para esta resposta (484), seguida da UF Camarate Unhos e Apelação (355), da freguesia de Loures com oferta de 285 lugares e somente 2 instituições na freguesia, e da UF Santo António dos Cavaleiros e Frielas com a oferta de 284 lugares de *Pré-Escolar*.

A freguesia de Bucelas é a que apresenta a menor oferta para esta resposta social, com 75 lugares em *Pré-Escolar*.

### **Ensino Básico e Secundário**

A educação escolar compreende o *Ensino Básico*, o *Ensino Secundário*, o *Ensino Superior* e as *modalidades especiais de educação escolar*.

**Figura n.º 3 – Estrutura do Ensino Básico**



O Ensino Básico, com duração de nove anos, é universal, obrigatório e gratuito. O Ensino Básico compreende três ciclos sequenciais, o 1º (4 anos), o 2º (2 anos) e o 3º (3 anos).

Ingressam no Ensino Básico as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de Setembro, podendo também ser requerido o ingresso pelo encarregado de educação de crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro, sujeito à existência de vaga no estabelecimento.

A Lei nº 85/2009, de 27 de Agosto, veio alterar a frequência obrigatória dos 15 para os 18 anos de idade, ou seja, consideram-se em idade escolar as crianças e os jovens com idades compreendidas entre os 6 e 18 anos. Esta obrigatoriedade só cessa com a obtenção de diploma de curso conferente de nível secundário da educação, ou, independentemente da obtenção de diploma, de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar em que o aluno perfaça 18 anos.

Figura n.º 4 – Estrutura do Ensino Secundário



O Ensino Secundário está organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o prosseguimento de estudos, quer para o mundo do trabalho. O currículo dos cursos de nível secundário tem um referencial de três anos letivos e compreende quatro tipos de cursos:

1. **Cursos Científico-humanísticos**, vocacionados essencialmente para o prosseguimento de estudos de nível superior.
2. **Cursos Artísticos Especializados**, que visam assegurar formação artística especializada nas áreas de artes visuais, audiovisuais, dança e música, permitindo a entrada no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores, ou, ainda, no Ensino Superior.
3. **Cursos Profissionais**, destinados a proporcionarem a entrada no mundo do trabalho, facultando também o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários, não superiores ou no Ensino Superior. São organizados por módulos em diferentes áreas de formação.
4. **Cursos Vocacionais**, que pretendem criarem vias que correspondam às necessidades dos alunos, tendo como finalidade a inclusão de todos na escolaridade obrigatória. Pretendem ainda criar uma alternativa mais adaptada aos jovens que procuram um ensino mais prático, mais técnico e mais ligado ao mundo das empresas.

**Caraterização do Ensino no Concelho**

*1º Ciclo da Rede Pública*

*Oferta de Ensino*

Quadro N.º 65 – Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico alunos/salas/turmas/regime de funcionamento, Capacidade máxima, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013							
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de alunos inscritos	N.º de salas	N.º de turmas	Regime de funcionamento das turmas	Taxa de Ocupação (***)
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas da Apelação	EB da Apelação (Sede)	68	3	3	Normal	76%
		EB n.º 1 da Apelação	123	7	6	Normal	68%
União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas da Bobadela	EB da Bobadela (Sede)	115	5	5	Normal	88%
		EB n.º 1 da Bobadela	120	3	5	4 Duplos	<b>154%</b>
						1 Normal	
		EB n.º 2 da Bobadela (**)	97	3	4	2 Duplos	<b>124%</b>
2 Normais							
EB n.º 3 da Bobadela	106	4	5	2 Duplos	<b>102%</b>		
				3 Normais			
Junta de Freguesia de Bucelas	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	EB de Bucelas	121	6	6	Normal	78%
		EB da Bemposta	31	2	2	Normal	60%
		EB Vila de Rei	29	2	2	Normal	56%
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas de Camarate	EB n.º 1 de Camarate (*)	84	5	4	Normal	65%
		EB Nº 2 de Camarate	90	4	4	Normal	87%
		EB Nº 4 de Camarate	37	2	2	Normal	71%
		EB Nº 5 de Camarate	117	3	5	5 Duplos	<b>150%</b>
		Escola Básica Nº 6 de Camarate	108	3	5	5 Duplos	<b>138%</b>
		Escola Básica da Quinta das Mós	177	8	8	Normal	85%
		Escola Básica de Fetais	210	10	10	Normal	81%
Junta de Freguesia de	Agrupamento de Escolas	Escola Básica do Fanqueiro	219	5	10	10 Duplos	<b>168%</b>

Quadro N.º 65 – Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico alunos/salas/turmas/regime de funcionamento, Capacidade máxima, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013								
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de alunos inscritos	N.º de salas	N.º de turmas	Regime de funcionamento das turmas	Taxa de Ocupação (***)	
Loures	João Villaret	Escola Básica do Infantado	290	12	12	Normal	93%	
União de Freguesias de Santo Antão do tojal e S. Julião do Tojal		Escola Básica da Manjoeira	39	2	2	Normal	75%	
		Escola Básica de Santo Antão do Tojal	56	2	3	2 Duplos 1 Normal	108%	
		Escola Básica de Á-das-Lebres	14	2	1	Normal	27%	
		Escola Básica de S. Julião do Tojal	145	6	6	Normal	93%	
		Escola Básica do Zambujal	42	6	2	Normal	27%	
Junta de Freguesia de Fanhões	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	Escola Básica de Casaínhos	29	2	2	Normal	56%	
Junta de Freguesia de Loures		Escola Básica de Fanhões	75	4	4	Normal	72%	
		Escola Básica do Tojalinho	35	2	2	Normal	67%	
		Escola Básica de Á-dos-Cães	35	2	2	Normal	67%	
		Escola Básica da Fonte Santa	244	8	10	4 Duplos 6 Normais	117%	
			Escola Básica da Murteira	36	2	2	Normal	69%
		Escola Básica N.º2 de Loures	109	4	5	2 Duplos 3 Normais	105%	
			Escola Básica de Montemor	39	2	2	Normal	75%
		Escola Básica de Loures	229	8	11	8 Duplos 3 Normais	110%	
			Escola Básica de Lousa	93	3	5	4 Duplos 1 Normais	119%
		Junta de Freguesia de Lousa		Escola Básica de Cabeço de Montachique	35	2	2	Normal
			União de Freguesias	Agrupamento de Escolas	Escola Básica Dr. Catela Gomes	296	6	12

Quadro N.º 65 – Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico alunos/salas/turmas/regime de funcionamento, Capacidade máxima, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013							
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de alunos inscritos	N.º de salas	N.º de turmas	Regime de funcionamento das turmas	Taxa de Ocupação (***)
Moscavide e Portela	Portela e Moscavide	Escola Básica da Quinta da Alegria	168	7	7	Normal	92%
		Escola Básica da Portela	319	13	13	Normal	94%
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	Escola Básica do Prior Velho	215	8	9	2 Duplos 7 Normais	103%
		Escola Básica de Sacavém	259	6	10	10 Duplos	166%
		Escola Básica n.º 2 de Sacavém ****	81	4	4	Normal	78%
		Escola Básica N.º 3 de Sacavém	164	8	8	Normal	79%
União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de São João da Talha	Escola Básica N.º 1 de São João da Talha	117	5	5	Normal	90%
		Escola Básica N.º 2 de São João da Talha	109	3	5	4 Duplos 1 Normal	140%
		Escola Básica de Vale Figueira	108	4	5	2 Duplos 3 Normais	104%
		Escola Básica N.º 4 de São João da Talha	279	7	12	10 Duplos 2 Normais	153%
União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	Escola Básica N.º 5 de Santa Iria de Azóia	86	4	4	Normal	83%
		Escola Básica do Bairro da Covina	87	4	4	Normal	84%
		Escola Básica de Via Rara	139	7	7	Normal	76%
		Escola Básica N.º 3 de Santa Iria de Azóia	57	3	3	Normal	73%
		Escola Básica do Alto da Eira	160	8	7	Normal	77%
		Escola Básica da Bela Vista	110	5	5	Normal	85%

Quadro N.º 65 – Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico alunos/salas/turmas/regime de funcionamento, Capacidade máxima, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013							
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de alunos inscritos	N.º de salas	N.º de turmas	Regime de funcionamento das turmas	Taxa de Ocupação (***)
União de Freguesias Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas N.º2 de Loures	Escola Básica de Frielas	74	2	4	4 Duplos	142%
		Escola Básica Fernando de Bulhões	219	11	10	Normal	77%
		Escola Básica da Flamenga	263	6	11	10 Duplos 1 Normal	169%
União de Freguesias Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	Escola Básica da Quinta do Conventinho	177	8	8	Normal	85%
		Escola Básica de Santo António dos Cavaleiros	318	14	14	Normal	87%
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos	Escola Básica N.º 3 de Unhos	103	6	5	Normal	66%
		Escola Básica N.º 1 de Unhos (*)	41	2	2	Normal	79%
		Escola Básica de Unhos	316	12	14	4 Duplos 10 Normais	101%
<b>Total</b>			<b>7.664</b>	<b>307</b>	<b>347</b>	<b>106 Duplos 241 Normais</b>	<b>96%</b>

Fonte: CMLoures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

(\*) A EB n.º 1 Camarate funciona em instalações provisórias. A EB n.º 1 Unhos funciona provisoriamente nas instalações da EB n.º 3 Unhos.

(\*\*) Um dos edifícios (3 salas) está cedido à IPSS Centro Social e Paroquial Nascer do Sol.

(\*\*\*) Taxas de ocupação são calculadas a partir da relação entre o número de alunos em frequência e a capacidade de alunos do estabelecimento, sendo que esta, por sua vez, corresponde à multiplicação do número de salas de aula existente em cada estabelecimento pelo limite máximo regulamentar de alunos por turma do Ensino Básico, que é de 26.

(\*\*\*\*) Escola encerrada no ano letivo 2012-2013, com a transferência das turmas para a EB Bartolomeu Dias no ano letivo 2013-2014.

Através do quadro n.º XX contatou-se que o concelho de Loures, no ano letivo 2012/2013, disponibilizou 307 salas de aulas para o 1.º ciclo do ensino básico, tendo-se constituído 347 turmas.

Neste seguimento e em relação ao seu regime de funcionamento, as turmas em duplo tem diminuído (106 duplos), verificando-se uma tendência para a normalização dos horários (241 normais). Mais se acrescenta-se que no presente ano letivo 2013-2014 a EB St.º Antão do Tojal e a EB da Fonte Santa já se encontram em regime de funcionamento normal.

Ainda assim verificaram-se escolas em as turmas em duplo são a maioria, tais como EB da Flamengo, EB n.º 4 de S. João da Talha, EB de Sacavém, EB Dr. Catela Gomes, EB do Fanqueiro, EB de Loures, EB n.º 5 de Camarate e EB n.º 6 de Camarate.

Numa análise ao Agrupamento destaca-se a Bobadela, cujos estabelecimentos de ensino e de educação estão quase todos em duplos, provocando uma grande pressão na rede escolar naquela localidade.

Face à capacidade máxima das salas existentes (7982 alunos) verifica-se uma ocupação de aproximadamente 96%, salvaguardando-se que sempre que existem alunos com necessidades educativas especiais e/ou as turmas incluem alunos de mais de 2 anos de escolaridade, a ocupação máxima reduz, nos termos da legislação em vigor (art.º 19.º do Despacho n.º 5048-B/2013).

#### Retenção e Abandono Escolar

Quadro N.º 66 – Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Retidos	Taxa de retenção escolar	Abandonos	Taxa de abandonos
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas da Apelação	30	24%	9	7,32%
União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas da Bobadela	14	3%	0	0,00%
Junta de Freguesia de Bucelas	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	21	12%	0	0,00%
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas de Camarate	120	15%	11	1,34%
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas João Villaret	55	7%	1	0,12%
União de Freguesias de Santo Antão do Tojal e S. Julião do Tojal					

Quadro N.º 66 – Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Retidos	Taxa de retenção escolar	Abandonos	Taxa de abandonos
Junta de Freguesia de Fanhões	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	68	7%	0	0,00%
Junta de Freguesia de Loures					
Junta de Freguesia de Lousa					
União de Freguesias Moscavide e Portela	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	a)	a)	a)	a)
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	a)	a)	a)	a)
União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de São João da Talha	41	7%	2	0,33%
União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	22	4%	1	0,18%
União de Freguesias Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas N.º2 de Loures	45	8%	1	0,18%
União de Freguesias Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	72	15%	0	0,00%
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos	60	13%	4	0,87%
<b>Total</b>		<b>548</b>	<b>9%</b>	<b>29</b>	<b>0,48%</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

a) Sem dados disponíveis

(\*) Metodologicamente optou-se por retirar a população escolar conhecida das escolas das quais não estão disponíveis dados sobre a retenção e o abandono, para não desvirtuar as taxas apuradas (Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro, Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide, EB da Apelação e EB da Covina)

A taxa de retenção deste ano letivo no concelho de Loures foi de 9%, o que se entende ser elevado. Os Agrupamentos Escolares que apresentam os valores mais elevados de **retenção escolar** são o Agrupamento de Escolas de Camarate, Agrupamento de Escolas do Catujal-Unhos, Agrupamento de Escolas 4 de Outubro, Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado e, com grande destaque no insucesso escolar, o Agrupamento de Escolas da Apelação (24%).

Quanto à **taxa de abandono** o seu valor percentual é residual. Ainda assim destacam-se os valores apresentado no Agrupamento de Escolas da Apelação e Agrupamento de Escolas de

Camarate que registaram, neste ano letivo, em termos absolutos, 9 e 11 abandonos, respetivamente.

2º e 3º Ciclo da Rede Pública

Oferta de ensino

Quadro N.º 67 – Estabelecimentos com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico/alunos/turmas, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013				
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de Alunos inscritos em 2012-2013	Turmas
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas da Apelação	Escola Básica da Apelação (Sede)	245	13
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas da Bobadela	Escola Básica da Bobadela (Sede)	681	29
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo (Sede)	540	20
Junta de Freguesia de Bucelas		Escola Básica de Bucelas	319	15
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Escola Secundária de Camarate		273	12
	Agrupamento de Escolas de Camarate	Escola Básica Mário Sá Carneiro (Sede)	907	41
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas João Villaret	Escola Básica João Villaret (sede)	782	32
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	Escola Básica Luís Stau Monteiro (Sede)	871	36
União de Freguesias Moscavide e Portela	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	Escola Secundária Arco-Íris (sede)	518	19
		Escola Básica Gaspar Correia	744	29
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	Escola Secundária de Sacavém (sede)	268	13
		Escola Básica Bartolomeu Dias	549	22
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	Escola Secundária de S. João da Talha (sede)	336	14
		Escola Básica de Jorge de Barros	579	28
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	Escola Básica de St.ª Iria de Azóia (sede)	772	32
União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas N.º2 de Loures	Escola Básica Maria Veleda	660	30
União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto	Escola Secundária José Cardoso Pires (sede)	268	13

Quadro N.º 67 – Estabelecimentos com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico/alunos/turmas, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013				
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de Alunos inscritos em 2012-2013	Turmas
	Delgado	Escola Básica General Humberto Delgado	540	28
<b>União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação</b>	Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos	Escola Básica do Catujal (sede)	703	34
<b>Total</b>			<b>10.555</b>	<b>460</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, contabilizaram-se no ano letivo 2012-2013 o total de 20 escolas com oferta destes ciclos, registando-se uma frequência de 10.555 alunos distribuídos por 460 turmas.

É de salientar que estão incluídos os alunos a frequentar os cursos de educação e formação (CEF) nas várias escolas do Concelho, nomeadamente na EB da Bobadela, na EB de Bucelas, Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, na EB Mário Sá Carneiro, EB João Villaret, Escola Secundária de Sacavém, EB de Santa Iria de Azóia, Escola Secundária de S. João da Talha, Escola Secundária José Cardoso Pires, EB General Humberto Delgado e EB Alto dos Moinhos.

Quadro N.º 68 – Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico/alunos/salas, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de Alunos inscritos em 2012-2013	N.º de salas 2012-2013 (tipologia Funcional)	Taxa de Ocupação
<b>União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação</b>	Agrupamento de Escolas da Apelação	Escola Básica da Apelação (Sede)	245	20	41%
<b>União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela</b>	Agrupamento de Escolas da Bobadela	Escola Básica da Bobadela (Sede)	681	26	87%
<b>Junta de Freguesia de Bucelas</b>	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	Escola Básica de Bucelas	319	13	82%
<b>União de Freguesias da Camarate, Unhos e</b>	Agrupamento de Escolas de	Escola Básica Mário Sá Carneiro (Sede)	907	40	76%

Quadro N.º 68 – Estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico/alunos/salas, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de Alunos inscritos em 2012-2013	N.º de salas 2012-2013 (tipologia Funcional)	Taxa de Ocupação
<b>Apelação</b>	Camarate				
<b>Junta de Freguesia de Loures</b>	Agrupamento de Escolas João Villaret	Escola Básica João Villaret (sede)	782	24	109%
<b>Junta de Freguesia de Loures</b>	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	Escola Básica Luis Stau Monteiro (Sede)	871	40	73%
<b>União de Freguesias Moscavide e Portela</b>	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	Escola Básica Gaspar Correia	744	36	69%
<b>União de Freguesias Sacavém e Prior Velho</b>	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	Escola Básica Bartolomeu Dias	549	24	76%
<b>União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela</b>	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	Escola Básica de Jorge de Barros	579	24	80%
<b>União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela</b>	Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	Escola Básica de St.ª Iria de Azóia (sede)	772	30	86%
<b>União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas</b>	Agrupamento de Escolas N.º2 de Loures	Escola Básica Maria Veleda	660	24	92%
<b>União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas</b>	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	Escola Básica General Humberto Delgado	540	30	60%
<b>União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação</b>	Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos	Escola Básica do Catujal (sede)	703	30	78%
<b>Total</b>			<b>8.352</b>	<b>361</b>	<b>77%</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

(\*\*) Taxas de ocupação são calculadas a partir da relação entre o número de alunos em frequência e a capacidade de alunos do estabelecimento, sendo que esta, por sua vez, corresponde à multiplicação do número de salas de aula existente em cada estabelecimento pelo limite máximo regulamentar de alunos por turma do 2.º ciclo e 3.º ciclo do Ensino Básico, que é de 30.

Considerando que na Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, na Escola Secundária de Camarate, na Escola Secundária Arco-Íris, na Escola Secundária de Sacavém, na Escola Secundária de S. João da Talha e na Escola Secundária José Cardoso Pires a oferta nestes estabelecimentos de ensino não é exclusiva do 3.º ciclo, mas também do Ensino Secundário, a taxa de ocupação será analisada mais à frente.

Face ao valor da taxa de ocupação das EB23/EBI para o concelho de Loures, aproximadamente 77%, refere-se o seguinte:

À semelhança dos outros ciclos de ensino, também se salvaguarda o n.º 3 do art.º 20 do Despacho n.º 5048-B/2013, que estabelece que as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente são constituídas por 20 alunos.

De uma forma geral pode-se afirmar que para o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico a oferta (capacidade máxima) é maior que a procura (frequência), excetuando a EB João Villaret, uma vez que somente neste estabelecimento de ensino existiram alunos em excesso neste ano letivo. É de referir também a baixa ocupação da EBI de Apelação.

No cômputo total destes estabelecimentos de ensino existem 369 turmas e existem 361 salas (tipologia funcional).

#### *Retenção e Abandono Escolar*

Quadro N.º 69 – Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Retidos	Taxa de retenção escolar	Abandonos	Taxa de abandonos
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Agrupamento de Escolas da Apelação	101	41%	8	3,27%
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas da Bobadela	145	21%	6	0,88%
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	172	20%	3	0,35%
Junta de Freguesia de Bucelas					
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Escola Secundária de Camarate	85	31%	3	1,10%

Quadro N.º 69 – Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamento Escolar	Retidos	Taxa de retenção escolar	Abandonos	Taxa de abandonos
	Agrupamento de Escolas de Camarate	218	24%	23	2,54%
<b>Junta de Freguesia de Loures</b>	Agrupamento de Escolas João Villaret	138	18%	12	1,53%
<b>Junta de Freguesia de Loures</b>	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	a)		23	2,64%
<b>União de Freguesias Moscavide e Portela</b>	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	a)		a)	
<b>União de Freguesias Sacavém e Prior Velho</b>	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	a)		a)	
<b>União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela</b>	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	176	19%	13	1,42%
<b>União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela</b>	Agrupamento de Escolas de St.ª Iria de Azóia	a)		a)	
<b>União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas</b>	Agrupamento de Escolas n.º 2 de Loures	116	18%	0	0,00%
<b>União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas</b>	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	174	22%	2	0,25%
<b>União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação</b>	Agrupamento de Escolas do Catujal - Unhos	181	26%	7	1,00%
	<b>Total</b>	<b>1.506</b>	<b>20%</b>	<b>100</b>	<b>1,30%</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

a) Sem dados disponíveis.

(\*) Metodologicamente optou-se por retirar a população escolar conhecida das escolas das quais não estão disponíveis dados sobre a retenção e o abandono, para não desvirtuar as taxas apuradas (Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro, Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide e Agrupamento de Escolas St.ª Iria de Azóia).

De acordo com os dados disponíveis, no cômputo geral do Concelho, verifica-se o seguinte:

Analisando o quadro n.º 69, verifica-se que a retenção dos alunos continua a ser um fenómeno expressivo, destacando-se o insucesso escolar da Escola Secundária de Camarate, do Agrupamento de Escolas da Apelação, Agrupamento de Escolas de Camarate e Agrupamento de Escolas Catujal-Unhos.

Em relação à taxa de abandono escolar verifica-se que é residual no concelho (1,30%), embora em termos absolutos os Agrupamentos de Escolas n.º 1 de Loures e Agrupamento de Escolas

de Camarate indiquem 23 casos, cada um deles, destacando-se face ao total de 100 casos identificados.

O abandono escolar adquire outra dimensão quando analisado como uma das principais problemáticas identificadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loures. Importa, aqui, salvaguardar que o abandono escolar tem como consequência a retenção escolar, razão pela qual estes números se apresentam tão elevados no tema da Educação. Assim, falar de retenção escolar pode significar também falar de abandono num curto espaço de tempo e até ao próximo ano letivo, pois até o jovem completar 18 anos é obrigado a frequentar a escola, implicando na grande maioria das vezes repetir o mesmo ano letivo.

#### *Ensino Secundário*

#### *Oferta de ensino*

Quadro N.º 70 – Estabelecimentos com Ensino Secundário, alunos/turmas, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013				
Juntas de Freguesia	Agrupamentos de Escola	Estabelecimento de Ensino e Educação	N.º de Alunos inscritos em 2012-2013	Turmas
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Escola Secundária de Camarate		369	20
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo	712	31
	Agrupamento de Escolas N.º 2 de Loures	Escola Secundária José Afonso	969	48
União de Freguesias Moscovide e Portela	Agrupamento de Escolas Portela e Moscovide	Escola Secundária com 3º Ciclo nº 2 da Portela	625	23
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gajeiro	Escola Secundária com 3º Ciclo de Sacavém	462	25
União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	Escola Secundária com 3º Ciclo José Cardoso Pires	284	13
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	Escola Secundária com 3º Ciclo São João da Talha	501	22
<b>TOTAL</b>			<b>3.922</b>	<b>182</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

No ano letivo 2012-2013, verificaram-se 3922 alunos inscritos no ensino secundário das escolas da rede pública, distribuídos por 182 turmas.

Quadro n.º 71 – Estabelecimentos do Ensino Secundário, alunos/salas e Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamentos de Escola	Estabelecimento de Ensino e Educação	População Escolar Total**	N.º de salas 2011-2012	Taxa de Ocupação
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Escola Não Agrupada	Escola Secundária de Camarate	642	42	51%
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo	1.252	42	99%
	Agrupamento de Escolas N.º 2 de Loures	Escola Secundária José Afonso	969	24	135%
União de Freguesias Moscavide e Portela	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	Escola Secundária com 3º Ciclo n.º 2 da Portela	1.143	42	91%
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gajeiro	Escola Secundária com 3º Ciclo de Sacavém	730	42	58%
União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	Escola Secundária com 3º Ciclo José Cardoso Pires	552	42	44%
União de Freguesias de St.º Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	Escola Secundária com 3º Ciclo São João da Talha	837	42	66%
<b>TOTAL</b>			<b>6.125</b>	<b>276</b>	<b>74%</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

(\*) Taxas de ocupação são calculadas a partir da relação entre o número de alunos em frequência e a capacidade de alunos do estabelecimento, sendo que esta, por sua vez, corresponde à multiplicação do número de salas de aula existente em cada estabelecimento pelo limite máximo regulamentar de alunos por turma do ensino secundário, que é de 30.

(\*\*) A população escolar total inclui os alunos do 3.º ciclo do ensino básico que frequentam este equipamento educativo.

A taxa de ocupação das escolas do ensino secundário no concelho é de 74%. Destaca-se a Escola Secundária José Afonso e a Escola Secundária Dr. Antonio Carvalho Figueiredo, nomeadamente a primeira com uma ocupação de 135%, ambas na zona do norte do concelho, que apresentam valores elevados de ocupação.

*Retenção e Abandono Escolar*

Quadro N.º 72 – Evolução da Retenção e Abandono Escolar no Ensino Secundário, por freguesia no concelho, ano letivo 2012-2013					
Juntas de Freguesia	Agrupamentos de Escola	Retidos	Taxa de retenção escolar	Abandonos	Taxa de abandonos
União de Freguesias da Camarate, Unhos e Apelação	Escola Secundária Camarate (escola não agrupada)	80	22%	0	0,00%
Junta de Freguesia de Loures	Agrupamento de Escolas 4 de Outubro	126	18%	1	0,14%
	Agrupamento de Escolas N.º 2 de Loures	136	14%	1	0,10%
União de Freguesias Moscavide e Portela	Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide	a)		a)	
União de Freguesias Sacavém e Prior Velho	Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	a)		a)	
União de Freguesias St.º António dos Cavaleiros e Frielas	Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado	74	26%	4	1%
União de Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela	Agrupamento de Escolas de S. João da Talha	84	17%	19	4%
<b>TOTAL</b>		<b>500</b>	<b>18%</b>	<b>25</b>	<b>1%</b>

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar

a) Sem dados disponíveis

(\*) Metodologicamente optou-se por retirar a população escolar conhecida das escolas das quais não estão disponíveis dados sobre a retenção e o abandono, para não desvirtuar as taxas apuradas (Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro e Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide).

De acordo com os dados disponíveis, no cômputo geral do Concelho, verifica-se o seguinte:

O número de retenções no ensino secundário é significativo, sendo a sua taxa de 18% no concelho. Atenta-se principalmente aos valores de retenções verificados no Agrupamento de Escolas n.º 2 de Loures, com 136 retidos, Agrupamento de Escolas 4 de Outubro, com 126 retidos e o Agrupamento de Escolas de S. João da Talha com 84 retidos.

Quanto à taxa de abandono escolar, apresenta um valor residual de aproximadamente 1%. Ainda assim destaca-se a Escola Secundária de S. João da Talha, que no ano letivo em análise registou, em termos absolutos, 19 casos de abandonos.

Ressalva-se que a aplicação da escolaridade obrigatória até aos 18 anos começou com os alunos matriculados no ano letivo de 2009-2010 em qualquer dos anos de escolaridade dos 1.º ou 2.º ciclos do ensino básico ou no 7.º ano de escolaridade. Sugere-se que estes dados sejam monitorizados mais aprofundadamente nos anos seguintes, para melhor caracterização da realidade do concelho, face ao eventual abandono precoce do sistema de ensino.

### ***Ação Social Escolar***

A Câmara Municipal de Loures promove as seguintes modalidades de apoio social:

**Refeitórios escolares** (1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar) que garantem a todos os alunos e crianças dos estabelecimentos de ensino e de educação o fornecimento de refeições.

**Prolongamento de Horário** (Educação Pré-Escolar), que decorre entre das 15h15 às 18h30.

**Auxílios Económicos**, salvaguardados através de apoios financeiros transferidos para cada agrupamento de escolas para aquisição de material e livros escolares, a distribuírem pelos alunos que se encontram nos escalões 1 e 2 do abono de família.

**Lanches Escolares** (programa iniciado em 2011/2012 por opção da Câmara Municipal), distribuídos pelas crianças e alunos do pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, reforçando assim o apoio social e o incentivo a uma alimentação saudável da população escolar.

### **Transportes Escolares**

Compete à Câmara Municipal, nos termos da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, organizar os transportes escolares. Para além dos apoios consagrados no Decreto-Lei 299/84, de 5 de setembro e assegurados pelo Município, existem ainda outros apoios por opção municipal

como por exemplo: apoio em Circuitos Especiais, apoio aos alunos que efetuem Percursos de Mobilidade Condicionada, apoio aos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que se encontrem a frequentar currículos alternativos, cursos de educação formação e transição para a vida ativa ou apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, de caráter permanente com programa educativo individual, ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008 através de viaturas adaptadas.

As modalidades e regras dos apoios atribuídos no âmbito do Serviço de Apoio à Família e Transportes Escolares às crianças e alunos da rede pública obedecem às Normas aprovadas pelos órgãos Municipais para cada ano letivo.

Quadro N.º 73 – Síntese (n.º) de crianças/alunos abrangidos pela ação social/escalão de abono de Família, no concelho, 2011-2012 e 2012-2013																
Ano Letivo	Refeições				Lanches				Prolongamento de Horário				Auxílios Económicos			
	Escalão Abono de Família			Total	Escalão Abono de Família			Total	Escalão Abono de Família			Total	Escalão Abono de Família		Total	
	1º *	2º	3º		1º *	2º	3º		1º *	2º	3º		1º	2º		NEE
2011/12	2744	1685	3960	8389	2071	745	947	3763	347	260	628	1235	2245	1426	0	3672
2012/13	2611	1577	4050	8238	2207	706	886	3799	298	202	652	1152	2156	1374	132	3663

Fonte: C.M.Loures/DE/Divisão de Ação Social Escolar

(\*) Estão incluídos os alunos/crianças com necessidades educativas especiais

No ano letivo 2011-2012 a rede escolar pública contou 2328 a frequentar a educação pré-escolar e 7673 matriculadas no 1.º ciclo do ensino básico.

Face a esse universo, em relação ao serviço de refeições, este foi usufruído por 83% das crianças/alunos em JI e 1º ciclo, estando a sua maioria posicionados no escalão 3 do abono de família. No que concerne ao lanche, 37% dos possíveis utentes solicitaram este serviço, sendo que são as crianças/alunos posicionados no escalão A do abono de família que mais recorrem a este apoio. Quanto ao prolongamento de horário foi frequentado por 53% crianças da educação pré-escolar. Os auxílios económicos foram atribuídos a 47 % dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

Tendo em consideração o universo de crianças da educação pré-escolar e de alunos do 1º ciclo do ensino básico a usufruir de refeições escolares (entendendo-se como a amostra mais transversal e abrangente para caracterização da realidade concelhia), podemos verificar que no

ano letivo 2011/2012, do total de 8389 crianças/alunos, estavam 32,7% situados no 1.º escalão, 20,1% no 2º escalão e 47,2% no 3º escalão.

No ano letivo 2012-2013 a rede escolar pública contou com 2315 crianças inscritas na educação pré-escolar e 7673 a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico.

O serviço de refeições foi utilizado por 82% do universo destas crianças/alunos, estando na sua maioria posicionados no escalão 3 do abono de família. Os lanches foram distribuídos por 37,9% da população alvo. Relativamente ao prolongamento de horário do jardim-de-infância, foi usufruído por 49,7 % das crianças. Quanto aos auxílios económicos manteve-se os 47 % de alunos apoiados.

Atendendo ao universo de crianças da educação pré-escolar e de alunos do 1º ciclo do ensino básico a usufruir de refeições escolares, à semelhança do pressuposto de análise acima referido, verifica-se que ano letivo 2012/2013, do total de 8238 crianças/alunos, estavam 31,7% situados no 1.º escalão, 19,1% no 2º escalão e 49,2% no 3º escalão. Dá-se nota, sobre o ano letivo 2013/2014, que do total de 8123 crianças/alunos, estão 34% situados no 1.º escalão, 19,5% no 2º escalão e 46,5% no 3º escalão.

### 3.3. Caderno Temático Estrutura Habitacional

#### 3.3.1. Área da Habitação

**Habitação** ou Alojamento trata-se de um local distinto e independente destinado à habitação humana, cercado por paredes e coberto, que permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se de intempéries<sup>14</sup>.

De acordo com o INE, esta definição funcional e estatística de **habitação** pretende afirmar que se trata de um local onde um indivíduo ou grupo de indivíduos se consegue separar de outros membros da sua coletividade, isto é, um local onde pode manter-se em privacidade.

Desta feita, o espaço designado de habitação é um local independente, uma vez que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair do local onde habitam.

Por outro lado, a habitação, tem também uma dimensão afetiva, sendo que a mesma é, para a maioria das pessoas e na maioria das vezes, um “lar”: lugar familiar, individualizado, personalizado e acolhedor.

A habitação abarca também outras dimensões espaciais, como a rua, o bairro, a vila, a cidade, o concelho o que implica necessariamente interação entre as pessoas, não só na esfera privada, como na esfera pública. Esta troca e interação constante dá lugar a diferentes organizações espaciais, sujeitas a diferentes culturas, distintos padrões económicos e sociais, diversas formas de apropriação do espaço, e vivência do mesmo, culturas e hábitos diferenciados que fazem do território nacional e especialmente do concelho de Loures, um local onde coexistem. O concelho tanto se caracteriza por zonas urbanas e industrializadas, que concentram uma grande densidade populacional, como também tem visibilidade a zona saloia/rural, onde a densidade populacional é mais baixa, em oposição à extensão territorial, bem mais alargada.

Neste contexto esta análise pretende ser um contributo na sistematização dos principais aspetos da situação habitacional do concelho, que marcam e condicionam a definição de uma estratégia de atuação para uma política municipal de habitação e uma das condições centrais para a promoção da integração e participação social das famílias e dos indivíduos.

Tem por objetivo a caracterização do parque habitacional do concelho, com uma aproximação às freguesias, a partir da análise dos Censos 2011. Pretende-se identificar as suas características dominantes, as carências habitacionais quantitativas e qualitativas e culmina

---

<sup>14</sup> Designação do Instituto Nacional de Estatística

com uma aproximação à dimensão social da habitação no município - a **habitação social**, em particular com a necessidade cada vez mais premente de se dar resposta habitacional

condigna às famílias e/ou indivíduos em situação social e económica mais fragilizada, incapazes de prover e sustentar uma habitação no mercado de arrendamento atualmente praticado em Loures.

Quadro N.º 74 – Síntese da Estrutura Habitacional do Concelho de Loures (2001 e 2011)		
Estrutura Habitacional	Concelho de Loures	
	Nº (2001)	Nº (2011)
<b>Alojamentos familiares</b>	<b>85 202</b>	<b>99262</b>
Alojamentos familiares clássicos <sup>15</sup>	83 603	31331
Alojamentos familiares não clássicos – barracas e casas rudimentares de madeira	652	47
Alojamentos familiares não clássicos – móveis e improvisados	205	162
Alojamentos ocupados de residência habitual	69 585	79512
Alojamentos ocupados de uso sazonal (residência secundária)	7 102	8080
Alojamentos vagos – para venda <sup>16</sup>	1 120	.... <sup>17</sup>
Alojamentos vagos – para arrendamento <sup>18</sup>	1 500	213219
Alojamentos vagos - outros	5 644	11670
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 1 e 2 divisões	6 032	1576
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 3 e 4 divisões	38 231	16324
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário	44 440	49356
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com arrendatário <sup>20</sup>	21 134	.... <sup>21</sup>
Alojamentos familiares de residência habitual sem instalações (eletricidade, água, retrete, banho/duche e aquecimento)	22	128
Alojamento sublotado com 3 ou mais divisões em excesso	2 777	5349
Alojamento sublotado com 2 divisões em excesso	7 841	12445
Alojamento sublotado com 1 divisão em excesso	20 898	26753
Alojamento sem divisões em falta nem em excesso	22 625	23093
Alojamento sobrelotado com 1 divisão em falta	10 309	8348
Alojamento sobrelotado com 2 divisões em falta	2 805	2282
Alojamento sobrelotado com 3 ou mais divisões em falta	1 171	860
Edifícios de habitação familiar clássica <sup>22</sup>	27 226	31 206
Edifícios clássicos exclusivamente residenciais	23 381	28177
Edifícios clássicos principalmente residenciais	2 119	2658
Edifícios clássicos principalmente não residenciais	120	260
Edifícios clássicos construídos no período anterior a 1945	2540	
Edifícios clássicos construídos no período de 1946 a 1970	8945	
Edifícios clássicos construídos no período de 1971 a 1990	13320	
Edifícios clássicos construídos no período de 1991 a 2011	6143	
Edifícios com grandes e muito grandes necessidades de reparação - cobertura	2 095	19366
Edifícios com grandes e muito grandes necessidades de reparação - estrutura	1 634	31095
Edifícios com grandes e muito grandes necessidades de reparação – revestimento	1 634	31095
Edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada (%) <sup>23</sup>	64,4%	64,4% <sup>24</sup>

<sup>15</sup> Quanto a este indicador apenas existem dados por concelho.

<sup>16</sup> Quanto a este indicador apenas existem dados por concelho.

<sup>17</sup> Ressalve-se que na categoria alojamentos vagos para venda apenas existem dados de 2001.

<sup>18</sup> Quanto a este indicador apenas existem dados por concelho.

<sup>19</sup> Última atualização destes dados foi a 26 de Novembro de 2012.

<sup>20</sup> Quanto a este indicador apenas existem dados por concelho.

<sup>21</sup> Ressalve-se que na categoria alojamentos familiares clássicos de residência habitual com arrendatário apenas existem dados de 2001.

<sup>22</sup> Quanto a este indicador apenas existem dados por concelho.

De acordo com os Censos de 2012 (INE), em Loures, o número de edifícios de habitação familiar clássica são 31 331, sendo que a última atualização destes dados foi a 26 de julho de 2013.

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A presente tabela resume algumas características da estrutura habitacional do Município de Loures, à data do Recenseamento Geral da População e da Habitação em 2001 e em 2011:

Em 2001 verificamos que 81,7% são alojamentos utilizados como residência habitual e 8,3% são de uso sazonal. Em 2011 existiu uma diminuição face alojamentos utilizados como residência habitual para 80,1%, mais especificamente, de 9927 alojamentos.

Face aos alojamentos de uso sazonal houve também uma diminuição ainda que menos significativa de 978 alojamentos.

Constata-se uma diminuição significativa de alojamentos não clássicos (barracas, casas rudimentares de madeira, móveis e improvisados) de 854 alojamentos em 2001 para 209 em 2011.

Cerca de 10% de alojamentos familiares são considerados vagos<sup>25</sup> - 1,3% vocacionados para venda; 2,2% para arrendamento e apenas 0,2% para demolição. A categoria “outros” assume maior expressão estatística, com 6,6% (5644 alojamentos) em 2001 e 11,8% (11670 alojamentos) em 2011.

Houve um aumento de 177 alojamentos familiares de residência habitual sem instalações básicas<sup>26</sup> de 2001 para 2011.

63,8% dos alojamentos são ocupados pelos respetivos proprietários e 30,3% por arrendatários<sup>27</sup>;

Referente à construção de edifícios é considerada elevada nas décadas de 70 a 90, revelando o decréscimo significativo de 91 a 2011.

Apesar de não existir dados dos Censos de 2011, a última atualização dos mesmos foi em 2007, sendo que a percentagem de edifícios acessíveis a pessoas de mobilidade condicionada continua a ser de 64,4%.

---

<sup>23</sup> Quanto a este indicador apenas existem dados por concelho.

<sup>24</sup> Última atualização destes dados: 31 de maio de 2007.

<sup>25</sup> Ressalve-se que na categoria de alojamentos vagos se encontram incluídos os alojamentos com ocupante ausente e ainda outras situações, o que acaba por fazer disparar o seu número.

<sup>26</sup> Eletricidade, água, retrete, banho/duche e aquecimento.

<sup>27</sup> De acordo com os Censos de 2001 (INE), 31,5% dos alojamentos clássicos são arrendados ou subarrendados.

Quadro N.º 75 – Síntese da Estrutura Habitacional do Concelho de Loures por União de Freguesias e Freguesias (2011)										
ESTRUTURA HABITACIONAL	União de Freguesias e Freguesias do Concelho de Loures									
	2011									
	Camarate, Unhos e Apelação	Moscavide e Portela	Sacavém e Prior Velho	Santa Iria Azoia, São João da Talha e Bobadela	Sto. Antão Tojal e Sto. Julião Tojal	Sto. António dos Cavaleiros e Frielas	Bucelas	Fanhões	Loures	Lousa
Alojamentos familiares	15825	13459	12918	20561	4038	12938	2612	1429	13715	1767
Alojamentos familiares não clássicos – barracas e casas rudimentares de madeira	33	0	11	1	1	0	0	0	1	0
Alojamentos familiares não clássicos – móveis e improvisados	54	5	15	21	8	33	4	7	17	1
Alojamentos ocupados de residência habitual	12873	11121	10125	17067	2998	10555	1887	1089	10531	1266
Alojamentos ocupados de uso sazonal (residência secundária)	990	1235	1063	1519	579	990	288	110	1151	155
Alojamentos vagos - outros	1962	1103	1730	1975	461	1393	437	230	2033	346
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 1 e 2 divisões	558	144	403	179	55	43	40	16	108	30
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 3 e 4 divisões	4474	2245	2414	3088	567	981	413	225	1673	244
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual como proprietário	5394	7449	6153	11378	1748	8281	116	630	7449	758
Alojamentos familiares de residência habitual sem instalações (eletricidade, água, retrete, banho/duche e aquecimento)	55	4	16	3	10	6	6	7	15	6
Alojamento sublotado com 3 ou mais divisões em excesso	548	1124	226	1263	290	512	203	116	938	129
Alojamento sublotado com 2 divisões em excesso	1379	2225	1336	2879	473	1804	265	178	1716	190
Alojamento sublotado com 1 divisão em excesso	3844	3665	3551	5928	953	3677	657	336	3746	396
Alojamento sem divisões em falta nem em excesso	4048	2955	3240	4846	805	3059	541	314	2871	414
Alojamento sobrelotado com 1 divisão em falta	1796	875	1207	1651	350	1094	177	117	969	112
Alojamento sobrelotado com 2 divisões em falta	700	201	358	388	86	261	34	17	221	16
Alojamento sobrelotado com 3 ou mais divisões em falta	293	71	182	90	32	119	6	4	55	8

Quadro N.º 75 – Síntese da Estrutura Habitacional do Concelho de Loures por União de Freguesias e Freguesias (2011)										
ESTRUTURA HABITACIONAL	União de Freguesias e Freguesias do Concelho de Loures									
	2011									
	Camarate, Unhos e Apelação	Moscavide e Portela	Sacavém e Prior Velho	Santa Iria Azoia, São João da Talha e Bobadela	Sto. Antão Tojal e Sto. Julião Tojal	Sto. António dos Cavaleiros e Frielas	Bucelas	Fanhões	Loures	Lousa
Edifícios clássicos exclusivamente residenciais	5580	1052	1125	7137	2879	996	1959	1263	4692	1494
Edifícios clássicos principalmente residenciais	524	311	391	779	101	110	88	19	300	35
Edifícios clássicos principalmente não residenciais	82	8	9	41	38	13	16	2	36	15
Edifícios clássicos construídos no período anterior a 1919	77	9	84	72	156	5	148	103	110	147
Edifícios clássicos construídos no período de 1919 a 1945	138	107	67	93	218	26	357	108	276	239
Edifícios clássicos construídos no período de 1946 a 1970	1886	659	664	1437	708	303	780	361	1693	454
Edifícios clássicos construídos no período de 1971 a 1990	3232	355	288	4532	1316	403	399	412	1902	481
Edifícios clássicos construídos no período de 1991 a 2011	853	241	275	1823	620	382	379	300	1047	481
Edifícios com grandes necessidades de reparação - cobertura	3171	687	729	5826	2068	669	1407	1067	2952	790
Edifícios com grandes necessidades de reparação - estrutura	6186	1371	1525	7957	3018	1119	2063	1284	5028	1544
Edifícios com grandes necessidades de reparação – revestimento	6186	1371	1525	7957	3018	1119	2063	1284	5028	1544

É possível ainda perceber que a existência de alojamentos sublotados, em todas as freguesias deste concelho, é uma realidade. Saliendo-se o fato destas habitações serem em maior número do que aquelas que não possuem divisões a mais.

Tal como vem vindo a ser evidenciado, o concelho de Loures é composto por duas realidades distintas, havendo claramente a distinção entre a zona oriental, mais industrializada e a zona norte, rural e saloia, vivendo sobretudo do proveito da terra. Neste sentido, o quadro n.º XXX demonstra-nos claramente que a grande concentração de alojamentos clássicos no território se localiza onde a população também é em maior número.

A malha urbana e industrializada que caracteriza o território da união das freguesias de Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela realça a grande percentagem de alojamentos clássicos lá existentes, no total de 20,71% dos alojamentos clássicos. A contrastar com esta realidade, surgem as freguesias de Fanhões e de Lousa, onde a percentagem dos alojamentos clássicos existentes, não ultrapassa os 1,43% e os 1,78%.

De ressaltar a existência ainda de alojamentos familiares não clássicos, designados de barracas, sobretudo na união das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, e também na união das freguesias de Sacavém e Prior Velho, onde esta realidade tem vindo a ser erradicada. Deve também salientar-se a existência de alojamentos móveis ou improvisados, sobretudo nas freguesias de Camarate, Unhos, Apelação e Santo Antonio dos Cavaleiros, Frielas.

A grande maioria dos alojamentos clássicos existentes é de residência habitual em todas as freguesias/ uniões de freguesia do concelho de Loures, havendo no entanto um número significativo de alojamentos secundários, ocupados sazonal ou esporadicamente.

Podemos concluir que uma baixa percentagem destes alojamentos clássicos (cerca de 0,12%) não possui as condições mais básicas de sobrevivência, havendo ainda habitações, sobretudo em Camarate, Unhos e Apelação sem eletricidade, água, retrete, banho, duche, aquecimento (podendo ser cumulativas ou em falta apenas um destes serviços).

No que diz respeito ao alojamento podemos constatar que a Freguesia de Santa Iria Azoia, S. João da Talha e Bobadela tem maior número de alojamento sem divisões em falta nem em excesso e com menor número a Freguesia de Fanhões.

Também, é visível que em 2011 a Freguesia de Camarate, Unho e Apelação tem alojamento sobrelotado tanto com 1 divisão em falta (1796), com 2 divisões em falta (700), como com 3 ou mais divisões em falta (293), concluído assim que ao alojamento nesta freguesia não são de acordo com o número de elementos do agregado familiar. Os edifícios foram construídos com o objetivo de serem exclusivamente residenciais, tendo um menor número de edifícios clássicos principalmente não residenciais.

De acordo com o quadro supracitado é possível concluir que a construção de edifícios clássicos foi acentuada nos seguintes períodos e respetiva freguesia:

Edifícios clássicos construídos no período anterior a 1919 ----Sto. Antão do Tojal e St Julião Tojal

Edifícios clássicos construídos no período de 1919 a 1945 ---- Bucelas

Edifícios clássicos construídos no período de 1946 a 1970 ---- Camarate, Unhos e Apelação

Edifícios clássicos construídos no período de 1971 a 1990 e de 1991 a 2011 ----Santa Iria Azoia, S. João da Talha e Bobadela

**Edifícios Acessíveis a Pessoas com Mobilidade Condicionada do Concelho de Loures (2001)**

**24802 (90,5%)** dos edifícios do concelho não têm rampas de acesso.

Somente metade dos edifícios **(57,3%)** são acessíveis, no entanto, sem rampas de acesso.

Sendo que, apenas **1960 (7,2%)** dos edifícios têm rampas de acesso.

**9731 (35%)** dos edifícios não têm rampas de acesso e não são acessíveis;

Verifica-se que nas freguesias de Bucelas, Fanhões e Lousa não existem edifícios quer com rampas de acesso quer com elevadores, esta situação deve-se ao facto dos edifícios serem na sua maioria térreos.

Quadro N.º 76 – Edifícios Acessíveis a Pessoas com Mobilidade Condicionada do Concelho de Loures (2001)

ESTRUTURA HABITACIONAL	União de Freguesias e Freguesias do Concelho de Loures										
	2001										
	Total do Município	Camarate, Unhos e Apelação	Moscavide e Portela	Sacavém e Prior Velho	Santa Iria Azoia, São João da Talha e Bobadela	Sto. Antão Tojal e Sto. Julião Tojal	Sto. António dos Cavaleiros e Frielas	Bucelas	Fanhões	Loures	Lousa
Com rampas de acesso com elevador	160	3	43	8	37	3	51	0	0	19	0
Com rampas de acesso sem elevador	1800	293	35	60	93	212	60	360	164	108	308
Não tem rampas de acesso e é acessível com elevador	577	49	105	113	133	4	77	1	1	95	0
Não tem rampas de acesso e é acessível sem elevador	15124	3506	593	344	3282	1952	478	821	733	2582	833
Não tem rampas de acesso e não é acessível sem elevador	703	14	192	213	183	2	37	0	0	62	0
Não tem rampas de acesso e não é acessível com elevador	9028	1273	787	638	3071	629	317	545	123	1279	140

Fonte: INE, Censos 2001

### Caraterização da Habitação Social<sup>28</sup>

Abordar a habitação social, é em primeiro lugar pensar nas pessoas, isto é, na valorização da qualidade de vida da população que, passando pela garantia do direito à habitação, não se encerra nele. Torna-se pois necessário fazer coincidir a melhoria das condições de alojamento, com a melhoria das condições envolventes aos conjuntos habitacionais, por forma a criar nos moradores, através da participação ativa, uma apropriação e identificação positiva no conjunto habitacional onde vivem.

Quadro N.º 77 - Bairros de Habitação Social, por freguesias do concelho de Loures (dezembro 2013)	
União das Freguesias	Bairros de Habitação Social
Camarate, Unhos e Apelação (7)	Urbanização Quinta da Fonte
	Bairro CAR
	Bairro Santo António
	Bairro Santo António - autoacabamento
	Urbanização Quinta das Mós
	Bairro Municipal da Parcela 6 – auto-acabamento
	Bairro Municipal da Parcela 6
Loures (4)	Bairro Calçada do Barro
	Bairro CAR Mealhada
	Urbanização Quinta das Sapateiras
	Urbanização São Sebastião de Guerreiros
Moscavide e Portela (1)	Bairro Municipal Quinta da Vitória
Sacavém e Prior Velho (4)	Urbanização Qta. Das Pretas
	Urbanização Municipal Terraços da Ponte
	Bairro CAR
Santo Antão e São Julião do Tojal (2)	Urbanização Quinta do Património
	Bairro Municipal da Manjoeira
Santo António dos Cavaleiros e Frielas (2)	Urbanização São Julião do Tojal
	Urbanização Qta. Do Conventinho
Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela (1)	Torre 3
	Urbanização da Cidadalha
Dispersos – fora do concelho	Concelho Vila Franca de Xira
Dispersos – dentro do concelho	Várias

<sup>28</sup> Habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel.

Fogos de Habitação Social

Quadro N.º 78 - Fogos de Habitação Social, segundo o tipo de fogo, concelho de Loures (dezembro 2013)		Quadro N.º 79 - Fogos de Habitação Social, segundo a tipologia do fogo, concelho de Loures (dezembro 2013)	
Tipo de Fogo	Nº de Fogos	Tipologia dos Fogos Municipais	Nº de Fogos
Fogos Unifamiliares	2351	T0 e T1	76
Fogos de Unidades de Realojamento	171	T2 e T3	2373
<b>TOTAL</b>	<b>2522</b>	>= T4	73
		<b>TOTAL</b>	<b>2522</b>

Fonte: C.M.Loures/DCSH/Divisão de Habitação

A habitação Social no Município de Loures corresponde a um total de 2522 fogos, dos quais 2351 são fogos unifamiliares e 171 são fogos de unidades de realojamento. No parque habitacional social existente, os fogos com tipologias T2 e T3 (80% do total) são os que assumem maior predominância. Os de tipologias T0 e T1 assumem assim menor relevância.

Situação dos Bairros Municipais

Quadro N.º 80 - Situação dos Bairros Municipais, Famílias/Indivíduos realojados, contratos de arrendamento e renda média de Fogos de Habitação Social, por Freguesias do concelho de Loures (dezembro 2013)									
União das freguesias de	Bairros de Habitação Social	Famílias 2011 (nº)	Famílias 2013 (nº)	Indivíduos 2011 (nº)	Indivíduos 2013 (nº)	Contratos de Arrendamento 2011 (nº)	Contratos de Arrendamento 2013 (nº)	Renda Média 2011 (€)	Renda Média 2013 (€)
Camarate, Unhos e Apelação (7)	Urbanização Quinta da Fonte	650	660	2164	2119	638	662	61,75 €	50,65 €
	Bairro CAR Camarate	73	84	212	262	95	90	80,74 €	71,49 €
	Bairro Santo António	74	76	231	227	72	73	105,00 €	80,68 €
	Bairro Santo António - autoacabamento	0	2	0	5	0	2	0,00 €	14,39 €
	Urbanização Quinta das Mós	204	258	652	864	210	210	77,54 €	60,60 €
	Bairro Municipal da Parcela 6 – autoacabamento	16	84	62	69	17	18	91,38 €	85,30 €
	Bairro Municipal da Parcela 6	84	18	291	290	80	80	70,13 €	65,74 €
<b>Loures (4)</b>	Bairro Calçada do Barro	28	30	108	109	34	34	39,71 €	39,80 €

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

	Bairro CAR Mealhada	3	4	0	2	5	5	67,40 €	67,40 €
	Urbanização Quinta das Sapateiras	213	213	738	724	197	197	48,40 €	45,37 €
	Urbanização São Sebastião de Guerreiros	83	83	307	297	83	83	51,15 €	46,72 €
<b>Moscavide e Portela (1)</b>	Bairro Municipal da Vitória	103	101	280	265	96	93	91,41 €	84,24 €
<b>Sacavém e Prior Velho (4)</b>	Urbanização Qta. das Pretas	54	59	172	179	56	56	93,76 €	86,17 €
	Urbanização Municipal Terraços da Ponte	837	828	2837	2822	844	823	45,81 €	39,03 €
	Bairro CAR - Sacavém	0	1	11	12	6	6	71,87 €	69,17 €
	Urbanização Quinta do Património	19	19	60	58	1	1	4,85 €	4,85 €
<b>Santo Antão e São Julião do Tojal (2)</b>	Bairro Municipal da Manjoeira	75	73	343	253	45	45	140,66 €	134,46 €
	Urbanização São Julião do Tojal	25	26	85	79	25	25	63,01 €	44,08 €
<b>Santo António dos Cavaleiros e Frielas (2)</b>	Urbanização Qta. Do Conventinho	57	58	214	213	53	53	55,70 €	57,13 €
	Torre 3	36	37	82	75	22	22	32,82 €	35,12 €
<b>Dispersos – fora do concelho</b>	Concelho Vila Franca de Xira	19	20	57	60	19	20	117,47 €	102,75 €
<b>Dispersos – dentro do concelho</b>	Várias	84	84	296	292	72	73	81,27 €	66,64 €
<b>TOTAL</b>		<b>2737</b>	<b>2818</b>	<b>9202</b>	<b>9276</b>	<b>2670</b>	<b>2671</b>	<b>62,28 €</b>	<b>53,53 €</b>

Fonte: C.M.Loures/DCSH/Divisão de Habitação/Área de Rendamentos Base de Dados – ARBD

No ano 2011 encontravam-se realojados 2737 agregados familiares, num total de 9.202 indivíduos. Os dados referentes ao ano de 2013 apontam para 2818 agregados familiares realojados, num total de 9.276 indivíduos, ou seja, verificou-se uma evolução de cerca 3%, resultando dos realojamentos efetuados a famílias provenientes na sua maioria dos núcleos PER da Quinta da Vitória e Quinta da Serra.

Cerca de 50% dos indivíduos realojados vivem na Urbanização Quinta da Fonte, localizada na União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação e na Urbanização Terraços da Ponte localizada na União das freguesias de Sacavém e Prior Velho.

O Município detém um total de 2671 contratos de arrendamento, com uma renda média mensal de 53,53€ no ano 2013 e um total de 2670 contratos de arrendamento, com uma renda média mensal de 62,28€, no ano 2011.

*Situação dos núcleos recenseados no âmbito do PER*

O Programa Especial de Realojamento (PER) criado, pelo DL nº 163/93, de 7 de Maio, e alterado pelo DL nº 271/2003, de 28 de Outubro, veio permitir às câmaras municipais dos concelhos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto procederem à erradicação das barracas existentes e ao realojamento das famílias residentes.

Na sequência deste programa, foi criado, pelo DL nº. 79/96, de 20 de Junho, o Programa Especial de Realojamento – Famílias (PER-Famílias), permitindo aos agregados familiares identificados no PER adquirirem habitação a custo controlado (preço máximo atualizado anualmente por portaria governamental) de acordo com a sua tipologia, com comparticipação financeira do IRHU – cerca de 40%. No caso concreto do Município de Loures, foi aprovado em Reunião de Câmara que a comparticipação seria de 20%, sendo o valor remanescente suportado pelas famílias.

Quadro N.º 81 - Situação dos núcleos de Barracas, com agregados registados e não registados no PER, no concelho de Loures (dezembro 2013)						
Núcleo	Designação do núcleo	União das freguesias de	Agregados PER	Barracas PER	Agregados não PER	Barracas não PER
44	Quinta da Serra	Sacavém e Prior Velho	0	0	0	0
5	Quinta da Vitória	Moscavide e Portela	0	0	0	0
94	Talude Militar	Camarate, Unhos e Apelação	199	175	110	87
		Santo António dos Cavaleiros Frielas		24		23
11	Bairro da Torre	Camarate, Unhos e Apelação	0	0	68	68
32	Junto ao Bairro CAR Zambujal	Santo Antão e São Julião do Tojal	4	4	37	37
<b>TOTAL</b>			<b>203</b>	<b>203</b>	<b>215</b>	<b>215</b>

Fonte: CMLoures/DCSH/Divisão de Habitação/ Área de Realojamento e Gestão Social - ARGS

À presente data, os núcleos PER da Quinta da Serra e Quinta da Vitória, poderão considerar-se erradicados, tendo em consideração que na Quinta da Serra foi realizado o realojamento do último agregado em Março de 2014, e no que diz respeito à Quinta da Vitória, os dois agregados ainda no local, têm habitação atribuída, prevendo-se o seu realojamento a curto prazo. A erradicação destes dois núcleos representa uma evolução muito positiva no processo de realojamento no âmbito do PER, para o qual os Serviços Municipais e a parceria com os proprietários dos terrenos assumiram um papel preponderante. Este processo, veio também permitir a melhoria das condições habitacionais das famílias envolvidas, assim como, se encontra prevista a requalificação urbanística daquelas áreas.

Relativamente ao núcleo PER do Talude Militar está previsto um levantamento de atualização de agregados familiares/construções para o 2.º semestre de 2014, com o objetivo de dar início à conclusão do PER neste núcleo.

Durante o ano 2013 foram registados 192 pedidos de habitação contra os 139 totalizados em 2012. A contabilização por área geográfica de freguesia não se encontra sistematizada.

### **3.4. Caderno Temático Panorama da Saúde**

#### **3.4.1. Área da Saúde**

##### **Caraterização do ACES Loures-Odivelas**

Em termos geográficos, o ACES Loures-Odivelas fica situado num concelho com uma grande diversidade em termos sociais, culturais, políticos e paisagísticos, com uma área geográfica muito abrangente composta por dezoito freguesias.

O ACES é entendido como uma organização moderna e complexa, incorporando, progressivamente a noção moderna de serviço público e constituindo-se como campo fundamental da medicina moderna.

O ACES é um serviço de saúde com autonomia administrativa, constituído por várias unidades funcionais, que integram um ou mais centros de saúde pertencentes à Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Instituto Público (ARSLVTJ, IP) integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio. Prossegue atribuições do Ministério da Saúde, sob superintendência e tutela do respetivo ministro. O Decreto-Lei n.º 222/2007, de 29 de maio define as orientações relativas às Administrações Regionais de Saúde.

Os centros de saúde componentes do ACES intervêm nos seguintes âmbitos: comunitário e de base populacional; personalizado, com base na livre escolha do médico de família e utentes; no exercício de funções de autoridade de saúde; para fins de saúde comunitária e de apoio domiciliário. Por cada centro de saúde, são abrangidos os residentes da respetiva área geográfica, ainda que aí residam, temporariamente.

(Decreto-Lei n.º 28/2008, artigo 4.º).

O ACES tem por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população do Concelho de Loures, numa área geográfica de 169 km<sup>2</sup>, visando a obtenção de ganhos em saúde para a população.

A visão da instituição é melhorar a acessibilidade das populações aos cuidados de saúde. Toda a sua estrutura orgânica e funcional rege-se, na sua administração e gestão, pelos Valores da Responsabilidade, Acessibilidade, Satisfação, Qualidade, Criatividade/Inovação e Competência, procurando assegurar as condições necessárias para uma atitude de permanente inovação assistencial, científica e tecnológica, e promovendo uma estreita ligação entre as suas atividades e a comunidade em que se integra.

Os centros de saúde devem assegurar aos utentes a máxima acessibilidade possível, nomeadamente através do princípio de atendimento no próprio dia e marcação de consultas

para a hora determinada. (Decreto-Lei n.º 28/2008, artigo 6.º). A pretensão deste diploma é a prestação de cuidados de saúde primários, permitindo uma gestão rigorosa, equilibrada, ciente das necessidades das populações, tendo como prioridade, a melhoria no acesso aos cuidados de saúde para se poderem alcançar mais ganhos em saúde.

Quadro N.º 82 - ACES Loures Odivelas – Utentes inscritos por Unidade de Saúde (Centro de Saúde de Loures)				
Local	Unidade de Saúde	Utentes Inscritos	Utentes com médico atribuído	Utentes sem médico atribuído
Santo António Cavaleiros	Unidade de Saúde Familiar Magnólia	14955	14955	
	Unidade de Saúde Familiar ARS médica	14585	14585	
	Unidade de Saúde Familiar Loures Saudável	12348	12348	
	Unidade de Saúde Familiar Parque Cidade	14311	14311	
	<b>Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados</b>			
	Bucelas, Lousa, Tojal e Mealhada	18995	16408	2587
<b>Totais</b>		<b>75 194</b>	<b>72 607</b>	<b>2 587</b>

Fonte: SIARS/ARSLVT, IP e Recursos Humanos UAG/ACES Loures-Odivelas Dezembro de 2013

Quadro N.º 83 - ACES Loures Odivelas – Utentes inscritos por Unidade de Saúde (Centro de Saúde de Sacavém)				
Local	Unidade de Saúde	Utentes Inscritos	Utentes com médico atribuído	Utentes sem médico atribuído
São João da Talha	Unidade de Saúde Familiar São João da Talha	16880	16880	
Moscavide	Unidade de Saúde Familiar Tejo	13201	13201	
Sacavém	Unidade de Saúde Familiar Travessa da Saúde	20586	20586	
Prior Velho	Unidade de Saúde Familiar Prior velho	6888	6888	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

	Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados			
	Santa Iria da Azóia	16771	14285	2486
	Sacavém	20662	16589	4073
	Apelação e Unhos	12139	8009	4130
	São João da Talha	8602	5738	2864
	Moscavide	13745	7862	5883
<b>Totais</b>		<b>129 474</b>	<b>110 038</b>	<b>19 436</b>
<b>Totais Gerais</b>		<b>204 668</b>	<b>182 645</b>	<b>22 023</b>

Fonte: SIARS/ARSLVT, IP e Recurs

os Humanos UAG/ACES Loures-Odivelas Dezembro de 2013

Quadro N.º 84 - ACES Loures Odivelas – Recursos Humanos (Centro de Saúde de Loures)						
Local	Unidade de Saúde	Médicos	Enfermeiros	Assistente Técnico	Assistente Operacional	
Santo António Cavaleiros	Unidade de Saúde Familiar Magnólia	8	7	5		
	Unidade de Saúde Familiar ARS médica	8	8	4	1	
	Unidade de Saúde Familiar Loures Saudável	7	6	5		
	Unidade de Saúde Familiar Parque Cidade	7	8	5		
	<b>Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados</b>					
	Bucelas, Lousa, Tojal e Mealhada	11	11	4	7	
	Unidade de Saúde Pública	6	4	4	1	10 TSA
	Unidade de Cuidados Continuados		8	3	1	
<b>Totais</b>		<b>47</b>	<b>52</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

Fonte: SIARS/ARSLVT, IP e Recursos Humanos UAG/ACES Loures-Odivelas Dezembro de 2013

Quadro N.º 85 - ACES Loures Odíveis – Recursos Humanos (Centro de Saúde de Sacavém)					
Local	Unidade de Saúde	Médicos	Enfermeiros	Assistente Técnico	Assistente Operacional
São João da Talha	Unidade de Saúde Familiar São João da Talha	9	9	6	
Moscavide	Unidade de Saúde Familiar Tejo	7	7	5	
Sacavém	Unidade de Saúde Familiar Travessa da Saúde	11	10	6	
Prior Velho	Unidade de Saúde Familiar Prior velho	4	4	2	
	<b>Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados</b>				
	Santa Iria da Azóia	9	7	6	
	Sacavém	9	7	3	1
	Apelação e Unhos	5	4	4	2
	São João da Talha	5	3	2	
	Moscavide	5	5	2	1
	Unidade de Cuidados Continuados		8	1	2
<b>Totais</b>		<b>64</b>	<b>64</b>	<b>37</b>	<b>6</b>
<b>Totais Gerais</b>		<b>111</b>	<b>116</b>	<b>67</b>	<b>16</b>



2 estomatologistas
3 médicos dentistas
1 fisioterapeuta,
1 terapeuta ocupacional
4 higienistas orais
8 psicólogos
8 assistentessociais
4 assistentes técnicos
1 assistente operacional
Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

**Totais de Recursos Humanos: 352**

Fonte: SIARS/ARSLVT,IP e Recursos Humanos  
UAG/ACES Loures-Odivelas Dezembro de 2013

O ACES é constituído por 19 unidades funcionais: oito Unidades de Saúde Familiar (USF) oito Unidades de Cuidados de Saúde Partilhados (UCSP), uma Unidade de Cuidados Continuados (UCC), uma Unidade de Saúde Pública (USP) e uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), onde se inclui, outras profissões, como o serviço social, psicologia, higienistas orais, dentistas e fisioterapeutas. O ACES dispõe, também, de um centro de atendimento e tratamentos a utentes em situação aguda (CATUS).

De acordo com números fornecidos pela Direção do ACES, em dezembro de 2013, estavam inscritos 204 668 utentes. Dividindo-se este número em 182 645 utentes, com médico de família atribuído, 22 023 utentes, sem médico de família.

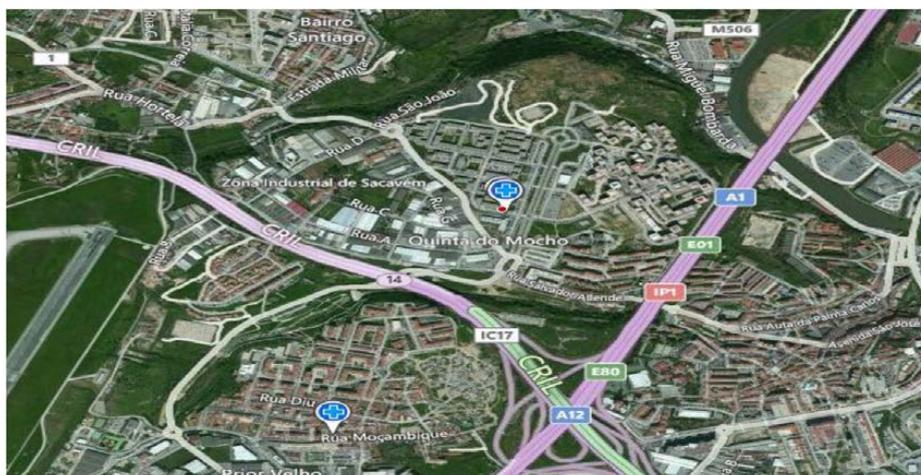
A preferência em viver no Concelho de Loures deve-se ao número de famílias que optam por viverem na zona da periferia de Lisboa, em virtude da oferta de mercado de compra e arrendamento, com o número crescente de pessoas em situação de irregularidade no país, em especial provenientes de países africanos de expressão de língua portuguesa, bem como, o elevado número de utentes que mantêm o seu médico de família no, apesar de residirem noutra concelho, dada a dificuldade que o SNS tem em garantir o acompanhamento médico, a cada cidadão.

O acesso dos cidadãos a um médico de família constitui uma das prioridades da Direção do ACES, porque, como se verificam nos números apresentados anteriormente, ainda há um número considerável de pessoas sem médico de família.

Os recursos humanos afetos aos cuidados de saúde primários e concretamente no ACES são manifestamente escassos. Esta situação não permite a concretização das muitas das atividades planeadas da área de influência. Esta situação reveste-se de extrema importância e gravidade para a população destinatária. Há uma grande discrepância entre profissionais existentes nos cuidados de saúde primários e diferenciados, esquecendo-se que tudo começa e termina na comunidade.

A sede do agrupamento localiza-se na freguesia de Sacavém, na Urbanização Terraços da Ponte.

Figura N.º 5 – Localização da sede – ACES VI Loures e Odivelas



#### Referenciação Hospitalar

Em 1ª linha, a população residente no concelho de Odivelas e parte das freguesias de Loures, são atendidas pelo Hospital Beatriz Ângelo. Em 2ª linha são atendidas no Centro Hospitalar de Lisboa Norte.

A população residente nas freguesias de Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho e Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, do concelho de Loures, desloca-se ao Centro Hospitalar Lisboa Central.

#### Unidades de Saúde

Figura N.º 6 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Bucelas



Rua Professor Egas Moniz 2670-653 Bucelas

**Figura N.º 7 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Lousa**



Rua Nossa Senhora do Cabo 2670-756 Lousa

**Figura N.º 8 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santo Antão Tojal**



Estrada de Pinteus 2660-1994 Santo Antão do Tojal

Figura N.º 9 – Unidade de Saúde da Mealhada



USF Loures	Rua Angra do	2670-487
Saudável	Heroísmo,	Loures
USF Parque	Mealhada	
Cidade		
USCP Loures		
USP – Polo		
Loures		

Figura N.º 10 – Unidade de Saúde de Santo António dos Cavaleiros



USF ARS	Rua Carlos de	2660-243
Médica	Andrade	Santo António
USF Magnólia		dos Cavaleiros
USP Pólo		
Sacavém		

**Figura N.º 11 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Moscavide**



USCP	Rua João	1885-047
Moscavide	Gomes	Moscavide
	Patacão n.º 25	

**Figura N.º 12 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santa Iria da Azóia**



USCP Santa	Rua S.	2690-374
Iria de Azóia	Francisco	Santa Iria de
	Xavier n.º 16	Azoia

Figura N.º 13 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Unhos



UCSP Unhos

Rua S.  
Silvestre

2685-856  
Unhos

Figura N.º 14 – Unidade de Saúde Familiar do Prior Velho



USF Prior  
Velho

Rua de  
Moçambique,  
Edifício da  
Junta de  
Freguesia

2685-356 Prior  
Velho

**Figura N.º 15 – Unidade de Saúde de São João da Talha**



USF São João da Talha	Rua Maria da Conceição	2695-845
UCC Sacavém	Costa - Bairro Operário	S. João da Talha
UCC Alma-Ata		
UCSP Bobadela		

**Figura N.º 16 – Unidade de Saúde de Sacavém**



USF	Urbanização	2685-101
Travessa da Saúde	Terraços da Ponte	Sacavém
UCSP		
Sacavém	UCSP	
Apelação		
Direção		
ACES		
Gabinete do Cidadão		

Figura N.º 17 – Unidade de Saúde Familiar Tejo



USF Tejo Rua Mário F. 1885-054 Santos Moscavide

Quadro N.º 86 – Farmácias e postos farmacêuticos móveis (N.º) por localização geográfica e tipo de unidade local de farmácia					
Farmácias e postos móveis (N.º) por localização geográfica	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	3.037	3.038	3.037	3.046	3.055
Continente	2.906	2.907	2.906	2.0914	2.922
Lisboa	775	775	776	778	780
Grande Lisboa	604	604	604	602	602
<b>Loures</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>44</b>

Fonte: INE, Censos 2011

O Concelho de Loures ocupa o último lugar nas farmácias postos móveis por 1 000 habitantes em relação à Grande Lisboa, com um valor de 0.20 farmácias e postos móveis por 1.000 habitantes.

#### Programas

A UCC constitui uma mais-valia, principalmente, no que se refere a um dos seus projetos, a constituição da equipa de cuidados continuados integrados. (ECCI)

“A ECCI é uma equipa multidisciplinar da responsabilidade dos Cuidados de Saúde Primários e das entidades de apoio social, para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, ou em processo de

convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento mas que não podem deslocar-se de forma autónoma. (cf. Artigo 27.º do DL 101/2006, de 6 de Junho).” (Ministério da Saúde - Missão para os cuidados de saúde primários, cuidados continuados integrados, carteira de serviços, Lisboa, 21 de Maio de 2007).

Os Núcleos de Acompanhamento de Crianças e Jovens em Risco (NACJR)

A sua existência decorre de um Despacho n.º 31291/2008, do Ministério da Saúde, nesta legislação, são referidas as definições de risco e perigo que implicam intervenções distintas.

O NACJR comporta duas equipas distintas, para as duas zonas do concelho. A de Loures atua para as freguesias da zona norte do concelho, está integrado na UCC. O NACJR de Loures é composto por uma enfermeira, que é a coordenadora, uma médica, uma assistente social e uma psicóloga. A outra equipa atua nas freguesias da zona oriental do concelho e está integrado no Centro de Saúde de Sacavém, este NACJR é composto por uma médica, duas enfermeiras e uma assistente social.

Estes núcleos têm como objetivos, atender a todas as sinalizações de crianças e jovens em situação de risco. “O conceito de risco de ocorrência de maus tratos em crianças e jovens é mais amplo e abrangente do que o de situações de perigo definidas na lei, podendo ser difícil a demarcação entre ambos. As situações de risco dizem respeito ao perigo potencial para a efetivação dos direitos da criança, no domínio da segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento da criança ou jovem, conforme o artigo 3.º da Lei n.º 147/99 de 1 de setembro.” (Despacho n.º 31292/2008).

Esta equipa faz acessória aos outros profissionais do ACES, em matéria do risco a crianças e jovens que são atendidos nas extensões de saúde.

Outra área de intervenção, no ACES, é o apoio à Unidade de Saúde Pública (USP), nas situações que justifiquem a intervenção social, procurando proceder ao acompanhamento de doentes e familiares com problemas de saúde mental, em que a saúde pública tem de intervir para garantir a segurança do doente e familiares. De forma que, o utente, possa ser protegido através da toma da medicação ou, em situação limite, providenciar-se o internamento compulsivo

As Unidades Coordenadoras Funcionais (UCF) da Saúde Materna e Neonatal foram criadas pelo despacho n.º 61/91, de 28 de maio e reestruturadas pelo despacho n.º 12917/98 de 27 de

junho, da Ministra da Saúde que alargou o seu âmbito e competências à criança e ao adolescente.

O ACES participa em duas reuniões, com uma periodicidade mensal, com dois hospitais, Maternidade Doutor Alfredo da Costa (MAC) (que recebe todos os utentes que residem nas sete freguesias da zona oriental de Loures) e o Hospital Doutora Beatriz Ângelo (que recebe todos os utentes das onze freguesias da zona norte de Loures e abrange também outros concelhos, como Odivelas, Mafra e Sobral de Monte Agraço), tendo em conta as temáticas da saúde materna e neonatal, da criança e do adolescente. Estas reuniões realizam-se mensalmente.

A par da existência desta parceria, o ACES desenvolve outros programas, dada a extrema importância que assumem no domínio de intervenção dos CSP, para além de no Plano Nacional de Saúde 2012-2016 se encontrarem recomendações sobre esta matéria. Um dos exemplos é o Programa Nacional de Saúde Escolar decorrente do Despacho n.º 12045/2006, que prevê a atuação nas áreas da vigilância e proteção da saúde, aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde; destinados a jardim-de-infância, escolas do ensino básico e secundário e instituições com intervenção na população escolar.

O programa de saúde escolar implica o desenvolvimento de projetos que visam essencialmente a formação, a informação e a sensibilização junto das escolas, de diferentes assuntos, desde a alimentação, a questões da cidadania, a equidade social, o respeito pela diferença, a justiça social, as questões da sexualidade e das doenças sexualmente transmissíveis, a prevenção de outras doenças, como a obesidade, a diabetes, a importância de uma alimentação equilibrada e saudável, a prática do exercício físico e os estilos de vida saudáveis, entre outros.

No reforço da promoção da cidadania na saúde, o Plano Nacional de Saúde 2012-2016 faz referência às oportunidades para o cidadão, profissional de saúde, instituição de saúde e decisor político. Estas orientações serão analisadas, no contexto profissional do meu agir profissional.

Oportunidades decorrentes da promoção de cidadania em saúde para o cidadão, referidas no Plano Nacional de Saúde:

“Maior consciência da sua capacidade e poder para a concretização do seu potencial de saúde; maior participação na decisão clínica, na gestão da doença e na governação das instituições de saúde; maior e mais adequada exigência sobre o Sistema de Saúde, as suas instituições e profissionais; crescente atenção e interesse, por parte do cidadão, pelas questões da saúde e bem-estar individual e social; reforço dos contextos saudáveis, de

promoção de escolhas saudáveis e de apoio na doença.” (Plano Nacional de Saúde 2012-2016, p.6).

No âmbito do Núcleo Local de Inserção (NLI), alguns programas de inserção definidos pelos profissionais que acompanham população que beneficia de RSI, definem como medida importante, no setor da saúde, o desenvolvimento de ações.

A resposta no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, em que o SNS assume grande relevo, na possibilidade de internamento temporário dos utentes, permitindo assim a sua reabilitação, proteção e alívio das famílias na prestação de cuidados.

De referir também o empenhamento da equipa de cuidados continuados, na sinalização de uma situação de risco. O envolvimento de todos os profissionais do ACES, inclusive da saúde pública e o trabalho de articulação com os cuidados de saúde diferenciados e segurança social, promovendo a mobilização de recursos de forma a garantir a proteção e os cuidados necessários aos utentes.

A rede social assenta no trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais, para o desenvolvimento social.

As comissões sociais de freguesia consistem em sinalizar as situações mais graves de pobreza e exclusão social, existentes na freguesia e definir propostas de atuação a partir dos recursos, mediante a participação de entidades representadas; promover a articulação progressiva da intervenção social dos agentes da freguesia; promover ações de informação relativa aos problemas identificados no local e promover a participação da população e agentes da freguesia para que se procurem, em conjunto, soluções para os problemas. (Decreto Lei n.º115/2006).

Em maio de 2012, foi assinado um protocolo de parceria, no âmbito do serviço de atendimento e acompanhamento social integrado do concelho de Loures. Este protocolo inclui as instituições que intervêm no concelho, como sendo, a Segurança Social, a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e o ACES VI Loures e algumas IPSS. A participação da saúde nas atividades em prol do Município de Loures estendem-se também na CPCJL, ao nível da comissão restrita e alargada.

#### Sócio demografia dos Toxicodependentes

Nos termos do Despacho n.º 251/2013, publicado no Diário da República,

2.ª série, n.º 4 de 7 janeiro de 2013, declara-se que o processo de fusão do Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P. , no serviço de Intervenção nos comportamentos aditivos e nas

dependências nas Administrações Regionais de Saúde, I.P. e na Inspeção Geral das Atividades em saúde foi concluído.

Este processo concretiza uma inovação importante assente na opção de reforço da componente de planeamento e acompanhamento de programas de redução do consumo de substâncias psicoativas, na prevenção dos comportamentos aditivos e na diminuição das dependências. O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, abreviadamente designado por SICAD, é um serviço central do Ministério da Saúde, integrado na administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa.

#### Missão e atribuições

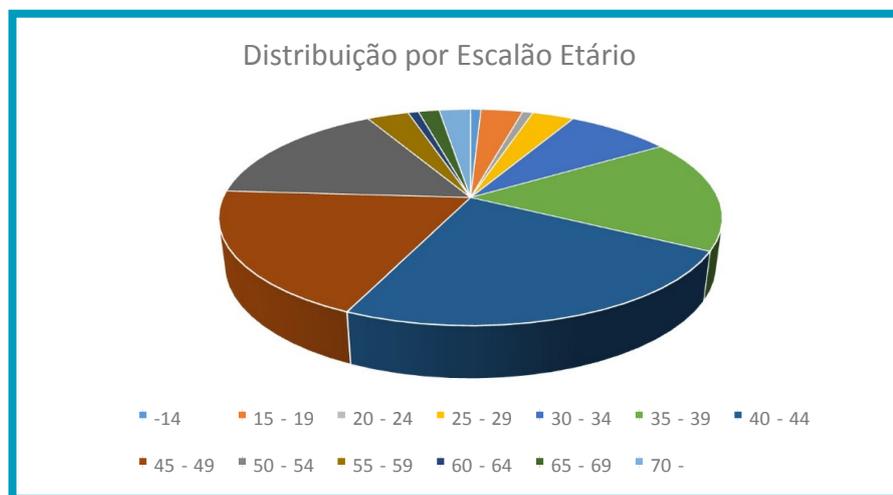
“1 — O SICAD tem por missão promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências.

2 — O SICAD prossegue as seguintes atribuições:

- a) Apoiar o membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação;
- b) Planear e avaliar os programas de prevenção, redução de riscos e minimização de danos, de reinserção social e de tratamento do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, designadamente definindo normas, metodologias e requisitos a satisfazer para garantir a qualidade;
- c) Planear a intervenção no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências, através de uma rede de referenciação entre cuidados primários, centros de respostas integradas e unidades de internamento ou unidades hospitalares, consoante a gravidade da dependência ou dos consumos de substâncias psicoativas;
- d) Desenvolver, promover e estimular a investigação científica no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências e manter um sistema de informação sobre o fenómeno da droga e das toxicodependências;

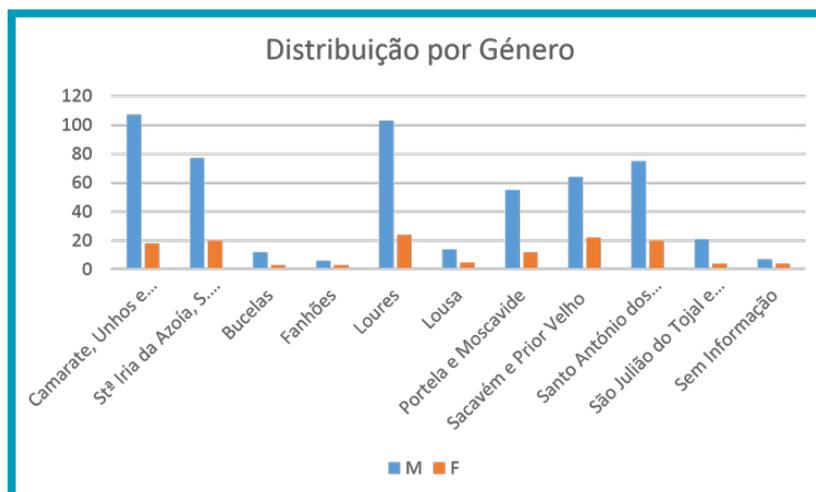
- e) Desenvolver mecanismos de planeamento e coordenação efetivos conducentes à definição das políticas para as intervenções no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências;
  
- f) Efetuar diagnósticos de necessidades de intervenção de âmbito nacional, definir as prioridades e o tipo de intervenção a desenvolver;
  
- g) Definir as linhas de orientação técnica e normativa para a intervenção nas áreas dos comportamentos aditivos e das dependências;
  
- h) Promover a formação no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;
  
- i) Assegurar a recolha, tratamento e divulgação dos dados e informação dos serviços públicos e das entidades privadas com intervenção no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;
  
- j) Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como garantir o cumprimento das obrigações enquanto ponto focal nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependência do Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência, em coordenação com a Direção Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pelas relações internacionais do Ministério da Saúde;
  
- l) Prestar o apoio técnico e administrativo e garantir as infraestruturas necessárias ao funcionamento das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência;
  
- m) Definir os requisitos para o licenciamento de unidades privadas prestadoras de cuidados de saúde na área das dependências e comportamentos aditivos.”  
(Decreto-Lei n.º 17/2012 de 26 de janeiro).

Gráfico N.º 2 – Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Freguesias do Concelho de Loures



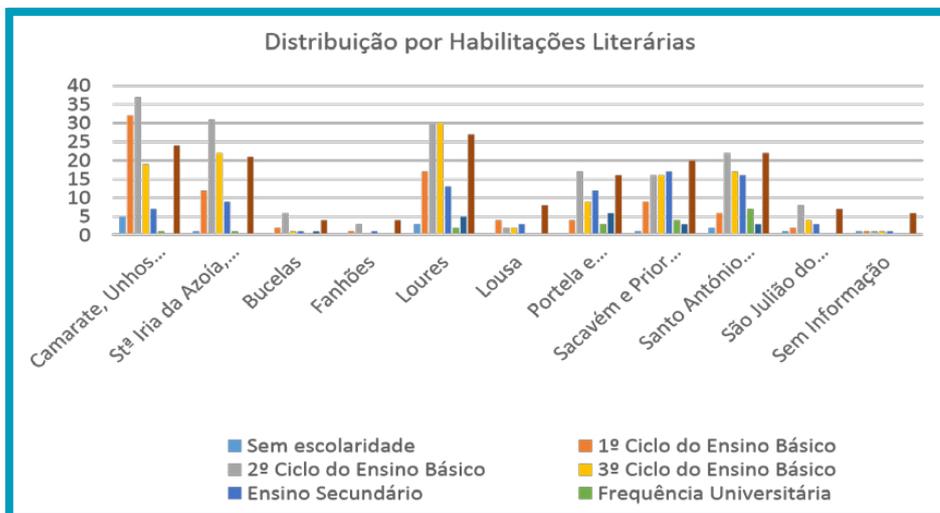
O escalão etário que apresenta maior nº de indivíduos ativos é o dos 40 – 44 anos (169), apresentando a União de freguesias Stª António dos Cavaleiros e Frielas o maior nº de indivíduos (32).

Gráfico N.º 3 – Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Género do Concelho de Loures



O género masculino é o que apresenta maior nº de indivíduos ativos (541) em todas as Uniões de freguesia e freguesias do Concelho.

Gráfico N.º 4 – Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Habilitações Literárias do Concelho de Loures



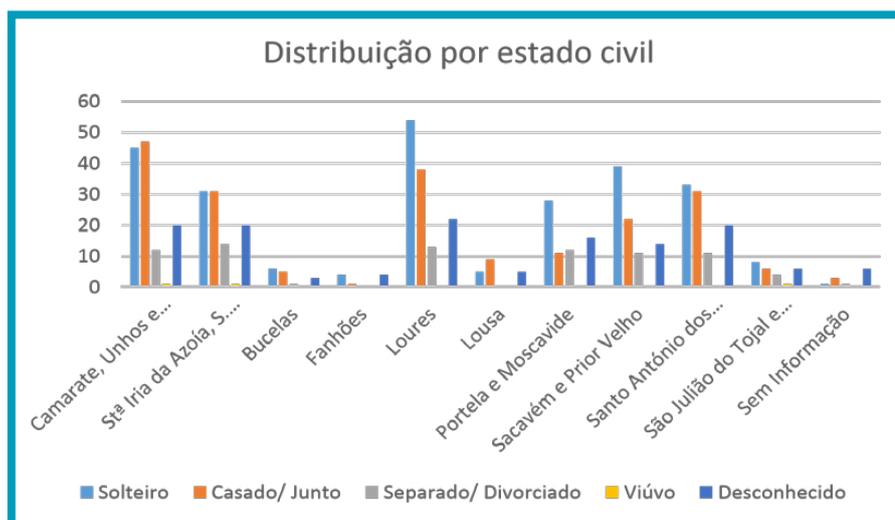
As habilitações literárias dos utentes ativos que predomina é o 2º ciclo do ensino básico (173), estando imediatamente a seguir a situação de desconhecido com 159 indivíduos.

Gráfico N.º 5 – Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Situação Profissional do Concelho de Loures



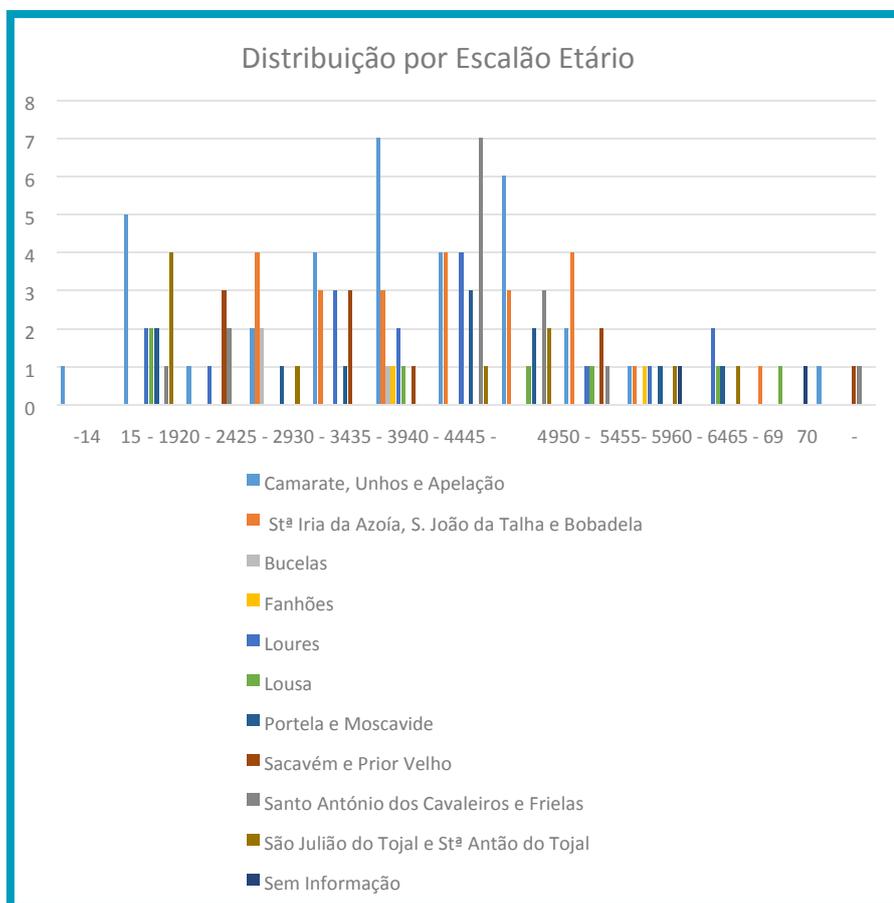
Relativamente á situação profissional dos utentes ativos as situações que apresentam maior nº de indivíduos são “Desconhecido” com 210 indivíduos, “Trabalho estável / regular” 159 indivíduos e “Desocupado há mais de 1 ano” 135 indivíduos.

Gráfico N.º 6 – Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por estado civil do Concelho de Loures



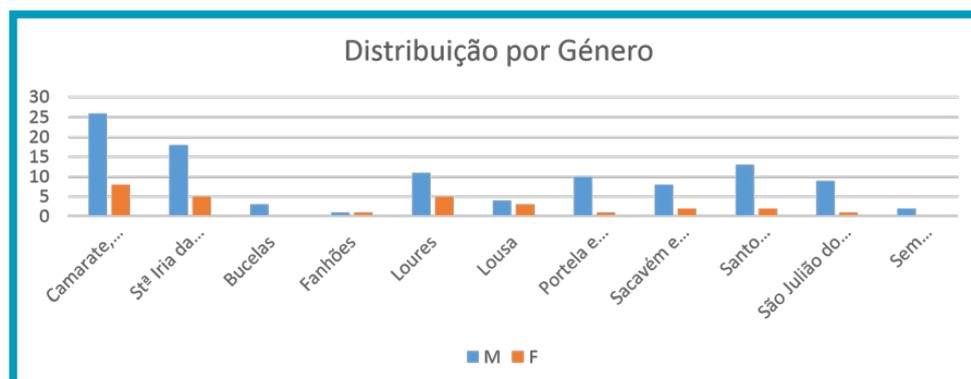
Relativamente ao estado civil dos utentes ativos aqueles que apresentam maior nº são: “Solteiro” com 254 indivíduos, “Casado” com 204 indivíduos e desconhecido 136 indivíduos, sendo que o estado civil de solteiro é aquele que maior nº apresenta.

Gráfico N.º 7 – Distribuição dos Utentes Admitidos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Freguesias do Concelho de Loures



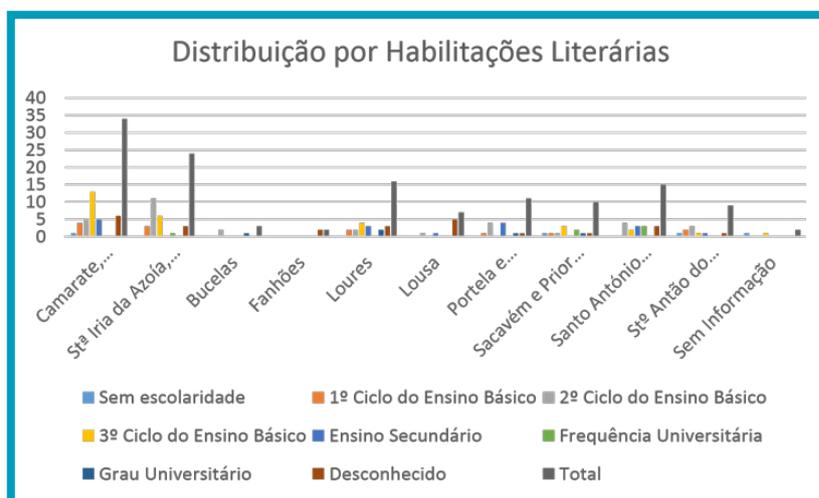
O escalão etário que apresenta maior nº de indivíduos admitidos é o dos 40 – 44 anos (23), apresentando a União de freguesias Apelação, Unhos e Camarate o maior nº de indivíduos (34), seguido da União de Freguesias de Bobadela, S. João da Talha e Stª Iria da Azóia.

Gráfico N.º 8 – Distribuição dos Utentes Admitidos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por distribuição por género do Concelho de Loures



Verifica-se que o género masculino apresenta o maior nº de indivíduos admitidos (105 – masculino e 28 – feminino), sendo a União de Freguesias Apelação, Unhos e Camarate aquela que apresenta maior número, com 26 indivíduos admitidos.

Gráfico N.º 9 – Distribuição dos Utentes por Habilitações Literárias por Freguesias do Concelho de Loures



As habilitações literárias que apresentam o maior nº de indivíduos é o 2º ciclo do ensino básico com 33 vindo imediatamente a seguir com 30 o 3º ciclo do ensino básico.

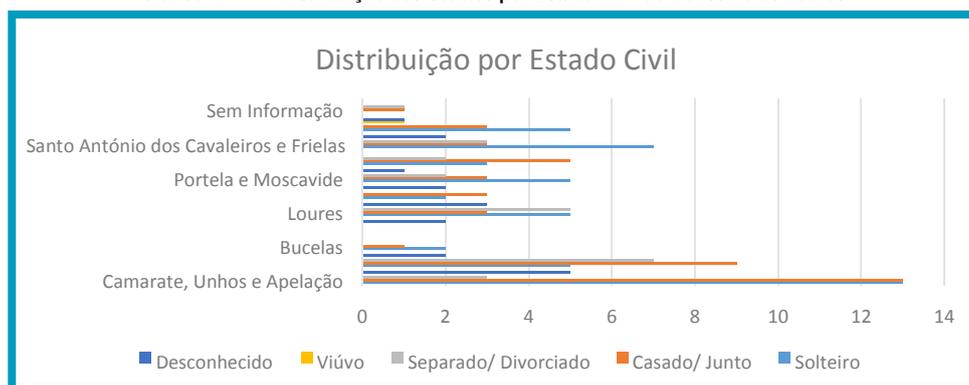
Gráfico N.º 10 – Distribuição dos Utentes por Situação Profissional por Freguesias do Concelho de Loures



Relativamente á situação profissional dos indivíduos admitidos aquele que apresenta maior nº é a situação de “Desocupado há mais de 1 ano” (33) apresentando a União de Freguesias Bobadela, S. João da Talha e Stª Iria da Azóia o maior nº de indivíduos nesta situação (10). A situação “Trabalho estável / regular” apresenta com 32 indivíduos.

Assim, é possível afirmar que a situação profissional de “Desocupado há mais de 1 ano” e “Trabalho estável / regular” apresentam-se praticamente em igual número.

Gráfico N.º 11 – Distribuição dos Utentes por Estado Civil do Concelho de Loures



O estado civil de “Solteiro” é aquele que apresenta maior nº de indivíduos (47), seguido da situação de “casado / junto” com 44 indivíduos, sendo que a União de Freguesia de Apelação, Unhos e Camarate apresenta igual nº para ambos os estados.

No que diz respeito ao consumo do álcool no Concelho de Loures não dispomos de dados que nos permita fazer uma caracterização social dos indivíduos com problemas ligados ao álcool e os padrões de consumo.

As equipas de tratamento que servem o Concelho de Loures são: Equipa de Tratamento de Loures e Xabregas.

Quadro N.º 87 – Equipas de Tratamento, concelho de Loures	
Equipa de Tratamento	Localidades
Loures	Loures, Stº António dos Cavaleiros, Lousa, Bucelas, Fanhões, Stº Antão do Tojal e S. Julião do Tojal Frielas, Unhos, Apelação, Camarate
Xabregas	Sacavém, Moscavide, Portela, Stª Iria da Azoia, Bobadela, S. João da Talha, Unhos, Camarate e Apelação.

É de referir que os utentes de Unhos, Camarate e Apelação podem ser atendidos em ambas as equipas de tratamento, Loures ou Xabregas, isto para facilitar o acesso aos serviços, tendo em conta as questões financeiras que envolve as deslocações.

Ao nível da Saúde Mental

O *Núcleo de Intervenção Comunitária de Loures* (NIC) iniciou a sua atividade em 1988 numa estrutura da comunidade cedida pelo Centro de Saúde de Loures. Em 1996 mudou para as instalações do antigo CATUS de Loures e em 2006 operou-se nova mudança para as instalações do Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros, onde permaneceu até dezembro de 2011.

O *Núcleo de Intervenção Comunitária de Loures* abrangia a área geodemográfica dos Concelhos de Loures Ocidental e Odivelas, prestando cuidados de saúde mental a uma população alvo aproximada de 85 000 habitantes para as Freguesias de Loures Ocidental e aproximadamente a 150 000 habitantes para o Concelho de Odivelas, através de 5 equipas multidisciplinares: NIC de Loures, Serviço de Internamento, UTRA, Unidade de Cuidados Comunitários de Odivelas (UCCPO) e Consulta de Redução do Risco Tabágico.

A equipa desenvolvia o seu trabalho na prestação de cuidados de saúde mentais e psiquiátricos em regime de ambulatório na área assistencial do Concelho de Loures Ocidental

nomeadamente às Freguesias de Santo António dos Cavaleiros, Lousa, Fanhões, Bucelas, Loures, Frielas, São Julião do Tojal e Santo Antão do Tojal.

Valências:

- Consulta de Psiquiatria,
- Consulta de Psicologia,
- Serviço Social,
- Consulta de Enfermagem,
- Grupos Terapêuticos (Grupo de Apoio Psicossocial, Grupo de Apoio às Famílias, Grupo de Orientação Profissional)
- Participação em projetos / parcerias com a comunidade (Atendimento Integrado Norte, Comissão Social de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros, Rede Social de Loures, Saúde Pública, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Centros de Saúde, Comissão de Proteção de Menores, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Loures/Serviços).

#### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Quadro N.º 88 – Consultas (N.º) efetuadas pelo NIC Loures (2010, 2011)						
Tipo de Consulta	Consultas / 2010		Consultas / 2011		Nº de utentes	
	1ª Consulta	Consultas subsequentes	1ª Consulta	Consultas subsequentes	2010	2011
Médicos	238	3301	300	3455	1024	1200
Psicologia	80	1335	53	1016	325	296

Fonte: Relatório do Núcleo de Intervenção Comunitário de Loures dez/2011

Quadro N.º 89 – Atendimentos (Nº) efetuados pelo NIC Loures (2010, 2011)		
Tipo de Atendimento	Nº Atendimentos 2010	Nº Atendimentos 2011
Serviço Social	993	1216
Enfermagem	1108	1017

Fonte: Relatório do Núcleo de Intervenção Comunitário de Loures dez/2011

### Conclusão

No ano de 2013, o panorama da saúde no ACES-Loures Odivelas alterou-se, tendo-se registando um aumento de utentes com médico de família atribuído.

O acréscimo de mais duas Unidades de Saúde Familiar foi determinante.

Assim, passou-se de seis para oito Unidades de Saúde Familiar, com a constituição da Unidade Travessa da Saúde, destinada à população residente em Camarate. A outra Unidade de Saúde Familiar inaugurada foi a do Prior Velho, dirigida apenas aos moradores do Prior Velho. O ACES Loures- Odivelas comporta ainda dez Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, menos duas que em 2009.

Na realidade, a tendência nos Cuidados de Saúde Primários é a aposta na criação das Unidades de Saúde Familiar. A pretensão desta organização nesta dimensão da Saúde é a criação de equipas multidisciplinares (médicos, enfermeiros e administrativos) com dedicação exclusiva, com alguma autonomia da Direção e que realizem o maior número de consultas, vigilância da população inscrita e realização de visitas domiciliárias, de forma a garantir um acompanhamento o mais eficaz possível.

Nos Cuidados de Saúde Primários, verifica-se que, os recursos humanos afetos à atividade do ACES são manifestamente escassos, em todos os grupos profissionais para a prestação de cuidados expectável pelas populações da sua área de influência. Esta situação não permite a concretização da totalidade das atividades planeadas, impossibilitando a obtenção dos resultados desejados, acarretando um esforço adicional por parte dos profissionais em exercício de funções, o que poderá dar origem à diminuição da motivação e empenho.

No outro domínio da saúde, existe um *déficit* ao nível da prestação de cuidados paliativos em contexto domiciliário. Esta situação deve-se à falta de profissionais de saúde com formação nesta área primordial com doença avançada crónica, sem descontrolo sintomático e em fase terminal de vida. Certamente que o investimento nestas equipas melhoraria as condições dos doentes e cuidadores que pretendem permanecer no seu domicílio, evitaria sucessivas deslocações aos hospitais e o desgaste maior emocional, físico e financeiro do doente e seu cuidador.

Entende-se então que há um longo caminho para percorrer na conceção da saúde na comunidade, porque tudo começa e termina aqui. Pela sua proximidade, os Cuidados de Saúde Primários são os que melhor deverão conhecer as potencialidades e fragilidades da população do Concelho de Loures.

No âmbito das estruturas da rede pública especializadas no tratamento das toxicodependências desde 2007 têm vindo a ser consolidadas e reestruturadas, nomeadamente na disponibilização de respostas integradas a nível local com a integração de novas competências no domínio do álcool e na melhoria de outras estruturas.

De acordo com os dados e com a perceção das Equipas de Tratamento de Loures não apresentam alterações significativas, assim as principais conclusões são:

- Envelhecimento da população que recorre às Equipas de Tratamento pela 1ª vez (media de idades 40 – 44), que se viu agravada pela receção de utentes com problemas relacionados com o alcoolismo;
- Elevado nº de desempregados que se viu agravado pela atual conjuntura económica dos pais o que traduz as dificuldades de deslocação dos utentes para os respetivos tratamentos e pedidos de 1º apoio;
- Embora não haja dados que o justifiquem a perceção dos técnicos é que existe um nº significativo de utentes que têm um precário suporte social, ou não têm mesmo;
- Existe a perceção dos técnicos quer da Autarquia, quer do SICAD da necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas que cada vez mais têm menos capacidade de resposta a este nível;
- Encerramento da Equipa de Tratamento de Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1.ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.
- Os Recursos Humanos das equipas de tratamento têm mantido o nº de técnicos o que permitido manter a resposta mínima às necessidades.

### 3.4.1.1. Saúde Mental

De acordo com o *Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016* a organização dos serviços de saúde mental de adultos, prevê a criação de equipas ou unidades de saúde mental comunitárias, funcionando como equipas multidisciplinares, tendo estas, como responsabilidade, a assistência, para a saúde mental, de uma população de cerca de 80 000 pessoas.

De acordo com as recomendações sobre a estrutura e funções das *Equipas de Saúde Mental Comunitária (ESMC)*, cada equipa deve assumir a responsabilidade da prestação de cuidados de saúde mental às pessoas com doenças psiquiátricas graves e deve partilhar a responsabilidade das pessoas com as doenças psiquiátricas mais comuns com as outras instituições, nomeadamente com os cuidados de saúde primários e outras estruturas da comunidade, assim como estarem sediados na comunidade, tendo como valores e princípios de orientação:

- Saúde Mental indivisível da saúde em geral,
- Direitos Humanos, Cuidados na Comunidade,
- Coordenação e integração de cuidados,
- Abrangência (*comprehensiveness*),
- Participação comunitária,
- Proteção dos grupos especialmente vulneráveis,
- Acessibilidade e Equidade e recuperação (*recovery*)<sup>3</sup>.

Tal como descrito anteriormente, o Núcleo de intervenção Comunitária de Loures do Setor A do Hospital Júlio de Matos, enquadrava-se nas equipas comunitárias previstas pelo Plano Nacional de Saúde Mental, e tinha em conta os mesmos valores e princípios de orientação, embora tenha iniciado a sua atividade alguns anos antes da elaboração do plano, no entanto a partir de dezembro de 2011 esta resposta passou a ser dada pelo novo Hospital Beatriz Ângelo, existindo a perceção clara de que esta mudança não apresenta benefícios para esta população, criando constrangimentos ao nível do acesso e acompanhamento destes utentes.

Relativamente a esta problemática, o ACES Loures Odivelas não dispõe de dados relativos à população com doença mental ou psiquiátrica em acompanhamento, o que é uma grande fragilidade dado o aumento de situações de doentes diagnosticados. Com a longevidade, aparecem com maior frequência situações de diferentes demências.

Em suma, as respostas no âmbito da saúde mental são manifestamente insuficientes face ao aumento dos problemas. A extinção de equipas de saúde treinadas para acompanhamento de forma integrada portadores de problemática mental é revelador de um desconhecimento da vivência das populações, da inexistência de recursos e das capacidades e limitações dos Cuidados de Saúde Primários.

Por outro lado, a referenciação hospitalar não é suficiente para conseguir dar resposta aos problemas dos utentes, dadas as limitações que as entidades hospitalares possuem com os internamentos, que se traduzem em encargos financeiros para as respetivas administrações.

### 3.5. Caderno temático Grupos em Situação de Vulnerabilidade

#### 3.5.1. Área Temática de Crianças e Jovens em Situação de Risco

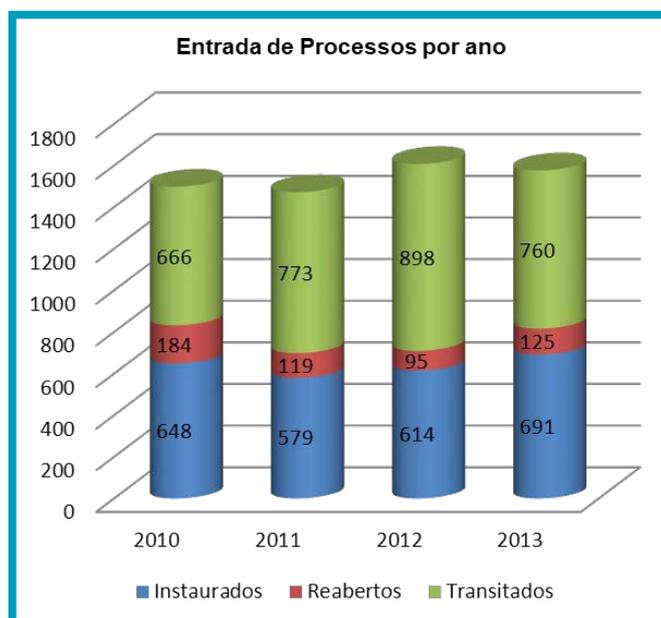
A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loures (CPCJL) é uma instituição oficial, não judiciária, com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. A CPCJL intervém na proteção e garantia de direitos básicos da criança ou do jovem, nomeadamente o direito à vida, ao desenvolvimento saudável, no direito a ter uma família, à privacidade, a condições de vida acima do limiar da pobreza, a cuidados primários de saúde, a educação, a participar nas decisões que lhe dizem respeito, as garantias de sucesso na sua integração social e prevenir situações de perigo e de condutas desviantes ou de marginalidade.

Os dados apresentados constam no Relatório de Atividades 2013 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loures (CPCJL) e são extraídos da Base de Dados da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco (CNCJR). A leitura de dados que esta ferramenta permite não será efetuada plenamente, pois tal só seria possível se a inserção dos dados relativos a cada processo estivesse completa. Assim, e dado que por fatores intrínsecos à CPCJL ainda não foram criadas as condições ideais para uma correta inserção na Base de Dados da CNCJR, poderão existir leituras enviesadas, pelo que sempre que necessário completar-se-á a análise com dados internos da CPCJL.

Entrada Processos		Saída Processos	
Transitados de 2012	760	Arquivados fase preliminar	342
Instaurados	691	Arquivados fase pós-preliminar	438
Novos processos	662	Enviados para outras CPCJ's	25
Recebidos de outras CPCJ's	29		
Reabertos	125		
<b>Total de Entradas</b>	<b>1576</b>	<b>Total de Saídas</b>	<b>805</b>
<b>Total de Processos Ativos</b>	<b>771</b>		

No quadro relativo à Caraterização Processual em 2013, observa-se que esta comissão teve um total de entradas de 1576 processos, estando ativos cerca de 771 processos. De realçar que este volume processual justifica-se pelo elevado número de processos transitados do ano de 2012.

Gráfico N.º 12 – Nº de Processo que deram entrada na CPCJ de Loures, 2010 a 2013



Numa análise comparativa, entre 2010, 2011, 2012 e 2013, verifica-se, em 2013, um aumento de processos instaurados e reabertos, face aos anos anteriores, mas um decréscimo de processos transitados relativamente a 2012. Numa perspetiva geral, e no total de processos instaurados reabertos e transitados, observa-se um aumento processual até 2012 (1607), com uma ligeira descida em 2013 (1576).

Gráfico N.º 13 – Nº de Processo que deram entrada na CPCJ de Loures, 2013

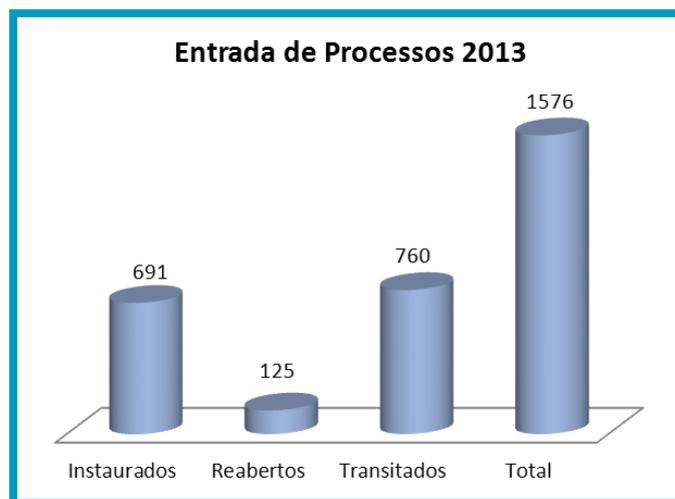
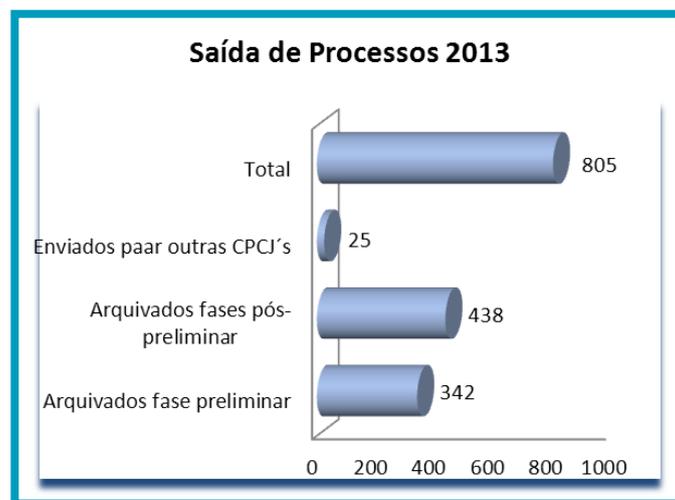
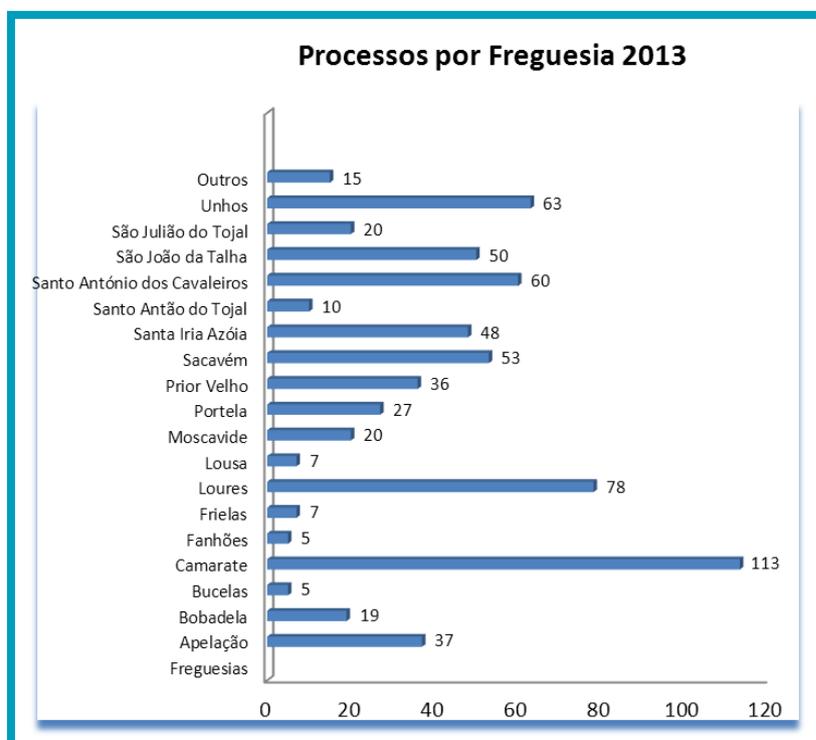


Gráfico N.º 14 – Nº de Processo que deram saída na CPCJ de Loures, 2013



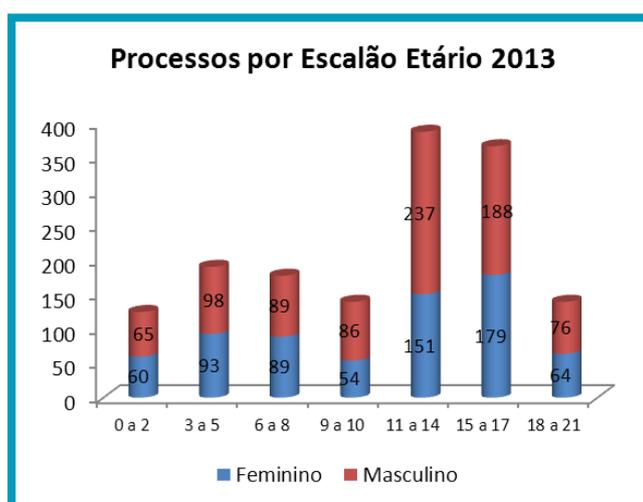
Atentos à Saída de Processos no ano de 2013, constata-se que dos 805 que viram cessar a sua intervenção nesta CPCJ, 342 foram arquivados liminarmente, por ausência de situação de perigo, 438 foram arquivados após avaliação diagnóstica, não se confirmando ou não subsistindo situação de perigo e 25 processos foram remetidos a outras Comissões, territorialmente competentes, face à residência dos menores.

Gráfico N.º 15 – Nº de Processo por freguesia, CPCJ de Loures, 2013



Em termos de volume processual por freguesia, cabe a Camarate o maior número de processos ativos em 2013, seguindo-se Loures, Unhos Stº António dos Cavaleiros, Sacavém e São João da Talha, ficando as restantes freguesias com menos de 50 processos cada uma.

Gráfico N.º 16 – Nº de Processo por escalão etário, CPCJ de Loures, 2013



Observando o número de processos por escalão etário, em 2013, verifica-se que dos 0 aos 8 anos o número de processos de ambos os sexos é relativamente equitativo. É evidente o elevado número de processos nas faixas etárias dos 11 aos 17 anos, com maior incidência no sexo masculino. O aumento de processos neste escalão etário está diretamente ligado com o quadro seguinte, que aponta como problemáticas mais sinalizadas, em 2013, o facto da Criança/Jovem assumir comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada (71 processos).

Quadro N.º 91 – Problemática Sinalizada por Escalão Etário, CPCJ de Loures, 2013							
PROBLEMÁTICA	ESCALÃO ETÁRIO						
	0 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 8 anos	9 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 21 anos
AS: Abuso sexual	1	1	3		6	3	1
AS: Aliciamento sexual					1		
CAESP	1	1		1	1	1	1
CJACABED	1	1	1	2	25	46	2
CJACABED: Bullying				2	1	3	
CJACABED: Comp. Graves anti-sociais			2	4	20	16	1
CJACABED: Consumo de estupefacientes						6	1
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas					1		
CJACABED: Outros comportamentos					5	2	
ECPCBEDC	5	5	5		3	3	
ECPCBEDC: Consumo de álcool			1				
ECPCBEDC: VD	17	21	11	4	8	5	
ETI: Exploração do trabalho infantil					1	1	
MT: Mau Trato Físico	7	3	8	9	15	7	
MT: Ofensa física em contexto de violência doméstica				1			
MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	2	4	4	2	2		
NEG	29	31	22	20	48	9	
NEG: nível educativo					2	1	
NEG: nível psico-afetivo					1		
NEG: falta de supervisão e acompanhamento familiar				1	1		
OUTRO	22	15	14	7	35	24	8
PFQC				1	6		
SPDE: Abandono Escolar			7	7	17	34	15
SPDE: Absentismo Escolar			1		14	31	3
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>82</b>	<b>79</b>	<b>61</b>	<b>213</b>	<b>192</b>	<b>32</b>

A problemática Negligência (150 processos) assume relevância em quase todos os escalões etários, com decréscimo acentuado no escalão etário entre os 15 e os 17, idades em que os menores apresentam um grau inferior de dependência dos progenitores no que respeita aos cuidados básicos e alimentação, higiene e saúde.

Outras problemáticas que merecem destaque são o Abandono e o Absentismo Escolar (que representam cerca de 80% das sinalizações desta CPCJ), principalmente nos escalões etários dos 11 aos 21 anos, com maior incidência entre os 15 e os 17 anos.

Os processos sinalizados por Violência Doméstica têm mais incidência nas crianças, dos 0 aos 8, estando estas expostas a episódios de violência doméstica entre os progenitores e envolvidas em situações de conflito.

Quadro N.º 92 – Entidades Sinalizadoras de processos à CPCJ de Loures, 2013	
Entidade que sinalizou / participou a situação	Nº Processos
Atendimento dos Serviços de Segurança Social	14
Autarquia	12
Autoridade Policial	184
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	53
Comissão Local de Acompanhamento do RSI	6
Estabelecimentos de Ensino	214
Estabelecimentos de Saúde	28
Familiares	8
IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social)	13
Mãe	23
Ministério Público	81
NACJR (Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco)	13
Pai	30
Pais	2
Projetos	35
Projetos Comunitários	11
Próprio	2
Sem informação	48
Tribunal	12
Vizinhos e Particulares	6
Não Aplicáveis	786
<b>Total Processos</b>	<b>1.581</b>

Em 2013, as entidades que mais sinalizaram situações de eventual perigo à CPCJL, foram os estabelecimentos de ensino (214), seguidas das autoridades policiais (184) e do Ministério Público (81).

### 3.5.2. Área da Imigração

Na atualização do Diagnóstico Social 2014, para a área da imigração, o grupo trabalho vai basear-se em duas fontes. Uma referente os Censos 2011, do Instituto Nacional de Estatística (INE) com recurso à consulta do estudo “*Retrato da População Imigrante*” realizado pela Unidade de Igualdade e Cidadania da Camara Municipal de Loures.

Outra referente à estatística do Serviço Estrangeiros e Fronteiras (SEF) através da consulta do Portal de Estatística do SEF (SEFSTAT). Este portal disponibiliza o número de títulos de residência emitidos por esta entidade anualmente, distribuídos ao nível do distrito e concelho.

É importante aludir à inexistência de dados de dois fatores que seriam primordiais para um retrato mais autêntico da população imigrante no concelho de Loures, tendo em conta as expectativas e anseios, bem como o seu património imaterial e os seus processos de socialização.

Num primeiro plano o número total de imigrantes estrangeiros que entretanto se naturalizaram, desconhecendo-se quaisquer disponibilização dos mesmos quer da parte da DGRN (IRN), ou mesmo do INE, o que representaria um importante dado de trabalho na lógica de construção de uma comunicação para a integração e uma plano de intervenção na interculturalidade.

O outro dado importante é o número de descendentes destas duas “populações” (imigrantes residentes e imigrantes naturalizados).

De referir que deve haver algum cuidado com o uso de conceitos e terminologias no discurso e no objeto de estudo e de intervenção, pois, legalmente, um individuo que obtenha a naturalização portuguesa deixa de ser considerado estrangeiro/imigrante, ainda que se reconheça que ao nível dos “ancoradouros” da nossa identidade esse mesmo individuo se considere ele próprio um estrangeiro/imigrante, e até mesmo no processo de socialização ele seja tratado como tal.

Importa ainda referir que os dados disponibilizados apontam que com a alteração da Lei da nacionalidade em 2007, o número de naturalizações aumentou substancialmente, sendo um dos fatores que contribuiu para o decréscimo do número de imigrantes, sobretudo junto da imigração mais antiga (nomeadamente de grupos de nacionalidade como os palop’s).

### Concelho Loures

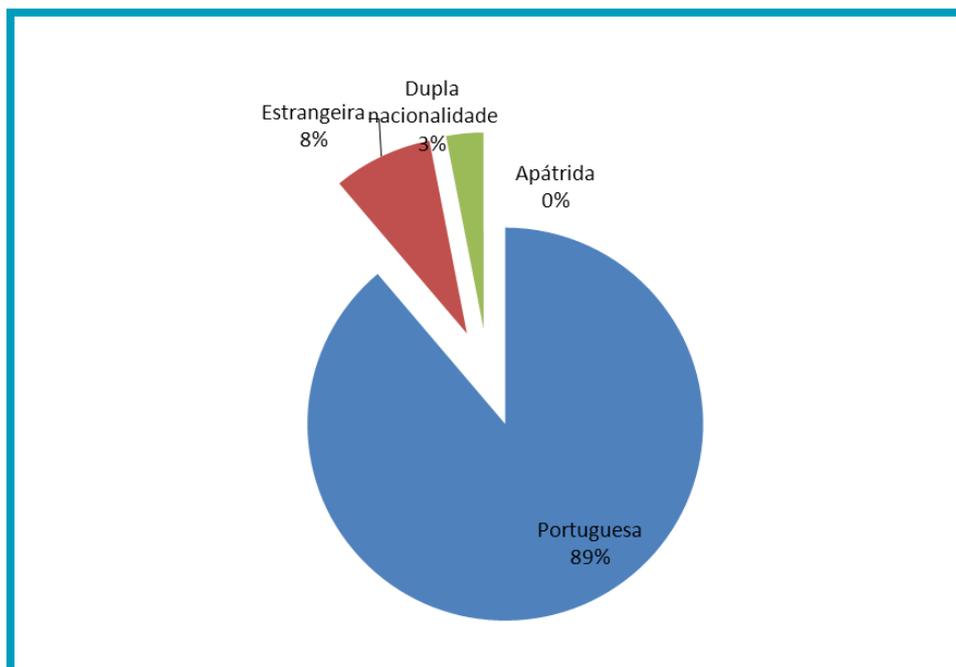
Com base na informação disponibilizada pelos censos 2011, residiam no concelho de Loures 16 658 estrangeiros, o que representa 8% da população total<sup>29</sup>. Os estrangeiros com maior expressão no concelho continuam a ser os oriundos do continente africano, naturais de Cabo – Verde e Angola, respetivamente. Seguem-se os imigrantes do continente Europeu onde o país de origem com mais expressão é a Roménia seguida da Espanha.

---

<sup>29</sup> Total da População residente no concelho de Loures 205 054 (Censos 2011)

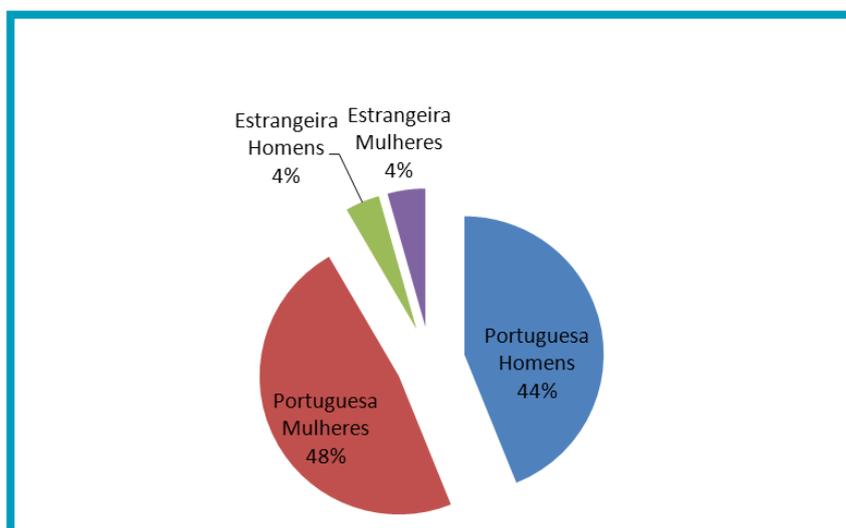
Quase equiparado temos os imigrantes do continente americano onde a comunidade brasileira é contribui para o aumento, com 3665 (22%) de indivíduos.

Gráfico N.º 17 – População Residente, Concelho de Loures, 2011



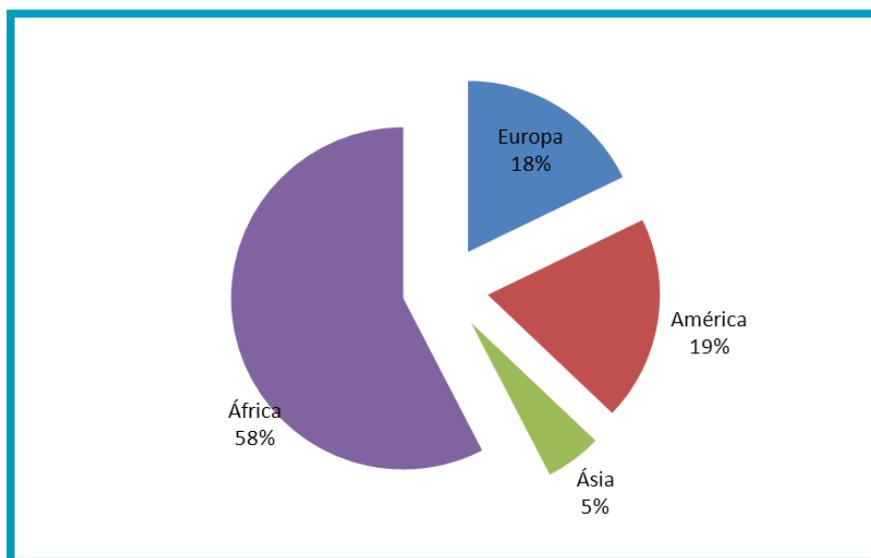
Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE)

Gráfico N.º. 18 – População Residente, segundo o género, Concelho de Loures, 2011



Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE)

Gráfico N.º 19 – População Estrangeira por Continente de Origem, concelho de Loures, 2011



Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE)

Na análise aos dados consultados no Portal estatístico do SEF a tendência da população imigrante por continente de origem é idêntica aos dados dos Censos. O continente com maior expressão é o Africano com indivíduos naturais de Cabo- Verde, São Tomé, Guiné Bissau e Angola.

Os estrangeiros do continente europeu são na sua maioria oriundos da Roménia e Ucrânia (1385 e 1149).

Numa análise mais macro, verifica-se uma crescente diminuição do número de estrangeiros presentes em Portugal, apontando-se como causas o eclodir da crise económica, o associado aumento do desemprego e a diminuição de investimento público e privado. Embora em Loures tal não se tenha verificado, muito provavelmente pelo baixo custo da habitação, bem como a aglomeração de agregados familiares em partilha de unidades residenciais.

Quadro N.º 93 – População Estrangeira por Títulos de Residência emitidos, concelho de Loures

Continente	N.º de Indivíduos (2012)	N.º de Indivíduos (2011)	N.º de Indivíduos (2010)
Europa	3824	4105	4061
América	3534	3696	3758
Ásia	1300	1189	1165
África	9406	9481	9688

Ao analisar os dados, do quadro N.º 93, anualmente (de 2010 até 2012) verifica-se um decréscimo no número de títulos emitidos na população oriunda do continente africano, europeu e americano.

Contudo, na população oriunda do continente Asiático assistimos a um aumento na emissão dos títulos, sendo esta população maioritariamente natural da Índia.

Quadro N.º 94 – População Estrangeira por Género, concelho de Loures		
População	Homens	Mulheres
Portuguesa	87 307	94 853
Estrangeira	7 940	8 718

Fonte: SEFSTAT – Portal de Estatística do SEF

Relativamente ao género mantêm-se a mesma tendência, mais mulheres que homens, tal como explica o quadro N.º 94.

### **Freguesias/ Localidade**

Desde Outubro 2013 que a nível nacional se verificou uma alteração no que respeita às freguesias. No concelho de Loures passamos de 19 para 10 freguesias/ União de Freguesias. Nos dados que agora apresentamos, iremos ter em conta as duas realidades.

O quadro N.º 95 apresenta os dados referentes à nova reorganização administrativa das freguesias, e o quadro N.º 96 apresenta a realidade de cada localidade.

Para esta análise só temos disponíveis os dados dos Censos 2011, pois o portal do SEFSTAT apenas tem dados ao concelho.

Assim, as freguesias com maior presença de população estrangeira residente registada são a União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação (4.686 – 28%), União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho (3.078 – 19%) e União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, Bobadela e São João da Talha (2.326 – 14%). Desta forma, só nestas freguesias temos mais de 60% da população estrangeira do Concelho de Loures.

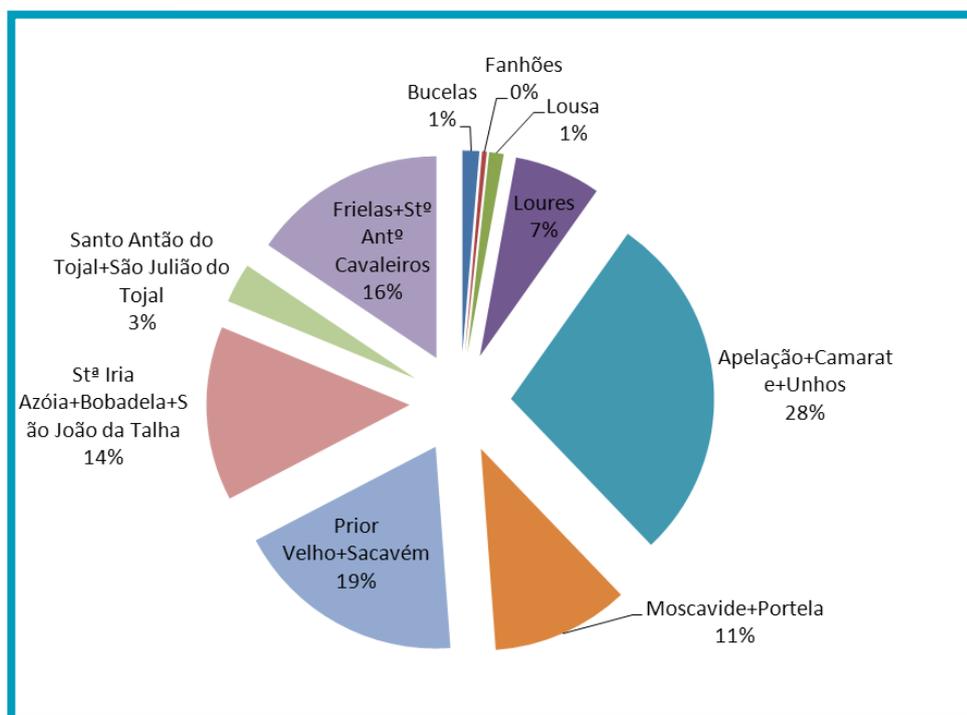
A população com maior expressão, nestas freguesias, é a oriunda do continente africano, nomeadamente de Cabo-Verde e Angola. Verifica-se, também, um elevado número de população brasileira.

Quadro N.º 95 – População Imigrante (n.º), segundo a freguesia, concelho de Loures, 2011					
Freguesia (*)	Total População Imigrante (2011)	Europa	África	Ásia	América
Bucelas	222	76	8	8	<u>130</u>
Camarate, Unhos e Apelação	4686	514	<u>3172</u>	227	771
Fanhões	62	16	<u>27</u>	0	18
Loures	1148	344	370	49	<u>384</u>
Lousa	192	<u>132</u>	17	6	37
Sacavém e Prior Velho	3078	268	<u>2 211</u>	102	497
Santa Iria Azóia, São João da Talha e Bobadela	2326	397	<u>1074</u>	118	736
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	2588	214	<u>1694</u>	199	476
Santo Antão e São Julião do Tojal	531	81	<u>372</u>	10	67
Portela e Moscavide	1825	<u>791</u>	224	124	686
<b>Total Concelho Loures</b>	<b>16 658</b>	<b>2 833</b>	<b>9 169</b>	<b>843</b>	<b>3 802</b>

Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE);

(\*) De acordo com a nova reorganização administrativa das freguesias

Gráfico Nº. 20 – População Imigrante (%), segundo a freguesia (\*), concelho de Loures, 2011



Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE);

(\*). De acordo com a nova reorganização administrativa das freguesias

Na análise à **Localidade**, as que apresentam maior número de população imigrante são: Santo António dos Cavaleiros, Camarate e Sacavém, respetivamente.

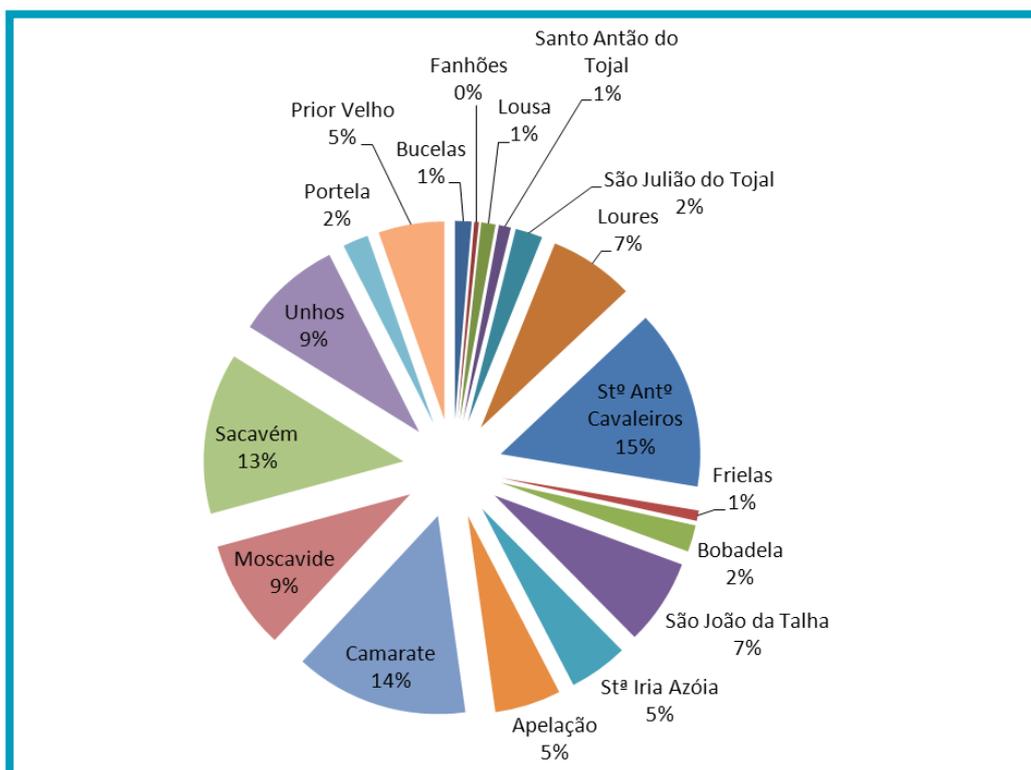
Já Fanhões é a localidade que tem menos representatividade de estrangeiros, tendo apenas 62 indivíduos.

Quadro Nº. 96 – População Imigrante (nº.), segundo a Localidade, concelho de Loures, 2011					
Localidade	Total População Imigrante (2011)	Europa	África	Ásia	América
Apelação	893	37	816	5	33
Bucelas	222	76	8	8	130
Camarate	2344	330	1 538	150	326
Fanhões	62	16	27	0	18
Frielas	141	4	90	17	30
Loures	1148	344	370	49	384
Lousa	192	132	17	6	37
Moscavide	1479	691	100	76	612

Sacavem	2188	202	1 516	77	393
Santa Iria Azóia	797	151	323	34	288
Santo Antão do Tojal	164	53	67	4	39
São João da Talha	1166	156	637	40	333
São Julião do Tojal	367	28	305	6	28
Unhos	1449	147	818	72	412
Portela	346	100	124	48	74
Bobadela	363	90	114	44	115
Prior Velho	890	66	695	25	104
Santo António Cavaleiros	2447	210	1604	182	446
<b>Total Concelho</b>	<b>16 658</b>	<b>2 833</b>	<b>9 169</b>	<b>843</b>	<b>3802</b>

Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE);

Gráfico N.º 21 – População Imigrante (%), segundo a Localidade, concelho de Loures, 2011



Fonte: CML/UIC/ Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE);

### 3.5.3. Área da Deficiência e Incapacidades

O Instituto Nacional de Estatística na recolha de dados sobre a população portuguesa nos Censos 2011 deixou cair o conceito de deficiência passando a adotar um conceito mais abrangente que é o de “Incapacidade”.

Segundo o quadro de referência da Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar a Saúde e a Incapacidade a “... a saúde e a incapacidade de uma pessoa são concebidas como uma interação dinâmica entre os estados de Saúde (doenças, perturbações, lesões etc.) e os fatores contextuais (fatores ambientais e pessoais). A incapacidade não é um atributo da pessoa, mas sim um conjunto complexo de condições que resulta da interação pessoa / meio”.

Assim, a incapacidade não é específica de um grupo minoritário, mas, sim uma experiência humana universal.

A Incapacidade é considerada um termo genérico para deficiências, limitações da atividade e restrições de participação, esta corresponde aos aspetos negativos da interação entre o indivíduo (com uma condição de saúde) e os seus fatores contextuais (ambientais e pessoais).

Face ao exposto, podemos afirmar que a incapacidade não é vista como uma consequência de uma deficiência mas sim como resultado da interação da pessoa com o meio ambiente.

Com base na categorização do INE as Dificuldades são:

1. **Ver**, é o termo que se refere ao sentido da visão, é uma das disposições sensoriais de ser humano, através do qual é processada a informação, rececionada pelo órgão recetor dos olhos que por sua vez são transmitidos ao cérebro através das vias óticas;
2. **Ouvir**, significa ter a capacidade para entender, perceber os sons pelo sentido do ouvido e da audição;
3. **Tomar Banho ou Vestir-se Sozinho; Andar ou Subir Degraus**, este conceito refere-se á capacidade funcional do indivíduo, nomeadamente á locomoção, défice sensorial que se traduz em autonomia / dependência e/ou capacidade / incapacidade;
4. **Compreender os Outros ou Fazer-se Compreender; Memória ou Concentração**, refere-se à capacidade cognitiva se comunicar com o que está à sua volta.

Em suma:

A funcionalidade e a incapacidade de uma pessoa são concebidas como uma interação dinâmica entre os estados de saúde (doenças, perturbações, lesões, traumas, etc.) e os fatores contextuais (fatores pessoais e ambientais).

Quadro N.º 97 – População Residente (N.º.) por Grau e Tipo de Dificuldade, concelho de Loures, 2011						
Grau de Dificuldade	Tipo de dificuldade e Freguesia					
	Ver	Ouvir	Tomar Banho ou Vestir-se Sozinho	Compreender os Outros ou Fazer-se Compreender	Andar ou Subir Degraus	Memória ou Concentração
<b>Camarate, Unhos e Apelação</b>						
Não tem dificuldade / pouca	29395	31212	31604	31674	29836	30684
Tem muita dificuldade	3480	1651	967	1083	753	1929
Não consegue efetuar	101	113	405	219	281	363
<b>Bucelas</b>						
Não tem dificuldade / pouca	4077	4224	4237	4274	3995	4152
Tem muita dificuldade	389	245	182	180	448	278
Não consegue efetuar	15	12	62	27	38	51
<b>Fanhões</b>						
Não tem dificuldade / pouca	2427	2514	2541	2564	2442	2477
Tem muita dificuldade	229	141	87	84	200	159
Não consegue efetuar	2	3	30	10	16	22
<b>Loures</b>						
Não tem dificuldade / pouca	24091	24909	25034	25194	24026	24531
Tem muita dificuldade	1890	1081	668	681	1716	1233
Não consegue efetuar	69	60	348	175	308	286
<b>Lousa</b>						
Não tem dificuldade / pouca	2723	2827	2870	2902	2697	2793
Tem muita dificuldade	306	203	103	110	310	202
Não consegue efetuar	9	8	65	26	31	43
<b>Moscavide e Portela</b>						
Não tem dificuldade / pouca	23067	23721	23931	24117	22767	23496
Tem muita dificuldade	1687	1032	691	593	1914	1118
Não consegue efetuar	70	71	202	114	143	210
<b>Sacavém e Prior Velho</b>						
Não tem dificuldade / pouca	22400	23204	23395	23483	22387	22898

<b>Tem muita dificuldade</b>	1687	899	507	533	1601	1037
<b>Não consegue efetuar</b>	48	32	233	119	147	200
<b>Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha</b>						
<b>Não tem dificuldade / pouca</b>	38561	40157	40582	40671	38604	39595
<b>Tem muita dificuldade</b>	3449	1934	1149	1243	3268	2176
<b>Não consegue efetuar</b>	94	113	473	290	332	433
<b>Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal</b>						
<b>Não tem dificuldade / pouca</b>	6847	7200	7221	7287	6858	7071
<b>Tem muita dificuldade</b>	827	470	298	335	714	496
<b>Não consegue efetuar</b>	32	36	187	84	134	139
<b>Santo António dos Cavaleiros e Frielas</b>						
<b>Não tem dificuldade / pouca</b>	24694	25582	25775	25783	24876	25186
<b>Tem muita dificuldade</b>	1677	798	432	533	1410	1047
<b>Não consegue efetuar</b>	44	35	208	99	129	182
<b>TOTAL</b>						
<b>Não tem dificuldade / pouca</b>	178 282	185 550	187 190	187 949	178 488	182 883
<b>Tem muita dificuldade</b>	15 621	8 454	5 084	5 375	14 440	9 675
<b>Não consegue efetuar</b>	484	483	2 213	1 163	1 559	1 929

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde os componentes de funcionalidade e da Incapacidade podem ser expressos de duas maneiras: por um lado, podem ser utilizados para indicar problemas (incapacidade, limitação de atividade ou restrição de participação designadas pelo termo genérico deficiência); por outro lado, podem indicar aspetos não problemáticos (neutros) da saúde e dos estados relacionados com a saúde resumidos sob o termo funcionalidade).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de 15% da população mundial vive com algum tipo de incapacidade e que entre 2% e 4% das pessoas com 15 ou mais anos têm dificuldades funcionais, verificando-se um aumento das taxas de deficiência e de problemas de saúde crónicos, em parte devido ao envelhecimento da população.

Dos Graus de Dificuldade considerados, o que apresenta maior número de indivíduos é o que representa "Não tem dificuldade / pouca" para todos os tipos de incapacidade.

Consideramos importante analisar o grau de dificuldade " não consegue efetuar" dentro dos vários tipos de incapacidade, assim, aquele que se apresenta com maior relevância é o "tomar banho ou vestir-se sozinho", e o género que apresenta maior nº de indivíduos é o género "Mulher".

**Quadro N.º 98 – População Residente, segundo o Grau e Tipo de Dificuldade (ver e ouvir), por sexo (Nº), concelho de Loures, 2011**

FREGUESIA	Tipo e Grau de Dificuldade																	
	Ver									Ouvir								
	Não tem dificuldade / pouca			Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar			Não tem dificuldade / pouca			Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar		
	HM	H	M	HM	H	M	H M	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Camarate, Unhos e Apelação</b>	29395	14553	14842	3480	1347	2133	101	49	52	31212	15129	16083	1651	769	882	113	51	62
<b>Bucelas</b>	4077	2006	2071	389	141	248	15	9	6	4224	2002	2202	245	125	120	12	6	6
<b>Fanhões</b>	2427	1231	1196	229	87	142	2	2	0	2514	1256	1258	141	63	78	3	1	2
<b>Loures</b>	24091	11720	12371	1890	652	1238	69	39	30	24909	11897	13012	1081	488	593	60	26	34
<b>Lousa</b>	2723	1341	1382	306	105	201	9	3	6	2827	2359	1468	203	85	118	8	5	3
<b>Moscavide e Portela</b>	23067	10833	12234	1687	565	1122	70	29	41	23721	10988	12733	1032	409	623	71	30	41
<b>Sacavém e Prior Velho</b>	22400	10895	11505	1687	587	1100	48	21	27	23204	11106	12098	899	382	517	32	15	17
<b>Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha</b>	38561	19044	19617	3449	1236	2213	94	41	53	40157	19380	20777	1934	896	1038	113	45	68
<b>Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal</b>	6847	3463	3384	827	302	525	32	12	20	7200	3568	3632	470	197	273	36	12	24
<b>Santo António dos Cavaleiros e Frielas</b>	24694	11871	12823	1677	612	1065	44	19	25	25582	12150	13432	798	337	461	35	15	20
<b>TOTAL</b>	<b>178282</b>	<b>86957</b>	<b>91425</b>	<b>15622</b>	<b>5634</b>	<b>9987</b>	<b>484</b>	<b>224</b>	<b>260</b>	<b>185550</b>	<b>89835</b>	<b>96695</b>	<b>8454</b>	<b>3751</b>	<b>4703</b>	<b>483</b>	<b>206</b>	<b>277</b>

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 99 – População Residente, segundo o Grau e Tipo de Dificuldade (tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender), por sexo (Nº), concelho de Loures, 2011**

Freguesias	Tipo e Grau de Dificuldade																	
	Tomar Banho ou Vestir-se Sozinho									Compreender os Outros ou Fazer-se Compreender								
	Não tem dificuldade / pouca			Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar			Não tem dificuldade / pouca			Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Camarate, Unhos e Apelação</b>	31604	15383	16221	967	378	589	405	188	217	31674	15322	16352	1083	520	563	219	107	112
<b>Bucelas</b>	4237	2063	2174	182	64	118	62	26	32	4274	2060	2214	180	77	103	27	16	11
<b>Fanhões</b>	2541	1278	1263	87	27	60	30	15	15	2564	1277	1287	84	38	46	10	5	5
<b>Loures</b>	25034	12050	12984	668	241	427	348	120	228	25194	12051	13143	681	292	389	175	68	107
<b>Lousa</b>	2870	1386	1484	103	40	63	65	23	42	2902	1393	1509	110	48	62	26	8	18
<b>Moscavide e Portela</b>	23931	11116	12815	691	229	462	202	82	120	24117	11134	12983	593	239	354	114	54	60
<b>Sacavém e Prior Velho</b>	23395	11236	12159	507	183	324	233	84	149	23483	11235	12248	533	220	313	119	48	71
<b>Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha</b>	40582	19738	20844	1149	377	772	473	206	267	40671	19643	21028	1243	556	687	290	122	168
<b>Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal</b>	7221	3612	3609	298	97	201	187	68	119	7287	3603	3684	335	148	187	84	26	58
<b>Santo António dos Cavaleiros e Frielas</b>	25775	12278	13497	432	146	286	208	78	130	25783	12228	13555	533	233	300	99	41	58
<b>TOTAL</b>	187190	90140	97050	5084	1782	3302	2213	890	1319	187949	89946	98003	5375	2371	3004	1163	495	668

Fonte: INE, Censos 2011

**Quadro N.º 100 – População Residente, segundo o Grau e Tipo de Dificuldade (andar ou subir degraus e memória e concentração), por sexo (Nº),concelho de Loures, 2011**

Freguesias	Tipo e Grau de Dificuldade																	
	Andar ou Subir Degraus									Memória ou Concentração								
	Não tem dificuldade / pouca			Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar			Não tem dificuldade / pouca			Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar		
	HM	H	M	H M	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Camarate, Unhos e Apelação</b>	29836	14847	14989	28 59	983	1876	281	119	162	30684	14995	15689	1929	802	1127	363	152	211
<b>Bucelas</b>	3995	1980	2015	44 8	158	290	38	15	23	4152	2019	2133	278	110	168	51	24	27
<b>Fanhões</b>	2442	1254	1188	20 0	59	141	16	7	9	2477	1255	1222	159	52	107	22	13	9
<b>Loures</b>	24026	11737	12289	17 16	569	1147	308	105	203	24531	11852	12679	1233	463	770	286	96	190
<b>Lousa</b>	2697	1326	1371	31 0	111	199	31	12	19	2793	1362	1431	202	72	130	43	15	28
<b>Moscavide e Portela</b>	22767	10773	11994	19 14	599	1315	143	55	88	23496	10990	12506	1118	357	761	210	80	130
<b>Sacavém e Prior Velho</b>	22387	10944	11443	16 01	506	1095	147	53	94	22898	11058	11840	1037	371	666	200	74	126
<b>Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha</b>	38604	19095	19509	32 68	1102	2166	332	124	208	39595	19325	20270	2176	809	1367	433	187	246
<b>Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal</b>	6858	3511	3347	71 4	220	494	134	46	88	7071	3543	3528	496	190	306	139	44	95
<b>Santo António dos Cavaleiros e Frielas</b>	24876	12003	12873	14 10	453	957	129	46	83	25186	12034	13152	1047	407	640	182	61	121
<b>TOTAL</b>	<b>178488</b>	<b>87470</b>	<b>91018</b>	<b>144 40</b>	<b>4760</b>	<b>9680</b>	<b>1559</b>	<b>582</b>	<b>977</b>	<b>182883</b>	<b>88433</b>	<b>94450</b>	<b>9675</b>	<b>3633</b>	<b>6042</b>	<b>1929</b>	<b>746</b>	<b>1183</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro Nº. 101 – População Residente por Grau e Tipo de Dificuldade, segundo a faixa etária e o sexo (Nº), concelho de Loures, 2011													
Zona Geográfica		Tipo e Grau de Dificuldade											
		Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
Grupo etário	Sexo	Tem muita dificuldade de em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade e em efetuar a ação	Não consegue e efetuar a ação	Tem muita dificuldade e em efetuar a ação	Não consegue e efetuar a ação	Tem muita dificuldade e em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue e efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação
Concelho de Loures	H	15621	484	8454	483	14440	1559	9675	1929	5084	2213	5375	1163
	M	5634	221	3751	206	4760	582	3633	746	1782	890	2371	495
	M	9983	263	4703	277	9680	977	6042	1183	3302	1323	3004	668
5 - 19 Anos	H	663	15	172	10	156	57	644	174	221	154	366	87
	M	308	8	89	4	69	33	371	92	121	88	209	56
	M	355	7	83	6	87	24	273	82	100	66	157	31
20 - 39 Anos	H	1377	73	373	91	599	130	813	274	208	172	489	156
	M	530	42	183	46	258	74	395	127	102	91	266	88
	M	847	31	190	45	341	56	418	147	106	81	223	68
40 - 59 Anos	H	4149	102	1320	118	2494	157	1879	334	575	182	942	185
	M	1563	59	667	62	875	89	700	128	254	108	453	97
	M	2586	43	653	56	1619	68	1179	206	321	74	489	88
60 - 79 Anos	H	6606	170	4099	139	7652	522	4232	591	2175	697	2058	348
	M	2407	79	1964	60	2518	222	1520	248	788	335	948	165
	M	4199	91	2135	79	5134	300	2712	343	1387	362	1110	183
80 ou mais anos	H	2826	124	2490	125	3539	693	2107	556	1905	1008	1520	387
	M	826	33	848	34	1040	164	647	151	517	268	495	89
	M	2114	98	1763	102	2621	561	1540	436	1464	789	1108	313

Fonte: INE, Censos 2011

o quadro que se apresenta, na Dificuldade "Ver" a faixa etária que concentra maior número de indivíduos situa-se entre os 20 e os 70 anos.

e "Ouvir", " Andar ou subir degraus", " Memória ou concentração" o maior número de indivíduos situa-se entre os 60 e os 79 anos. Os indivíduos de 80 e ntam valores relevantes, tendo em conta que é a fase da vida que está diretamente relacionada com a morte.

o "Tomar banho ou vestir-se sozinho" "compreender os outros ou fazer-se compreender" o maior número de indivíduos situam-se nas faixas etárias dos 60 u mais anos.

Quadro N.º 102 – População Residente, segundo o Grau Dificuldade, por sexo, segundo a condição perante o trabalho (Nº), concelho de Loures, 2011

Zona geográfica	População ativa		Empregados		Desempregados		População inativa		Estudantes		Domésticos		Reformados, aposentados ou na reserva		Incapacitados permanentes para o trabalho		Outros casos	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Camarate, Unhos e Apelação	1144	1626	809	1298	335	328	4056	6132	66	81	18	567	3194	4521	518	516	260	447
Bucelas	147	114	126	89	21	25	596	1029	0	3	0	110	515	813	53	40	28	63
Fanhões	77	96	69	82	8	14	270	509	2	5	0	43	239	421	20	22	9	18
Loures	708	874	598	710	110	164	2339	4374	31	47	7	268	1985	3670	180	200	136	189
Lousa	77	104	71	85	6	19	439	779	7	2	0	35	372	694	30	18	30	30
Moscavide e Portela	414	589	366	512	48	77	2252	4475	32	21	7	295	1991	3840	143	160	79	159
Sacavém e Prior Velho	522	728	358	578	164	150	1902	3649	31	30	14	197	1600	3012	175	212	82	198
Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha	1123	1474	936	1203	187	271	4387	7624	43	68	23	516	3831	6196	318	451	172	393
Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal	236	294	188	257	48	37	1083	2062	8	12	2	91	938	1790	89	106	46	63
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	666	924	509	765	157	159	1568	3089	55	68	11	258	1206	2319	170	183	12 6	261
<b>TOTAL</b>	<b>5114</b>	<b>6823</b>	<b>4030</b>	<b>5579</b>	<b>1084</b>	<b>1244</b>	<b>18892</b>	<b>33722</b>	<b>275</b>	<b>337</b>	<b>82</b>	<b>2380</b>	<b>15871</b>	<b>27276</b>	<b>1696</b>	<b>1908</b>	<b>96 8</b>	<b>1821</b>

Fonte: INE, Censos 2011

No que concerne à população segundo a condição perante o trabalho, verifica-se que 11937 indivíduos têm atividade económica, sendo que destes, 9609 estão empregados e 2324 estão no desemprego. A pensão / reforma assume o meio de subsistência desta população, apresentando um total de 43147 indivíduos.

Existe uma grande fatia desta população que é considerada "Inativa" (52614 indivíduos) cujo principal meio de sustento é o subsídio de desemprego, subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional e o rendimento social de inserção.

Em todas as categorias a Mulher assume maior número, destacando-se na população inativa com 33722 indivíduos, seguindo-se de 27276 para a categoria de "Reformados, aposentados ou na reserva".

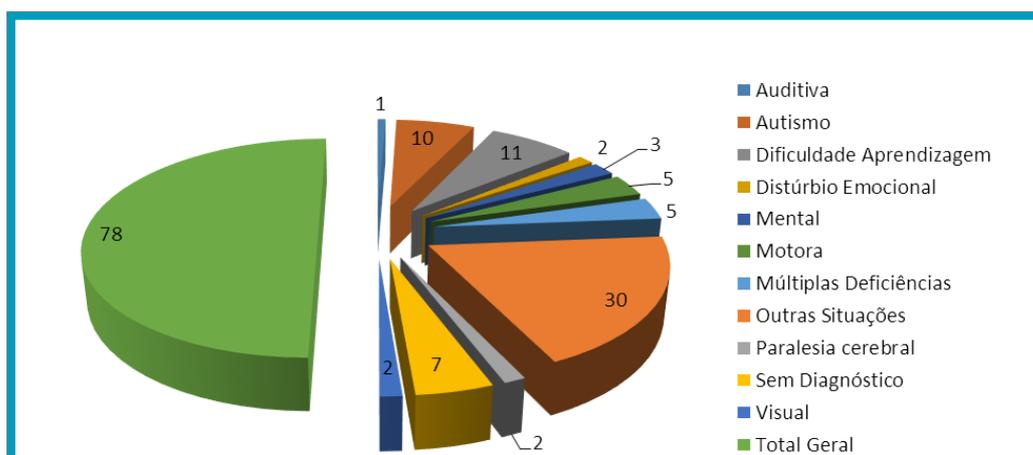
<b>Quadro N.º 103 – População Residente por Tipo de Dificuldade, segundo as condições de acessibilidade aos edifícios e existência de Elevador (Nº), concelho de Loures, 2011</b>				
<b>Zona geográfica e Tipo de Dificuldade</b>	<b>Entrada acessível à circulação em cadeira de rodas</b>		<b>Entrada não acessível à circulação em cadeira de rodas</b>	
	<b>Com elevador</b>	<b>Sem elevador</b>	<b>Com elevador</b>	<b>Sem elevador</b>
<b>Camarate, Unhos e Apelação</b>	259	1591	717	8101
Dificuldade em andar ou subir degraus	46	256	119	1260
Dificuldade em ver	37	287	139	1515
Outras Dificuldades	176	1048	459	5326
<b>Bucelas</b>	8	151	11	322
Dificuldade em andar ou subir degraus	1	26	3	59
Dificuldade em ver	2	21	2	49
Outras Dificuldades	5	104	6	214
<b>Fanhões</b>	0	44	0	27
Dificuldade em andar ou subir degraus	0	8	0	2
Dificuldade em ver	0	7	0	6
Outras Dificuldades	0	29	0	19
<b>Loures</b>	1248	956	1193	2745
Dificuldade em andar ou subir degraus	197	155	186	448
Dificuldade em ver	239	107	202	467
Outras Dificuldades	812	694	805	1830
<b>Lousa</b>	12	40	0	41
Dificuldade em andar ou subir degraus	2	7	0	7
Dificuldade em ver	1	7	0	5
Outras Dificuldades	9	26	0	29
<b>Moscavide e Portela</b>	2912	2298	1823	4085
Dificuldade em andar ou subir degraus	522	400	316	743
Dificuldade em ver	414	343	287	615
Outras Dificuldades	1976	1555	1220	2727
<b>Sacavém e Prior Velho</b>	1988	1147	2860	3340
Dificuldade em andar ou subir degraus	325	207	496	562
Dificuldade em ver	344	173	469	565
Outras Dificuldades	1319	767	1895	2213
<b>Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha</b>	1173	2435	1363	6712
Dificuldade em andar ou subir degraus	195	396	222	1097
Dificuldade em ver	200	378	239	1112
Outras Dificuldades	778	1661	902	4503

<b>Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal</b>	6	690	16	386
Dificuldade em andar ou subir degraus	0	102	3	58
Dificuldade em ver	2	76	2	72
Outras Dificuldades	4	512	11	256
<b>Santo António dos Cavaleiros e Frielas</b>	5141	479	1542	1522
Dificuldade em andar ou subir degraus	812	81	251	257
Dificuldade em ver	944	85	260	250
Outras Dificuldades	3385	313	1031	1015
<b>TOTAL</b>	8464	6709	6329	18132
Dificuldade em andar ou subir degraus	2100	1638	1596	4493
Dificuldade em ver	2183	1484	1600	4656
Outras Dificuldades	4181	3587	3133	8983

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente á acessibilidade a edifícios e a existência de elevador, poderemos referir que a população residente nas zonas geográficas com características rurais são aquelas que apresentam menor acessibilidade aos edifícios, tendo em conta que predominam as habitações térreas e não exigem a existência de elevador, como é o caso da freguesia de Fanhões e Lousa. As que apresentam maior acessibilidade são as populações das consideradas zonas urbanas, que se justifica pelo facto de existirem grande número de edifícios em altura o que exige a existência de elevadores, neste caso destaca-se a União de Freguesias Stª António dos Cavaleiros e Frielas.

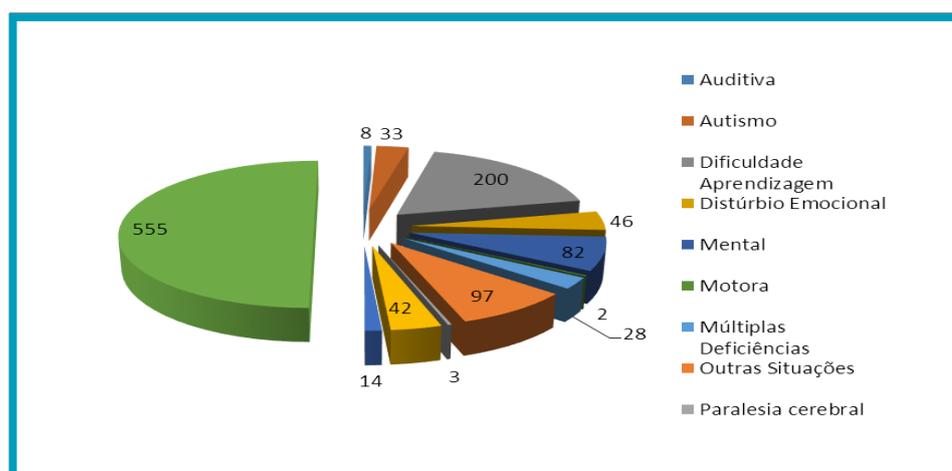
Gráfico N.º 21 – População Escolar (n.º) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (Jardim de Infância), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)



Fonte: CM Loures/DE/ DPEGRE

Ao nível do Jardim de Infância o que predomina são "Outras Situações" com 30 crianças, logo seguido de "Dificuldades de Aprendizagem" com 11 e "Autismo" com 10.

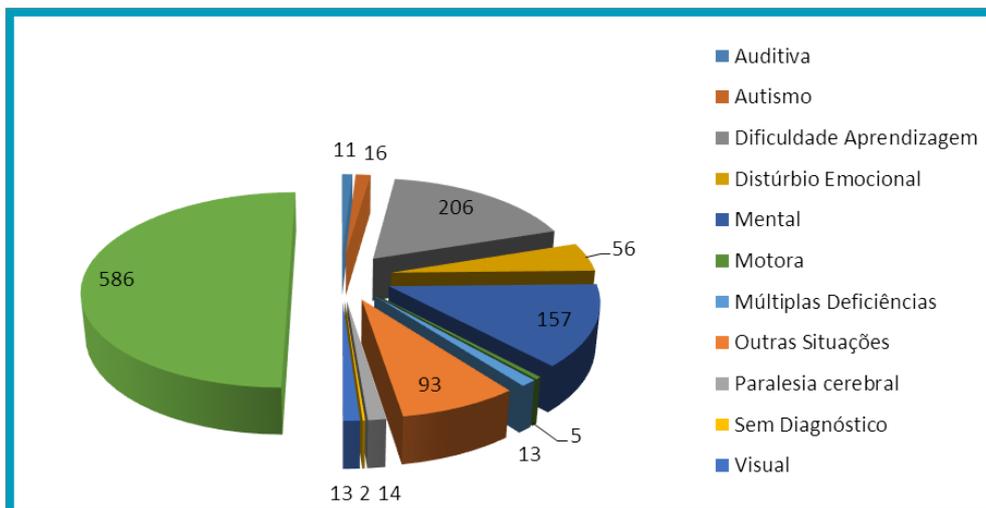
Gráfico N.º 22 – População Escolar (n.º) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (1.º Ciclo), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)



Fonte: CM Loures/DE/ DPEGRE

No 1.º Ciclo, verifica-se a predominância das "Dificuldades de Aprendizagem" com 200 alunos, seguido da "Deficiência Mental" com 82 alunos.

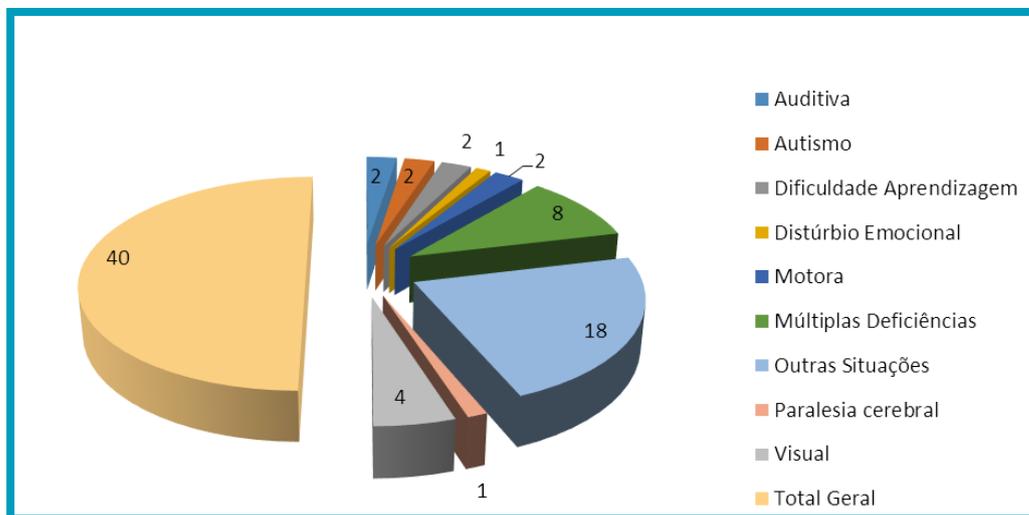
Gráfico N.º 23 – População Escolar (N.º) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (2.º e 3.º ciclos), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)



Fonte: CM Loures/DE/ DPEGRE

No 2.º e 3.º Ciclo mantém-se as "Dificuldades de Aprendizagem" com 206 alunos e "Mental" com 157 alunos.

Gráfico N.º 24 - População escolar (Nº) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (secundário), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)



Fonte: CM Loures/DE/ DPEGRE

Este gráfico refere-se às escolas secundárias do Concelho que se situam nas Freguesias de: Loures; Camarate, Unhos e Apelação; Santa Iria de Azoia, Bobadela e São João da Talha.

Destacam-se "Outras Situações" com 18 alunos, seguido de "Múltiplas Deficiências" com 8 alunos.

Em Suma, podemos afirmar que o acompanhamento a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) é regulado pelo disposto no Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro. Este diploma legal prevê condições de adaptação do processo de ensino e aprendizagem, que vão desde a adaptação curricular à disponibilização de equipamento e material didático e pedagógico adaptados, até à definição de condições especiais de frequência, apoio pedagógico acrescido e modelo especial de avaliação. Prevê ainda a organização de Currículos Específicos Individuais para os alunos cujas dificuldades impossibilitem as aquisições académicas previstas no currículo regular.

Dentro das medidas educativas previstas no citado decreto-lei, vários agrupamentos escolares do concelho organizaram a criação de Unidades Especializadas para apoio aos Alunos com Multideficiência e de Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. Por iniciativa dos serviços centrais do Ministério da Educação foram designadas como escolas de referência para a deficiência visual no 1.º, 2.º e 3.º ciclo o Agrupamento de Escolas nº1 de Loures e no ensino secundário a Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo do Agrupamento de Escolas 4 de Outubro.

Quanto à caracterização das situações de deficiência dos alunos, o padrão observado não difere muito do registado a nível nacional havendo uma maior incidência das dificuldades de aprendizagem no 1.º, 2.º e 3.º ciclos. O maior número de casos registados como "outras situações" verificado nos Jardins de Infância

corresponde a um nível etário em que muitas vezes não possível um diagnóstico clarificado. Por outro lado, a mesma situação quando registada no ensino secundário traz-nos à atenção o facto de muitos dos alunos com deficiências mais severas não atingirem ainda este nível de ensino, sendo muitas das situações problemáticas aí encontradas de etiologia difusa e, muitas vezes, associadas a problemas comportamentais e/ou de saúde mental.

De notar ainda o aumento de alunos portadores de deficiência mental no 2.º e no 3.º ciclo o que traduz a permanência destes alunos no sistema regular de ensino, dentro da sua área de residência, e corresponde à atenção que os estabelecimentos de ensino regular têm vindo a dar à aplicação dos princípios da educação inclusiva.

O processo educativo das crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente compreende dois tipos de resposta: a inclusão no ensino regular, inserida na rede de escolas do Ministério da Educação, que aí coloca docentes de educação especial e uma rede privada constituída por estruturas ligadas a Cooperativas e Associações, sem fins lucrativos, com protocolos com o Ministério da Educação.

No concelho de Loures, toda a resposta educativa aos alunos com NEE está incluída no ensino regular. Esta situação, tendo a grande vantagem de corresponder aos princípios da educação inclusiva, leva a que sempre que as famílias requerem outro tipo de resposta, seja por opção ou por manifesta falta de recursos em algumas escolas regulares, tenham que matricular os seus educando em estabelecimentos fora do concelho.

### 3.5.3.1. Serviço de Atendimento Integrado

Com vista ao aprofundamento dos dados atrás apresentados relativos à área da deficiência Atendimento Integrado, foi solicitado o preenchimento de um questionário, no sentido de reunir informação sobre as famílias/população portadora de deficiência que recorre ao AI.

O presente questionário levanta informação relativa aos seguintes indicadores:

1. Tipo de Deficiência;
2. Nacionalidade;
3. Freguesia de Residência;
4. Idade;
5. Sexo;
6. Habilitações escolares;
7. Ocupação (estudante, empregado, desempregado, frequenta instituição ou permanece em casa);
8. Tipo de família;
9. N.º de elementos do agregado familiar;
10. Tipo de atendimento (1.ª vez, recorre pontualmente ou acompanhamento);
11. Tipo de pedido (Informação/orientação ou apoio técnico/recursos);
12. Problemas Identificados;
13. Tipo de encaminhamento (pedido de institucionalização, CAO, Ajudas técnicas, apoios/instituições e apoio económico);
14. Informações relevantes.

A sistematização de toda a informação recolhida encontra-se em fase de tratamento pelo que de momento apenas nos é possível indicar o n.º de questionários realizados, **num total de 146**.

Projetos de Promoção de Bem-Estar e Qualidade de Vida

**Projeto: SIM-PD – Serviços de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade**

**Entidade Promotora: Câmara Municipal de Loures**

**Descrição do Projeto:**

Os Serviços de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (SIM-PD) são serviços instalados nas autarquias que prestam informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação.

Este projeto, desenvolvido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., em parceria com as Câmaras Municipais, visa assegurar um atendimento de qualidade às pessoas com deficiências ou incapacidade nas respetivas comunidades.

São objetivos dos SIM-PD:

- Atender os cidadãos com deficiências ou incapacidade e respetivas famílias;
- Prestar informação sobre os direitos, benefícios e recursos existentes;
- Proceder ao seu correto encaminhamento e desenvolver uma *função de mediação* junto dos serviços públicos e entidades privadas responsáveis pela resolução dos seus problemas;
- Desenvolver e valorizar as parcerias locais para encontrar soluções mais eficazes para os problemas;
- Divulgar boas práticas de atendimento do cidadão com deficiências ou incapacidade;
- Recolher informação que permita produzir diagnósticos de caracterização local da situação das pessoas com deficiências ou incapacidade, identificar os principais problemas existentes e promover soluções adequadas.

Quem pode dirigir-se aos SIM-PD?

- Pessoas com deficiências ou incapacidade e respetivas famílias;
- Técnicos que intervêm na área da prevenção, habilitação, reabilitação e participação comunitária das pessoas com deficiências ou incapacidade;
- Instituições e serviços que desenvolvam qualquer tipo de atividade nos domínios da deficiência ou reabilitação;
- Qualquer cidadão que necessite de informação nas áreas referidas.

Tipos de Respostas que o SIM-PD pode prestar:

- Orientação na resolução de problemas sobre a mobilidade e a acessibilidade;
- Informação sobre direitos, benefícios e medidas de proteção social (deficiências e incapacidade);
- Informação e orientação sobre formação profissional e emprego;
- Informação e mediação sobre as instituições que promovem e prestam serviços a pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Qualquer outro tipo de apoio desde que esteja em conformidade com os direitos gerais das pessoas com deficiência ou incapacidade.

O SIM-PD funciona no Rés-do-chão, no Edifício dos Paços do Concelho, na Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde com a disponibilização de um técnico para o acompanhamento e avaliação dos casos.

Desde o início do projeto em Fevereiro de 2013 até Abril de 2014, foram avaliados, encaminhados e/ou acompanhados 36 casos, que representa um total de 404 horas de trabalho de um técnico superior.

**Projeto: Loures Acessível – Plano Local de Promoção da Acessibilidade**

**Entidade Promotora:** Câmara Municipal de Loures

**Descrição do Projeto:**

A promoção da acessibilidade é um fator fundamental para a participação ativa de todos na sociedade, logo a eliminação das barreiras arquitetónicas contribui para a melhoria do ambiente construído e para a qualidade de vida e bem-estar social dos cidadãos, nomeadamente das pessoas com mobilidade condicionada.

Na primeira fase - levantamento e diagnóstico – pretende-se verificar as condições de acessibilidade nos edifícios municipais que possuem atendimento ao público, na via pública, em áreas urbanas de cada uma das freguesias e nos transportes coletivos.

Na fase de intervenção, iniciar-se-á a execução do plano numa área piloto (com especial enfoque na segurança rodoviária para peões) e num edifício municipal.

Na terceira fase – monitorização - prevê-se o acompanhamento, a avaliação e a criação de medidas internas que visem a aplicação do plano.

Durante todo o projeto, pretende-se sensibilizar e informar a população para o facto de a promoção da acessibilidade como um direito básico, estando previstas ações de sensibilização destinadas a todos os intervenientes.

**Objetivos**

A elaboração do PLPA apresenta como objetivos fundamentais:

1. Verificar as condições de acessibilidade pedonal na via pública e no local de entrada/saída principal dos equipamentos coletivos.
2. Verificar as condições de acessibilidade nos edifícios municipais com atendimento ao público.
3. Propor medidas que visem a eliminação/correção das inconformidades detetadas, criando condições de segurança à livre circulação pedonal.

4. Propor medidas que garantam a plena acessibilidade dos espaços públicos construídos de raiz.
5. Sensibilizar a sociedade civil para a promoção da acessibilidade. Informar e promover ações de sensibilização para a vantagem, a importância e a obrigação de assegurar condições de acessibilidade, dando a conhecer os direitos previstos na legislação.
6. Iniciar a execução do plano numa área-piloto (com especial incidência na segurança rodoviária para peões) e num edifício municipal.
7. Garantir e controlar a aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade.
8. Verificar as condições de acessibilidade nos transportes públicos municipais.

#### Áreas de Intervenção

Para uma caracterização geral do Município quanto à acessibilidade, foram definidas três grandes áreas temáticas de intervenção: via pública, edifícios municipais com atendimento ao público e transportes coletivos.

Para a via pública, o estudo das condições de acessibilidade incidirá sobre áreas-piloto em cada uma das 10 freguesias do Município. Estas áreas coincidem com os arruamentos do principal aglomerado urbano da freguesia e geralmente concentram os equipamentos coletivos de maior importância (equipamentos educativos, culturais, desportivos, saúde, proteção civil e segurança pública) e serviços úteis (multibanco, correios, entre outros).

No que se refere aos edifícios municipais com atendimento ao público, foram selecionados 33 edifícios de gestão municipal, que representam os equipamentos coletivos mais relevantes das redes Administrativa, Cultural e Desportiva.

Na área temática dos transportes coletivos, o universo de análise corresponde à frota das operadoras de transporte e respetivas infraestruturas de apoio existentes nas áreas-piloto definidas para o estudo da via pública.

#### Atividades previstas

- ✓ Desenvolvimento de um Sistema de Informação Geográfica (SIG);
- ✓ Ações de informação/sensibilização – apresentação pública do projecto;
- ✓ Ações de informação/formação;
- ✓ Estudos — Levantamento das condições de acessibilidade;
- ✓ Diagnóstico;
- ✓ Estudos prospetivos — Rede de percursos acessíveis em meio urbano;
- ✓ Conceção e produção de recursos técnico-pedagógicos – Filme, Guia prático

e Síntese;

- ✓ Ações de informação/sensibilização – Conclusão do projeto.

**Projeto: Hidroterapia**

**Entidade Promotora:** Câmara Municipal de Loures

**Descrição do Projeto:**

Considerada uma atividade de desenvolvimento curricular, é dirigida a alunos portadores de deficiência e integrados em escolas da rede pública do Concelho.

Este projeto constitui uma boa prática enquanto estratégia para a adaptação e inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.

A abordagem concretiza-se pela prática da hidroterapia, definindo como objetivos concretos a promoção da autonomia, do desenvolvimento global e de competências destes alunos, através de técnicas de relaxamento e reabilitação em meio aquático, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

A atividade é dirigida a todos os alunos com necessidades educativas especiais que frequentem a Rede Pública de Ensino.

O projeto iniciou no ano letivo de 2004/2005.

Desde 2007/08, a parceria envolve a GesLoures (terapeutas e piscinas) e as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários (transporte).

O Município identifica a população-alvo em conjunto com as equipas de ensino especial dos Agrupamentos de Escolas concelhios assumindo um investimento de cerca de 83.000,00€/ano, num total de cerca de 218 alunos em 2013/2014.

Quadro N.º 104 – Escolas da Rede Pública (N.º) e Alunos com Necessidades Educativas Especiais (N.º) afetos ao Projeto Hidroterapia, concelho de Loures (2012 / 2014)									
<u>ANO LETIVO</u>									
<u>2012/2013</u>				<u>TOTAL</u>	<u>2013/2014</u>				<u>TOTAL</u>
<u>Escolas</u>	<u>JI/1º. Ciclo</u>	<u>EB1</u>	<u>EB 2,3</u>		<u>JI</u>	<u>1º. Ciclo</u>	<u>EB 2,3</u>	<u>Secundário (3º.ciclo)</u>	
<u>N.º de Escolas</u>	29	3	9	41	14	24	11	1	50
<u>N.º de Alunos</u>	210				32	117	69		218

Fonte: CML/DE/UDCE

### Recursos Institucionais

Uma das metodologias adotadas pelo Grupo de Trabalho para atualizar os dados referentes à problemática da deficiência foi solicitar informação a instituições especializadas na área da deficiência, sedeadas fora e dentro do concelho de Loures que acolhem utentes residentes em Loures, através do envio de um questionário<sup>30</sup>. Pretende-se uma sistematização e atualização de dados para um conhecimento mais aprofundado da realidade e definição de respostas, assim, a escolha das instituições teve por base o Diagnóstico Social 2006 e o *Diagnóstico Olhar e Pensar a Deficiência* realizado em 2010.

Foram inquiridas 18 instituições, das quais duas, CREACIL e REDES – Centro Comunitário de Apoio Psicológico e Pedagógico, estão sedeadas no concelho de Loures, as restantes fora do concelho, a saber:

- ACAPO;
- ANACED - Associação Nacional Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência;
- APECDA – Associação de Pais e Educadores do Cidadão Deficiente Auditivo;
- APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo;
- Associação AFID Diferença – Associação Nacional Famílias para a Integração das Pessoas Deficientes;
- Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas;
- APPACDM de Lisboa - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental;
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral;
- Associação Salvador;
- Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian;
- Centro Residencial Condessa de Rilvas;
- CERCIPÓVOA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL.
- CERCITEjo – Cerci de Alverca;
- Colégio Eduardo Claparède;
- CREACIL;
- CRS “Espaço 7 Ofícios”;
- Elo Social;
- Federação Portuguesa de Autismo;
- REDES – Centro Comunitário de Apoio Psicológico e Pedagógico.

---

<sup>30</sup> Anexo 7 – Ficha de Caracterização da Instituição

O presente questionário propõe-se traçar o retrato institucional e o perfil dos utentes deficientes residentes no concelho de Loures acolhidos em instituições especializadas na área da deficiência sedeadas dentro e fora do concelho. Pretende-se recolher dados quantitativos relativamente ao funcionamento das instituições, como o âmbito, valências e o regime de atendimento, o número de utentes por faixa etária, o número de utentes por tipo de deficiência, o número de utentes por grau de deficiência, o número de utentes por freguesia e os recursos físicos no que diz respeito aos transportes disponíveis na Instituição.

Tentou-se abranger cada tipo de deficiência, de forma a recolher-se informação mais próxima das diferentes realidades. Cada instituição é deste modo especializada numa determinada área e atendendo ao tipo de público-alvo dirige a sua intervenção para determinadas valências de atendimento, que podem variar desde a formação profissional e emprego a apoios especializados, avaliação, CAO e outros.

As respostas às questões permitem-nos obter dados relativos aos seguintes indicadores:

1. Área da intervenção (mental, visual, motora, auditiva e paralisia cerebral);
2. Valências de atendimento (formação profissional e emprego, educação, apoios especializados, programas de natureza social, apoios técnicos, avaliação e outros);
3. Número de utentes por idade e sexo;
4. Número de utentes por tipo de deficiência (auditiva, motora, cerebral, visual, mental e outras deficiências);
5. Número de utentes por grau de deficiência;
6. Número de utentes por local de residência;
7. Número de instituições com transporte para os utentes.

Das 18 instituições inquiridas, recebemos 10 respostas.

Relativamente à ANACED, a instituição informou que não tem utentes, dedicando-se apenas à promoção e divulgação das capacidades artísticas das pessoas com deficiência, pelo que não se aplica a esta associação a quase totalidade das perguntas do questionário enviado.

A REDES – Centro Comunitário de Apoio Psicológico e Pedagógico, não respondeu à totalidade das questões do questionário enviado, contudo forneceu a seguinte informação:

<b>Quadro N.º 105 – Utentes (N.º), a frequentar a instituição, por Valência e Ação de Formação, concelho de Loures, 2014</b>			
Valência	Ações	Total de Utentes	Residentes no Concelho de Loures
<b>Centro de Recursos</b>	Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação para o Emprego	22	7
	Apoio à Colocação	11	6
<b>Formação Profissional</b>	Empregado Andares	10	5
	Operador Agrícola	7	6
	Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário	9	3

Fonte: REDES

<b>Quadro N.º 106 – Utentes (N.º) por Tipo de Acompanhamento, concelho de Loures, 2014</b>				
Instituição	Tipo de acompanhamento			
<b>REDES</b>	Pedidos novos Avaliação	Centro de consulta		Total
		Terapia da fala	Psicologia ou Reabilitação neuropsicológica	
	89 (*)	37	103	140

Fonte: REDES

Importa referir que, a informação relativa a estas oito instituições não é suficiente para identificar a situação atual dos utentes residentes no concelho de Loures integrados em instituições fora do seu local de residência, assim, o grupo de trabalho irá realizar um trabalho contínuo de atualização e sistematização da informação relativa aos recursos institucionais, no sentido de complementar a informação presente.

Quadro N.º 107 – Utentes (N.º), por tipo de deficiência, concelho de Loures, 2014							
Instituições	Tipo de deficiência						
	Auditiva	Motora	Cerebral	Visual	Mental	Outras deficiências	TOTAL
	APECDA - Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas	2	0	0	0	0	
APPACDM de Lisboa	0	0	0	0	5	0	5
Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	0	0	2	0	0	2	4
Cercipóvoa	0	0	0	0	49	0	49
CREACIL	0	1	0	0	4	3	8
Elo Social - Associação para a Integração e Apoio ao deficiente Jovem e Adulto	0	0	0	0	34	0	34
Fundação AFID Diferença	0	0	0	0	1	1	2
TOTAL	2	1	2	0	93	6	104

Fonte: Questionário aplicado às instituições especializadas na área da deficiência

Relativamente ao tipo de deficiência a predominante é a Mental com um total de 93 utentes distribuídos por 6 instituições, a Cercipóvoa e a Elo Social – Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto, acolhem 49 e 34 utentes, respetivamente.

Quadro N.º 108 – Instituições Especializadas na Área da Deficiência, por âmbito de funcionamento, 2014						
Instituição	Âmbito de Funcionamento					
	Mental	Visual	Motora	Auditiva	Paralisia Cerebral	Outra
APECDA - Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas				x		
APPACDM de Lisboa - Associação	x					
APPDA - Setúbal, Associação Portuguesa para as Perturbações do desenvolvimento e Autismo						Autismo
Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa				x		
Cercipóvoa	x	x	x	x	x	Autismo
CREACIL	x		x		x	Autismo
Elo Social - Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto	x		x		x	
Fundação AFID Diferença	x				x	Multideficiência

Fonte: Questionário aplicado às instituições especializadas na área da deficiência

Cada instituição é especializada em determinada área de atividade, a APECDA, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa e a CREACIL dirigem a sua atividade para a área auditiva, a CREACIL, Elo Social e a Fundação AFID Diferença o seu âmbito de funcionamento é na área mental, motora e paralisia cerebral. A Cercipóvoa abrange todos os tipos de deficiência, mental, visual, motora, auditiva, paralisia cerebral e outras.

Quadro N.º 109 – Instituições Especializadas na área da Deficiência, por Valências de Atendimento e Transporte para os Utentes, 2014								
Instituição	Valências de Atendimento							Transporte para os utentes
	Formação Profissional e Emprego	Educação	Apoios Especializados	Programas de natureza social	Apoios Técnicos	Avaliação	Outros	
APECDA - Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas			x	x				não
APPACDM de Lisboa - Associação	x	x	x	x	x	x	x	sim
APPDA - Setúbal, Associação Portuguesa para as Perturbações do desenvolvimento e Autismo		x	x			x	x	-----
Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	x					x	x	sim
Cercipóvoa		x	x	X	x	x	CAO	sim
CREACIL							CAO	não
Elo Social - Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto	x	x	x	X	x	x		
Fundação AFID Diferença	x		x		x		x	não

Fonte: Questionário aplicado às instituições especializadas na área da deficiência

As valências de atendimento podem variar desde a formação profissional e emprego, educação, apoios especializados, programas de natureza social, apoios técnicos, avaliação e outros.

Relativamente aos recursos físicos presentes nas instituições, foi aferido o transporte para os utentes, sendo que apenas a Cercipóvoa disponibiliza transporte aos seus utentes, nas valências de atendimento, a CREACIL apenas tem CAO - Centro de Atividades Ocupacionais, a Cercipóvoa tem todas as valências, com exceção da formação profissional e emprego.

Quadro N.º 110 – Utentes do Concelho de Loures, por Idade e Sexo, 2014																					
INSTITUIÇÕES	Utentes do Concelho de Loures, segundo a Idade e Sexo																				TOTAL
	Até 6 anos		6-10 Anos		11-15 Anos		16-18 Anos		19-25 Anos		26-35 Anos		36-45 Anos		46-50 Anos		51-60 Anos		60 Anos		
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
APECDA - Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
APPACDM de Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	5
APPDA - Setúbal, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	4
Cercipóvoa	0	0	0	0	4	2	2	5	3	6	0	6	7	4	3	2	3	1	0	0	48
CREACIL	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Elo Social - Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	1	7	10	3	5	0	3	0	0	34
Fundação AFID Diferença	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL	0	0	0	0	4	2	2	5	6	9	8	14	16	17	6	7	3	4	0	0	103

Fonte: Questionário aplicado às instituições especializadas na área da deficiência

No que diz respeito ao número de utentes, residentes em Loures, que frequentam as instituições inquiridas, evidencia-se que a maior parte das pessoas com deficiência do concelho frequenta instituições sediadas fora deste.

Existe um total de 95 utentes do concelho de Loures integrados em instituições fora do concelho, apenas 8 utentes estão integrados numa instituição sediada no concelho (CREACIL).

A maioria dos utentes situam-se nas faixas etárias entre os 26-35 anos, oito são do sexo feminino e 14 do sexo masculino, num total de 22 utentes, e os 36-45 anos, dos quais 16 são do sexo feminino e 17 do sexo masculino, num total de 33 utentes.

Quadro N.º 111 – Número de Utentes do Concelho de Loures, por Grau de Deficiência, 2014						
Instituições	Utentes					
	Grau de Deficiência					TOTAL
	Sem grau atribuído	Inferior a 30%	de 30% a 59%	de 60% a 80%	Superior a 80%	
APECDA - Associação de pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas	0	0	0	2	0	2
APPACDM de Lisboa	0	0	0	0	5	5
APPDA Setúbal, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo						
Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa						
Cercipóvoa	0	0	47	10	0	57
CREACIL	0	0	0	6	2	8
Elo Social - Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto	0	0	14	4	16	34
Fundação AFID Diferença						
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>61</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>106</b>

Fonte: Questionário aplicado às instituições especializadas na área da deficiência

No que concerne ao Grau de Deficiência, aquele que assume maior expressão é 30% a 59%, com 61 utentes por parte da Cercipóvoa e Elo Social – Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem Adulto. A CREACIL acolhe utentes cujo grau de deficiência é entre os 60% a 80%, utentes deficientes severos.

**Quadro N.º 112 – Número de Utentes do Concelho de Loures, por Freguesia de Residência e Instituição, 2014**

Local de Residência	N.º de Utentes do concelho de Loures							Total
	Instituições							
	APECDA – Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas	APPACDM de Lisboa	Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	CREACIL	Cercipóvoa	Elo Social – Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto	Fundação AFID Diferença	
Bucelas	0	0	0	0	3	0	0	3
Camarate, Unhos e Apelação	0	2	0	0	8	3	0	11
Fanhões	0	0	0	1	0	0	0	1
Loures	1	0	2	1	7	0	0	8
Lousa	0	1	0	1	1	0	0	2
Moscavide e Portela	0	0	0	0	3	16	2	3
Sacavém e Prior Velho	0	2	2	0	4	8	0	4
Santa Iria de Azóia, Bobadela e São João da Talha	1	0	0	0	20	6	0	26
Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal	0	0	0	0	7	0	0	7
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	0	0	0	4	2	1	0	6
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>55</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>62</b>

Fonte: Questionário aplicado às instituições especializadas na área da deficiência

Relativamente à freguesia de residência dos utentes, a que tem maior expressão é a União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, Bobadela e São João da Talha com um total de 26 utentes integrados na Cercipóvoa, APECDA e Elo Social. Os utentes da CREACIL são residentes, na sua maioria (4), na União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas. A União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação tem um total de 11 utentes, provenientes na sua maioria da instituição Cercipóvoa.

### 3.5.4. Área do Envelhecimento

Quadro N.º 113 – População Residente Geral e Grupo Etário (65 e mais anos) e a sua evolução no Concelho de Loures e Freguesias entre 2001 e 2011										
Zona Geográfica	População residente						Pop. residente Var. 2001 - 2011 (%)		Grupo etário ≥ 65 em % Pop. Total	
	Em 2001			Em 2011			Var. Total	Grupo etário ≥ 65	2001	2011
	Total		Grupo etário ≥ 65	Total		Grupo etário ≥ 65				
	HM	H		HM	H					
<b>Loures</b>	<b>199.059</b>	<b>97.285</b>	<b>24.394</b>	<b>205.054</b>	<b>98.266</b>	<b>35.277</b>	<b>3,01%</b>	<b>44,61%</b>	<b>12,25%</b>	<b>17,20%</b>
Apelação	6.043	2.990	606	5.647	2.785	786	-6,55%	29,70%	0,30%	0,38%
Camarate	18.821	9.239	2.154	19.789	9.513	3.166	5,14%	46,98%	1,08%	1,54%
Unhos	10.531	5.284	923	9.507	4.668	1.333	-9,72%	44,42%	0,46%	0,65%
<b>Camarate, Unhos e Apelação</b>	<b>35.395</b>	<b>17.513</b>	<b>3.683</b>	<b>34.943</b>	<b>16.966</b>	<b>5.285</b>	<b>-1,28%</b>	<b>43,50%</b>	<b>1,85%</b>	<b>2,58%</b>
<b>Bucelas</b>	<b>4.810</b>	<b>2.358</b>	<b>831</b>	<b>4.663</b>	<b>2.243</b>	<b>1.057</b>	<b>-3,06%</b>	<b>27,20%</b>	<b>0,42%</b>	<b>0,52%</b>
<b>Fanhões</b>	<b>2.698</b>	<b>1.284</b>	<b>450</b>	<b>2.801</b>	<b>1.403</b>	<b>543</b>	<b>3,82%</b>	<b>20,67%</b>	<b>0,23%</b>	<b>0,26%</b>
Frielas	2.676	1.321	218	2.171	1.088	296	18,87%	35,78%	0,11%	0,14%
Santo António dos Cavaleiros	21.947	10.506	1.674	25.881	12.258	3.062	17,93%	82,92%	0,84%	1,49%
<b>Sto. António dos Cavaleiros e Frielas</b>	<b>24.623</b>	<b>11.827</b>	<b>1.892</b>	<b>28.052</b>	<b>13.346</b>	<b>3.358</b>	<b>13,93%</b>	<b>77,48%</b>	<b>0,95%</b>	<b>1,64%</b>
<b>Loures</b>	<b>24.237</b>	<b>11.796</b>	<b>2.904</b>	<b>27.362</b>	<b>13.071</b>	<b>4.419</b>	<b>12,89%</b>	<b>52,17%</b>	<b>1,46%</b>	<b>2,16%</b>
<b>Lousa</b>	<b>3.419</b>	<b>1.671</b>	<b>693</b>	<b>3.169</b>	<b>1.511</b>	<b>688</b>	<b>-7,31%</b>	<b>-0,72%</b>	<b>0,35%</b>	<b>0,34%</b>
Moscavide	12.184	5.641	3.312	14.266	6.560	3.390	17,09%	2,36%	1,66%	1,65%
Portela	15.441	7.566	1.573	11.809	5.517	2.866	23,52%	82,20%	0,79%	1,40%
<b>Moscavide e Portela</b>	<b>27.625</b>	<b>13.207</b>	<b>4.885</b>	<b>26.075</b>	<b>12.077</b>	<b>6.256</b>	<b>-5,61%</b>	<b>28,07%</b>	<b>2,45%</b>	<b>3,05%</b>
Sacavém	17.659	8.527	2.300	18.469	8.708	3.346	4,59%	45,48%	1,16%	1,63%
Prior Velho	6.683	3.375	682	7.136	3.570	846	6,78%	24,05%	0,34%	0,41%
<b>Sacavém e Prior Velho</b>	<b>24.342</b>	<b>11.902</b>	<b>2.982</b>	<b>25.605</b>	<b>12.278</b>	<b>4.192</b>	<b>5,19%</b>	<b>40,58%</b>	<b>1,50%</b>	<b>2,04%</b>
Santo Antão do Tojal	4.192	2.155	696	4.216	2.097	910	0,57%	30,75%	0,35%	0,44%
São Julião do Tojal	3.600	1.774	613	3.837	1.850	752	6,58%	22,68%	0,31%	0,37%
<b>Sto. Antão e S. Julião do Tojal</b>	<b>7.792</b>	<b>3.929</b>	<b>1.309</b>	<b>8.053</b>	<b>3.947</b>	<b>1.662</b>	<b>3,35%</b>	<b>26,97%</b>	<b>0,66%</b>	<b>0,81%</b>
Santa Iria de Azoia	17.571	8.740	2.021	18.240	8.836	3.262	3,81%	61,41%	1,02%	1,59%
São João da Talha	17.970	8.878	1.564	17.252	8.360	2.733	-4,00%	74,74%	0,79%	1,33%
Bobadela	8.577	4.180	1.180	8.839	4.228	1.822	3,05%	54,41%	0,59%	0,89%
<b>Sta. Iria de Azoia, S. João da Talha e Bobadela</b>	<b>44.118</b>	<b>21.798</b>	<b>4.765</b>	<b>44.331</b>	<b>21.424</b>	<b>7.817</b>	<b>0,48%</b>	<b>64,05%</b>	<b>2,39%</b>	<b>3,81%</b>

A população residente no concelho de Loures, com 65 e mais anos, em 2011, num total de 35.277 indivíduos, correspondia a 17.2% do total de residentes.

Comparativamente com 2001, houve um acréscimo de 4.95% na percentagem relativa a este grupo etário, evidenciando um envelhecimento da população. (enquanto o total da população residente aumentou 3,01%, a população com 65 e mais anos aumentou 44,61%).

No ano de 2011, as freguesias em que o grupo etário com 65 e mais anos apresenta maior peso em comparação com o total da população residente, são as seguintes: União de freguesias de Sta. Iria da Azóia, S. João da Talha e Bobadela, com 3.81% (7.817); União de freguesias de Moscavide e Portela, com 3.05% (6.256); União de freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, com 2,58% (5.285 indivíduos); freguesia de Loures, com 2.16% (4.419); e a União de freguesias de Sacavém e Prior Velho, com 2.04% (4.192).

Nas referidas freguesias habitam 27.969 indivíduos que correspondem a 79.28% do total de residentes no Concelho de Loures com 65 e mais anos (35.277).

No período de 2001 a 2011, as freguesias que apresentam um “envelhecimento” mais significativo (superior à percentagem do Concelho: 44,61%), são: a União de freguesias de Sto. António dos Cavaleiros e Frielas, com 77,48% e a União de freguesias de Sta. Iria da Azóia, S. João da Talha e Bobadela, com 64,05%.

Quadro N.º 114 – Estimativas Anuais da População Residente por sexo e grupo etário (Nº) no concelho de Loures, nos anos 2001, 2003, 2005, 2007 e 2009 – estimativas anuais e Censos 2011								
Grupo Etário (ciclos de vida)		2001	2003	2005	2007	2009	Censos 2011	Var 2001- 2011 %
0-14	HM	31.221	31.303	31.166	30.835	30.675	32.056	2,67%
	H	15.821	15.904	15.889	15.684	15.675	16.507	4,34%
	M	15.400	15.399	15.277	15.151	15.000	15.549	0,97%
15-24	HM	27.921	25.494	23.313	21.724	20.525	22.600	-19,06%
	H	14.166	12.907	11.807	11.013	10.340	11.327	-20,04%
	M	13.755	12.587	11.506	10.711	10.185	11.273	-18,04%
25-64	HM	114.928	116.165	115.990	114.424	111.265	115.121	0,17%
	H	56.514	57.133	56.899	55.988	54.426	55.009	-2,66%
	M	58.414	59.032	59.091	58.436	56.839	60.112	2,91%
≥ 65	HM	25.161	26.751	28.169	29.484	31.165	35.277	40,21%
	H	10.810	11.625	12.320	12.991	13.741	15.423	42,67%
	M	14.351	15.126	15.849	16.493	17.424	19.854	38,35%
Total	HM	199.231	199.713	198.638	196.467	193.630	205.054	2,92%
	H	97.311	97.569	96.915	95.676	94.182	98.266	0,98%
	M	101.920	102.144	101.723	100.791	99.448	106.788	4,78%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente e Censos 2011

Comparando os dados estimativos da população residente no concelho de Loures para o ano de 2001 (que se encontram enunciados no anterior Diagnóstico Social, e, diferem ligeiramente dos dados apresentados nos Censos 2001) com os dados da população residente no referido concelho patentes nos Censos 2011, destacam-se as seguintes alterações:

- a. A população do concelho de Loures apresenta um ligeiro crescimento (entre a população residente estimada em 2001 e os Censos 2011: 2.92%, e, entre os Censos de 2001 e de 2011: 3.01%)
- b. O aumento da população do concelho foi, por seu turno, mais significativo ao nível da população feminina: 4.78%.
- c. Houve um ligeiro aumento do grupo etário dos 0 aos 14 anos: 2.67%, mais expressivo ao nível dos indivíduos do sexo masculino.
- d. É significativo, justificando um estudo posterior, o decréscimo da população residente entre os 15 e os 24 anos: menos 19.06%. Sendo que, a variação desse decréscimo entre Homens e Mulheres apresenta valores muito semelhantes.
- e. Existe um acentuado aumento da população residente com 65 e mais anos: 40.21%. Sendo que, em termos de distribuição por género, constata-se uma taxa ligeiramente superior ao nível dos homens: 42.67%.

De acordo com a análise efetuada ao documento em anexo<sup>31</sup>, em termos de respostas sociais dirigidas à população idosa existem no concelho de Loures:

- 29 serviços de apoio domiciliário (SAD)
- 3 serviços de apoio domiciliário alargado (SAD7)
- 28 centros de convívio (CC)
- 19 centros de dia (CD)
- 26 Estruturas Residenciais para idosos (ERPI)

Analisada a taxa de cobertura das referidas respostas sociais poder-se-á aferir que a mesma se apresenta residual, nomeadamente

- SAD 3,37%
- SAD7 0,25%
- CC 3,19%
- CD 2,19%
- ERPI 2,68%

Esta realidade reflete-se também ao nível das freguesias. Com efeito, ao analisarmos a taxa de cobertura das referidas respostas sociais por freguesia, verificamos que o valor mais elevado encontrado é de 8,24% correspondendo à taxa de cobertura da resposta social de ERPI na freguesia de Loures.

---

<sup>31</sup> Anexo 8 – Ficha de Caracterização dos Equipamentos/Respostas Sociais existentes no concelho

Face ao aumento significativo do envelhecimento da população no concelho de Loures (entre 2001 e 2011, a população com 65 e mais anos aumentou 44,61%) e os dados anteriormente referidos evidencia-se uma grande de carência de serviços de apoio social a este grupo etário.

Por exemplo: a União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas que, no período de 2001 a 2011, apresenta uma taxa de envelhecimento de 77,48%, não dispõe de qualquer estrutura de ERPI nem de SAD7.

Face ao anteriormente exposto, podemos concluir que no concelho de Loures justifica-se a continuidade na priorização da problemática do isolamento social e físico (já identificado em sede de diagnóstico social concelhio de 2010), uma vez que a taxa de cobertura das respostas sociais direcionadas à população idosa se revela manifestamente insuficiente, tanto mais evidente se tivermos em consideração o significativo aumento do envelhecimento da população.

### 3.5.5. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

**Sem abrigo** é a tradução do Francês “Sans Abri” e do Inglês “homeless”. “Sans Abri” (Martins, 2007 *cit* Damon, 1998) reflete a ideia de falta de “habitat” mínimo, que protege o homem do frio, do vento ou da chuva que, da mesma maneira que a alimentação e/ou vestuário, assegura uma necessidade essencial à sobrevivência humana (Martins, 2007 *cit* Thomas, 1997).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) enuncia os direitos fundamentais civis, políticos e sociais de que devem gozar todos os seres humanos, nos quais se inclui, entre outros, o direito à habitação.

Mais tarde, em 1961, a Carta Social Europeia e o Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966) reforçam a obrigação de adoção de medidas que garantam o direito de vida condigno, estando a habitação identificada como um desses direitos.

Em Portugal, a Constituição da República Portuguesa (1976) preconiza o direito à habitação, através do Art.º 65º, nº 1 – “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.”

As preocupações associadas ao fenómeno sem-abrigo, pela sua complexidade e multidimensionalidade, a que corresponde um conjunto de problemas para além dos relativos à habitação – familiares, sociais, económicos, desemprego, doença mental, consumos – levaram a que os Estados – Membros da União Europeia, no Conselho Europeu de Lisboa (2000), assumissem o compromisso de luta contra a pobreza e exclusão social, tendo sido definidos objetivos que foram adotados pelo Conselho Europeu de Nice, em dezembro de 2000.

Resultados desse Conselho, os Planos Nacionais de Ação para a Inclusão (PNAI) surgiram como instrumentos estratégicos orientadores na criação de políticas de intervenção no combate e/ou prevenção de situações de exclusão social.

A partir de 2006, estes Planos integraram os Planos de Proteção Social e Inclusão Social, mais abrangentes na estratégia ativa de inclusão, ao nível dos acessos a serviços de qualidade, a rendimentos suficientes para evitar a exclusão social e ao mercado de emprego.

Os relatórios destes Planos identificaram o fenómeno sem-abrigo e as políticas dirigidas a este problema, como uma das prioridades europeias. Assim, em março de 2008, o Parlamento Europeu aprovou uma declaração escrita, na qual os Estados se comprometiam a solucionar a situação das pessoas sem teto até 2015, situação que foi reforçada no quadro do Ano Europeu de Luta Contra a Exclusão Social - 2010.

Em Portugal, com base nestas orientações e enquadrado no âmbito dos Planos Nacionais de Ação para a Inclusão, nomeadamente, no que se refere às preocupações relativas a fenómenos que configuram formas extremas de pobreza e exclusão, e pela necessidade do envolvimento de vários atores na identificação dos problemas que lhe estão associados e na definição de medidas específicas à sua resolução, foi criado um Grupo Interinstitucional<sup>32</sup> (2007), que teve por missão desenvolver uma Estratégia Nacional, cuja coordenação foi assumida pelo Instituto da Segurança Social, IP.

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo (2009) resulta, portanto, da tomada de consciência da existência de um problema e do pouco conhecimento sobre o mesmo. Reconhece igualmente uma necessidade de respostas e intervenções articuladas e assertivas, potenciando os recursos existentes – públicos e privados – com objetivos de combater o problema.

Trata-se do instrumento estratégico nacional orientador da intervenção local, no âmbito das redes sociais, baseada em planos específicos e adequados às necessidades locais identificadas.

“Assim, e pela primeira vez em Portugal, existe a vontade política para criar condições para que ninguém tenha de permanecer na rua por falta de alternativas e, sobretudo, assegurar a existência de condições que garantam a promoção da autonomia, através da mobilização de todos os recursos disponíveis, de acordo com o diagnóstico e as necessidades individuais, com vista ao exercício pleno da cidadania” (Estratégia Nacional para Integração da Pessoa Sem Abrigo, 2009).

Conscientes da necessidade de se dirigir esta intervenção a um público bem definido foi, no âmbito desta Estratégia Nacional, apresentado e fixado o conceito de pessoa sem-abrigo como sendo aquela que “... independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- . **sem teto**, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou em paradeiro com local precário;

- . **sem casa**, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.”

Em Diagnóstico Social do Concelho de Loures (2006), a problemática dos sem-abrigo não foi identificada uma vez que, à data, esta não era uma realidade que tivesse visibilidade local. Efetivamente, no decurso da construção do diagnóstico e, mais tarde em 2011, no âmbito da sua atualização não foi, esta problemática, identificada como prioritária de intervenção, pela eventual inexistência, ou pela existência de um número muito reduzido, de pessoas em situação de sem abrigo no Concelho de Loures.

Contudo, o atual contexto socioeconómico e o aumento dos problemas sociais e do número de famílias que recorrem aos serviços solicitando apoio, inverte a situação acima descrita.

---

<sup>32</sup> Constituído por representantes de entidades públicas e privadas: ACIDI, IP; ACS; ANMP; CIG; DGS; DGSS; DGRS; DGSP; GNR; IDT; IEFP; ISS, IP; LNEC; PSP; ENSP; CNIS; REAPN; SCML; FNERDM; U-Misericórdias; OBS. FEANTSA.

Hoje, no Concelho de Loures, é notória a presença de pessoas em situação de extrema pobreza, em diversas zonas do território, o que motivou o Conselho Local de Ação Social a incluir esta problemática no atual processo de atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014.

Saber quem são, quantos são, onde estão e porque estão na situação de sem abrigo esteve na base do trabalho desenvolvido pelas entidades parceiras que integraram o grupo de trabalho que se debruçou sobre esta Área Temática.

Assim, este grupo de trabalho iniciou a sua intervenção com base:

- . nos dados disponibilizados pelos Censos 2011, onde apenas foram identificadas 2 pessoas em situação de sem abrigo em todo o território municipal;
- . na perceção de um aumento do número de indivíduos em situação de sem abrigo no Município;
- . no número de situações identificadas pelas técnicas de atendimento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado e do Rendimento Social de Inserção (ISS,IP);
- . na necessidade de melhor conhecer o fenómeno, para serem definidas pistas de intervenção à sua resolução;
- . no definido na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo.

Para a realização do levantamento / diagnóstico das pessoas em situação de sem abrigo no Município foi construído um pequeno inquérito<sup>33</sup> que foi enviado, para preenchimento, a todas as Juntas de Freguesia e União de Freguesias, autarquias locais com maior conhecimento da realidade dos seus territórios de influência logo, em melhores condições de nos identificarem as pessoas que estariam nas situações descritas.

Através deste instrumento de trabalho pretendemos saber o número de pessoas em situações de sem abrigo, o sexo, as idades, as nacionalidades, as zonas ocupadas e os tipos de alojamento utilizados. Pretendemos também saber se estão sinalizados e que serviço acompanha a sua situação. Recolhemos, igualmente, informações relativas à existência ou não de respostas sociais específicas de apoio aos sem-abrigo e, em caso de existência, que tipos de apoio são prestados e quais as entidades que os prestam.

Simultaneamente, foi realizada reunião com a única entidade que dinamiza uma resposta social dirigida, especificamente, a população sem-abrigo, através de equipa de rua - o Centro Cristão da Cidade -, sediado na freguesia de Loures. Nesta reunião foram recolhidas informações / dados importantes para a identificação e análise desta problemática.

Este levantamento e respetiva análise de dados decorreram entre os meses de Abril e Maio do corrente ano. Pretende ser um contributo na sistematização das principais características da população

---

<sup>33</sup> Anexo 9 – Inquérito de Caracterização da pessoa Sem-Abrigo

sem-abrigo, resultado do cruzamento dos dados disponibilizados pelas freguesias; pelos dados fornecidos pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado de Loures (SAASIL), pela equipa de Rendimento Social de Inserção do Instituto da Segurança Social, I.P. I Centro Distrital de Lisboa e pela Associação Centro Cristão da Cidade.

Por fim, mais do que promover o conhecimento da problemática sem abrigo no Município, nomeadamente, através da descrição das situações e das condições de vida das pessoas consideradas sem abrigo, pretendeu-se sintetizar as estratégias e as respostas sociais mais adequadas, de acordo com as especificidades e realidades existentes.

Constatou-se a necessidade de criação de uma estratégia local mais abrangente que passe, não apenas pela caracterização das situações, mas também pela monitorização da sua evolução e, principalmente, pela adequação das respostas às reais necessidades identificadas.

Prevenir, intervir e acompanhar são áreas de intervenção que deverão integrar a estratégia municipal a desenvolver nesta área.

Quadro N.º 115 – População sem-abrigo (Nº por sexo, concelho de Loures (abril 2014))		
União de Freguesias e Freguesias do Concelho de Loures	População Sem-abrigo	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Camarate, Unhos e Apelação	8	-
Moscavide e Portela	2	-
Sacavém e Prior Velho	4	1
Santa Iria Azoia, São João da Talha e Bobadela	5	1
S. Julião Tojal e Sto. Antão do Tojal	1	2
Sto. António dos Cavaleiros e Frielas	6	-
Bucelas	1	-
Fanhões	-	-
Loures	10	1
Lousa	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>5</b>

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

Os dados recolhidos permitiram identificar a existência de pessoas em situação de sem abrigo em quase todo o território municipal, num **total de 43**, destacando-se as freguesias de Loures, União de Freguesias Camarate, Unhos e Apelação e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, com respetivamente, 10, 8 e 6 pessoas nesta situação. Salienta-se que, de acordo com os

dados retirados do INE, através dos Censos 2011, apenas são contabilizadas 2 pessoas em situação de sem abrigo no Concelho de Loures. Das 10 freguesias que compõem este Município, apenas a freguesia de Fanhões não identificou a presença de sem abrigo no seu território.

Perante a informação recolhida, caracterizamos os sem-abrigo como uma população maioritariamente masculina, com 38 pessoas, sendo que, o género feminino é apenas representado por 5 pessoas.

Quadro Nº. 116 – População sem-abrigo (Nº) por nacionalidade, concelho de Loures (abril 2014)	
Nacionalidade	População Sem-abrigo
	Total de casos
Portuguesa	29
PALOP	9
Indiana	1
Ucraniana	1
S/ Informação	3

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

Das 43 situações identificadas, 29 têm **nacionalidade** portuguesa, 9 são oriundas dos PALOP e 2 tem outra nacionalidade, nomeadamente, indiana e ucraniana. Não se conseguiu identificar a nacionalidade de 3 pessoas.

Quadro Nº. 117 – População sem-abrigo (Nº) por idade, concelho de Loures (abril 2014)					
União de Freguesias e Freguesias do Concelho de Loures	População Sem-abrigo				
	Idade				
	18-25	26-35	36-45	46-55	+56
Camarate, Unhos e Apelação		1		3	4
Moscavide e Portela					2
Sacavém e Prior Velho			3	2	
Santa Iria Azoia, São João da Talha e Bobadela			3	1	2
S. Julião Tojal e Sto. Antão do Tojal	1	1			1
Sto. António dos Cavaleiros e Frielas			4	1	1
Bucelas		1			
Fanhões					
Loures		1	4	4	2
Lousa					1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>13</b>

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

A **idade** da população em situação de sem abrigo situa-se entre os 18 e os mais de 56 anos. Destaca-se o grupo etário com 14 pessoas entre os 36 e os 45 anos de idade, correspondendo à idade ativa. Salienta-se, igualmente, um número elevado de pessoas com idades superiores a 56 anos, num total de 13.

Quadro N.º 118 – População sem-abrigo (N.º) por alojamento, concelho de Loures (abril 2014)	
Tipo de Alojamento	População Sem Abrigo
	Total de casos
Sem teto	33
Automóveis e/ou veículos móveis	3
Rua	7
Casa abandonadas/inacabadas, Pontes/ viadutos	10
Sem local fixo	4
Sem Informação	6

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

No que respeita à sua condição sócio habitacional, podemos considerar que 33 pessoas encontram-se em situação de sem teto.

Destas, 7 permanecem na rua, 3 em automóveis ou veículos móveis, sendo que as restantes se distribuem por casas abandonadas e/ou inacabadas e por pontes / viadutos. 4 pessoas sem-abrigo não têm local fixo e 6 pessoas desconhecem o local onde pernoitam.

**Das situações identificadas, nenhuma vive em centro de alojamento temporário, devido ao facto de, no concelho, não existir qualquer resposta deste tipo.**

Quadro N.º 119 – Causas da situação atual da população sem-abrigo, concelho de Loures (abril 2014)	
Causas	População Sem-abrigo
	Total de casos
Toxicod dependência (álcool, drogas)	21
Conflitos familiares	5
Ausência de retaguarda familiar/Abandono familiar	1
Problemas de saúde mental	2
Desemprego	5
Situação económica (ausência de rendimentos)	2
Despejo	1
Situação irregular/Sem documentação	2
S/ Informação	4

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

Verifica-se uma grande diversidade de causas que levaram à situação de sem abrigo, tais como os consumos de álcool e drogas, a existência de conflitos familiares, bem como a ausência de retaguarda familiar, problemas de saúde mental, desemprego, ausência de rendimentos, despejo, a falta de documentação e outras causas que nos são desconhecidas. Destaca-se como causa principal a dependência de álcool e drogas, causa esta que resulta na rutura das relações familiares, confirmada pelos dados que se apresentam no quadro seguinte.

Regista-se que os conflitos familiares e o desemprego correspondem a 10% das causas desta problemática.

Ressalva-se que existem outras problemáticas associadas, nomeadamente, a saúde mental, a ausência de rendimentos e a situação irregular / sem documentação.

Quadro Nº. 120 – População sem-abrigo, por existência relacionamento familiar do concelho de Loures (abril 2014)	
Existência de relacionamento familiar	População Sem-Abrigo
	Total de casos
Família	14
S/ relacionamento familiar	20
S/ informação	9

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

Num universo de 43 pessoas em situação sem-abrigo no concelho de Loures, constata-se que cerca de 50% não mantem qualquer relação familiar, 33% mantem alguma relação com a família, contudo esta relação não altera a sua situação de sem-abrigo.

Quadro Nº. 121 – População sem-abrigo que se encontra em acompanhamento social, concelho de Loures (abril 2014)	
Equipa de Acompanhamento	População Sem-abrigo
	Total de casos
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado	15
Rendimento Social de Inserção	7
Centro Cristão da Cidade	10
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado e Centro Cristão da Cidade	2
Rendimento Social de Inserção e Centro Cristão da Cidade	3
S/ acompanhamento	6

Fontes: Inquérito aplicado; SAASIL, RSI (ISS, IP) e Centro Cristão da Cidade

De 43 pessoas em situação de sem abrigo, apenas 6 não têm qualquer tipo de acompanhamento social, 10 são acompanhadas pelo Centro Cristão da Cidade, 7 pela equipa de Rendimento Social de Inserção e 15 pelo SAASIL. 5 pessoas são acompanhadas por duas entidades em simultâneo, nomeadamente, SAASIL e Centro Cristão da Cidade e RSI e Centro Cristão da Cidade.

O facto desta população se encontrar, maioritariamente, em acompanhamento não é indicador de alteração de comportamentos, nem tão pouco da situação em que se encontram, havendo registo que, pelo menos 2 pessoas são sem abrigo por opção e outras três não aceitam, sequer, a abordagem e a aproximação dos/as profissionais das Instituições de apoio.

### **Respostas Sociais prestadas à população sem-abrigo do concelho de Loures**

As respostas sociais existentes no Concelho de Loures, que apoiam sem abrigo são pontuais, nomeadamente, no apoio alimentar, vestuário, higiene, formação e inserção profissional e apoio psicossocial, sendo estas prestadas pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações, Instituições Religiosas e Autarquias Locais, por serem entidades mais próximas da população e de acesso mais facilitado.

Reforça-se que estas respostas não são específicas para as pessoas em situação de sem abrigo. São respostas sociais dinamizadas localmente, dirigidas à população que se encontra em situação de desvantagem social, onde também se integram os sem-abrigo, encaminhados pelos serviços de acompanhamento.

O alojamento temporário tem vindo a ser assegurado por entidades exteriores ao concelho, nomeadamente, a VITAE, a REMAR, as Comunidades Terapêuticas e o Exército de Salvação. Relativamente às respostas ao nível de medicação, verifica-se o apoio pontual do Chapitô.

No concelho de Loures, apenas o **Centro Cristão da Cidade** tem uma resposta específica para as pessoas em situação de sem abrigo, através da equipa de rua. Esta equipa iniciou o seu trabalho há cerca de 15 anos, dando uma resposta social, desenvolvida através de uma equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem e um contacto pessoal com os sem-abrigo, procurando corresponder às suas necessidades básicas e melhorar as suas condições de vida. Desenvolvem o trabalho diário colmatando necessidades ao nível da alimentação e tratamento de roupas; apoio psicológico e social, tendo em vista a superação das dificuldades, motivando os sem-abrigo para a inserção.

O Centro Cristão da Cidade, face às dificuldades que encontra no desenvolvimento do seu trabalho, considera que a existência de um centro de acolhimento temporário iria melhorar as condições de vida das pessoas a quem dirigem a sua intervenção, aumentando a eficiência e a eficácia dos resultados.

Sem possuírem recursos financeiros para criação de um equipamento desta natureza, estão disponíveis para a gestão, em regime de protocolo, de um centro de acolhimento temporário.

## Capítulo IV – Informação Qualitativa

---

O presente Capítulo é o resultado do trabalho desenvolvido pelos parceiros da Rede Social de Loures, que participaram na Reunião de Trabalho, realizada no dia 26 de maio de 2014, onde se procedeu à priorização dos problemas identificados por cada área temática, bem como, ao debate, participação e reflexão pelos presentes na definição das prioridades e linhas de intervenção estratégicas ao nível do concelho e respetivas freguesias.

A Metodologia de trabalho adotada na referida reunião, será desenvolvida em capítulo próprio deste documento, aqui apenas serão mencionados os traços gerais da mesma. A reunião de trabalho, teve como principal objetivo:

1. Definição de prioridades em relação aos problemas apresentados em função da sua pertinência e/ou urgência de intervenção;
2. Definição de Pistas de Intervenção, permitindo delinear estratégias e linhas orientadoras para a ação.

Tendo em conta os objetivos da mesma, a metodologia foi a seguinte:

1. Apresentação da *Grelha Auxiliar de Problemas* e pistas de intervenção, por área temática;
2. Constituição dos grupos de trabalho para priorização dos problemas;
3. Apresentação e preenchimento da *Grelha de Análise para Priorização dos Problemas*;
4. Apresentação das Pistas de Intervenção, de acordo com os problemas priorizados;
5. Sistematização dos resultados finais.

Assim, os problemas foram agrupados em 9 áreas temáticas, a saber:

1. Ação Social e Famílias;
2. Deficiência;
3. Educação, Crianças e Jovens;
4. Emprego;
5. Envelhecimento;
6. Imigração;
7. Habitação;
8. Saúde;
9. Sem-Abrigo.

De seguida, apresenta-se quadro com todos os problemas identificados pelos Grupos de Trabalho em cada área temática, com a classificação obtida na sua priorização. Foram utilizados dois critérios de priorização a Dificuldade de Resolução e a Gravidade do mesmo, cuja pontuação atribuída foi de 1 a 5, sendo 5 o mais difícil.

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	Dificuldade de Resolução (De 1 a 5, sendo 5 o mais difícil)	Gravidade (De 1 a 5, sendo 5 o mais difícil)	MÉDIA GLOBAL
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Insuficiência Económica das famílias	2,5	2,5	5
EMPREGO	2. Elevado número de desempregados no concelho	2,5	2,5	5
EMPREGO	3. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IIEFP	2,5	2,5	5
DEFICIÊNCIA	4. Insuficiência de Recursos / Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador	2,4	2,5	4,9
DEFICIÊNCIA	5. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	2,4	2,5	4,9
SAÚDE	6. Ausência de Respostas na área da doença mental	2,4	2,5	4,9
HABITAÇÃO	7. Elevado número de pedidos de habitação	2,4	2,4	4,8
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	8. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	2,2	2,5	4,7
SAÚDE	9. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	2,1	2,5	4,6
HABITAÇÃO	10. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	2,2	2,4	4,6
HABITAÇÃO	11. Elevado número de barreiras arquitetónicas.	2,2	2,3	4,5
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	12. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	2,1	2,4	4,5
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	13. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	2,2	2,2	4,4
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	14. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	2,2	2,2	4,4
HABITAÇÃO	15. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	2,1	2,3	4,4
EMPREGO	16. Baixas qualificações escolares e profissionais	2,1	2,3	4,4
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	17. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	2,1	2,2	4,3

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	Dificuldade de Resolução (De 1 a 5, sendo 5 o mais difícil)	Gravidade (De 1 a 5, sendo 5 o mais difícil)	MÉDIA GLOBAL
HABITAÇÃO	18.Degradação do património	2,2	2,1	4,3
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	19. Baixo nível de escolaridade da população	1,9	2,3	4,2
EMPREGO	20.Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	2,1	2,1	4,2
SAÚDE	21. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	2	2,2	4,2
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	22. Ausência de resposta social - Creche	2	2,1	4,1
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	23. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	2	2,1	4,1
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	24. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento	1,8	2,3	4,1
ENVELHECIMENTO	25.Isolamento (social e físico) da população idosa	1,9	2,2	4,1
DEFICIÊNCIA	26. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	1,8	2,2	4
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	27. Absentismo/Abandono Escolar	1,8	2,1	3,9
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	28. Analfabetismo	1,8	2,1	3,9
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	29. Falta de resposta em equipamento na área da infância	1,9	1,9	3,8
IMIGRAÇÃO	30. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	1,8	2	3,8
SEM-ABRIGO	31.Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	1,9	1,9	3,8
SAÚDE	32.Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	1,7	2,1	3,8
SEM-ABRIGO	33.Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	1,8	1,9	3,7

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	Dificuldade de Resolução (De 1 a 5, sendo 5 o mais difícil)	Gravidade (De 1 a 5, sendo 5 o mais difícil)	MÉDIA GLOBAL
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	34. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	1,7	1,9	3,6
SAÚDE	35. Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	1,4	2,2	3,6
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	36. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	1,6	1,9	3,5
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	37. Endividamento das famílias	1,4	2,1	3,5
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	38. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	1,7	1,7	3,4
IMIGRAÇÃO	39. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	1,4	1,7	3,1
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	40. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	1,1	1,6	2,7
IMIGRAÇÃO	41. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	1,3	1,4	2,7
IMIGRAÇÃO	42. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	1,4	1,3	2,7
IMIGRAÇÃO	43. Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	1,2	1,2	2,4
EMPREGO	44. Falta de informação relativa a 2012 e 2013	8	1,4	2,2
IMIGRAÇÃO	45. Fraca dinâmica Associativa	1,1	1	2,1
SAÚDE	46. Escassez de informação/dados relativos à problemática das dependências (álcool e droga).	1	1,1	2,1
SAÚDE	47. Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	9	1,1	2
EMPREGO	48. Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutro município	9	8	1,7
<b>MÉDIA DAS MÉDIAS</b>				<b>3,846</b>

Assim, foram identificados um total de 48 problemas, tal como nos indica o quadro acima e obteve-se a seguinte priorização dos problemas por área temática, **num total de 28 problemas**, a saber:

#### AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS

1. Insuficiência Económica das Famílias (5)
2. Baixas Competências pessoais, sociais e parentais (4,5)
3. Analfabetismo (3,9)

#### DEFICIÊNCIA

4. Insuficiência de Recursos / Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (4,9)
5. Insuficiência de Projetos para acompanhamento a pessoas com deficiência e incapacidade (4,9)
6. Existência de Barreiras Arquitetónicas (4,4)
7. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais (4)

#### EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS

8. Baixo nível de escolaridade da população (4,2)
9. Absentismo/Abandono Escolar ao nível do Ensino Básico (4,3)
10. Retenção Escolar ao nível do Ensino Básico (4,4)
11. Insuficiência de resposta social com acordo com o ISS, IP – Creche (4,1)
12. Insuficiência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (4,1)
13. Existência de comportamentos graves / anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (4,1)
14. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos (4,7)

#### EMPREGO

15. Elevado número de desempregados no concelho (5)
16. Desempregados em período de permanência prolongada inscritos no IEFP (5)
17. Baixas qualificações escolares e profissionais (4,4)

#### ENVELHECIMENTO

18. Isolamento (social e físico) da população idosa (4,1)

#### IMIGRAÇÃO

19. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população imigrante (4,2)

#### HABITAÇÃO

20. Degradação do património Edificado Público e Privado (4,5)
21. Elevado número de barreiras arquitetónicas nas habitações (4,5)
22. Elevado número de pedidos de habitação (4,8)
23. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (4,6)

#### SAÚDE

24. Existência de 24.610 utentes sem médico de família (4,2)
25. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) – Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos (4,6)
26. Insuficiência de Respostas na área da doença mental (4,9)

#### SEM-ABRIGO

27. Ausência de projetos dirigidos à população sem-abrigo (3,8)
28. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo (3,7)

Importa referir que, os problemas relativos aos Sem-Abrigo não foram priorizados na Reunião de Trabalho Alargada, contudo, foi entendimento dos presentes colocar, ao plenário do Conselho Local de Ação Social, a sua inclusão em sede de Plano de Desenvolvimento Social, assim, no plenário do Conselho Local de Ação Social, realizado em 17 de junho, foi aprovada a sua inserção no PDS.

**ALGUMAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA**

Além da Identificação e priorização dos problemas e das necessidades, o processo de participação junto dos parceiros avançou ainda para o delinear de algumas pistas de intervenção, traduzidas em linhas de orientação estratégica em cada uma das áreas temáticas, como sejam:

**ÁREA TEMÁTICA: AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS**

1. Insuficiência Económica das Famílias;
2. Baixas competências, pessoais, sociais e parentais;
3. Analfabetismo.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<b>1. Insuficiência Económica das Famílias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desemprego;</li> <li>- Baixos rendimentos de vencimento e pensões;</li> <li>- Trabalho Precário;</li> <li>- Agregados familiares extensos;</li> <li>- Monoparentalidade;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alargamento de Redes de Apoio no Concelho;</li> <li>2. Criação de um Banco de Medicamentos;</li> <li>3. Criação de meios para facilitar a aquisição de medicamentos;</li> <li>4. Trabalho em parceria (autarquia, segurança social, associações existentes no terreno);</li> <li>5. Promover projeto contínuos de (re) inserção nos bairros e apropriação da habitação e espaços envolventes;</li> <li>6. Acompanhamento com vista à regularização do pagamento das dívidas;</li> <li>7. Sessões de prevenção nesta matéria (regularização de dívidas).</li> </ol>
<b>2. Baixas Competências pessoais, sociais e parentais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraco investimento e valorização pessoal e cultural;</li> <li>- Abandono escolar precoce.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinamização de Projetos de promoção de competências pessoais, sociais e parentais para a capacitação/empoderamento das famílias.</li> </ol>
<b>3. Analfabetismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desvalorização da vida escolar;</li> <li>- Ausência de cursos de alfabetização;</li> <li>- Abandono escolar;</li> <li>- Dificuldade de integração em mercado de trabalho.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abertura de Cursos de Alfabetização;</li> <li>2. Criação de mais GAF's;</li> <li>3. Criação de Cursos de Formação.</li> </ol>

**ÁREA TEMÁTICA: DEFICIÊNCIA**

1. Insuficiência de Recursos / Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador;
2. Insuficiência de Projetos para acompanhamento a pessoas com deficiência e incapacidade;
3. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado);
4. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<b>1. Insuficiência de Recursos / Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador</b>	- Pessoas com deficiência / dependência sem respostas adequadas.	1. Criação de respostas na área das várias deficiências (Criação a curto prazo de um CAO).
<b>2. Insuficiência de Projetos para acompanhamento a pessoas com deficiência e incapacidade</b>	- Reduzido nº. de instituições na área para estabelecer parcerias.	1. Criação de projetos de acordo com as necessidades identificadas.
<b>3. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)</b>	- Fraca acessibilidade na via pública e edificado.	1. Aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade (Loures Acessível).
<b>4. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais</b>	- Falta de recursos no concelho para a totalidade das necessidades existentes.	1. Dotar as escolas e outras entidades dos vários níveis de Ensino (no Concelho) com respostas adequadas às necessidades existentes em articulação com o Ministério da Educação, além do tempo letivo.

**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS**

1. Baixo nível de escolaridade da população;
2. Absentismo a abandono escolar ao nível do ensino básico;
3. Retenção escolar ao nível do Ensino Básico;
4. Insuficiência de resposta social com acordo com o ISS,IP – Creche;
5. Insuficiência de resposta social de CATL ao nível do 2º Ciclo
6. Existência de comportamentos desviantes por parte da criança/jovem que afetam o bem-estar e desenvolvimento;
7. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos.

<b><i>Problemas Priorizados</i></b>	<b><i>Fatores Associados ao Problema</i></b>	<b><i>Pistas de Intervenção</i></b>
<b><i>1. Baixo nível de escolaridade da população</i></b>	- Falta de valorização do ensino	1. Implementar Programas de Formação Profissional (pós laboral) de forma a promover o aumento de competências pessoais, sociais e educacionais.
<b><i>2. Absentismo e Abandono Escolar ao nível do ensino básico</i></b>	- Questões culturais; - Fracas competências parentais; - Fraca participação dos pais na vida escolar dos filhos.	1. Fomentar a relação de proximidade entre pais e escola; 2. Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática / Formação sobre Educação Parental; 3. Alargamento das equipas multidisciplinares criadas pela CML/DE/DPEGRE – Divisão de Planeamento da Educação e Gestão da Rede Escolar.
<b><i>3. Retenção Escolar ao nível do Ensino Básico</i></b>	- Fraca participação dos pais na vida escolar dos filhos.	1. Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática /formação sobre Educação Parental.
<b><i>4. Insuficiência de Resposta social com acordo com o ISS,IP - Creche</i></b>	- Inexistência de resposta do Estado a este nível.	1. Criação de resposta Social creche nas zonas onde se verificarem necessidades.
<b><i>5. Insuficiência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo</i></b>	- Comportamentos de risco.	1. Rentabilizar os equipamentos já existentes através de protocolos de Parceria com IPSS's e Associações de Pais por forma a assegurar esta resposta; 2. Criação de espaços para ocupação dos tempos livres dos jovens, de forma saudável.
<b><i>6. Existência de comportamentos desviantes por parte da criança/jovem que afetam o bem-estar e desenvolvimento</i></b>	- Falta de participação/accompanhamento dos pais ou detentores da guarda de fato; - Ausência de autoridade parental.	1. Realização de ações de prevenção de forma a trabalhar esta problemática; 2. Fomentar as parcerias entre a CPCJ e as instituições de 1ª. Linha.
<b><i>7. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos</i></b>	- Falta de competência dos pais ou detentores, da guarda de fato.	1. Realização de Ações de Sensibilização e Prevenção de forma a trabalhar esta problemática.

**ÁREA TEMÁTICA: EMPREGO**

1. Elevado número de desempregados no concelho;
2. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP;
3. Baixas qualificações escolares e profissionais.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<b>1. Elevado número de desempregados no concelho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa escolaridade;</li> <li>- Falta de hábitos de trabalho;</li> <li>- Falta de experiência profissional;</li> <li>- Oferta de trabalho;</li> <li>- Crise económica.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de Emprego Apoiado;</li> <li>2. Divulgação dos serviços que a Câmara Municipal de Loures / EMDTPE – equipa Multidisciplinar de Desenvolvimento Económico, Turismo e Promoção do Emprego, disponibiliza na área do desenvolvimento económico e criação de emprego (SACE, SIAI e SIPE);</li> </ol>
<b>2. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP</b>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Recomendações/sugestões para os apoios do IEFP;</li> <li>2. Criação de programas especiais para desempregados com mais de 45/50 anos e acompanhamento do cidadão inscrito/desempregado;</li> <li>3. Criar mecanismos para que o IEFP dê resposta às solicitações apresentadas pelas entidades.</li> </ol>
<b>3. Baixas qualificações escolares e profissionais</b>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior oferta formativa;</li> <li>2. Criação de parcerias entre as escolas e as empresas;</li> <li>3. Abertura de programas para promover a certificação escolar;</li> <li>4. Implementar Programas de Formação Profissional (pós laboral) de forma a promover o aumento de competências pessoais, sociais e educacionais.</li> </ol>

**ÁREA TEMÁTICA: ENVELHECIMENTO**

1. Isolamento (social e físico) da população idosa

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<i><b>1. Isolamento (social e físico) da população idosa.</b></i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de acessibilidades quer nos prédios, quer no isolamento geográfico das freguesias;</li> <li>- Falta de acesso aos serviços da comunidade (Centros de saúde, bancos, supermercados, etc.);</li> <li>- Falta de respostas sociais para a população idosa;</li> <li>- Longa espera das respostas sociais.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinamização de projetos intergeracionais;</li> <li>2. Ações de sensibilização;</li> <li>3. Bolsa de Recursos - Voluntários de apoio à população idosa;</li> <li>4. Melhoria na rede de transportes para responder a pessoas com dificuldades de mobilidade;</li> <li>5. Fomentar a formação dos cuidadores formais e informais (ex. Famílias e voluntários);</li> <li>6. Criação de lugares de resposta social de lar participada.</li> </ol>

**ÁREA TEMÁTICA: IMIGRAÇÃO**

1. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população imigrante.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<i><b>1. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população imigrante.</b></i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa escolaridade;</li> <li>- Não reconhecimento da escolaridade do país de origem.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais projetos de empregabilidade;</li> <li>2. Mais formação e apoio ao empreendedorismo;</li> <li>3. Promoção de legalização, regularização pelos empregadores;</li> <li>4. Estimular as oportunidades de emprego/contratação de imigrantes legais;</li> <li>5. Dinamização de micro-empreendedorismo;</li> <li>6. Promoção de políticas de fixação de pessoas nos territórios.</li> </ol>

**ÁREA TEMÁTICA: HABITAÇÃO**

1. Degradação do Património Edificado Público e Privado;
2. Elevado número de barreiras arquitetónicas nas habitações;
3. Elevado número de pedidos de habitação;
4. Mercado de arrendamento e compra muito elevado.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<b>1. Degradação do Património Edificado Público e Privado</b>	- Ausência de obras de manutenção.	1. Encontrar mecanismos de apoio/parcerias para realização de obras de manutenção e melhoramento; 2. Criação de políticas de fiscalização.
<b>2. Elevado número de barreiras arquitetónicas nas habitações</b>	- Edifícios com construção antiga;	1. Realização de obras de reabilitação urbana; 2. Criação de políticas de fiscalização.
<b>3. Elevado número de pedidos de habitação</b>	- Condições Socioeconómicas; - Condições habitacionais; - Mercado de arrendamento e compra elevado.	1. Elaboração e implementação por parte do poder central de um programa de apoio ao arrendamento para a população que não se enquadra nos atuais apoios; 2. Implementação de um programa de atribuição de habitação social para agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.
<b>4. Mercado de arrendamento e compra muito elevado</b>	- Rendas elevadas; - Inflacionamento do valor das rendas; - Fraca valorização por parte dos utentes do património habitado; - Más condições de habitabilidade; - Fraca resposta ao nível do realojamento; - Várias situações de despejo.	1. Criação de equipa para dinamização de uma Bolsa de Fogos para arrendamento, a preços mais acessíveis.

**ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE**

1. Existência de 24.610 utentes sem médico de família;
2. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) – Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos;
3. Insuficiência de Respostas na área da doença mental.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<b>1. Existência de 24.610 utentes sem médico de família</b>	- Política Nacional de Saúde – Falta de perceção política da importância dos cuidados de saúde primários	1. Fazer chegar à tutela a informação real dos verdadeiros problemas/dificuldades/limitações vivenciados quer pela comunidade, quer pelos profissionais dos serviços.
<b>2. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) – Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos</b>	- Agravamento das situações clínicas, deficiente articulação com os profissionais dos Cuidados de Saúde Primários.	1. Reativação da consulta de saúde mental em Loures (Norte); 2. Criação da consulta do NIC na zona Oriental do concelho.
<b>3. Insuficiência de Respostas na área da Doença Mental</b>	- Impossibilidade de inserção em emprego/formação desestruturção familiar; - Dificuldade de acesso aos serviços; - Isolamento.	1. Aumento de respostas na área da saúde mental; 2. Criação de CAO; 3. Criação de Grupos de Apoio; 4. Promover a articulação entre o serviço de psiquiatria do HBA a comunidade.

**ÁREA TEMÁTICA: SEM-ABRIGO**

1. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo;
2. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo.

<i><b>Problemas Priorizados</b></i>	<i><b>Fatores Associados ao Problema</b></i>	<i><b>Pistas de Intervenção</b></i>
<b>1. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo</b>	- Toxicodependência (álcool e drogas); - Conflitos e abandono familiares; - Desemprego; - Saúde mental; - Ausência de rendimentos; - Situação de despejo; - Cidadão em situação irregular.	1. Realização de trabalho em parceria (Autarquia, Associações, IPSS, Serviços de Saúde, Entidades Religiosas); 2. Criação de Equipas de Rua Multidisciplinares;
<b>2. Ausência de resposta social dirigida à população sem-abrigo</b>	- Falta de recursos económicos por parte das autoridades competentes.	1. Criação de um Centro de Acolhimento Temporário no concelho de Loures; 2. Protocolo com Centros de Acolhimento Temporário fora do concelho; 3. Reaproveitamento do património existente no concelho de Loures.

## Capítulo V – Considerações Finais

---

A atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures 2014, cujos principais resultados se apresentam neste documento de planeamento, refletem todo o processo de recolha, análise e sistematização de informação, levado a cabo pelos Parceiros do Conselho Local de Ação Social de Loures. Espelha a importância do trabalho em rede, apenas possível de concretizar através do envolvimento e compromisso efetivo de todos os elementos que constituíram os Grupos de Trabalho.

Alguns constrangimentos foram surgindo no decorrer dos trabalhos, principalmente devido à falta de sistematização de informação e/ou inexistência de informação atualizada, comprometendo assim a análise dos dados de forma completa e aprofundada, relativamente a alguns dos indicadores de análise.

Importa salientar o prazo limitado para a recolha e tratamento dos dados quantitativos, considerando que os mesmos trabalhos decorreram entre março e junho do corrente ano, agradecendo desde já, a forma interativa, participativa e empenhada de todos aqueles que contribuíram para a concretização deste processo.

Ressalva-se que, de acordo com a realidade local e as alterações que se vão verificando no território, a informação constante neste documento não poderá ser estanque, pelo que o mesmo carece de permanente atualização, de forma periódica e continuada.

Este documento, além de elencar as fragilidades sentidas no concelho, dá também nota das potencialidades existentes, através de uma panóplia de respostas sociais e projetos desenvolvidos em diferentes áreas de intervenção, concluindo que, *a resolução de problemas exige o acionamento de recursos, que estão geralmente, na mão de um leque diversificado de atores* (Guerra, 2007).

Assim, reforça-se uma vez mais, a importância da congregação e complementaridade dos recursos existentes na comunidade, em prol de uma intervenção articulada entre os diversos agentes locais, tendo como prioridade o delinear de estratégias de intervenção, eficientes e eficazes.

Em jeito de conclusão, importa referir que, para se alcançar uma visão global e prospetiva na intervenção, é necessário a participação, motivação e compromisso de todos os atores nos processos de conhecimento e de ação, alargando assim, os fatores de inclusão e coesão social no Concelho.

## Índice de Quadros

Nº	Título	Pág.
1	Constituição dos Grupos de Trabalho para atualização do Diagnóstico Social Concelhio	12
2	Indivíduos Residentes (nº.) por freguesia, desagregados por sexo	16
3	Escalões Etários Funcionais (nº. de indivíduos) por Freguesia	17
4	Índice de Envelhecimento (%), por Freguesia	17
5	Índices de Dependência (%), por Freguesia	18
6	População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo	18
7	Indivíduos Residentes a Frequentar o Ensino Superior (Nº.), por freguesia	19
8	Tipo de Famílias (Nº.), por freguesia	19
9	Dimensão das Famílias Clássicas (Nº.), por freguesia	20
10	Famílias com Idosos e Jovens no Município (Nº.), por freguesia	20
11	Proporção das Famílias Clássicas Unipessoais de Pessoas com 65 e + anos	21
12	Famílias sem e com desempregados (Nº.), por freguesia, concelho de Loures	22
13	Núcleos Familiares no Município (Nº.), por freguesia	22
14	Núcleos Familiares no Município (nº.), por freguesia	23
15	População residente empregada por sector de atividade económica (nº), concelho de Loures, 2011	25
16	População residente empregada segundo grupos de profissões, com base na Classificação Nacional das Profissões (C.N.P.) (n.º), por freguesia, concelho de Loures, 2011	26
17	Taxa de emprego (Série 2011 - %), por Local de Residência (NUTS - 2002), por Sexo, Nacional e Grande Lisboa, 2011 a 2013	27
18	Taxa de atividade (Série 2011 - %), da população residente com 15 e mais anos de idade por local de residência (NUTS 2002), por Sexo, Nacional e Grande Lisboa, 2011 a 2013	28
19	População residente que trabalha ou estuda noutro município (%), Nacional, Grande Lisboa, Concelho de Loures, 2011	28
20	População residente, por local de residência, sexo e principal meio de vida (nº), Nacional, Grande Lisboa, concelho de Loures, 2011	29
21	Total da População Residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	30
22	População residente na freguesia de Bucelas, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	31
23	População residente na freguesia de Fanhões, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	31
24	População residente na freguesia de Loures, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	32
25	População residente na freguesia de Lousa, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	32

26	População residente na União de Freguesias de Moscavide e Portela, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	32
27	População residente na União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	33
28	População residente na União de Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	33
29	População residente na União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	33
30	População residente na União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	34
31	População residente na União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por sexo (nº), concelho de Loures, 2011	34
32	Taxa média de Desemprego de longa duração (Série 2011 - %), por local de residência (NUTS 2002 %), a nível nacional (NUTS), 2011 a 2013	35
33	Taxa de Desemprego (Série 2011 - %), por local de residência (NUTS - 2002) e Sexo, 2011 a 2013	36
34	População Inativa, concelho de Loures, 2013	37
35	População Ativa, concelho de Loures, 2013	37
36	Indivíduos a Estudarem e a Trabalharem no Município de Residência, concelho de Loures, 2013	39
37	População Empregada por Setor de Atividade, concelho de Loures, 2013	38
38	Desemprego registado segundo o sexo (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	39
39	Desemprego registado segundo a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	40
40	Desemprego registado segundo o tempo de inscrição (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	41
41	Desemprego registado segundo os níveis de escolaridade dos desempregados (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	42
42	Desemprego registado, segundo a faixa etária dos desempregados (situação no fim do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	43
43	Desempregados residentes e inscritos no Centro de Emprego de Loures, por motivo de inscrição (movimento ao longo do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	43
44	Desempregados residentes e inscritos no Centro de Emprego de Loures, Ofertas Recebidas e Colocações Efetuadas (movimento ao longo do mês respetivo) (nº), concelho de Loures, 2011 a 2013	44
45	Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos (, por município, segundo o setor de atividade e o sexo, 2011	45
46	Poder de compra per capita por localização geográfica, 2011	45
47	Empresas (N.º) por Localização geográfica e Escalão de pessoal ao serviço; 2012	46
48	Estabelecimento de Ensino e Educação, por Agrupamento Escolar, concelho de Loures (Nº)	50

49	Estabelecimento de Ensino e Educação, que não pertence a Agrupamento Escolar, concelho de Loures (Nº)	52
50	População residente 0 – 2 Anos, 2011	53
51	População residente, por freguesia, dos 0 aos 2 Anos, 2011	53
52	População residente com idade escolar, concelho de Loures, 2011	54
53	População residente em idade escolar, por freguesia, 2011	54
54	População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo, por freguesia, 2011	56
55	População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo	57
56	Estimativas da população em idade escolar por escalão etário, freguesia, concelho de Loures, 2026	58
57	População residente por Local de residência, Mulheres e Nível de escolaridade mais elevado completo, concelho de Loures, 2011	61
58	População residente por Local de residência, Homens e Nível de escolaridade mais elevado completo, concelho de Loures, 2011	62
59	População residente por Sexo e Nível de Escolaridade, concelho de Loures, (à data dos Censos 2011)	64
60	População residente com 10 e mais anos de idade (analfabetos), à data dos Censos 2011 e Sexo, concelho de Loures, 2011	65
61	Instituições Particulares de Solidariedade Social (Nº), com resposta social Creche e Creche Familiar e nº de crianças inscritas no ano letivo 2012/2013, concelho de Loures	67
62	Taxa de cobertura da educação pré-escolarização (%), concelho de Loures, ano letivo 2011/12	69
63	Taxa de cobertura da educação pré-escolarização (%), concelho de Loures, ano letivo 2011/12	70
64	Instituições Particulares de Solidariedade Social, com capacidade de resposta social Pré-Escolar, no concelho de Loures (Nº)	73
65	Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico alunos/salas/turmas/regime de funcionamento, Capacidade máxima, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	77
66	Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	81
67	Estabelecimentos com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico/alunos/turmas, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	83
68	Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico/alunos/salas, Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	84
69	Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	86
70	Estabelecimentos com Ensino Secundário, alunos/turmas, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	88
71	Estabelecimentos do Ensino Secundário, alunos/salas e Taxa de Ocupação, concelho de Loures, ano letivo 2012-2013	89
72	Evolução da Retenção e Abandono Escolar no Ensino Secundário, por freguesia no concelho, ano letivo 2012-2013	90

73	Síntese (n.º) de crianças/alunos abrangidos pela ação social/escalão de abono de Família, no concelho, 2011-2012 e 2012-2013	92
74	Síntese da Estrutura Habitacional do Concelho de Loures (2001 e 2011)	95
75	Síntese da Estrutura Habitacional do Concelho de Loures por União de Freguesias e Freguesias (2011)	97
76	Edifícios Acessíveis a Pessoas com Mobilidade Condicionada do Concelho de Loures (2001)	101
77	Bairros de Habitação Social, por freguesias do concelho de Loures (dezembro 2013)	102
78	Fogos de Habitação Social, segundo o tipo de fogo, concelho de Loures (dezembro 2013)	103
79	Fogos de Habitação Social, segundo a tipologia do fogo, concelho de Loures (dezembro 2013)	103
80	Situação dos Bairros Municipais, Famílias/Indivíduos realojados, contratos de arrendamento e renda média de Fogos de Habitação Social, por Freguesias do concelho de Loures (dezembro 2013)	103
81	Situação dos núcleos de Barracas, com agregados registados e não registados no PER, no concelho de Loures (dezembro 2013)	105
82	ACES Loures Odivelas – Utentes inscritos por Unidade de Saúde (Centro de Saúde de Loures)	108
83	ACES Loures Odivelas – Utentes Inscritos por Unidade de Saúde (Centro de Saúde de Sacavém)	108
84	ACES Loures Odivelas – Recursos Humanos (Centro de Saúde de Loures)	109
85	ACES Loures Odivelas – Recursos Humanos (Centro de Saúde de Sacavém)	110
86	Farmácias e postos farmacêuticos móveis (N.º) por localização geográfica e tipo de unidade local de farmácia	118
87	Equipas de Tratamento, concelho de Loures	130
88	Consultas (Nº) efetuadas pelo NIC Loures (2010, 2011)	131
89	Atendimentos (Nº) efetuados pelo NIC Loures (2010, 2011)	132
90	Caracterização Processual, CPCJ de Loures, 2013	136
91	Problemática Sinalizada por Escalão Etário, CPCJ de Loures, 2013	140
92	Entidades Sinalizadoras de processos à CPCJ de Loures, 2013	141
93	População Estrangeira por Títulos de Residência emitidos, concelho de Loures	144
94	População Estrangeira por Género, concelho de Loures	145
95	População Imigrante (Nº), segundo a freguesia, concelho de Loures, 2011	146
96	População Imigrante (Nº), segundo a Localidade, concelho de Loures, 2011	147
97	População Residente (Nº) por Grau e Tipo de Dificuldade, concelho de Loures, 2011	150
98	População Residente, segundo o Grau e Tipo de Dificuldade (ver e ouvir), por sexo (Nº), concelho de Loures, 2011	152
99	População Residente, segundo o Grau e Tipo de Dificuldade (tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender), por sexo (Nº), concelho de Loures, 2011	153
100	População Residente, segundo o Grau e Tipo de Dificuldade (andar ou subir degraus e memória e concentração), por sexo (Nº), concelho de Loures, 2011	154
101	População Residente por Grau e Tipo de Dificuldade, segundo a faixa etária e o sexo (Nº), concelho de Loures, 2011	155

102	População Residente, segundo o Grau Dificuldade, por sexo, segundo a condição perante o trabalho (Nº), concelho de Loures, 2011	156
103	População Residente por Tipo de Dificuldade, segundo as condições de acessibilidade aos edifícios e existência de Elevador (Nº), concelho de Loures, 2011	157
104	Escolas da Rede Pública (Nº) e Alunos com Necessidades Educativas Especiais (Nº) afetos ao Projeto Hidroterapia, concelho de Loures (2012 / 2014)	167
105	Utentes (Nº), a frequentar a instituição, por Valência e Ação de Formação, concelho de Loures, 2014	170
106	Utentes (Nº) por Tipo de Acompanhamento, concelho de Loures, 2014	170
107	Utentes (Nº), por tipo de deficiência, concelho de Loures, 2014	171
108	Instituições Especializadas na Área da Deficiência, por âmbito de funcionamento, 2014	172
109	Instituições Especializadas na área da Deficiência, por Valências de Atendimento e Transporte para os Utentes, 2014	173
110	Utentes do Concelho de Loures, por Idade e Sexo, 2014	174
111	Número de Utentes do Concelho de Loures, por Grau de Deficiência, 2014	175
112	Número de Utentes do Concelho de Loures, por Freguesia de Residência e Instituição, 2014	176
113	População Residente Geral e Grupo Etário (65 e mais anos) e a sua evolução no Concelho de Loures e Freguesias entre 2001 e 2011	177
114	Estimativas Anuais da População Residente por sexo e grupo etário (Nº) no concelho de Loures, nos anos 2001, 2003, 2005, 2007 e 2009 – estimativas anuais e Censos 2011	178
115	População sem-abrigo (Nº por sexo, concelho de Loures (abril 2014)	184
116	População sem-abrigo (Nº) por nacionalidade, concelho de Loures (abril 2014)	185
117	População sem-abrigo (Nº) por idade, concelho de Loures (abril 2014)	185
118	População sem-abrigo (Nº) por alojamento, concelho de Loures (abril 2014)	186
119	Causas da situação atual da população sem-abrigo, concelho de Loures (abril 2014)	186
120	População sem-abrigo, por existência relacionamento familiar do concelho de Loures (abril 2014)	187
121	População sem-abrigo que se encontra em acompanhamento social, concelho de Loures (abril 2014)	187

## Índice de Gráficos

Nº	Título	Pág.
1	População residente por Sexo e Nível de Escolaridade, concelho de Loures, (à data dos Censos 2011)	64
2	Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Freguesias do Concelho de Loures	124
3	Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Género do Concelho de Loures	124
4	Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Habilitações Literárias do Concelho de Loures	125
5	Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Situação Profissional do Concelho de Loures	125
6	Distribuição dos Utentes Ativos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por estado civil do Concelho de Loures	126
7	Distribuição dos Utentes Admitidos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por Freguesias do Concelho de Loures	127
8	Distribuição dos Utentes Admitidos em Unidades de Tratamento de Comportamentos Aditivos por distribuição por género do Concelho de Loures	128
9	Distribuição dos Utentes por Habilitações Literárias por Freguesias do Concelho de Loures	128
10	Distribuição dos Utentes por Situação Profissional por Freguesias do Concelho de Loures	129
11	Distribuição dos Utentes por Estado Civil do Concelho de Loures	129
12	Nº de Processo que deram entrada na CPCJ de Loures, 2010 a 2013	137
13	Nº de Processo que deram entrada na CPCJ de Loures, 2013	138
14	Nº de Processo que deram saída na CPCJ de Loures, 2013	138
15	Nº de Processo por freguesia, CPCJ de Loures, 2013	139
16	Nº de Processo por escalão etário, CPCJ de Loures, 2013	139
17	População Residente, Concelho de Loures, 2011	143
18	População Residente, segundo o género, Concelho de Loures, 2011	143
19	População Estrangeira por Continente de Origem, concelho de Loures, 2011	144
20	População Imigrante (%), segundo a freguesia (*), concelho de Loures, 2011	147
21	População Escolar (nº.) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (Jardim de Infância), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)	159
22	População Escolar (nº.) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (1º. Ciclo), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)	159
23	População Escolar (Nº) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (2º. e 3º. ciclos), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)	160
24	População escolar (Nº) por Tipo de Deficiência e Grau de Escolaridade (secundário), concelho de Loures (ano letivo 2013/2014)	161

## Índice de Figuras

Nº	Título	Pág.
1	População Ativa e Inativa no Município	38
2	Organização do Sistema Educativo Português	52
3	Estrutura do Ensino Básico	75
4	Estrutura do Ensino Secundário	76
5	Localização da sede – ACES VI Loures e Odivelas	112
6	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Bucelas	112
7	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Louisa	113
8	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santo Antão Tojal	113
9	Unidade de Saúde da Mealhada	114
10	Unidade de Saúde de Santo António dos Cavaleiros	114
11	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Moscavide	115
12	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santa Iria da Azóia	115
13	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Unhos	116
14	Unidade de Saúde Familiar do Prior Velho	116
15	Unidade de Saúde de São João da Talha	117
16	Unidade de Saúde de Sacavém	117
17	Unidade de Saúde Familiar Tejo	118

## Índice de Anexos

Nº	Título	Pág.
1	Calendarização das reuniões realizadas pelos Grupos de Trabalho	211
2	Grelha Identificação de Problemas	212
3	Grelha Final Auxiliar de Problemas	221
4	Grelha de Análise para Priorização dos Problemas	225
5	Grelha Ponderação Média Global	239
6	Grelha de Problemas Priorizados e Pistas de Intervenção	260
7	Ficha de Caracterização da Instituição	267
8	Ficha de Caracterização dos Equipamentos/Respostas Sociais existentes no concelho	269
9	Inquérito de Caracterização da pessoa Sem-Abrigo	275

# ANEXOS

**Calendarização das Reuniões desenvolvidas pelos Grupos Temáticos,  
no âmbito da atualização do Diagnóstico Social Concelhio 2014**

ÁREA TEMÁTICA	DATA
Sem Abrigo	13.03
	20.03
Emprego	13.03
	07.04
	24.04
Educação / Crianças e Jovens	12.03
	13.03
	27.03
	08.04
Envelhecimento	06.05
	11.03
	18.03
	10.04
Habitação	16.04
	11.03
	14.03
	19.03
	28.03
	19.04
	01.04
	17.04
23.04	
Saúde	11.03
	26.03
	10.04
Ação Social/Famílias	06.03
	10.03
	19.03
	11.04
	17.04
	24.04
Imigração	10.03
	27.03
	03.04
Deficiência	10.03
	12.03
	17.03
	03.04
	10.04
	22.04
	30.04

ÁREA TEMÁTICA: AÇÃO SOCIAL/FAMÍLIAS Loures 2014			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
Desemprego	392 (RSI) 1445 (A.I.)	Baixa escolaridade, falta de hábitos de trabalho, falta de experiência Profissional, escassas ofertas de trabalho, etc	Criação de emprego apoiado, criação de ofertas de trabalho, etc
Analfabetismo	164 (RSI)	Desvalorização da vida escolar, ausência de cursos de alfabetização, abandono escolar, dificuldade de integração em mercado de trabalho	Abertura de cursos de alfabetização, criação de mais GAF'S, criação de cursos de formação.
Baixas qualificações escolares e profissionais	128 (RSI)	Fraca valorização escolar, questões culturais, escassez de programas de programas para promover a escolaridade certificada.	Maior oferta formativa, criação de parcerias entre as escolas e as empresas, abertura de programas para promover certificação escolar.
Barreiras Linguísticas/Imigrantes irregulares	27 (RSI) 251 (A.I.)	Dificuldade na aculturação, falta de oferta formativa de português para estrangeiros, dificuldade de integração no mercado de trabalho por falta de documentação atualizada, baixa qualificação escolar e profissional.	Abertura de cursos de Português para estrangeiros, etc
Absentismo/Abandono escolar	24 (RSI)	Questões culturais, fracas competências parentais.	Fomentar a relação de proximidade entre pais e escola
Doença Mental	20 (RSI)	Impossibilidade de inserção em emprego /formação, desestruturação familiar, dificuldades de acesso aos serviços, isolamento.	Aumento de respostas nesta área, CAOS, grupos de apoio, etc.
Doença	36 (RSI) 897 (A.I.)	falta de recursos económicos para aquisição de medicação, pagamento de exames e consultas, más condições de habitabilidade.	Criação de um banco de medicamentos, facilitar a aquisição dos mesmos.
Deficiência	4 (RSI) 156 (A.I.)	Isolamento, dificuldade inserção profissional, tanto para o doente como para o cuidador	Criação de respostas adequadas no Concelho
Individamento das Famílias	23 (RSI)	insuficiência de rendimentos, má gestão do orçamento familiar, acesso facilitado ao crédito.	Acompanhamento com vista à regularização do pagamento das dívidas, sessões de prevenção nesta matéria.
Tradição Cultural Cigana Pouco Permeável à Mudança	32 (RSI)	Cultura pouco permeável, dificuldade de inserção na comunidade.	Maior investimento no sentido de alteração de comportamentos
Falta de Espaços Lúdicos para Jovens	79 (RSI)	Comportamentos de risco	Criação de espaços que lhe permitam ocupar os tempos livres de forma saudável
Baixas competências Pessoais, Sociais e Parentais	98 (RSI)	Fraco investimento e valorização pessoal e cultural, abandono escolar precoce	investimento em projetos de dimanização cultural, valorização da identidade parental.

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

<b>ÁREA TEMÁTICA: DEFICIÊNCIA</b>			
<b>PROBLEMA IDENTIFICADO</b>	<b>DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA</b>	<b>FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
Insuficiência de Respostas na área da Deficiência	Existência de apenas 2 Instituições sediadas no Concelho	Pessoas com deficiência / dependencia sem respostas adequadas	Criação de respostas na área das várias deficiências (Criação a curto prazo de um CAO)
Insuficiência de Projectos e Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	Necessidade de recorrer a respostas fora do Concelho	Reduzido N.º de Instituições na área para estabelecer Parcerias	Criação de projectos de acordo com as necessidades identificadas
Existência de barreiras arquitectónicas (via publica e edificado)	Inconformidades detetadas (Loures Acessível)	Fraca acessibilidade na via publica e edificado	Aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade (Loures Acessível)
Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular	Frequencia dos alunos com NEE em Escolas fora do Concelho	Falta de Resposta no Concelho para a totalidade das necessidades existentes	Dotar as Escolas dos vários níveis de Ensino (no Concelho) com respostas adequadas às necessidades existentes em artitulação com o Ministério da Educação

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
Retenção escolar ao nível do 1º Ciclo	Os Agrupamentos Escolares que apresentam valores mais elevados de retenção escolar são Camarate, Unhos Apelação, Nº 2 de Loures, 4 de Outubro e General Humberto Delgado. A EB do Zambujal e Tojalinho também apresentam valores superiores, que podem ser justificados por aspetos socioeconómicos, dadas as zonas envolventes onde estão localizadas e as populações que servem. A taxa de retenção do ano letivo 2012/13 é de cerca de 7%, verificando-se um aumento face aos anos anteriores.	Fraca participação dos pais na vida escolar dos filhos	Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática / Formação sobre Educação Parental
Retenção escolar ao nível do 2º e 3º Ciclo	A retenção dos alunos do 2º e 3º Ciclo continua a ser um fenómeno expressivo, destacando-se o insucesso escolar no Agrupamento de Escolas da Apelação (41%), Escola Secundária de Camarate (31%), Agrupamento de Escolas do Catujal-Unhos (26%) e Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo (25%).	Fraca participação dos pais na vida escolar dos filhos	Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática
Ausência de resposta social Creche	Elevado número de crianças residentes na zona oriental do concelho, dos 0 aos 2 anos (64%) e freguesias de Loures e Santo António dos Cavaleiros		Criação de resposta social Creche nas zonas onde se verifiquem listas de espera
Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º Ciclo	Não existem dados quantitativos que justifiquem esta problemática, contudo com base no conhecimento técnico no terreno, é possível verificar esta problemática		Reabilitar os equipamentos já existentes através de protocolos de Parceria com IPSS's e Associações de Pais por forma a assegurar esta resposta
Baixo nível de escolaridade da população	Em 2011 o 1º ciclo do ensino básico era o nível de escolaridade predominante nas freguesias do concelho, com exceção de Moscavide e Portela	falta de valorização do ensino	Implementar Programas de Formação Profissional (Pós-laboral) de forma a promover o aumento de competências pessoais, sociais e educacionais
A criança/jovem assume comportamentos que afeta o seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada (comport. graves/anti-sociais)	Dados quantitativos	Falta de participação/acompanhamento dos pais ou detentores da guarda de facto	Realização de ações de prevenção de forma a trabalhar esta problemática
Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	Dados quantitativos	Falta de competência dos pais ou detentores da guarda de facto	
absentismo escolar ao nível do 2º e 3º ciclo	Dados quantitativos	Fraca participação dos pais na vida escolar dos filhos	Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática /
Abandono escolar ao nível do 2º e 3º ciclo	Dados quantitativos	Fraca participação dos pais na vida escolar dos filhos	Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática /

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: EMPREGO			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
Elevado número de desempregados no concelho	dados quantitativos	crise económica ; Baixa qualificação profissional	Programas específicos do IEFP em articulação com empresas que mantenham os desempregados profissionalmente ativos onde possam continuar a trabalhar competências e/ou adquirir outras, nomeadamente 1º emprego; Oferta formativa adequada à qualificação; Programas de voluntariado em empresas com vista à integração.
período de permanência prolongado enquanto inscrito no IEFP	Em relação ao tempo de inscrição no Centro de Emprego, registou-se de janeiro de 2011 a janeiro de 2012 um aumento de inscritos há mais de um ano (114) e há menos de um ano (1460), refletindo este último os desempregados à procura do 1º emprego. De janeiro de 2012 a janeiro de 2013, a tendência em ambos os casos foi de aumento , constatando-se que os inscritos há menos de 1 ano no período transato continuam à procura de emprego	não existe oferta no município	Reestruturação dos apoios do IEFP; Programas especiais para desempregados com mais de 45/50 anos e acompanhamento do cidadão inscrito/desempregado
Elevado nº de residentes a trabalhar ou estudar noutra município	Em 2011, a percentagem da população residente no concelho de Loures que trabalhava ou estudava noutra município era de 56,39%, média esta superior à média registada na Grande Lisboa (43,79%)	não existe oferta atrativa no município	Criação de Postos de Trabalho
falta de informação relativa a 2012 e 2013			

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: ENVELHECIMENTO			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
<b>Aumento do envelhecimento da População</b>	Na população residente no concelho de Loures , com mais de 65 anos , em 2011, num total de 35.27 indivíduos. Comparativamente com 2001 houve um acréscimo de 4.95% na percentagem relativa a este grupo etário evidenciando um envelhecimento da população . ( enquanto o total da população residente aumentou 3,01%, a população com mais de 65 anos aumentou 44,61%). <b>Ver quadro - População residente em 2001 e 2011, Geral e grupo etário (65 ou mais) e sua evolução entre 2001 e 2011.</b>	Maior longevidade dos indivíduos, ou seja, o aumento da esperança média de vida. Aumento da proporção das pessoas idosas na população total. Esse aumento consegue-se em detrimento da população jovem, e/ou em detrimento da população em idade activa.	
	No concelho de Loures existem 6.690 famílias unipessoais com 65 ou mais anos. <b>Ver quadro Famílias Clássica e pessoas residentes nestas , em 2011 e grupo etário (65 ou mais)</b>		
<b>Isolamento( Social e Físico)</b>	Embora não tenha sido efectuada nova análise do problema e não se tenham recolhido dados estatísticos, porém de acordo com a experiência das instituições que trabalham com a população idosa , continua a haver estas problemáticas, que se agravam com o aumento do envelhecimento da população. Devido ao escasso tempo, disponibilizado para este trabalho, no que diz respeito ao isolamento (social e físico) . O grupo de trabalho decidiu utilizar alguns dados do Diagnóstico Social Concelhio de 2011, cuja fonte foi a análise Swot feita em cada CSF e IF.	Falta de acessibilidades quer nos prédios, quer no isolamento geográfico das freguesias	Dinamização de projectos inter- geracionais, Acções de sensibilização; Promoção de agentes de apoio ao domicilio - Bolsa de recursos ( Voluntariado); Melhoria na rede de transportes para responder a pessoas com dificuldades de mobilidade; Fomentar a formação dos cuidadores formais e informais, ex: Famílias e voluntários
		Falta de acesso aos serviços da comunidade( Centros de Saúde, Banco, Supermercados,etc.)	
		Falta de respostas sociais para a população idosa	
	Faltam os dados das respostas sociais	Longa espera das respostas Sociais	

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: HABITAÇÃO			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
Bairros Sociais com fatores de risco	Falta de investimento na população residente	Ausência/Insuficiência de entidades competentes	Trabalho em parceria (autarquia, segurança social, associações existentes no terreno)
		Projetos temporários	Promover projetos contínuos de (re)inserção nos bairros e apropriação da habitação e espaços envolventes.
		Falta recursos	
Elevado número de pedidos de habitação	Número de registos	Condições socioeconómicas	Elaboração e implementação por parte do poder central de um programa de apoio à renda
		Condições habitacionais	Implementação de um programa de atribuição de habitação social para agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.
		Mercado de arrendamento e compra elevado	
Degradação Património	Número de registos	Ausência de obras de manutenção	Realização de obras de manutenção e melhoramento.
Elevado número de barracas arquitectónicas	Número de registos	Edifícios com construção antiga	Elaboração de um programa que permitisse um levantamento com vista a possíveis respostas.

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: IMIGRAÇÃO			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
Dificuldades na expressão lingua portuguesa e competências básicas	Falta de resposta para a aprendizagem do português		Criação de estratégias de aprendizagem social inovadoras (teatro por exemplo); Maior resposta dos programas de ensino de português
Documentação irregular	Dificuldade na obtenção papeis nos países de origem; Dificuldades económicas face aos custos da documentação; Falta de responsabilidade cívica por parte dos utentes no cumprimento de prazos	morosidade de procedimentos	Campanhas sensibilização; melhoria de articulação com o SEF
Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego	Desemprego muito alto; Falta de emprego em áreas específicas mais ligadas à imigração; Falta de qualificação	Baixa escolaridade; não reconhecimentos da escolaridade do país de origem;	Mais projetos empregabilidade; Mais formação e apoio ao empreendedorismo; Mais oportunidades de emprego para imigrantes
Preconceito/discriminação social	Falta de cultura de tolerância e coesão social		Desenvolvimento de campanhas de desconstrução de preconceitos
Integração/inserção social	Ausência de atividades que promovam a integração; Criação e manutenção de áreas urbanas delimitadas destinadas ao realojamento de população imigrante	Persistência de políticas economicistas que conduzem à separação/isolamento de minorias	Inserção social através do teatro; alteração de regulamentos de habitação social
Fraca dinâmica associativa	Pouca participação; falta de perspetiva de trabalho;	Sentido organizacional e metodologias diferentes	Fomento/ Apoio ao associativismo e formação de dirigentes

GRELHA DE PROBLEMAS, DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

<b>ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE</b>			
<b>PROBLEMA IDENTIFICADO</b>	<b>DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA</b>	<b>FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
A existência de 24.610 utentes sem médico de família	Falta de profissionais de saúde	Política Nacional de Saúde - Falta de percepção política da importância dos cuidados de saúde primários	Fazer chegar à Tutela a informação real dos verdadeiros problemas/dificuldades/limitações vivenciados quer pela comunidade, quer pelos profissionais dos serviços
Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	Despacho nº9635/2013	Falta de informação para um conhecimento aprofundado da realidade que fundamente a intervenção técnica	Alteração da Lei
Escassez de informação/dados realtiva à problemática das dependências (alcoól e droga)	Inexistência de uma caracterização sobre o consumo de alcoól e das drogas no Concelho	Falta de dados que nos permitam fazer um aprofundamento dos consumos de droga	Criação, em sede da Rede Social de um grupo de trabalho que proceda à caracterização dos consumos aditivos no Concelho, através de assinatura de um protocolo
Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	Dificuldade no acesso aos serviços	Dificuldades sócio económicas	Instalação dos serviços mais próximos das necessidades
Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	Agravamento da situação social das famílias e percepção dos técnicos	aumento da necessidade e diminuta capacidade de resposta	Reestruturação da Consulta (geograficamente e profissionais)
Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	Deficiente acompanhamento dos doentes e familiares	Agravamento das situações clínicas, deficiente articulação com os profissionais dos Cuidados de Saúde Primários	Reativação da consulta do NIC em Loures

GRELHA DE PROBLEMAS, RESPECTIVOS DADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: SEM - ABRIGO			
PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS JUSTIFICATIVOS DO PROBLEMA	FATORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	PISTAS DE INTERVENÇÃO
Pessoas em situação de sem abrigo	43 pessoas identificadas	Toxicodependência (alcool e drogas)	Trabalho em parceria (Autarquia, Associações, IPSS, Serviços de Saúde, Entedidades Religiosas; Criação de equipas de rua multidisciplinares.
		Conflitos e Abandono Familiares	
		Desemprego	
		Saúde Mental	
		Ausência de rendimentos	
		Situação de despejo	
		Cidadão em situação irregular	
Ausência de Centro de Acolhimento Temporário	43 pessoas identificadas	Falta de recursos económicos por parte das autoridades competentes	Criação de um centro de acolhimento temporário no concelho de Loures; Protocolo com centros de acolhimento temporário fora do concelho; Reaproveitamento do património existente no concelho de Loures.

**GRADE FINAL ALINHAR DE PROBLEMAS**

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DADOS ALTERNATIVOS DO PROBLEMA	FACTORES ASSOCIADOS AO PROBLEMA	ACTUAÇÃO DE INTERVENÇÃO
AÇÃO SOCIAL / FAMILIAS	1. Falta de Espaço/Projetos para apoio escolar	- 47 crianças (100)	- Baixa ocupação escolar	1. Criação de espaços/projetos que respondam às necessidades.
	2. Insuficiência financeira das famílias	- 748 crianças (163) - 2.084 utentes (46)	- Desemprego - Baixos rendimentos de rendimento e pensões - Trabalho Precário - Agregações familiares extensas - Monoparentalidade	1. Criação de postos de trabalho com remunerações compatíveis com o custo de vida.
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	- 32 utentes (4)	- Dorças mentais - Isolação social	1. Criação de Redes de Apoio no Concelho.
	4. Falta de resposta em equipamento na área de infância	- 39 utentes (100)	- Existência de crianças sem vagas em equipamento social; - Dificuldade de inserção profissional dos progenitores.	1. Criação/Alojamento de equipamentos sociais na área de infância
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	- 30 utentes (100) - 837 crianças (24)	- Falta de recursos económicos para aquisição de medicação; - Pagamento de custos com fárm; - Má capacidade de habilitação	1. Criação de um Banco de Medicamentos; 2. Criação de redes para facilitar aquisição de recursos.
	6. Falta de projetos em parceria para reabilitação vestibular/social (habitação)	- Falta de investimento na população residente	- Ausência/insuficiência de entidades competentes - Falta de recursos - Projetos temporários	1. Trabalho em parceria (autarquia, segurança social, associações existentes no terreno); 2. Promover projetos conjuntos de (re)inserção nos serviços e aquisição de habitação e espaços recreativos.
	7. Trabalho das famílias	- 23 utentes (100)	- Insuficiência de rendimento; - Má gestão de orçamento familiar - Apoio facilitado ao crédito	1. Acompanhamento com vista à regularização do pagamento das dívidas; 2. Serviços de prevenção desta realidade.
	8. Baixos competências pessoais, sociais e parentais	- 58 utentes (100)	- Poca investimento e utilização pessoal e cultural; - Abandono escolar precoce.	1. Criação de Projetos de dinamização cultural
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	9. Ausência de redes (apoio social) famílias	- 334 crianças (100)	- Desvalorização da vida escolar; - Ausência de cursos de alfabetização; - Abandono escolar; - Dificuldade de integração em mercado de trabalho.	1. Abertura de Cursos de Alfabetização; 2. Criação de rede (GAP); 3. Criação de Cursos de Formação.
	10. Baixo nível de escolaridade da população	- Em 2011 o 25.º Ano do ensino básico era o nível de escolaridade predominantemente nas freguesias do concelho, com excepção de Moura e Portalegre	- Falta de valorização do ensino	1. Implementar Programas de Formação Profissional (para adultos) de forma a promover o aumento de competências pessoais, sociais e culturais.
	11. Absenteísmo/Abandono escolar (apoio social) famílias e educação (crianças e jovens)	- 24 utentes (100)	- Questões culturais; - Poca participação parental; - Poca participação dos pais na vida escolar dos filhos	1. Promover a relação de proximidade entre pais e escola; 2. Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática / Formação sobre Educação Parental
	12. Retenção escolar no nível do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	- Os Agrupamentos escolares que apresentam valores mais elevados de retenção escolar são: Concelho, União e Agrupação, n.º 2 de Louren, 4 de Ourém e Agrupamento D. Afonso I de Vila Rica; - A EB do Zambujal e Tábua também apresentam valores superiores, que podem ser justificadas por aspetos socioeconómicos, desde as zonas envolventes onde estão localizadas as populações que vivem. A taxa de retenção do ano letivo 2012/2013 é de cerca de 18, verificando-se um aumento face aos anos anteriores.	- Poca participação dos pais na vida escolar dos filhos	1. Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática / Formação sobre Educação Parental
	13. Retenção escolar no nível do 2.º e 3.º Ciclos	- A retenção dos alunos do 2.º e 3.º. Ciclo continua a ser um fenómeno expressivo, destacando-se o Agrupamento escolar no Agrupamento de escolas do Agrupamento (107%), escola secundária de Concelho (107%), Agrupamento de escolas do Concelho União (107%) e escola secundária D. Afonso Cavaleiro Espinho (107%)	- Poca participação dos pais na vida escolar dos filhos	1. Realização de Ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática
	14. Ausência de resposta social - Creche	- Elevado número de crianças residentes na zona oriental do concelho, de 0 aos 2 anos (14%) e freguesias de Louren e Santa Anabela dos Cavaleiros	- Insuficiência de resposta do Estado a este nível	1. Criação de resposta social creche nas zonas onde se verificam/mais de espera.
	15. Ausência de resposta social CRTI no nível do 2.º Ciclo (apoio social) famílias	- Não existem dados quantitativos que justifiquem esta problemática, contudo com base no conhecimento técnico no terreno, é possível verificar esta problemática (relativamente aos dados anuais de participação). - 79 utentes (100)	- Comportamentos de risco	1. Reabilitar os equipamentos já existentes através de protocolos de parceria com (PS) e Associações de Pais por forma a assegurar esta resposta; 2. Criação de espaços para ocupação dos tempos livres dos jovens de forma saudável.
	16. Existência de comportamentos graves (apoio social) por parte de crianças/jovens que afetam o seu bem estar e desenvolvimento		- Falta de participação/comportamento dos pais; - Ausência de autoridade parental	1. Realização de ações de prevenção de forma a trabalhar esta problemática

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos		- Falta de compreensão dos pais ou tutores, de guarda de fato	
	18. Abandono escolar acordado do 1º e 2º. Ciclo		- Falta participação dos pais na vida escolar do aluno	1. Realização de ações de sensibilização por forma a trabalhar este problema / Formação sobre Educação Parental
<b>ENVIEJECIMENTO</b>	19. Envelhecimento (social e físico) da população local	- No concelho de Loures existem 8880 famílias (aproximadamente 85 ou mais anos. Ver quadro Famílias Cíveis e pessoas residentes neste... em 2011, segundo o INE em 2011) - Embora não tenha sido afetado como outras do problema e não se tenham recolhido dados estatísticos, parece de acordo com a realidade das localidades que trabalham com a população idosa, continuam a existir estas problemáticas, que se agravam com o aumento do envelhecimento da população. O grupo de trabalho decidiu utilizar alguns dados do CS concelhão de 2011, cuja fonte foi a análise SWOT efetuada em cada uma das CEMAs	- Falta de acessibilidade quer nos prédios, quer no transporte público das freguesias; - Falta de acesso aos serviços de comunidade (Centros de Saúde, bancos, supermercados, etc.); - Falta de respostas sociais para a população idosa; - Longevidade das respostas sociais.	1. Organização de projetos integracionais; 2. Ações de sensibilização; 3. Promoção de agentes de apoio domiciliário - Rede de Recursos (voluntários); 4. Melhoria no nível de respostas para responder a pessoas com dificuldades de mobilidade; 5. Promover a formação dos colaboradores formais e informais (ex. famílias e voluntários).
<b>DEFICIÊNCIA</b>	20. Insuficiência de Recursos / Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Alguém, Família e Deficiência)	Existência de apenas 2 instituições setoriais no Concelho - REDES - CEMAs - 4 unidades (20) - 136 utentes (26)	Pessoas com deficiência / dependência sem respostas adequadas	1. Criação de respostas na área das várias deficiências (Criação de um plano de um GAC)
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Inatividade	Necessidade de recorrer a respostas fora do Concelho - 48 utentes institucionalizados na CEROP/COA	Redução MT de instituições na área para estabelecer Parcerias	1. Criação de projetos de acordo com as necessidades identificadas
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (na pública e privada)	Inconformidades detectadas (Loures Areeiro)	Pessoas com deficiência na mobilidade e edificado	1. Aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade (Loures Areeiro)
	23. Falta de Recursos / Respostas nos Escólos do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais	Frequência dos alunos com NEI em Escólos fora do Concelho	Falta de Resposta no Concelho para a totalidade das necessidades existentes	1. Dar a Escólos dos vários níveis de Ensino (no Concelho) com respostas adequadas às necessidades existentes em articulação com o Ministério da Educação
<b>ENVIEJECIMENTO</b>	19. Envelhecimento (social e físico) da população local	- No concelho de Loures existem 8880 famílias (aproximadamente 85 ou mais anos. Ver quadro Famílias Cíveis e pessoas residentes neste... em 2011, segundo o INE em 2011) - Embora não tenha sido afetado como outras do problema e não se tenham recolhido dados estatísticos, parece de acordo com a realidade das localidades que trabalham com a população idosa, continuam a existir estas problemáticas, que se agravam com o aumento do envelhecimento da população. O grupo de trabalho decidiu utilizar alguns dados do CS concelhão de 2011, cuja fonte foi a análise SWOT efetuada em cada uma das CEMAs	- Falta de acessibilidade quer nos prédios, quer no transporte público das freguesias; - Falta de acesso aos serviços de comunidade (Centros de Saúde, bancos, supermercados, etc.); - Falta de respostas sociais para a população idosa; - Longevidade das respostas sociais.	1. Organização de projetos integracionais; 2. Ações de sensibilização; 3. Promoção de agentes de apoio domiciliário - Rede de Recursos (voluntários); 4. Melhoria no nível de respostas para responder a pessoas com dificuldades de mobilidade; 5. Promover a formação dos colaboradores formais e informais (ex. famílias e voluntários).
<b>DEFICIÊNCIA</b>	20. Insuficiência de Recursos / Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Alguém, Família e Deficiência)	Existência de apenas 2 instituições setoriais no Concelho - REDES - CEMAs - 4 unidades (20) - 136 utentes (26)	Pessoas com deficiência / dependência sem respostas adequadas	1. Criação de respostas na área das várias deficiências (Criação de um plano de um GAC)
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Inatividade	Necessidade de recorrer a respostas fora do Concelho - 48 utentes institucionalizados na CEROP/COA	Redução MT de instituições na área para estabelecer Parcerias	1. Criação de projetos de acordo com as necessidades identificadas
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (na pública e privada)	Inconformidades detectadas (Loures Areeiro)	Pessoas com deficiência na mobilidade e edificado	1. Aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade (Loures Areeiro)
	23. Falta de Recursos / Respostas nos Escólos do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais	Frequência dos alunos com NEI em Escólos fora do Concelho	Falta de Resposta no Concelho para a totalidade das necessidades existentes	1. Dar a Escólos dos vários níveis de Ensino (no Concelho) com respostas adequadas às necessidades existentes em articulação com o Ministério da Educação

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

IMIGRAÇÃO	24. Dificuldade na aquisição língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (leitura escrita, escrita e informática)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 27 anos (60%)</li> <li>- 235 idosos (64%)</li> <li>- Dificuldade na aquisição de língua portuguesa pela população estrangeira</li> <li>- Falta de resposta para a aprendizagem do português</li> <li>- Falta de ensino de língua portuguesa nos NACD;</li> <li>- Falta de resposta das escolas no ensino de português a não nativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade na aquisição;</li> <li>- Falta de oferta formativa de português para estrangeiros</li> <li>- Dificuldade de integração no mercado de trabalho por falta de documentação atualizada</li> <li>- Falta qualificação escolar e profissional</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abertura de Cursos de Português para Estrangeiros;</li> <li>2. Melhor resposta dos programas de ensino de português e extensão dos mesmos a Imigrantes (regulares e irregulares);</li> <li>3. Levantamento de Níveis com necessidade de aprendizagem de português, para uma maior flexibilidade das cursos de Português;</li> <li>4. Melhor atividades de sensibilização cultural, ensino de escrita e da oralidade;</li> <li>5. Preparação das instituições para ensino de português.</li> </ol>
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/informal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade na obtenção dos papéis nos países de origem;</li> <li>- Dificuldades económicas face aos custos de documentação;</li> <li>- Aumento no registo das instituições (Consultas e SP);</li> <li>- Falta de conhecimento da possibilidade de utilização de serviços específicos em determinadas áreas (SEF, CNA, CJAR);</li> <li>- Irregularidade/estado dos documentos na renovação de documentação, que acaba por caducar;</li> <li>- Dificuldade do SEF em cumprir com as respetivas programadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Morosidade dos procedimentos;</li> <li>- Custos excessivos (renovações, multas);</li> <li>- Irregularidade na comunicação;</li> <li>- Lei 28/2012</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Campanhas de sensibilização (formais e informais);</li> <li>2. Melhorar na articulação com o SEF, por forma a permitir uma maior facilidade na obtenção de documentação e pagamento de custos (transportes, alimentação);</li> <li>3. Atualização da Lei 28/2012;</li> <li>4. Desambiguação de bairros sociais;</li> <li>5. Melhor apoiar a formação cívica;</li> <li>6. Melhor publicidade dos meios de apoio aos imigrantes.</li> </ol>
	26. Dificuldade no acesso ao emprego/Desemprego da população imigrante	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desemprego muito alto;</li> <li>- Falta de emprego em áreas específicas mais ligadas à imigração;</li> <li>- Falta de qualificação CQI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de socialidade;</li> <li>- Não reconhecimento da escolaridade do país de origem.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhor projetos de empregabilidade;</li> <li>2. Melhor formação e apoio aos empreendedores;</li> <li>3. Promoção de legalização, regularização pelos empreendedores;</li> <li>4. Estimular as oportunidades de emprego/contratação de imigrantes legais;</li> <li>5. Orientação de novos empreendedores;</li> <li>6. Promoção de políticas de ligação de pessoas nos bairros.</li> </ol>
	27. Presença/Inclusão social em relação à população imigrante	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de cultura de tolerância e respeito social;</li> <li>- Preconceito por causa de etnia;</li> <li>- Conflito entre etnia e nacionalidade;</li> <li>- Multas sobre população imigrante com outros registos ilegais;</li> <li>- Criação e manutenção de áreas urbanas delimitadas ao racismo (bairros sociais);</li> <li>- Aumento da representação na população nacional de jovens de imigrantes africanos;</li> <li>- Falta de cultura de tolerância e respeito social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Isolamento de etnias;</li> <li>- Multas ilegais em espaços públicos;</li> <li>- Multas de habitação FSL.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento de campanhas de desconstrução de preconceitos;</li> <li>2. Criação de estratégias de aprendizagem social inovadoras (exemplo);</li> <li>3. Campanhas de sensibilização formal e informal para combater a sociedade civil em defesa da igualdade;</li> <li>4. Desambiguação de bairros sociais;</li> <li>5. Melhor apoiar a formação cívica;</li> <li>6. Realização de atividades de empoderamento dos imigrantes;</li> <li>7. Projetos de comunicação inovadores.</li> </ol>
	28. Ineficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de atividades que promovam a integração;</li> <li>- Criação e manutenção de áreas urbanas delimitadas destinadas ao racismo da população imigrante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permissão de políticas económicas que conduzam à separação/isolamento de minorias</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de Respostas/Projetos para fomentar a inserção/integração social;</li> <li>2. Atualização de regulamentos de habitação social.</li> </ol>
	29. Ineficiência de registo estruturado na situação dos serviços públicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de atividades que promovam a integração entre imigrantes e nacionais;</li> <li>- Ausência de poder público no quotidiano;</li> <li>- Ausência de competências básicas da população imigrante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de reflexão sobre as políticas multi-espaciais e falta de construção de redes de resposta;</li> <li>- Irregularidade na comunicação;</li> <li>- Multas ilegais em espaços públicos.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhor Publicidade dos meios de apoio aos imigrantes;</li> <li>2. Realização de levantamentos regulares junto da população imigrante (bairros, centros, espaços, necessidades);</li> <li>3. Reforço de estratégias de comunicação dos serviços públicos;</li> <li>4. Estabelecimento de parcerias entre Fôder Local e Instituições Centrais (SEF, CNA, Consultas, Entidades).</li> </ol>
	30. Falta de Rede Associativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta participação cívica efetiva;</li> <li>- Falta formação associativa;</li> <li>- Falta de perspectiva de desenvolvimento como poder público;</li> <li>- Falta de adequação a figuras de funcionamento cívico-económico (bairros, rotinas, itinerários);</li> <li>- Falta de empoderamento dos imigrantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentido organizacional e metodológico diferentes.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fomento/apoio ao associativismo e formação de cidadãos;</li> <li>2. Reforço do associativismo;</li> <li>3. Melhor apoiar em formação cívica e realização de atividades de empoderamento dos imigrantes.</li> </ol>
SEM-ABSCD	31. Ausência de projetos dirigidos à população semi-abscida	-45 pessoas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Total dependência (pessoal e dirigida)</li> <li>- Condições de habitação precárias;</li> <li>- Desemprego;</li> <li>- Isolamento;</li> <li>- Ausência de rendimento;</li> <li>- Situação de desajuste;</li> <li>- Criação em situação irregular.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de trabalho em parceria (Autarquia, Associação, FSL, Serviço de Saúde, Entidades Religiosas);</li> <li>2. Criação de Equipas de Rua Multidisciplinares.</li> </ol>
	32. Ausência de registo social dirigido à população semi-abscida	-45 pessoas identificadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de recursos económicos por parte das autoridades competentes.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de um Centro de Atendimento Temporário no concelho de Loures;</li> <li>2. Parceria com Centros de Atendimento Temporário fora do concelho;</li> <li>3. Reaproveitamento do património existente no concelho de Loures.</li> </ol>

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

SAÚDE	SA Estância de 24.633 utentes em centros de saúde	- Política profissional de saúde.	Política Nacional de Saúde - falta de perspetiva política de importância dos centros de saúde privados.	1. Fazer chegar à Tabela a informação real dos verdadeiros problemas/dificuldades/Situações identificadas quer pela comunidade, quer pelos profissionais dos serviços.
	SA Unificação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACS - Loures/Colares	- Decreto nº9833/2013.	Falta de informação para um conhecimento aprofundado da realidade que fundamenta a intervenção técnica.	1. Atualização da Lei
	SA Fontes de informação/dados relativos à prevalência das dependências (álcool e drogas).	- Insistência de uma investigação sobre o consumo de álcool e de drogas no Concelho	Falta de dados que nos permitam fazer um aprofundamento dos consumos de droga.	1. Criação, em sede de Tabela Social de um grupo de trabalho que proceda à caracterização dos consumos ativos no Concelho, através de análise de um protocolo.
	SA Movimento da Equipa de Tratamento do SCAO - Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução de acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela IP mas e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	1- Dificuldade no acesso aos serviços.	Dificuldades socio económicas.	1. Realização da Equipa de Tratamento do SCAO - Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução de acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela IP mas e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.
	SA Necessidade de aumento da capacidade de resposta ao nível de consulta para jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	- Agravamento da situação social das famílias e crianças desfavorecidas.	Aumento da necessidade e diminuta capacidade de resposta.	1. Reestruturação da Consulta (geograficamente e profissional)
	SA Instalação do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Colares do Setor A Hospital João de Matos	Deficiente acompanhamento dos doentes e famílias	Agravamento das situações clínicas, deficiente articulação com os profissionais dos Colares de Saúde Primária	1. Realização do consultório NIC em Loures
SA Ausência de Respostas na área de intervenção social / famílias	- 20 utentes (10)	- Impossibilidade de intervenção em emprego/formação de estruturação familiar; - Dificuldades de acesso aos serviços; - Isolamento.	1. Aumento de respostas nesta área; 1. Criação de CIO; 1. Criação de Grupos de apoio	
EMPREGO	SA Estado número de desempregados no concelho (ajuda social e famílias)	- Estabilidade de desempregados beneficiários de 60 (2013) e utentes de 61 (2.490). - Aumento do número de desempregados inscritos no IFF (Centro de Emprego de Loures) verificando-se em dezembro de 2013 um total de 13.049 desempregados.	- Baixa escolaridade; - Falta de hábitos de trabalho; - Falta de qualificação profissional; - Oportunidades de trabalho; - Oportunidades.	1. Criação de Emprego Apoiado; 1. Criação de Oportunidade de Trabalho.
	SA Desempregados em período de permanência prolongada inscritos no IFF	- Registos em 2012 de Janeiro de 2012 a Janeiro de 2013 um aumento de inscritos há mais de um ano (214) e há menos de um ano (2.490), refletindo este último os desempregados à procura do 1.º Emprego. - De Janeiro de 2012 a Janeiro de 2013 a tendência em termos de novos fal de aumento, constatando-se que os inscritos há menos de um ano, no período tratado, continuam à procura de emprego.	- Não existe oferta no município	1. Reestruturação dos apoios do IFF; 1. Criação de programas especiais para desempregados com mais de 45/50 anos e acompanhamento de cidadãos inscritos/empregado.
	SA Estado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar no outro município	- Em 2010, a percentagem da população residente no concelho de Loures que estudava ou trabalhava no outro município era de 36,33, sendo esta superior registada na Grande Lisboa 42,73%	- Não existe oferta no município	
	SA Baixa qualificação escolar e profissional (ajuda social/famílias)	- 128 utentes (10)	- Poca qualificação escolar; - Questões culturais; - Fausso de programas para promover escolaridade certificada.	1. Melhor oferta formativa; 1. Criação de parcerias entre escolas e empresas; 1. Abertura de programas para promover a certificação escolar.
	SA Falta de informação relativa a 2012 e 2013			
HABITAÇÃO	SA Degradação do património	- Número de registos	- Ausência de obras de manutenção.	1. Realização de obras de manutenção e melhoramento.
	SA Estado número de famílias arquitectónicas.	- Número de registos.	- Edifícios com construção antiga.	1. Realização de obras de manutenção e melhoramento.
	SA Estado número de pedras de habitação	- Número de registos	- Condições socioeconómicas; - Condições habitacionais; - Mercado de arrendamento e compra elevado.	1. Elaboração e implementação por parte do poder central de um programa de apoio à renda; 1. Implementação de um programa de atribuição de Habitação social para agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.
	SA Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ajuda social/famílias)	- 87 utentes (10)	- Rendas elevadas; - Inflacionamento do valor das rendas; - Poca valorização por parte dos utentes de património habitacional; - Más condições de habitabilidade; - Poca responsabilidade do arrendamento; - Várias situações de despejo	1. Criação de apoio ao arrendamento; 1. Criação de Bolsa de Registo Concelho; 1. Melhor acompanhamento e investimento público na manutenção dos fogos.

GRELHA PRIORIDADES

GRELHA DE ANÁLISE PARA PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

GRUPO Nº. 1

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	2	2	4	
	2. Insuficiência Económica das famílias	5	5	10	
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	5	5	10	
	4. Falta de resposta em equipamento na área da infância	1	2	3	Existem vagas / falta planeamento. Face à conjuntura económica (desemprego) os pais retiram os filhos dos equipamentos.
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	3	5	8	
	6. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	3	2	5	
	7. Endividamento das famílias	4	5	9	
	8. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	3	4	7	Estes problemas estão todos interligados
9. Analfabetismo (ação social/famílias)	3	4	7		
10. Baixo nível de escolaridade da população	3	4	7		
11. Absentismo/Abandono Escolar (ação social/famílias e educação/crianças e jovens)	3	4	7		
12. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	3	4	7		
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	13. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	3	4	7	
	14. Ausência de resposta social - Creche	4	4	8	Rentabilização de transp./espaços/R.H. tendo em vista a canalização de crianças para creches de outras freguesias
	15. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	4	4	8	
	16. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	4	5	9	
	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	4	5	9	
	18. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	4	5	9	
ENVELHECIMENTO	19. Isolamento (social e físico) da população idosa	4	5	9	
	20. Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência)	4	5	9	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
DEFICIÊNCIA	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	4	5	9	Não há projetos
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	5	5	10	
	23. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	4	5	9	
IMIGRAÇÃO	24. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	2	3	5	
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	2	5	7	
	26. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	3	3	6	
	27. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	3	3	6	
	28. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	2	2	4	
	29. Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	2	2	4	
SEM-ABRIGO	30. Fraca dinâmica Associativa	2	2	4	
	31. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	3	3	6	
SAÚDE	32. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	3	3	6	
	33. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	3	5	8	
	34. Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	1	1	2	
	35. Escassez de informação/dados relativa à problemática das dependências (alcoól e droga).	1	1	2	
	36. Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	2	5	7	Pista de Intervenção: Criar Unidades Móveis ou Reabertura
	37. Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	3	5	8	
	38. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	3	5	8	
39. Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	4	5	9		
	40. Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	5	5	10	

Page 2

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
EMPREGO	41. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	5	5	10	
	42. Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutra município	1	1	2	
	43. Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	4	4	8	
	44. Falta de informação relativa a 2012 e 2013	1	5	6	
HABITAÇÃO	45. Degradação do património	5	5	10	
	46. Elevado número de barreiras arquitetónicas.	5	5	10	
	47. Elevado número de pedidos de habitação	5	5	10	
	48. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	5	5	10	

GRELHA PRIORIDADES

GRELHA DE ANÁLISE PARA PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

GRUPO Nº. 2

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	3	4	7	Juntar ao problema nº. 16 - Existência de comportamentos graves / anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento e passam para a Área Temática para a Educação
	2. Insuficiência Económica das famílias	5	5	10	
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	5	3	8	
	4. Falta de resposta em equipamento na área da infância	5	4	9	Juntar ao problema nº. 14 - Ausência de Resposta Social - Creche e ficam na Área Temática da Ação Social
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	3	3	6	
	6. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	3	3	6	
	7. Endividamento das famílias	3	4	7	
	8. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	5	5	10	
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	9. Analfabetismo (ação social/famílias)	5	5	10	
	10. Baixo nível de escolaridade da população	5	5	10	
	11. Absentismo/Abandono Escolar (ação social/famílias e educação/crianças e jovens))	5	5	10	Juntar ao problema nº. 18 - Abandono escolar ao nível do 2º. E 3º. Ciclo.
	12. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	5	4	9	
	13. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	5	4	9	
	14. Ausência de resposta social - Creche	5	4	9	Retirar. Juntar ao problema nº. 4 (foi dada a mesma nota do problema nº. 4)
	15. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	5	5	10	
	16. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	3	4	7	Retirar. Falta de projetos para apoio escolar e social que evitem comportamentos graves que afetam o seu bem-estar. (foi dada a mesma nota do problema nº.1)
	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	5	5	10	Passa para a ação social.
18. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	5	5	10	Retirar. Juntar ao problema nº.18 Demos a mesma nota do problema nº. 11	
ENVELHECIMENTO	19. Isolamento (social e físico) da população idosa	3	4	7	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
DEFICIÊNCIA	20. Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência))	5	5	10	Juntar ao problema nº. 21 - Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com deficiência e incapacidade
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	5	5	10	Retirar. Juntar ao problema nº.21 Foi dada a mesma nota do problema nº. 20
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	4	4	8	
	23. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	4	4	8	Passa para a Área Temática Educação / Crianças e Jovens
IMIGRAÇÃO	24. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	3	3	6	Passa para a Área Temática Educação / Crianças e Jovens
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	4	4	8	
	26.Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	4	4	8	
	27. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	2	2	4	
	28. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	3	3	6	
	29.Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	2	2	4	
	30.Fraca dinâmica Associativa	2	2	4	
SEM-ABRIGO	31.Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	3	3	6	Juntar ao problema nº.32 - Ausência de resposta social dirigida à população Sem Abrigo. Resposta integrada à problemática dos sem abrigo (inclui centro e equipa)
	32.Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	3	3	6	Retirar (Foi dada a mesma nota do problema nº.31)
SAÚDE	33. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	5	5	10	
	34.Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	0	0	0	Retirar
	35.Escassez de informação/dados relativa à problemática das dependências (alcoól e droga).	0	0	0	Retirar
	36.Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	5	5	10	
	37.Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	5	5	10	
	38.Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	5	5	10	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
	39. Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	5	5	10	
EMPREGO	40. Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	5	5	10	
	41. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	5	5	10	
	42. Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutra município	0	0	0	Retirar
	43. Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	5	5	10	
	44. Falta de informação relativa a 2012 e 2013	0	0	0	Retirar
HABITAÇÃO	45. Degradação do património	4	4	8	
	46. Elevado número de barreiras arquitetónicas.	4	4	8	
	47. Elevado número de pedidos de habitação	5	5	10	
	48. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	4	5	9	

GRELHA PRIORIDADES

GRELHA DE ANÁLISE PARA PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

GRUPO Nº. 3

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	2	3	5	Banco de Voluntariado / Recursos Humanos
	2. Insuficiência Económica das famílias	5	5	10	
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	2	3	5	Banco de Voluntariado / Recursos Humanos
	4. Falta de resposta em equipamento na área da infância	2	3	5	Rentabilizar o que existe
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	5	5	10	
	6. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	5	5	10	
	7. Endividamento das famílias	2	4	6	
	8. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	5	5	10	
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	9. Analfabetismo (ação social/famílias)	3	5	8	
	10. Baixo nível de escolaridade da população	4	4	8	
	11. Absentismo/Abandono Escolar (ação social/famílias e educação/crianças e jovens)	3	5	8	
	12. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	5	5	10	
	13. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	5	5	10	
	14. Ausência de resposta social - Creche	2	3	5	
	15. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	5	2	7	
	16. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	5	5	10	
	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	4	5	9	
18. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	5	5	10		
ENVELHECIMENTO	19. Isolamento (social e físico) da população idosa	5	5	10	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
DEFICIÊNCIA	20. Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência)	5	5	10	
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	5	5	10	
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	3	5	8	
	23. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	5	5	10	
IMIGRAÇÃO	24. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	3	4	7	
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	4	4	8	
	26. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	5	5	10	
	27. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	4	4	8	
	28. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	5	4	9	
	29. Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	3	3	6	
	30. Fraca dinâmica Associativa	2	2	4	
SEM-ABRIGO	31. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	5	5	10	
	32. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	4	5	9	Parceria com o IKEA
SAÚDE	33. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	5	5	10	
	34. Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	5	4	9	
	35. Escassez de informação/dados relativa à problemática das dependências (alcoól e droga).	5	4	9	
	36. Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	4	5	9	
	37. Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	3	4	7	
	38. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	5	5	10	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
	39. Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	5	5	10	
EMPREGO	40. Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	5	5	10	
	41. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	5	5	10	
	42. Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutra município	5	5	10	
	43. Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	5	5	10	
	44. Falta de informação relativa a 2012 e 2013	5	5	10	
HABITAÇÃO	45. Degradação do património	4	4	8	
	46. Elevado número de barreiras arquitetónicas.	5	5	10	
	47. Elevado número de pedidos de habitação	5	5	10	
	48. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	5	5	10	

GRELHA PRIORIDADES

**GRELHA DE ANÁLISE PARA PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS**

**GRUPO Nº. 4**

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	2	2	4	
	2. Insuficiência Económica das famílias	5	5	10	
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	5	5	10	
	4. Falta de resposta em equipamento na área da infância	4	5	9	Creche - falta de equipamentos sociais.
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	3	3	6	
	6. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	3	5	8	
	7. Endividamento das famílias	2	4	6	
	8. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	3	5	8	
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	9. Analfabetismo (ação social/famílias)	2	2	4	
	10. Baixo nível de escolaridade da população	2	5	7	
	11. Absentismo/Abandono Escolar (ação social/famílias e educação/crianças e jovens))	2	2	4	
	12. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	4	4	8	
	13. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	4	4	8	
	14. Ausência de resposta social - Creche	4	5	9	
	15. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	4	5	9	
	16. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	3	4	7	

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	4	5	9	
	18. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	2	2	4	
ENVELHECIMENTO	19. Isolamento (social e físico) da população idosa	4	5	9	
DEFICIÊNCIA	20. Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência)	5	5	10	
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	5	5	10	
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	5	5	10	
	23. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	3	5	8	
IMIGRAÇÃO	24. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	3	4	7	
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	4	4	8	
	26. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	4	4	8	
	27. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	1	2	3	
	28. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	2	2	4	
	29. Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	3	3	6	
	30. Fraca dinâmica Associativa	3	2	5	
SEM-ABRIGO	31. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	4	4	8	
	32. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	4	4	8	

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
SAÚDE	33. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	5	5	10	
	34. Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	2	4	6	
	35. Escassez de informação/dados relativa à problemática das dependências (alcoól e droga).	3	4	7	
	36. Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	2	5	7	
	37. Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	3	4	7	
	38. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	3	5	8	
	39. Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	5	5	10	
EMPREGO	40. Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	5	5	10	
	41. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	5	5	10	
	42. Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutro município	2	1	3	
	43. Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	2	4	6	
	44. Falta de informação relativa a 2012 e 2013	2	4	6	
HABITAÇÃO	45. Degradação do património	4	4	8	
	46. Elevado número de barreiras arquitetónicas.	4	5	9	
	47. Elevado número de pedidos de habitação	4	5	9	
	48. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	5	5	10	

GRELHA PRIORIDADES

**GRELHA DE ANÁLISE PARA PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS**

**GRUPO Nº. 5**

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	2	5	7	
	2. Insuficiência Económica das famílias	5	5	10	
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	3	3	6	Integrar a área do Envelhecimento.
	4. Falta de resposta em equipamento na área da infância	5	5	10	
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	3	3	6	
	6. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	2	2	4	
	7. Endividamento das famílias	4	4	8	
	8. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	5	5	10	
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	9. Analfabetismo (ação social/famílias)	5	5	10	Problema a integrar área temática Ação Social/Famílias (adultos)
	10. Baixo nível de escolaridade da população	5	5	10	Problema a integrar área temática Ação Social/Famílias (adultos)
	11. Absentismo/Abandono Escolar (ação social/famílias e educação/crianças e jovens))	5	5	10	
	12. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	5	5	10	
	13. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	5	5	10	
	14. Ausência de resposta social - Creche	5	5	10	Repete o problema nº.4
	15. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	2	5	7	Repete o problema nº.1
	16. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	3	5	8	
	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	5	5	10	Relacionado com o problema nº. 8
	18. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	5	5	10	Repete o problema nº.11

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
ENVELHECIMENTO	19. Isolamento (social e físico) da população idosa	3	3	6	Acrescentar o problema nº.3
DEFICIÊNCIA	20. Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência)	5	5	10	
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	5	5	10	
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	4	4	8	
	23. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	2	3	5	Fora do período letivo não existem respostas
IMIGRAÇÃO	24. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	3	3	6	
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	4	3	7	
	26. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	5	5	10	
	27. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	3	3	6	
	28. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	2	2	4	
	29. Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	2	2	4	
	30. Fraca dinâmica Associativa	2	2	4	
SEM-ABRIGO	31. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	4	4	8	Alterar ausência para Insuficiência.
	32. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	4	4	8	Alterar ausência para Insuficiência.
	33. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	2	2	4	
	34. Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	1	2	3	
	35. Escassez de informação/dados relativa à problemática das dependências (alcoól e droga).	1	2	3	

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	PONTUAÇÃO	NOTAS QUALITATIVAS
SAÚDE	36. Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	1	2	3	
	37. Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	3	3	6	
	38. Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	5	5	10	
	39. Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	5	5	10	
EMPREGO	40. Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	5	5	10	
	41. Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	5	5	10	
	42. Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutro município	1	1	2	
	43. Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	5	5	10	Repete o problema nº.10
	44. Falta de informação relativa a 2012 e 2013	0	0	0	Não é considerado um problema
HABITAÇÃO	45. Degradação do património	5	4	9	
	46. Elevado número de barreiras arquitetónicas.	4	4	8	Repete o problema nº.22
	47. Elevado número de pedidos de habitação	5	4	9	
	48. Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	3	4	7	

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
AÇÃO SOCIAL / FAMÍLIAS	1. Falta de Espaços/Projetos para apoio escolar	2	3	2
	2. Insuficiência Económica das famílias	5	5	5
	3. Falta de Redes de Apoio no concelho, para pessoas em situação de isolamento social	1	5	2
	4. Falta de resposta em equipamento na área da infância	3	5	2
	5. Ausência de recursos/apoios económicos das famílias para aquisição de medicamentos	3	3	5
	6. Falta de projetos em parceria para reinserção nos bairros sociais (habitação)	4	3	5
	7. Endividamento das famílias	3	3	2
	8. Baixas competências pessoais, sociais e parentais	3	5	5
	9. Analfabetismo (ação social/famílias)	3	5	3
	10. Baixo nível de escolaridade da população	3	5	4

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
4	5	5	5	5
2	5	5	5	5
4	3	5	4	5
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
5	4	5	4	5
3	2	5	4	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	11. Absentismo/Abandono Escolar (ação social/famílias e educação/crianças e jovens))	3	5	3
	12. Retenção Escolar ao nível do 1º. Ciclo	3	5	5
	13. Retenção Escolar ao nível do 2º. e 3º. Ciclo	3	5	5
	14. Ausência de resposta social - Creche	4	5	2
	15. Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	4	5	5
	16. Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	4	3	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
	17. Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	4	5	4
	18. Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	4	5	5
ENVELHECIMENTO	19. Isolamento (social e físico) da população idosa	4	3	5
DEFICIÊNCIA	20. Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência))	4	5	5
	21. Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	4	5	5
	22. Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	5	4	3
	23. Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	4	4	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
IMIGRAÇÃO	24. Dificuldades na expressão língua portuguesa e competências básicas da população imigrante (ação social/famílias e imigração)	2	3	3
	25. Existência de população imigrante em situação de documentação irregular (legalização/regularização/imigração ilegal)	2	4	4
	26. Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	3	4	5
	27. Preconceito/discriminação social em relação à população imigrante	3	2	4

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
	28. Insuficiência de respostas/projetos para a integração e inserção social para a população imigrante	2	3	5
	29. Insuficiência de resposta estruturada na atuação dos serviços públicos	2	2	3
	30. Fraca dinâmica Associativa	2	2	2
SEM-ABRIGO	31. Ausência de projetos dirigidos à população Sem-Abrigo	3	3	5
	32. Ausência de resposta social dirigida à população Sem-Abrigo	3	3	4
	33. Existência de 24.610 utentes sem médico de família	3	5	5
	34. Limitação dos dados estatísticos disponibilizados pelo ACES - Loures/Odivelas	1	0	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
SAÚDE	35.Escassez de informação/dados relativa à problemática das dependências (alcoól e droga).	1	0	5
	36.Encerramento da Equipa de Tratamento do SICAD- Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - situada em Sacavém que se traduz numa redução da acessibilidade geográfica aos utentes que recorrem aos serviços pela 1ª vez e em acompanhamento, tendo que se deslocar à Equipa de Tratamento de Xabregas.	2	5	4
	37.Necessidade do aumento da capacidade de resposta ao nível da consulta para Jovens em Risco, nomeadamente em articulação direta com as escolas e outras entidades	3	5	3
	38.Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	3	5	5
	39.Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	4	5	5
EMPREGO	40.Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	5	5	5
	41.Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	5	5	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMA IDENTIFICADO	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)
	42.Elevado nº. de residentes a trabalhar ou a estudar noutra município	1	0	5
	43.Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	4	5	5
	44.Falta de informação relativa a 2012 e 2013	1	0	5
HABITAÇÃO	45.Degradação do património	5	4	4
	46.Elevado número de barreiras arquitetónicas.	5	4	5
	47.Elevado número de pedidos de habitação	5	5	5
	48.Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	5	4	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
2	2	2	4	3
5	5	5	5	5
5	3	5	3	3
4	5	2	4	3
3	3	5	3	5
3	2	2	3	5
2	4	5	4	4
3	5	4	5	5
2	5	4	5	5
2	5	4	5	4

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
2	5	4	5	5
4	5	4	4	5
4	5	4	4	5
4	5	4	4	3
4	2	4	5	2
3	3	5	4	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
3	3	3	3	4
4	4	5	4	4
4	5	3	4	5
1	3	3	2	4

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
2	2	2	3	4
3	2	2	2	3
3	2	2	2	2
4	4	3	3	5
4	4	3	3	5
5	2	5	5	5
2	1	1	0	4

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
3	1	1	0	4
2	1	5	5	5
3	3	5	5	4
3	5	5	5	5
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	DIFICULDADE DE RESOLUÇÃO - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS DIFÍCIL)	GRAVIDADE - GRUPO 1 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 2 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 3 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)
2	1	1	0	5
2	5	4	5	5
2	0	5	0	5
4	5	5	4	4
4	4	5	4	5
4	5	5	5	5
5	3	5	5	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
2	5	2,7
5	5	5
5	3	3,5
5	5	3,8
3	3	3,6
5	2	3,4
4	4	3,5
5	5	4,5
2	5	3,9
5	5	4,2

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
2	5	3,9
4	5	4,4
4	5	4,4
5	5	4,1
5	5	4,1
4	5	4,1

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
5	5	4,7
2	5	4,3
5	3	4,1
5	5	4,9
5	5	4,9
5	4	4,4
5	3	4

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
4	3	3,1
4	3	3,8
4	5	4,2
2	3	2,7

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
2	2	2,7
3	2	2,4
2	2	2,1
4	4	3,8
4	4	3,7
5	2	4,2
4	2	2

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
4	2	2,1
5	2	3,6
4	3	3,8
5	5	4,6
5	5	4,9
5	5	5
5	5	5

GRELHA\_MÉDIA\_GLOBAL

GRAVIDADE - GRUPO 4 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	GRAVIDADE - GRUPO 5 (DE 1 A 5, SENDO 5 O MAIS GRAVE)	<b>MÉDIA GLOBAL</b>
1	1	1,7
4	5	4,4
4	0	2,2
4	4	4,3
5	4	4,5
5	4	4,8
5	4	4,6

GRELHA PROBLEMAS PRIORIZADOS\_PI

## GRELHA DE PROBLEMAS PRIORIZADOS E PISTAS DE INTERVENÇÃO

<i>PROBLEMA PRIORIZADO</i>	<i>PONTUAÇÃO</i>	<i>PISTAS DE INTERVENÇÃO</i>
<b>2.</b> Insuficiência Económica das famílias	<b>5</b>	1. Criação de postos de trabalho com remunerações compatíveis com o custo de vida.
<b>8.</b> Baixas competências pessoais, sociais e parentais	<b>4,5</b>	1. Criação de Projetos de dinamização cultural
<b>9.</b> Analfabetismo (ação social/famílias)	<b>3,9</b>	1. Abertura de Cursos de Alfabetização; 2. Criação de mais GAF's; 3. Criação de Cursos de Formação.
<b>10.</b> Baixo nível de escolaridade da população	<b>4,2</b>	1. Implementar Programas de Formação Profissional (pós laboral) de forma a promover o aumento de competências pessoais, sociais e educacionais.

<b>PROBLEMA PRIORIZADO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
<b>14.</b> Ausência de resposta social - Creche	<b>4,1</b>	1. Criação de resposta Social creche nas zonas onde se verificarem listas de espera.
<b>15.</b> Ausência de resposta social CATL ao nível do 2º. Ciclo (ação social/famílias)	<b>4,1</b>	1. Rentabilizar os equipamentos já existentes através de protocolos de Parceria com IPSS's e Associações de Pais por forma a assegurar esta resposta; 2. Criação de espaços para ocupação dos tempos livres dos jovens, de forma saudável.
<b>16.</b> Existência de comportamentos graves /anti sociais por parte da criança/jovem que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	<b>4,1</b>	1. Realização de ações de prevenção de forma a trabalhar esta problemática
<b>17.</b> Situações de negligência dos 0 aos 14 anos	<b>4,7</b>	
<b>18.</b> Abandono escolar ao nível do 2º e 3º. Ciclo	<b>4,3</b>	1. Realização de ações de Sensibilização por forma a trabalhar esta problemática / Formação sobre Educação Parental

<b>PROBLEMA PRIORIZADO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
<b>19.</b> Isolamento (social e físico) da população idosa	<b>4,1</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinamização de projetos intergeracionais;</li> <li>2. Ações de sensibilização;</li> <li>3. Promoção de agentes de apoio domiciliário – Bolsa de Recursos (voluntariado);</li> <li>4. Melhoria na rede de transportes para responder a pessoas com dificuldades de mobilidade;</li> <li>5. Fomentar a formação dos cuidadores formais e informais (ex. Famílias e voluntários).</li> </ol>
<b>20.</b> Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência))	<b>4,9</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de respostas na área das várias deficiências (Criação a curto prazo de um CAO)</li> </ol>
<b>21.</b> Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	<b>4,9</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de projetos de acordo com as necessidades identificadas</li> </ol>
<b>22.</b> Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	<b>4,4</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade (Loures Acessível)</li> </ol>

<b>PROBLEMA PRIORIZADO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
<b>19.</b> Isolamento (social e físico) da população idosa	<b>4,1</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinamização de projetos intergeracionais;</li> <li>2. Ações de sensibilização;</li> <li>3. Promoção de agentes de apoio domiciliário – Bolsa de Recursos (voluntariado);</li> <li>4. Melhoria na rede de transportes para responder a pessoas com dificuldades de mobilidade;</li> <li>5. Fomentar a formação dos cuidadores formais e informais (ex. Famílias e voluntários).</li> </ol>
<b>20.</b> Insuficiência de Recursos /Respostas para a Pessoa Portadora de Deficiência e Cuidador (Ação Social/Famílias e Deficiência))	<b>4,9</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de respostas na área das várias deficiências (Criação a curto prazo de um CAO)</li> </ol>
<b>21.</b> Insuficiência de Projetos para Acompanhamento a pessoas com Deficiência e Incapacidade	<b>4,9</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de projetos de acordo com as necessidades identificadas</li> </ol>
<b>22.</b> Existência de barreiras arquitetónicas (via pública e edificado)	<b>4,4</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicação do Plano Local de Promoção da Acessibilidade (Loures Acessível)</li> </ol>

<b>PROBLEMA PRIORIZADO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
<b>23.</b> Falta de Recursos / Respostas nas Escolas do Ensino Regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais.	<b>4</b>	1. Dotar as Escolas dos vários níveis de Ensino (no Concelho) com respostas adequadas às necessidades existentes em articulação com o Ministério da Educação
<b>26.</b> Dificuldade no acesso ao emprego/desemprego da população Imigrante	<b>4,2</b>	1. Mais projetos de empregabilidade; 2. Mais formação e apoio ao empreendedorismo; 3. Promoção de legalização, regularização pelos empregadores; 4. Estimular as oportunidades de emprego/contratação de imigrantes legais; 5. Dinamização de micro-empreendedorismo; 6. Promoção de políticas de fixação de pessoas nos territórios.
<b>33.</b> Existência de 24.610 utentes sem médico de família	<b>4,2</b>	1. Fazer chegar à Tutela a informação real dos verdadeiros problemas/dificuldades/limitações vivenciados quer pela comunidade, quer pelos profissionais dos serviços.
<b>38.</b> Extinção do Núcleo de Intervenção Comunitária (NIC) - Equipa de Saúde Mental Loures / Odivelas do Setor A Hospital Júlio de Matos	<b>4,6</b>	1. Reativação da consulta do NIC em Loures
<b>39.</b> Ausência de Respostas na área da doença mental (ação social / famílias)	<b>4,9</b>	1. Aumento de respostas nesta área; 2. Criação de CAO; 3. Criação de Grupos de apoio;
<b>40.</b> Elevado número de desempregados no concelho (ação social e famílias)	<b>5</b>	1. Criação de Emprego Apoiado; 2. Criação de Ofertas de Trabalho.

<b>PROBLEMA PRIORIZADO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
<b>41.</b> Desempregados em período de permanência prolongado inscritos no IEFP	<b>5</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reestruturação dos apoios do IEFP;</li> <li>2. Criação de programas especiais para desempregados com mais de 45/50 anos e acompanhamento do cidadão inscrito/desempregado.</li> </ol>
<b>43.</b> Baixas qualificações escolares e profissionais (ação social/famílias)	<b>4,4</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior oferta formativa;</li> <li>2. Criação de parcerias entre as escolas e as empresas;</li> <li>3. Abertura de programas para promover a certificação escolar.</li> </ol>
<b>45.</b> Degradação do património	<b>4,5</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de obras de manutenção e melhoramento.</li> </ol>
<b>46.</b> Elevado número de barreiras arquitetónicas.	<b>4,5</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de obras de manutenção e melhoramento.</li> </ol>
<b>47.</b> Elevado número de pedidos de habitação	<b>4,8</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração e implementação por parte do poder central de um programa de apoio à renda;</li> <li>2. Implementação de um programa de atribuição de habitação social para agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.</li> </ol>

<b>PROBLEMA PRIORIZADO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PISTAS DE INTERVENÇÃO</b>
<b>48.</b> Mercado de arrendamento e compra muito elevado (ação social/famílias)	<b>4,6</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Criação do apoio ao arrendamento;</li><li>2. Criação de Bolsa de fogos no Concelho;</li><li>3. Maior acompanhamento e investimento público na manutenção dos fogos.</li></ol>

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

• **FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO**

Nome do Estabelecimento			
Endereço			
Localidade			
Código Postal			
Distrito		Concelho	
Telefone		Fax	
Correio electrónico			
CERCI <input type="checkbox"/>		Associação / IPSS <input type="checkbox"/>	Colégio <input type="checkbox"/>
<b>REGIME DE FUNCIONAMENTO</b>			
Atendimento Presencial <input type="checkbox"/>		Atendimento Via Postal <input type="checkbox"/>	
Atendimento Telefónico <input type="checkbox"/>		Ambulatório <input type="checkbox"/>	
Consulta Externa <input type="checkbox"/>		Domiciliário <input type="checkbox"/>	
Internamento <input type="checkbox"/>		Semi – Internamento <input type="checkbox"/>	
Internato <input type="checkbox"/>		Externato <input type="checkbox"/>	
Outro (s) _____			
<b>ÂMBITO DE FUNCIONAMENTO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
Deficiência Mental			
Deficiência Visual			
Deficiência Motora			
Deficiência Auditiva			
Paralisia Cerebral			
Outra (s): _____			
_____			
<b>VALÊNCIAS DE ATENDIMENTO*</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
Formação Profissional e Emprego			
Educação			
Apoios especializados			
Programas de Natureza Social			
Apoios Técnicos			
Avaliação			
Outro (s)			
<b>AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO</b>	Definitiva <input type="checkbox"/>	Provisória <input type="checkbox"/>	

• **UTENTES**

Nº Total de utentes acompanhados										
<b>IDADE E SEXO DOS UTENTES DO CONCELHO DE LOURES*</b>										
até aos 6 anos		6 -10 anos		11 – 15 anos		16 – 18 anos		19 – 25 anos		
F=	M=	F=	M=	F=	M=	F=	M=	F=	M=	
26 – 35 anos		36 – 45 anos		46 – 50 anos		51 – 60 anos		+ 60 anos		
F=	M=	F=	M=	F=	M=	F=	M=	F=	M=	
<b>Nº DE UTENTES POR TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>										
Deficiência Auditiva= _____					Deficiência Visual= _____					
Deficiência Motora= _____					Deficiência Mental= _____					
Paralisia Cerebral= _____					Outras Deficiências= _____					
<b>Nº DE UTENTES POR GRAU DE DEFICIÊNCIA</b>										
Sem grau atribuído= _____					Inferior a 30%= _____					
De 30% a 59%= _____					De 60% a 80%= _____					
Superior a 80% = _____										
<b>LOCAL DE ORIGEM DOS UTENTES ACOMPANHADOS PELA INSTITUIÇÃO</b>										
Apelação= _____					Bobadela= _____					
Bucelas= _____					Camarate= _____					
Fanhões= _____					Frielas= _____					
Loures= _____					Lousa= _____					
Moscavide= _____					Portela= _____					
Prior Velho= _____					S. João da Talha= _____					
Sacavém= _____					Stº Antão do Tojal= _____					
S. Julião do Tojal= _____					Stª Iria da Azóia= _____					
Stº António dos Cavaleiros= _____					Unhos= _____					

<b>TRANSPORTES</b>		
O estabelecimento providencia transporte próprio aos alunos que mais necessitam?		
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Apenas a alguns <input type="checkbox"/>
Esse transporte é adequado às características dos alunos?		Especifique: _____
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	_____

\* Se não estiverem disponíveis estes dados, colocar apenas o total por idades, fazendo essa indicação com a seguinte referência: T=, num dos espaços riscando a indicação solicitada. Por exemplo:

F= T=	M=
-------	----

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

Freguesia	Designação	Entidade Proprietária	Natureza Jurídica										Capacidade máxima clientes							
			Entidade Lucrativa	s/ fins lucrativos	IPSS						Cooperação		Respostas Sociais - Idosos							
					Associação S. Social	Centro Soc. Paroq.	Cooperativa S. Social	Fundação S. Social	Irmãndade da Misericórdia	Outra	c/ acordo	s/ acordo	SAD	SAD 7	CC	CD	ERPI			
Apelação	Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Apelação	Própria			X							X					50			
	Associação Luís Pereira da Mota - Casa de Santa Tecla	ISS, IP			X							X		20				20	131	
	Associação de Moradores do Bairro das Areias	Própria		X								X					20			
	<b>Capacidade Total</b>												20	0	70	20	131			
	<b>Taxa de Cobertura</b>												2,54	0,00	8,91	2,54	16,67			
Camarate	Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Bairro de Santiago	CML		X								X					20			
	Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Camarate	Própria			X							X		4			60	30		
	Associação Vida Cristã Filadélfia	Própria			X							SAD		30	30	15			10	
	Associação Vida Cristã Filadélfia - Lar Ebenezer	Própria			X							X							12	
	Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal e Profissões Afins	Própria			X							X		30				12	69	
	<b>Capacidade Total</b>												64	30	95	42	91			
	<b>Taxa de Cobertura</b>												2,02	0,95	3,00	1,33	2,87			
Unhos	Associação Pomba da Paz	Própria			X							X		25						
	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Unhos - Catujal	CML		X													80			
	Associação de Centro de Dia da Terceira Idade da Freguesia de Unhos	CML			X							X		55			30			
	Centro Social Sagrados Corações	CML		X													20			
	<b>Capacidade Total</b>												80	0	130	0	0			
<b>Taxa de Cobertura</b>												6,00	0,00	9,75	0,00	0,00				
<b>Capacidade Total</b>												164	30	295	62	222				
<b>Taxa de Cobertura</b>												3,10	0,57	5,58	1,17	4,20				

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

Freguesia	Designação	Entidade Proprietária	Natureza Jurídica										Capacidade máxima clientes								
			Entidade Lucrativa	s/ fins lucrativos	IPSS						Cooperação		Respostas Sociais - Idosos								
					Associação S. Social	Centro Soc. Paroq.	Cooperativa S. Social	Fundação S. Social	Irmãndade da Misericórdia	Outra	c/ acordo	s/ acordo	SAD	SAD 7	CC	CD	ERPI				
Bucelas	Alfredo José Hernandez Prazeres - Casa de Repouso Hernandez	Própria	X										?							13	
	Instituição de Apoio Social da Freguesia de Bucelas	CML			X								X		55	30	50	60			
													<b>Capacidade Total</b>	55	30	50	60	13			
													<b>Taxa de Cobertura</b>	5,20	2,84	4,73	5,68	1,23			
Fanhões	Centro Social e Paroquial S. Saturnino de Fanhões	Própria				X							SAD		30		15				
													<b>Capacidade Total</b>	30	0	15	0	0			
													<b>Taxa de Cobertura</b>	5,5	0,0	2,8	0,0	0,0			
União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Frielas	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Frielas	CML		X								X				30				
														<b>Capacidade Total</b>	0	0	30	0	0		
														<b>Taxa de Cobertura</b>	0,00	0,00	10,14	0,00	0,00		
	Santo António dos Cavaleiros	Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros	Própria			X								X		60		30	50		
		Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo António dos Cavaleiros	CECSSAC		X										X			20			
														<b>Capacidade Total</b>	60	0	50	50	0		
														<b>Taxa Cobertura</b>	1,96	0,00	1,63	1,63	0,00		
													<b>Capacidade Total</b>	60	0	80	50	0			
													<b>Taxa Cobertura</b>	1,79	0,00	2,38	1,49	0,00			

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

Freguesia	Designação	Entidade Proprietária	Natureza Jurídica										Capacidade máxima clientes							
			Entidade Lucrativa	s/ fins lucrativos	IPSS						Cooperação		Respostas Sociais - Idosos							
					Associação S. Social	Centro Soc. Paroq.	Cooperativa S. Social	Fundação S. Social	Irmãndade da Misericórdia	Outra	c/ acordo	s/ acordo	SAD	SAD 7	CC	CD	ERPI			
Loures	Associação De Beneficência Evangélica, Lar Cristão	Particular		X												36				51
	Associação Luís Pereira da Mota	Própria			X							X			100		45	40	68	
	Santa Casa da Misericórdia de Loures	Própria										X		X						
	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Loures	CML																		
	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Pinheiro de Loures	CML		X								X					50			
	Casa do Barro - Residência para Idosos, Lda.	Própria	X										X							40
	Casa de Repouso - Nossa Senhora Rainha dos Anjos, Lda.	Própria	X										X							17
	Centro de Reabilitação de Vale de Figueira	Própria	X										X							33
	Gerí Futuros - Apoio a Lares, Lda. - Casa de Repouso Paz e Amor	Própria	X										X					6		11
	GESIMOS - Organização e Gestão de Sistemas de Apoio Médico e Social, Lda. - Casa de Repouso Fonte Santa	Própria	X										X							34
	Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado - Lar São Sebastião Guerreiros	Própria		X																51
	Sociedade Casa de Repouso Amélia Sena, Lda. - Casa de Repouso Amélia Sena	Própria	X										X							23
	SOCRESA - Sociedade Promotora de Casas de Saúde e Repouso, Lda. - Casa de Saúde e Repouso de Montemor	Própria	X										X							36
<b>Capacidade Total</b>												136	0	95	46	364				
<b>Taxa de Cobertura</b>												3,08	0,00	2,15	1,04	8,24				

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

Freguesia	Designação	Entidade Proprietária	Natureza Jurídica										Capacidade máxima clientes							
			Entidade Lucrativa	s/ fins lucrativos	IPSS						Cooperação		Respostas Sociais - Idosos							
					Associação S. Social	Centro Soc. Paroq.	Cooperativa S. Social	Fundação S. Social	Irmãndade da Misericórdia	Outra	c/ acordo	s/ acordo	SAD	SAD 7	CC	CD	ERPI			
Lousa	Associação Infanta D. Mafalda - Lar Infanta D. Maria	Própria			X							X		39						
	Centro Social e Paroquial de São Pedro de Lousa	Própria				X						X					50			
	Lar Encosta da Saúde, Lda. - Lar Encosta da Saúde	Própria	X										X						39	
	<b>Capacidade Total</b>												39	0	0	50	39			
	<b>Taxa de Cobertura</b>												5,7	0,0	0,0	7,3	5,7			
União de Freguesias de Moscavide e Portela	Moscavide	Centro Social e Paroquial de Moscavide	Própria				X					X		40		50	80			
		Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Moscavide	Própria			X						X					70	60		
		Associação Vida Abundante - Espaço Júnior	Própria			X						X		20						
		Santa Casa da Misericórdia de Moscavide	Própria							X		X		25						
		Selectrigror Prestação de Serviços, Lda. - LXIS CARE	Própria	X								?		40						
		Cuidados e Conforto - Serviços de Apoio Domiciliário, Lda.	Própria	X								?		40						
	<b>Capacidade Total</b>												165	0	120	140	0			
	<b>Taxa de Cobertura</b>												4,87	0,00	3,54	4,13	0,00			
	Portela	Centro Social e Cultural da Paróquia da Portela	Própria				X						X		20		30			
		<b>Capacidade Total</b>												20	0	30	0	0		
<b>Taxa de Cobertura</b>												0,7	0,0	1,0	0,0	0,0				
<b>Capacidade Total</b>												185	0	150	140	0				
<b>Taxa de Cobertura</b>												3,0	0,0	2,4	2,2	0,0				

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

Freguesia	Designação	Entidade Proprietária	Natureza Jurídica										Capacidade máxima clientes							
			Entidade Lucrativa	s/ fins lucrativos	IPSS						Cooperação		Respostas Sociais - Idosos							
					Associação S. Social	Centro Soc. Paroq.	Cooperativa S. Social	Fundação S. Social	Irmandade da Misericórdia	Outra	c/ acordo	s/ acordo	SAD	SAD 7	CC	CD	ERPI			
União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho	Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia do Prior Velho	Própria			X								X SAD E CD		40		30	50		
	Lar de Santa Ana	Própria			X								X						16	
	Associação Cantinho das Crianças do Prior Velho	Própria			X								X		24					
	<b>Capacidade Total</b>											64	0	30	50	16				
	<b>Taxa de Cobertura</b>											7,57	0,00	3,55	5,91	1,89				
	Sacavém	A Saúde em sua Casa - Cuidados de Saúde Humana, Lda.	Própria	X										X						19
		Associação Pomba da Paz	CML											x		25				
		Centro Social Nossa Senhora das Graças	Própria						X					X						40
		Associação Comunitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Sacavém	CML			X								X		50		30	40	
		Centro Social de Sacavém	Própria						X					X		35			40	
<b>Capacidade Total</b>											110	0	30	80	59					
<b>Taxa de Cobertura</b>											3,29	0,00	0,90	2,39	1,76					
<b>Capacidade Total</b>											174	0	60	130	75					
<b>Taxa de Cobertura</b>											4,15	0,00	1,43	3,10	1,79					
União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo Antão do Tojal	CML		X									X				40			
	Gerisense, Lda. - Casa de Repouso A-das-Lebres	Própria	X										X						22	
	<b>Capacidade Total</b>											0	0	40	0	22				
	<b>Taxa de Cobertura</b>											0,00	0,00	4,40	0,00	2,42				
	São Julião do Tojal	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de São Julião do Tojal	Própria			X								X		115	28	30	40	
		Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Zambujal	CML		X													30		
		José Carlos Pinto Mateus - Casa de Repouso São Julião do Tojal	Própria	X											X					55
		<b>Capacidade Total</b>											115	28	60	40	55			
	<b>Taxa de Cobertura</b>											15,29	3,72	7,98	5,32	7,31				
	<b>Capacidade Total</b>											115	28	100	40	77				
<b>Taxa de Cobertura</b>											6,92	1,68	6,02	2,41	4,63					

Atualização do Diagnóstico Social do Concelho 2014

Freguesia	Designação	Entidade Proprietária	Natureza Jurídica										Capacidade máxima clientes				
			Entidade Lucrativa	s/ fins lucrativos	IPSS					Cooperação		Respostas Sociais - Idosos					
					Associação S. Social	Centro Soc. Paroq.	Cooperativa S. Social	Fundação S. Social	Irmandade da Misericórdia	Outra	c/ acordo	s/ acordo	SAD	SAD 7	CC	CD	ERPI

Santa Iria de Azóia	Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Iria de Azóia	Própria			X								X		70		110	60	
															<b>Capacidade Total</b>	70	0	110	60
														<b>Taxa de Cobertura</b>	2,15	0,00	3,37	1,84	0,00
São João da Talha	Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de São João da Talha	Própria			X								X		30		50	60	
	Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Vale Figueira	CML		X										X			X		
	Cooperativa de Solidariedade Social "Os Amigos de Sempre", CRL	Própria			X									X	40		62	25	44
	Ludovina Ferreira Unipessoal, Lda. - Equipamento Social de Ludovina Ferreira	Própria	X											X					26
	Rosa de Saron - Casa de Repouso, Lda. - Rosa de Saron - Casa de Repouso S. João da Talha	Própria	X											X					16
	Rosatejo - Casa de Repouso, Lda.	Própria	X											X					35
															<b>Capacidade Total</b>	70	0	112	85
														<b>Taxa de Cobertura</b>	2,56	0,00	4,10	3,11	4,43
Bobadela	Lar Nova Aurora	Lar Nova Aurora, Lda.	X											X					34
	Repouso de Ouro Unipessoal, Lda. - Repouso de Ouro	Própria	X												40				
	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Bobadela	Própria			X								X				60		
	Centro Social e Paroquial da Bobadela	Própria				X							X		50			50	
															<b>Capacidade Total</b>	90	0	60	50
														<b>Taxa de Cobertura</b>	4,94	0,00	3,29	2,74	1,87
														<b>Capacidade Total</b>	230	0	282	195	155
														<b>Taxa de Cobertura</b>	2,94	0,00	3,61	2,49	1,98

CONCELHO LOURES															<b>Capacidade Total</b>	1188	88	1127	773	945
															<b>Taxa de Cobertura</b>	3,37	0,25	3,19	2,19	2,68

**Pessoas em situação de Sem-Abrigo – Inquérito às Freguesias**

1. Existem pessoas em situação de sem-abrigo no território de influência dessa Freguesia / União de Freguesias? Sim  Não  NS/NR
2. Se sim, preencha, por favor o quadro seguinte:

Sem-Abrigo	Sexo		Idade					Nacionalidade			Local		Tipo de Sem-Abrigo				Está sinalizado	
	M	F	18/25	26/35	36/45	46/55	>56	Portuguesa	PALOP Qual?	Outra Qual?	Freguesia	Zona ocupada	Sem teto	Carro	Casa abandonada	Outro Qual?	S	N
1																		
1																		

3. Caso estejam sinalizados, estão a ser acompanhados no âmbito do Atendimento Integrado/Rendimento Social de Inserção? Sim  Não  NS/NR
4. Existem respostas sociais de apoio aos sem-abrigo, no território de influência dessa Freguesia/ União de Freguesias? Sim  Não  NS/NR
5. Se sim, quais, que tipos de apoio são prestados e que entidades as/os dinamizam?

Respostas Sociais	S		N		Apoios e serviços prestados	S		N		Entidades que as dinamizam
Equipas de Rua					Alimentação					
Centro Acolhimento Temporário					Vestuário					
Residências					Higiene					
Acolhimento Familiar					Apoio psicossocial					
Centros de noite					Apoio médico					
Lares idosos					Formação e inserção profissional					
Ajuda alimentar					Programas ocupacionais					
Refeitórios / Cantinas Sociais					Acolhimento temporário / habitação assistida					

6. Se não, que diligências foram ou estão a ser desenvolvidas para resolver a(s) situação(ões) identificada(s)?
- 

**Grupo de Trabalho – Área Temática: Sem-Abrigo**

